

Manual do Escotista Ramo Pioneiro



Manual do Escotista Ramo Pioneiro

**Um método de educação
não formal para jovens
de 18 a 21 incompletos**

Titulo Original: *Guía para Dirigentes de La Rama Rover*.
Primeira Edição: 2.000 exemplares. Outubro de 2009. Chile.
Primeira Edição Brasileira: 1.000 exemplares. Abril de 2012.
Primeira Reimpressão: 1.000 exemplares. Junho de 2018.

Todos os direitos reservados.

Os direitos de publicação em língua portuguesa foram cedidos
pelo Escritório Mundial do Movimento Escoteiro para a União
dos Escoteiros do Brasil.

Nenhuma parte desta publicação pode ser traduzida ou
adaptada a nenhum idioma, nem ser reproduzida, armazenada
ou transmitida por nenhum meio ou maneira, incluindo as
ilustrações e o desenho das capas, sem permissão prévia e por
escrito do Escritório Escoteiro Mundial, Região Interamericana.

A reserva de direitos aqui mencionada vale, igualmente, para
as Associações Escoteiras Nacionais membros da Organização
Mundial do Movimento Escoteiro.

Registro de Propriedade Intelectual: 177.502
ISBN: 978-956-8057-22-0



União dos Escoteiros do Brasil
Rua Coronel Dulcídio, 2107
80250-100 – Curitiba – PR
Tel. (+55) 41 3353-4732
Fax (+55) 41 3353-4733
www.escoteiros.org.br

Índice

	Página
Apresentação	3
Mensagem da Diretoria Executiva Nacional	5
Capítulo 1	
A adolescência tardia	7
Capítulo 2	
Valores e Método Escoteiro	25
Os valores escoteiros, o perfil de saída e a Lei Escoteira	27
O marco simbólico	41
O clima educativo: Os componentes do Método Escoteiro	52
Capítulo 3	
Áreas de desenvolvimento, objetivos educativos, competências e Plano de Desenvolvimento Pessoal (Projeto de Vida)	67
Áreas de desenvolvimento e objetivos educativos	69
A proposta de competências e o Projeto Pessoal	75

Índice

	Página
Capítulo 4	
Atividades e projetos	103
Objetivos e atividades	105
O projeto	116
Os projetos nos campos de ação prioritários	127
As competências	138
 Capítulo 5	
A equipe de interesse, O Clã e os Escotistas	143
A equipe de interesse	145
O Clã Pioneiro	158
Os Escotistas	170
Os pais e a formação de redes	182
 Capítulo 6	
O ciclo de programa	191
Avaliação da progressão pessoal e decisões sobre atividades e projetos	196
Definição e preparação de atividades e projetos	202
Desenvolvimento e avaliação de atividades e projetos	208
Avaliação da progressão pessoal	217

Apresentação

Este manual é um novo testemunho do trabalho que se desenvolveu na última década, na Região Escoteira Interamericana, na área de Jovens, elaborado pelo Escritório Escoteiro Mundial - Região Interamericana, com a ativa participação de muitas pessoas e organizações escoteiras nacionais, com aportes do Bureau Mundial, representado, portanto, um valioso e histórico esforço de trabalho em comum.

O Manual está destinado aos escotistas que trabalham com jovens nos Clãs Pioneiros, assim como a qualquer adulto que deseje iniciar neste trabalho educativo. Em seu conteúdo se resgata a essência do pensamento de nosso Fundador, Robert Baden-Powell, incorporados em seus diferentes textos e publicações, e enriquecidos com os conhecimentos e experiências atuais em campos como a educação, a psicologia, a liderança, o trabalho em equipe e o desenvolvimento de projetos.

A elaboração deste Manual, assim como anteriores, apresenta inovações apropriadas para a adolescência tardia, mas matem a coerência com a linha central das publicações para os Ramos Lobinho, Escoteiro e Sênior. desta maneira, sendo fiel às demandas desta faixa etária, também completa o eixo educativo estabelecido no método de atualização e criação permanente do programa, conhecido como MACPRO e aprovado como política regional pela Conferência Escoteira Interamericana 1995.

O Manual é, portanto, o instrumento que vem completar o desenvolvimento da aplicação do método e programa escoteiro de maneira progressiva e ordenada, através do conjunto de objetivos educativos que culminam no perfil do homem e da mulher que aspiramos. É digno ressaltar o feito que, pela primeira vez na história do Movimento Escoteiro, conta-se em nível regional com uma proposta integral coerente para todos os Ramos.

Os escotistas de Clãs Pioneiros encontrarão neste livro a maioria dos elementos que necessitam para apoiar os jovens na conquista de seus projetos pessoais, que é a estratégia educativa para este Ramo. Elaborados pelos próprios jovens, de acordo com suas aptidões, interesses e propostas do Movimento Escoteiro, estes projetos integram em suas vidas os valores que se comprometeram viver. Acreditamos que desta maneira se consolida sua personalidade, se fortalece a consciência ética e se preparam para exercer a liderança que hoje a sociedade necessita para a construção de um mundo melhor, tal como a Missão do Escotismo nos pede.

É por isso que esta publicação será relevante na medida em que os escotistas apliquem seu conteúdo no cotidiano de seus Clãs. Para isso não devem somente conhecer e compreender a proposta deste Manual em toda sua amplitude como, também, realizar o esforço de projetar cada Clã Pioneiro de acordo com essas recomendações, com as características dos jovens e a realidade do meio em que atuam. Somente assim podemos alcançar resultados. É este o desafio que o Manual coloca nas Mãos dos escotistas do Ramo Pioneiro em todos os níveis e organizações de nossa Região Escoteira Interamericana.

Ao finalizar expressamos nossos agradecimentos a todos que participaram e colaboraram na elaboração deste valioso material, especialmente às pessoas e associações que em diferentes níveis se comprometeram permanentemente em sua elaboração, formulação e aplicação. A todos, muito obrigado!

Loreto González
Diretora de Programa de Jovens

Gabriel Oldenburg
Diretor Regional (interino)

Bureau Escoteiro Mundial - Região Interamericana

Santiago (Chile)
Janeiro de 2009



Mensagem da Diretoria Executiva Nacional

Nos últimos dezesseis anos a União dos Escoteiros do Brasil vem investindo na atualização de seu Programa Educativo, buscando torná-lo, conceitualmente o mais próximo possível ao proposto por Baden-Powell, considerando a realidade do mundo em que vivemos, com um conteúdo que desperte o interesse e produza experiências relevantes para contribuir no crescimento pessoal dos jovens.

A partir da implantação de algumas propostas foi possível perceber o impacto, os aspectos positivos e as dificuldades, permitindo à instituição desenvolver uma análise mais profunda, que nos levou a fazer algumas alterações significativas no sistema de progressão oferecido aos jovens, que é o principal instrumento para direcionar e avaliar seu desenvolvimento.

Neste importante processo, que começou com um estudo da então Comissão Nacional de Programa de Jovens, somaram-se várias forças da UEB, com a participação efetiva do CAN - Conselho de Administração Nacional, das Regiões Escoteiras, do Escritório Nacional e da nova estrutura da área de Métodos Educativos que criamos neste mandato.

Graças este esforço conjunto, que esta Diretoria Executiva Nacional teve a satisfação de coordenar, chegamos a um resultado totalmente positivo, lançando agora o Manual do Escotista Ramo Pioneiro, que é uma publicação dirigida aos adultos que se dedicam a oferecer aos jovens oportunidades de vivenciar atividades que lhes ajudem a incorporar competências, a "elaborar seu projeto de vida", ampliar conhecimentos, desenvolver habilidades e, principalmente, cultivar atitudes e valores que os tornarão os adultos que poderão contribuir efetivamente na construção de um mundo melhor.

Publicar a literatura de apoio ao Programa Educativo do Ramo Pioneiro é a conclusão do projeto que começou como um sonho, e que agora se torna realidade. Isso só foi possível alcançar graças ao esforço de muitos escotistas dirigentes de todo o Brasil e profissionais do Escritório Nacional, a quem UEB agradece.

É importante lembrar que existem outras publicações disponíveis para as atividades do Ramo Pioneiro: o "Escotista em Ação - Ramo Pioneiro", também destinado aos escotistas, e os livros "Clã Pioneiro em Ação" e "Guia do Projeto Pioneiro", destinados aos jovens, que podem ser adquiridos nas lojas escoteiras, e que são importantes instrumentos para que a dinâmica dos Clãs Pioneiros fique cada vez mais interessante e educativa.

É claro que ainda podemos aprimorar este Manual, já que, a cada nova edição, queremos introduzir as modificações necessárias. Portanto, envie suas sugestões para melhorar o trabalho para o e-mail ueb.ramopioneiro@escoteiros.org.br pois a sua opinião e participação serão muito bem-vindas!

Mais uma vez agradecemos a todos que contribuíram, de um forma ou outra, para alcançarmos este momento histórico. Estamos certos de que este passo terá um importante reflexo no futuro da União dos Escoteiros do Brasil, para torná-la cada vez melhor e com maior capacidade de realizar a sua missão.

Sempre Alerta!

Rubem Tadeu C. Perlingeiro
Diretor Presidente

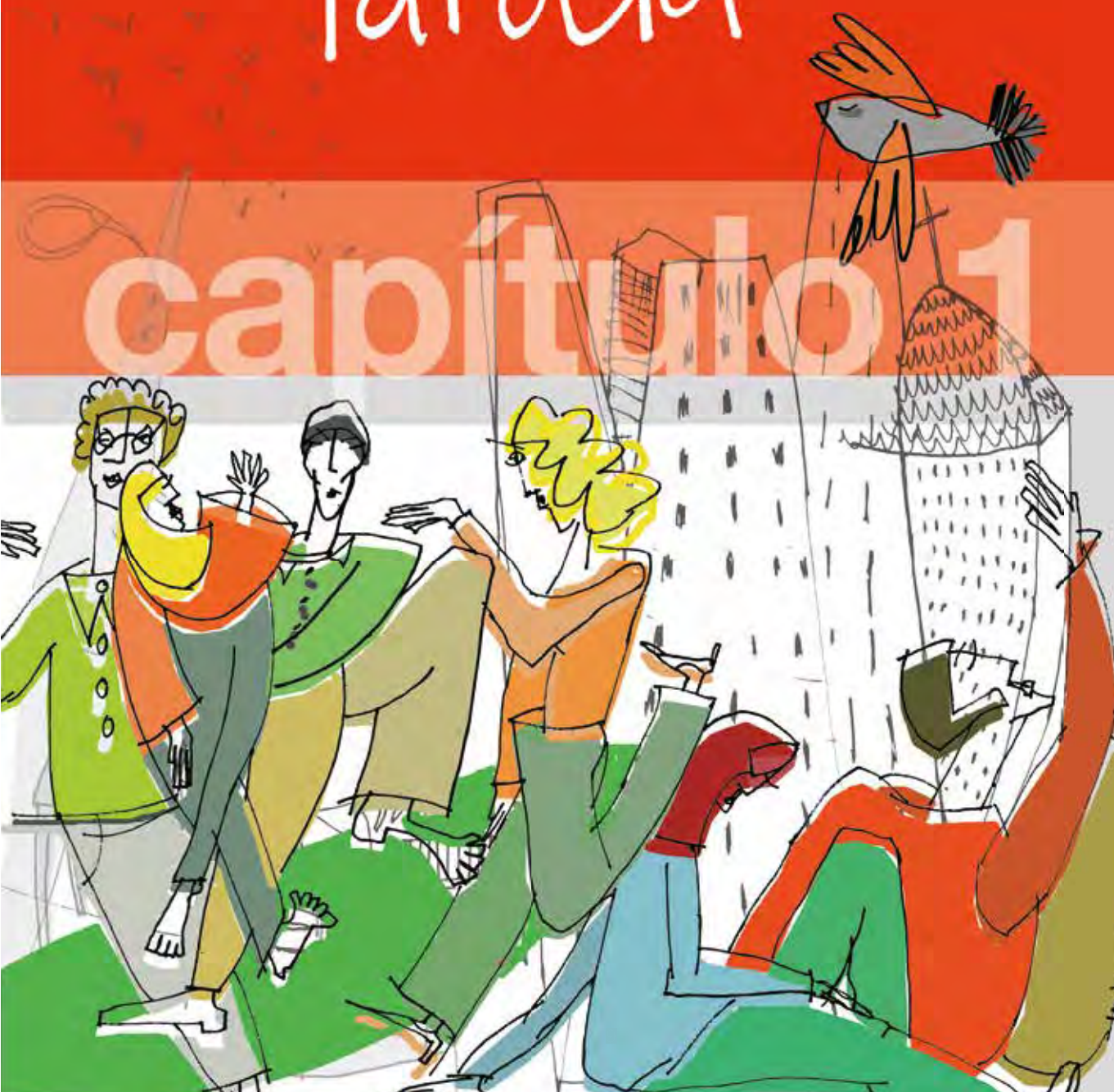
Marco A. Romeu Fernandes
Diretor 1º Vice-Presidente

Renato Bini
Diretor 2º Vice-Presidente

Alessandro Garcia Vieira
Diretor de Métodos Educativos

A adolescência Tardia

capítulo 1





Hoje a adolescência *começa antes e termina depois*

Na atualidade a adolescência começa bem antes do que começava há um século, já que, devido aos fatores sociais, aos avanços da nutrição e cuidados com a saúde, na maioria dos países a puberdade começa mais cedo. Do mesmo modo, se definirmos o final da adolescência como o momento em que os jovens assumem papéis de adulto, tais como: casamento, paternidade, e trabalho estável, a adolescência ultimamente termina depois. Devido principalmente ao prolongamento da educação, muitos jovens ultrapassam essas transições por pelo menos até a metade da segunda década de sua vida.

Assim, a faixa etária tradicionalmente considerada como adolescência, que se estimava entre os 10 e os 18 anos, tem se estendido a um período que se denominou “adolescência tardia”.

Por isto que hoje em dia, se tende a reconhecer na adolescência três períodos:

Primeira adolescência, dos 10 aos 14 anos; Adolescência média, dos 15 aos 18 anos; e adolescência tardia. Idades que por certo são relativas e dependem dos ritmos individuais.



Durante a adolescência tardia *continua a exploração de identidade*

Nesta fase ainda não culmina a exploração de identidades, se mantém a instabilidade e o enfoque em si mesmo, o jovem se sente aquém de suas possibilidades. Por outro lado, se deve lembrar que o sentido da identidade nunca se consegue nem se mantém de uma vez só e para sempre. Como assinala Erikson, a quem devemos o conceito de identidade pessoal, “constantemente se perde e se recupera, inclusive entre os adultos”.



Inclusive se exploram várias possibilidades de amor e trabalho à medida que fazem escolhas mais duradouras. Neste período os jovens tiram conclusões de quem são, quais são suas capacidades, e limitações, quais são suas ideias e valores e que lugar ocupa na sociedade. Estas explorações acontecem em uma idade em que ainda há muita instabilidade.

Também é uma idade em que o jovem se mantém centrado em si mesmo, o que é normal, saudável e temporal. Progressivamente, os jovens aceleram seu processo de descentração e tomam perspectiva dos demais.

Mesmo que os jovens se sintam na metade do caminho, *esta é a idade das possibilidades*

Os jovens se sentem “no meio”: não são considerados adolescentes nem tão pouco plenamente adultos. Quando lhes perguntam se alcançaram a maturidade, a maioria dos jovens desta idade não responde sim ou não, isto é, sempre dão uma resposta ambígua, “em alguns sentidos sim, mas em outros não”.

Apesar dessa sensação, é a idade das possibilidades, porque são possíveis muitos futuros distintos, pois são poucas as coisas que são decididas com certeza a respeito da direção da vida. Tende a ser uma idade de grandes esperanças e expectativas, devido em parte a que são poucos os sonhos juvenis que realmente se realizam. Nesta época é comum escutar os jovens dizerem: “estou muito seguro que algum dia chegarei onde quero estar na vida”, sem imaginar que o futuro também lhe aguarda com trabalhos monótonos ou rupturas afetivas amargas ou problemas com os filhos ou de saúde. Neste momento parece possível a realização de todos os desejos, e que para a maioria os jovens a margem para tomar suas decisões de como viver é maior que antes e também maior do que será no futuro.

É provável que em algum momento desta etapa os jovens deixem suas famílias de origem, porém isto não necessariamente significará que tenham se comprometido com uma nova rede de relações e obrigações.



A existência e o prolongamento desta etapa *dependem de diferentes culturas*



A adolescência tardia não é verificada claramente em todas as culturas. Depende das idades em que se espera que os jovens amadureçam plenamente e assumam responsabilidades adultas, como o casamento e a paternidade. Costuma ser mais frequente à medida que as culturas sejam mais industrializadas e mais integradas em uma economia global. É provável que aconteça mais comumente no mundo durante este século XXI.

É claro que a adolescência tardia se inicia entre os 17 e 18 anos, quando a maioria dos jovens tenha terminado a educação básica, mas não é tão claro o momento em que esta fase termina. Como uma pessoa irá saber se completou sua transição para a idade adulta? A resposta é complexa, pessoal e varia notavelmente entre as culturas; inclusive num mesmo país, conforme o setor socioeconômico, meio rural ou urbano, sexo e outros fatores.

De qualquer forma, os jovens *deixam o Clã Pioneiro um pouco antes e no máximo ao completar 21 anos*

O Método Escoteiro e o Programa Pioneiro não têm respostas para todas as necessidades que surgem na adolescência tardia. Daí que uma idade próxima aos 21 anos foi colocada como limite para o que jovem seja Pioneiro. Chega o momento em que o jovem deverá tomar sua própria canoa e remar, como dizia o nosso fundador, e isto com certeza acontecerá no máximo aos 21 anos.

No momento de sua Partida, o jovem será capaz de demonstrar que pode continuar fora do Clã enfrentando seu futuro. Como veremos mais adiante, a estratégia educativa do Plano de Desenvolvimento Pessoal (Projeto de Vida) o tornará apto para esse desafio.



Na adolescência tardia, surgem o *pensamento dialético* e o *juízo reflexivo*

Na adolescência, e especialmente na adolescência tardia., o desenvolvimento cognitivo funciona como um núcleo organizacional que afeta todas as áreas do pensamento sem importar o tema. Por isto, o analisaremos antes de examinar outras características próprias deste período.

Nas etapas anteriores da adolescência, os jovens praticam o pensamento dualista, pelo que tendem a ver as situações e os problemas em termos polarizados: um ato é correto ou equivocado, sem meio termo; uma afirmação é verdadeira ou falsa, independentemente dos matizes ou da situação em que se aplica. Isto reflete uma estimativa exagerada da eficácia do pensamento lógico na vida real.

Por volta dos 18 anos a situação tende a mudar. O pensamento passa a ser múltiplo, e os jovens começam a tomar consciência de que para cada questão há dois ou mais lados, dois ou mais pontos de vista legítimos, e que pode ser difícil justificar uma posição como a única certa e exata. Na adolescência tardia o jovem valoriza por igual todos os pontos de vista.

Esta maneira de pensar implica adaptar o pensamento lógico e as restrições práticas das situações reais. É o que se denomina pensamento dialético, que inclui uma consciência crescente de que os problemas não têm uma solução única e que as estratégias ou ponto de vista contrários têm seus respectivos méritos.

Ao pensamento dialético segue o juízo reflexivo, que é outra qualidade cognitiva da adolescência tardia, e que consiste na capacidade para avaliar a precisão e coerência lógica de provas e argumentos.



Também aparecem o *pensamento crítico* e a *capacidade de comprometimento*

Na adolescência tardia, surge também uma capacidade maior: o pensamento crítico. Trata-se do pensamento que não só implica memorizar a informação, como também analisá-la, fazer juízo sobre seu significado, relacioná-la com outra informação e considerar porque é válida ou inválida.

O pensamento crítico requer uma base de habilidades e conhecimentos obtidos na infância, junto com um ambiente educativo na adolescência que o promova e o valorize. Por este motivo, quem tem uma educação universitária ou superior mostra maiores avanços no pensamento crítico do que aqueles que não têm. Também é mais frequente nas culturas que valorizam o pluralismo.

A promoção do pensamento crítico requer grupos pequenos para exercitar o diálogo e um sistema educativo que fomente a tolerância a diferentes pontos de vista. Que outro local mais adequado que o Clã Pioneiro, onde se promove o diálogo focado em problemas reais? Qual sistema educativo é mais pertinente que o método escoteiro, que através do clima educativo incentiva a criatividade e promove o pensamento original?

É tarefa dos educadores zelarem para que o pensamento crítico não desaboque em um relativismo crônico ou, pior ainda, tenda ao pensamento anárquico. Para evitar isto, temos que induzir o pensamento crítico de que a pessoa assume aqueles pontos de vista que considera mais válido, mantendo-se aberta a reavaliar suas opiniões se lhe apresentarem novas evidências.



Diluem-se os egocentrismos

Os modos de pensar descritos nos parágrafos anteriores influenciam por sua vez a forma com que os jovens pensam sobre as outras pessoas e das relações e instituições sociais.

À medida que aprendem a considerar ou a adotar a perspectiva dos demais, os adolescentes se tornam menos egocêntricos, intensificando-se o processo de descentração que os cerca nesta idade.

Cada vez mais os jovens compreendem que a outra pessoa tem uma perspectiva que é diferente da sua, e se dá conta também que as outras pessoas entendem que eles têm uma perspectiva que é diferente da delas.

Considerando que o processo de auto descentração inicia-se na primeira adolescência como antídoto mais ou menos exitoso dos egocentrismos que surgem na mesma época, somente na adolescência tardia o jovem tem a perspectiva do sistema social e convencional, percebendo que seus pontos de vista e o dos outros são influenciados não só por suas interações, como também por seus papéis na sociedade de um modo geral.

Um dos egocentrismos que tende a diluir-se nesta idade é a “audiência imaginária”. Como no início da adolescência, os jovens pensam muito nos demais e não distinguem entre sua própria perspectiva e a dos outros, creem que também os demais pensam muito neles: imaginam uma audiência embelezada diante de sua aparência e comportamento.

Sobre a audiência imaginária, se constrói a fábula pessoal, que consiste na crença dos jovens de que há algo único e especial neles. É uma convicção na singularidade de suas experiências e de seu destino pessoal.

Esta descentração não transcorre da noite para o dia, varia de uma pessoa para outra, conforme seus ritmos de amadurecimento e ocorre progressivamente entre os 12 e os 20 anos, acelerando-se na adolescência tardia. Segundo o psicólogo David Elkind, o egocentrismo diminui com a idade, mas não desaparece com a adolescência tardia.

Relaciona-se com estes fenômenos o denominado otimista distorcido, que é parte da fábula pessoal, e que consiste na tendência de supor que é mais provável que os acidentes, doenças e outras desgraças só acontecem com os outros e não com nós mesmos. Este é um fenômeno muito importante a considerar nas atividades escoteiras, já que determina nos jovens certa propensão ao risco. Em todo caso, próximo dos 18 anos, o otimista distorcido se atenua e os jovens se tornam mais prudentes.



Melhora a autoestima

A autoestima é o sentido de apreço e bem estar que uma pessoa tem de si mesmo. Imagem pessoal, conceito pessoal e auto percepção são termos muito relacionados que se referem à forma como as pessoas se veem e avaliam. Sabemos que na adolescência, comparado com a infância, os pares adquirem um considerável poder sobre a autoestima e sua pressão pode ser muito dura. Não obstante, as relações dos jovens com seus pais seguem sendo cruciais. Se eles lhe dão amor e alento, a autoestima aumenta, mas se o menosprezam ou mostram indiferença, os adolescentes respondem com menor autoestima.

Na adolescência tardia os jovens já passaram por difíceis mudanças da puberdade e se sentem mais confortáveis com seu aspecto, sendo que na maioria dos casos a autoestima dos jovens aumenta. Geralmente já deixaram a escola e a companhia do grupo de amigos próximos passa a ser mais gratificante. Ao mesmo tempo melhora a relação com os pais e os conflitos diminuem.

Além de tudo, agora há um maior controle dos contextos sociais da vida cotidiana: não precisa ir para escola, não recebe pressão por causa de suas notas, podem alternar trabalho e estudo. Acompanhando o aumento da autoestima, estes fatores contribuem para que não se sintam solitários, torpes, nervosos, ignorados ou mal humorados.

A relação com os pares *ganha em intimidade e confiança*

Os pares nunca deixam de influenciar no desenvolvimento durante a adolescência. Na adolescência tardia, por diferentes causas, isto acontece diferente: diminui como pressão de grupo e aumenta como fonte de conselho pessoal e apoio emocional.

Pelo fato de serem mais seletivos para escolher seus amigos, sendo estes os únicos em quem confiam a pressão dos pares, forte na escola e em outras idades da adolescência, em vez de ser negativa passa a ser positiva em termos de apoio e cuidado mútuo. O sarcasmo e o ridículo, mais comum entre os escolares em outras idades da adolescência, tende a diminuir. Também diminui a popularidade baseada nas habilidades sociais, na inteligência ou no atrativo físico.



Os jovens desta idade dedicam mais tempo para conversas sobre temas importantes do que a atividades compartilhadas. Com o grupo mais seletivo e reduzido de amigos existe mais ênfase na intimidade e em qualidades como a confiança e a lealdade. A base é a semelhança, quer seja na idade, valores ou perspectivas. Por isto que o Ramo Pioneiro trabalha com as Equipes de Interesse para compartilhar interesses em atividades comuns.

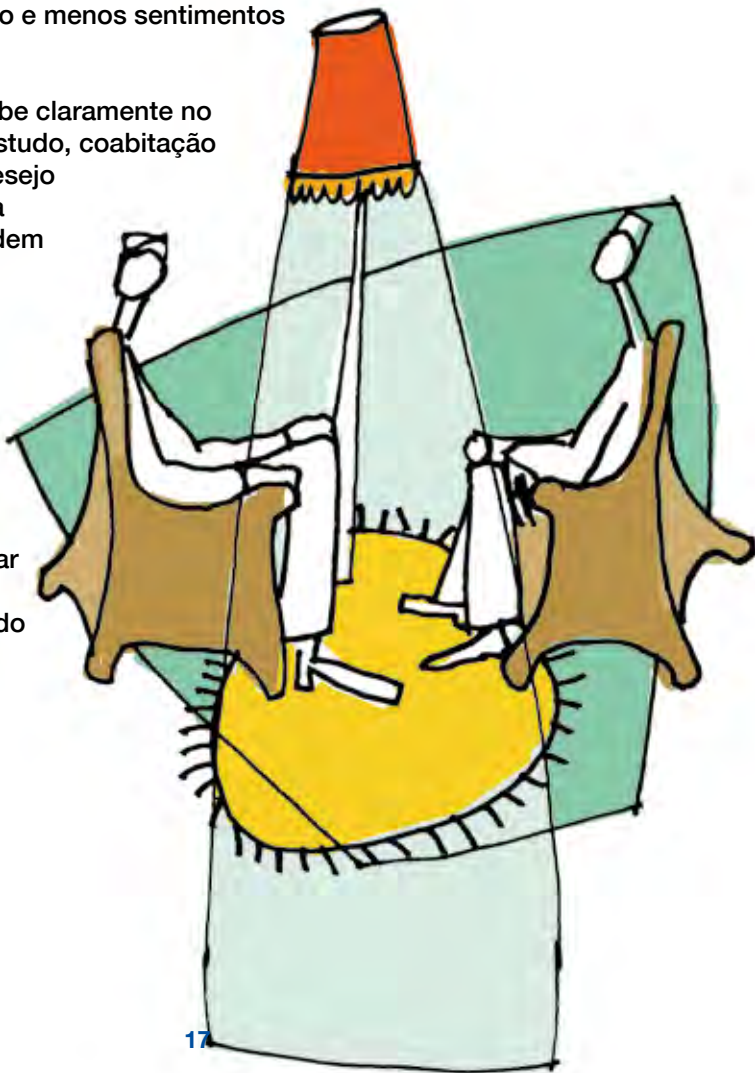
A relação com a família *se estrutura mais horizontalmente*



Na adolescência tardia aumenta a capacidade dos jovens para entender seus pais. À medida que amadurecem e se sentem mais adultos, são mais capazes de compreender a forma como seus pais veem as coisas. Também os pais mudam a maneira como veem seus filhos e na forma de se relacionar com eles. Diminui a relação de controle da conduta e se modificam as regras na casa, o que produz uma relação mais relaxada e amável. Nasce uma nova intimidade com um sentido de respeito mútuo.

Com certeza, sempre há exceções, como os pais que acham difícil aceitar que “seu filho” cresça, ou os jovens que se mostram relutantes a aceitar a responsabilidade de converterem-se em adultos autossuficientes. No entanto, é evidente que nesta idade há uma maior aproximação e menos sentimentos negativos entre pais e filhos.

Esta tendência se percebe claramente no caso daqueles jovens que por estudo, coabitação com uma parceira ou simples desejo de independência, se mudam da casa dos pais. Estes jovens tendem a se dar melhor com os pais do que se permanecessem em casa, onde influenciam diversos fatores: a distância permite que mutuamente se apreciem mais; é mais simples receber e dar carinho porque já não experimentam atritos diários próprios da vida em comum; ambas as partes podem controlar a frequência e o tempo de seus encontros e se encontram quando desejam e o desfrutam.



Entre a *obstinação* e o *amor romântico*

Robert Stenberg, psicólogo americano, professor da Universidade de Yale, é autor de uma teoria segundo a qual as diversas variedades de amor apresentam três qualidades fundamentais: paixão, intimidade e compromisso.

A paixão é tanto emocional quanto física, inclui o desejo sexual e pode dar origem a emoções como a ansiedade, o prazer, a ira e os zelos. A intimidade é um sentimento de aproximação e apego, que compreende o entendimento, o apoio mútuo e a troca de confidências que não se abordam com outras pessoas. O compromisso é a promessa de amar alguém por um longo período, sendo a qualidade que sustenta uma relação duradoura através das flutuações da paixão e a intimidade.

Segundo Stenberg, a combinação destas três qualidades dá origem a sete formas de amor:



- A **cortesia**, que é somente intimidade, sem paixão nem compromisso. Este tipo de amor caracteriza a maior parte das amizades que vão e vem no curso da vida.
- A **obstinação**, que é só paixão. Há uma grande atividade fisiológica e emocional e um intenso desejo sexual, mas sem intimidade nem compromisso.
- O **amor vazio** é só compromisso, sem paixão nem intimidade. Dá-se em vários casos, como são o dos pares que permanecem juntos muitos anos, mas que tem perdido a paixão e a intimidade.
- O **amor romântico**, que combina paixão e intimidade, mas sem compromisso. Experimenta-se com intensidade e felicidade, mas é raro que dure.
- O **amor de companhia** combina intimidade e compromisso, mas sem paixão. Pode-se verifica casais que vivem a muito tempo juntos, que tem diminuído sua paixão, mas tem mantido outras qualidades de seu amor. Também se verifica na amizade casual próxima.
- O **amor caprichoso** tem paixão e compromisso sem intimidade, típico dos idílicos envolvidos, entre pessoas que não se conhecem bem, se enamoram com paixão e às vezes rapidamente se casam ou vivem juntos.
- O **amor consumado**, que integra na relação as três qualidades do amor.

Descrevemos brevemente a teoria de Stenberg para nos ajudar a observar que na maior parte das relações amorosas entre adolescentes difícil que o compromisso exista, e se existe é vacilante. Mesmo que algumas relações se prolonguem, a maioria durará pouco tempo. Não significa que os jovens não sejam capazes de comprometer-se, o que farão somente ao final da adolescência tardia, quando começarem a procurar alguém com quem podem ter uma relação amorosa para a vida, desenvolvendo apegos e estabelecendo relações duradoras e sérias. Com certeza, conhecemos exceções, algumas exitosas e outras nem tanto.



Excluindo a cortesia, que somente se aplica aos amigos, a ausência de compromisso nos indica então que só há dois tipos de amor que podem ser aplicados aos adolescentes: a obstinação e o amor romântico. Os primeiros e os novos amores se aproximam da obstinação e, por sua intensidade, os jovens tomam a paixão como prova de amor. Ao experimentar intimidade e manter a aproximação, se combinam paixão e intimidade para dar origem ao amor romântico. A intimidade cresce com a adolescência tardia e ao final desta fase já muito próximo da plenitude adulta, poderia agregar-se o compromisso.

Antes deste momento, raras vezes os amores adolescentes passarão ao amor consumado. O que não significa que não pode ocorrer, mas é raro, especialmente nas gerações atuais, com uma idade tão alta para concluir os estudos formais e iniciar um trabalho estável.

É tempo de *questionar os estereótipos de gênero*

Em quase todas as culturas, como maior ou menor intensidade, meninos e meninas recebem desde que nasce uma socialização diferencial por gênero, que consiste na socialização do homem e da mulher de acordo com as diferentes expectativas sobre as atitudes e condutas que essa cultura estima apropriada para cada gênero. As pressões para conformar-se às expectativas de gênero fazem parte do ambiente, às vezes são sutis ou menos formais, mas não menos poderosas, e provêm da família, dos pares, dos professores, dos meios de comunicação, da publicidade.

Na adolescência, estas diferentes condutas entre homens e mulheres são mais pronunciadas, já que se intensificam as pressões para seguirem papéis de gênero pré-estabelecidos pela cultura. Esta pressão, mais que as mudanças biológicas da puberdade, é a que produz as maiores diferenças entre homens e mulheres à medida que avança a adolescência. Tendemos a organizar nossas percepções do mundo de acordo com os esquemas de masculinidade e feminilidade, e categorizar sobre esta base uma ampla gama de condutas, objetos e traços como especificamente “masculinos” ou “femininos”.



Dado que a socialização diferencial por gênero se intensifica na adolescência, não deve surpreender-nos, que na adolescência tardia os jovens tenham expectativas de gênero diferentes para homens e mulheres que respondem a subsistência de estereótipos de gênero. Estes estereótipos se fundem aos esquemas anteriormente mencionados e são crenças que atribuem certas características às pessoas só pelo fato de serem homem ou mulher. Um estereótipo, por exemplo, consiste em avaliar o desempenho laboral das mulheres de maneira menos positiva que o dos homens; ou em considerar que a mulher deve ser encarregada do cuidado dos filhos e o homem é responsável por prover e proteger; ou crer que os homens não choram; ou que a mulher deve ser terna e doce enquanto se espera que o homem seja rude e vigoroso.

Não obstante que em muitas culturas tem ocorrido mudanças consideráveis e que hoje as crenças de gênero são mais frágeis que no passado, devemos considerar no processo educativo dos jovens que os estereótipos tendem a ser duradouros. Em parte, porque uma vez estabelecidos, os esquemas de gênero são resistentes a mudanças; e em parte porque os papéis sociais do homem e da mulher parecem confirmar os estereótipos sobre as diferenças de gênero. É um assunto estreitamente vinculado: subsistem os estereótipos porque subsistem os esquemas e estes por sua vez subsistem porque se continua sociabilizando por gênero.

No entanto, diferentes estudos sugerem que os estereótipos de gênero tendem a diminuir na adolescência tardia. Provavelmente porque este é um período em que são comuns as explorações da visão do mundo e em que as habilidades do pensamento crítico estão mais desenvolvidas que nas etapas anteriores da adolescência. Consideramos que é um momento apropriado para que o Clã Pioneiro se apoie em questionamentos das expectativas de gênero da própria cultura. Porque se dá tanto valor à conformidade com os papéis de gênero dados os aspectos negativos associados com eles e dadas às limitações que impõe ao desenvolvimento dos jovens? Esta pergunta, elaborada para o Clã, representa um desafio para o juízo reflexivo dos Pioneiros.



Nesta idade, o trabalho é relevante



Ao estender-se a adolescência aumenta a importância que o trabalho tem para o desenvolvimento dos jovens. É parte de sua identidade e adquire relevância na perspectiva de sua futura ocupação adulta. Além do que, em quase todas as culturas um trabalho relativamente estável é considerado como sinal de maturidade.

Para grande parte dos jovens dos países industrializados, este tema só consiste em revisar a variedade de possíveis ocupações existentes, e escolher uma que esteja ao seu alcance e seja satisfatória em termos de salário e realização pessoal. Nos países em desenvolvimento o problema é encontrar trabalho, mesmo tendo uma qualificação. Fruto da globalização, as antigas economias estão desaparecendo ou mudando, e cada vez se requerem novas habilidades.

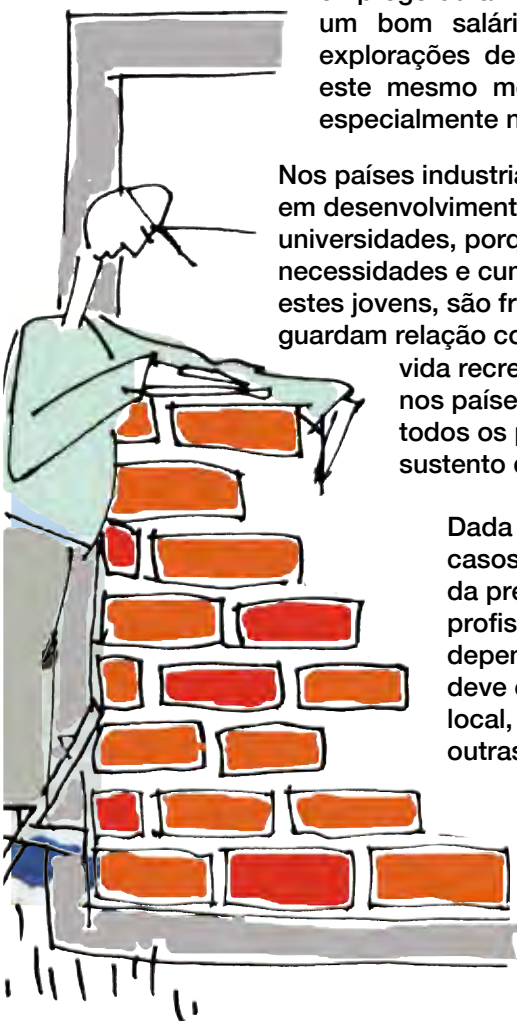
Para os jovens que depois de sua educação fundamental começam a trabalhar em período integral no lugar de cursar uma universidade ou adquirir uma qualificação profissional através de um curso profissionalizante, as perspectivas têm sido reduzidas à medida que os bons empregos, aqueles que pagam bem, para trabalho pouco qualificado são muitos escassos.

Por isto, a maioria dos adultos emergentes que trabalham, mudam de emprego durante vários anos enquanto buscam um que não só lhe ofereça um bom salário, como também coincida com sua identidade. Suas explorações de trabalho são a miúdo, irregulares e assistemáticas. Por este mesmo motivo o desemprego entre os jovens é cada vez maior, especialmente nos países em desenvolvimento.

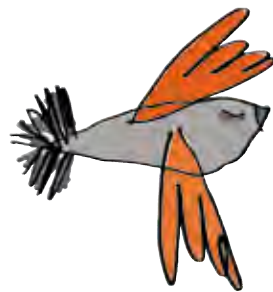
Nos países industrializados e em classes com melhor poder aquisitivo dos países em desenvolvimento, os adultos emergentes passam mais tempo nas universidades, porque o trabalho é um assunto ainda longe de suas necessidades e cumpre um papel secundário nas suas vidas. No entanto, entre estes jovens, são frequentes os empregos temporários e parciais que não guardam relação com seu eventual trabalho adulto, senão para financiar uma vida recreativa mais ativa. Este tipo de trabalho também é frequente nos países em desenvolvimento e nos setores mais pobres dos todos os países, mas por outros motivos: se trabalha para ajudar no sustento da família ou para pagar sua própria educação.

Dada a importância do trabalho nesta idade, em qualquer um dos casos apresentados, nossos Clãs Pioneiros não podem se esquecer da preparação para o trabalho ou da orientação vocacional ou profissional que se necessita proporcionar. Por certo que esta tarefa dependerá da realidade e possibilidades de cada Clã, mas não se deve esquecer que um Clã Pioneiro bem posicionado na comunidade local, tem maior capacidade de estabelecer alianças estratégicas com outras organizações ou criar redes que lhe facilitem a tarefa.

Por este motivo, ao falar dos projetos, se inclui como prioritário o campo de ação do trabalho, em diferentes formas que analisaremos mais adiante.



Os meios de comunicação influenciam para o bem ou para o mal



Hoje os jovens crescem imersos em um mundo midiático e para a maioria deles este é um tema essencial e fascinante. Este mundo contempla a televisão, a música, o cinema, a publicidade, os jogos de computadores, internet, as novas gerações de telefones celulares.

Estas mídias tendem a usar os jovens como usuários ativos e não como receptores passivos. Por sua vez, os jovens escolhem os diversos meios e reagem de maneira diferente a estas experiências, fazendo uso deles como entretenimento, busca de sensações, formação de identidade ou identificação com a cultura juvenil.

Diante da influência dos diversos meios, o debate está polarizado: de um lado encontram-se os que culpam os meios de comunicação por todos os danos sociais; e do outro lado, aqueles que descartam por completo seus efeitos negativos como não verificáveis.

Enquanto o debate continua, nos países ocidentais os adolescentes dedicam aproximadamente 8 horas diárias diante das mídias citadas, e a grande maioria deles possui telefone celular.



Em que pese a internet ser uma ferramenta popular entre os jovens, muito importante para a democratização da informação e para a prática de habilidades sociais, aumenta a preocupação de que esta gigantesca rede virtual coloque os adolescentes em risco de exploração, sedentarismo, perda de contato com a natureza e isolamento social.

Sem dúvida alguma as mídias são uma poderosa força na globalização dos adolescentes. Mas em qualquer coisa em que se ocupe 8 horas diárias é muito tempo. E a tendência atual é aumentar cada vez mais este tempo. Estas mídias estão ficando cada vez mais Portáteis: pode-se escutar música enquanto caminha, corre ou anda de ônibus. Este próprio Manual pode ser folheado, lido, copiado, analisado e discutido no dia seguinte a sua edição, em qualquer parte do mundo, sem a necessidade de que o leitor o adquira, ou que seja difundido pela sua Associação. Ainda, enquanto estávamos escrevendo, poderíamos ter sido fotografados através do computador e nossa imagem pode aparecer de imediato no telefone celular de qualquer leitor. E mais ainda, se perdeu a capacidade do assombro, isto é, nada mais ou quase nada mais nos assusta hoje em dia.

O que nos surpreende é que este tema recebe tão pouca atenção nos textos de psicologia e educação, considerando sobre tudo que à medida que suas sociedades se desenvolvem, os jovens passam todos os dias mais tempo utilizando estas mídias, do que na escola, ou interagindo com sua família ou seus amigos.

Quaisquer que sejam as derivações do debate sobre o tema é indiscutível que o uso destas mídias pode ter tanto implicações positivas como negativas para o desenvolvimento dos jovens. Por isto que os escotistas, especialmente no ramo Pioneiro, não podem esquecer este aspecto. É importante estar atento o que é produzindo nestas mídias e como são usadas pelos jovens, especialmente porque os produtores estão mais motivados pela ganância do que pelo bem geral.

O enfoque na cultura reforça a necessidade de *definir nosso Clã*

Na caracterização que temos dado a adolescência tardia nos parágrafos anteriores, o leitor poderá perceber que se tem acentuado o enfoque nos fundamentos culturais do desenvolvimento mais do que em suas pautas psicológicas universais. Ao compreender a diversidade cultural de usos, costumes e ideias que influenciam os jovens, expandimos nossa concepção sobre a variedade de suas possibilidades de desenvolvimento.

Isto obriga que nossos escotistas aprendam a pensar culturalmente, isto é, aprendam a examinar os aspectos do desenvolvimento adolescente a partir de seus fundamentos culturais. A adolescência, e especialmente a adolescência tardia, é uma construção cultural, não um puro fenômeno psicológico e biológico. Dizer isto significa que é variável a forma como as culturas definem o status adulto e o conteúdo das funções e responsabilidades adultas que os jovens aprendem a cumprir.

E mesmo que pareça um exagero, isto não ocorre somente de um país para outro. Também de uma cidade para outra e entre vizinhos. Especialmente em países com uma composição cultural que reconhece fontes diversas. Por isto quando falamos do papel dos Escotistas, dizemos que sua principal tarefa como organizadores consiste em “desenhar” o Clã, adaptando o modo de apresentação dos valores e da aplicação do método escoteiro à realidade cultural dos diferentes ambientes em que atuam os jovens.



A globalização produz uma *identidade “bicultural”*

Com relação ao dito anteriormente, parece irônico que hoje se preste mais atenção às influências culturais sobre a adolescência tardia, em circunstâncias que vivemos um momento em que se debilitam constantemente os limites que separavam as diversas culturas. Até os lugares mais longínquos são arrastados inexoravelmente a uma cultura mundial comum, fazendo com que os adolescentes vivam em um mundo menor e mais homogêneo.

Como consequência, os jovens de todas as culturas experimentam ambientes cada vez mais parecidos. Crescem enquanto escutam a mesma música, assistem ao mesmo filme, bebem os mesmos refrigerantes e usam as mesmas marcas de jeans. O atrativo de estar conectado a uma cultura global parece ser maior entre os adultos emergentes, mais capazes que as crianças de buscar informações além de suas fronteiras e menos comprometidos que os adultos com uma determinada forma de vida.

Apesar destas reflexões, a globalização não significa que a identidade cultural seja a mesma em todas as partes do mundo. O que parece, o padrão cultural mais comum, como assinala Jeffrey Jensen Arnett, “é que a identidade dos jovens está passando a ser cada vez mais bi cultural, com uma identidade para a participação em sua cultura local e outra para a participação na cultura global”.

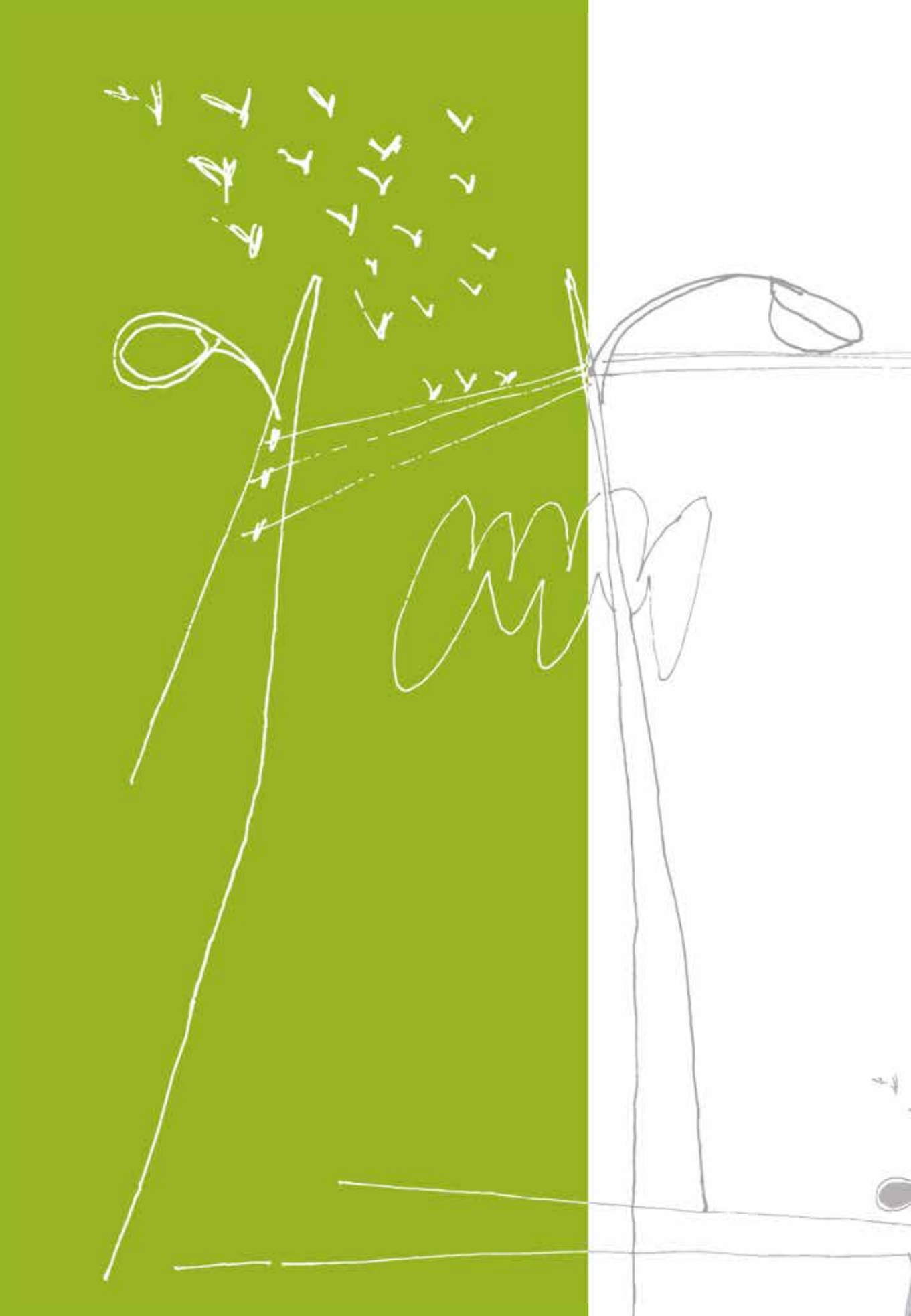
Também muitos jovens se mantêm resistentes a globalização ou estão na vanguarda em defesa de suas raízes culturais. O importante é não perder a perspectiva das vantagens e riscos, que ainda podem ser muitos num futuro próximo.

Em qualquer caso, o rápido ritmo das mudanças culturais e da globalização está determinando que os jovens se desenvolvam em uma cultura que é muito diferente daquelas que seus pais cresceram o que apresenta tantas promessas e tantos problemas.



Valores e método Escoteiro





Os valores escoteiros, o perfil dos que saem e a lei escoteira

Valores para a vida dos jovens

Como todos os sistemas educativos, o Movimento Escoteiro está baseado em um conjunto de convicções relevantes. Em atenção a estas convicções, o Movimento procura fazer com que os jovens as aceitem e as integrem em suas vidas.

Estas convicções permeiam toda a educação escoteira e tem suas raízes na visão de homem, de sociedade e do mundo transmitidas pelo próprio Baden-Powell. Depois de cem anos de vida e após serem experimentadas em diversas culturas, elas são enriquecidas e consolidadas, convertendo-se no sistema de valores escoteiro.

Assim define a Declaração da Missão do Movimento Escoteiro, aprovada pela conferência Escoteira Mundial:

Mediante um sistema de valores baseado em princípios espirituais, sociais e pessoais, que se expressam na Lei e na Promessa, nossa missão é contribuir com a educação dos jovens para que participem na construção de um mundo melhor, onde as pessoas se desenvolvam plenamente e tenham um papel construtivo na sociedade.

Este aspecto é central no processo da educação escoteira, pois a aceitação e vivência dos valores fortalecem o governo ético da conduta e contribui para definir a personalidade, entendida como o singular e específico modo de ser de cada pessoa. Sobre qualquer outra consideração, os resultados do Movimento devem ser medidos pela dignidade e profundidade dos valores que os jovens Pioneiros sejam capazes de viver.

Valores que se articulam em um *marco coerente*

Quando o organismo máximo da Organização Mundial do Movimento Escoteiro expressa que nossa missão é “contribuir com a educação dos jovens para que participem na construção de um mundo melhor, onde as pessoas se desenvolvam plenamente” assinalando também que isto se conquista “mediante um sistema de valores baseado em princípios espirituais, sociais e pessoais”, nos permite estabelecer certas dimensões que servem de marco referencial ao sistema dos valores escoteiros:



Desenvolvimento integral da pessoa

Reconhecendo a pluralidade da natureza humana, o Movimento Escoteiro se interessa no ser humano por completo, contribuindo para formar as diversas dimensões da personalidade dos jovens. Esta harmonia integradora compreende o desenvolvimento do corpo, o estímulo à criatividade, a formação do caráter, a orientação dos afetos, o sentimento m os outros e o encontro com Deus.

Esta particularidade diferencia o Movimento Escoteiro de outras iniciativas educativas ou organizações, geralmente focadas em um ou outro aspecto do desenvolvimento da pessoa, mas sem uma real atenção para o desenvolvimento integral. E este propósito não é uma mera declaração, já que reflete nas áreas de crescimento, nos objetivos educacionais e nas competências que o método propõe aos jovens.



Auto-educação permanente

O ser humano nunca para de entrar na vida, de renascer continuamente, pois sua existência é um processo de aprendizagem que nunca se encerra. Como desejamos que os jovens “tenham um papel construtivo na sociedade”, é preciso que o desenvolvimento atingido durante o processo de formação escoteira se projete em um interesse permanente da pessoa por sua auto-educação e aperfeiçoamento.

Isto é particularmente mais importante depois dos 18 anos, quando os jovens estabilizam com certa coerência lógica sua maneira de pensar e seus atos. Também é a época histórica de forte globalização e relativismo que assistimos, uma vez que se a pessoa não renova ou atualiza sua adesão àquelas convicções que a identificam, corre o risco de seus valores se reduzirem a um conjunto simpático de lembranças afetivas ou anedóticas.

Conseguir o melhor de si mesmo

Cada pessoa é uma promessa e para que esta se concretize deve esforçar-se por conseguir o melhor de si mesmo. Por volta dos 21 anos, culminando com sua última etapa no Movimento, os jovens passam a ser mais independentes e também mais autônomos. Trata-se de usar progressivamente sua liberdade para assumir a si mesmo, discernir, decidir e enfrentar as conseqüências de suas decisões e de seus atos.

A consciência de sua dignidade, a fidelidade à palavra empenhada, a lealdade, a honestidade, o vigor, a coerência, são alguns dos valores pessoais mais apreciados pelo Movimento e se espera que os jovens os incorporem em seu Plano de Desenvolvimento Pessoal (Plano de Vida).

Ser solidário com os demais

A pessoa consegue o melhor de si mesmo quando utiliza sua liberdade para a prestação de serviço e solidariedade para com os demais, integrando-se em sua comunidade local, nacional e internacional, sem prejuízos, racismos nem exclusões sociais de qualquer tipo.

O respeito pelos direitos dos demais, a defesa da democracia, a lealdade ao seu país, a promoção da paz, a justiça social, a superação da pobreza, a igualdade de direitos entre homens e mulheres, o apreço pela família, a integração da sexualidade com o amor, o sentido do humor, da amabilidade, são parte essenciais dos valores sociais propostos aos jovens.

Construir um mundo melhor

O Movimento Escoteiro, inspirado por seu fundador, crê que o ser humano está chamado a continuar e completar no mundo a obra criadora de Deus. Por isso seus valores sociais não só se relacionam com os outros, como também com o mundo que habitamos.

O respeito pela integridade e preservação do mundo natural, o apreço pela ciência e pela técnica, a capacidade de reaprender e reinventar, o gosto pelo belo e pela arte, a aspiração a excelência, o trabalho bem feito, a independência ante as coisas criadas, formam parte deste tipo de valores sociais que o Movimento deseja que os jovens interiorizem entre suas convicções mais apreciadas.

Estabelecer uma relação pessoal com Deus

Frente à profundidade do mistério sobre nossa origem, natureza e destino, o Movimento convida aos jovens a transcender o mundo material e caminhar na busca de Deus, descobrindo-o em si mesmo, nas coisas criadas e nos demais.

Propomos que sejam fieis a sua fé, dando testemunho dela através de sua conduta e vivendo-a em sua comunidade. Os convidamos a fazê-lo com alegria, sem hostilidade para os que buscam ou vivem respostas diferentes diante de Deus, com abertura à compreensão e ao diálogo com as opções religiosas dos demais.

Os valores definem o **perfil** do jovem adulto que egressa do Movimento Escoteiro

Os valores escoteiros, que se articulam dentro do marco anteriormente assinalado, se apresentam como um perfil de saída dos jovens ao terminar sua participação no Ramo Pioneiro e se expressam em um texto que utiliza palavras com certa hierarquia. Este texto foi aprovado pela Conferencia Escoteira Interamericana como parte do projeto educativo do Movimento Escoteiro:

Desejamos que os jovens que tenham sido Escoteiros
façam o seu melhor possível para ser:

Um homem ou uma mulher reto de caráter,
limpo de pensamento,
autêntico na forma de agir,
leal, digno de confiança.

Um homem ou uma mulher capaz de tomar
suas próprias decisões,
respeitar o ser humano, a vida,
e o trabalho honrado; alegre,
e capaz de compartilhar sua alegria;
leal ao seu país,
mas construtor da Paz,
em harmonia com todos os povos.

Um homem ou uma mulher líder a serviço do próximo.
Integrado ao desenvolvimento da sociedade,
Capaz de dirigir,
De acatar as leis,
De participar,
Consciente dos seus direitos,
Sem se descuidar de seus deveres,

Forte de caráter, Criativo, esperançoso,
Solidário, empreendedor.

Um homem ou uma mulher amante da
natureza, E capaz de respeitar sua integridade.
Guiado por valores espirituais,
Comprometido com seu projeto de vida,
Em permanente busca de Deus,
E coerente em sua fé.

Capaz de encontrar seus próprios caminhos
na sociedade e ser feliz.

A Lei Escoteira *anuncia* o sistema de valores escoteiros



A Lei Escoteira teve origem com a fundação do Movimento e resume o sistema de valores escoteiros. Desde o momento que um jovem ingressa no Ramo Escoteiro, por volta dos 11 anos, a Lei é apresentada como um extrato da conduta esperada (no Ramo Lobinho temos a lei do lobinho). Sua força está nesta dupla continuidade: pertencer à história do Movimento e a história pessoal de cada jovem. Por causa da precisão e da simplicidade de suas palavras foi possível manter a mesma Lei para os Ramos Escoteiro, Sênior e Pioneiro, mesmo que o texto tenha sido pensado para o Ramo Escoteiro.

Entre o perfil de saída e a Lei Escoteira existe uma estreita relação. Ambos expressam os mesmos conceitos. Enquanto o perfil proclama com maior desenvolvimento a futura conduta adulta, a Lei é uma sinopse que anuncia o perfil de saída e ajuda a escolher e orientar o caminho para esta conduta.

Tanto a Lei Escoteira como este perfil, é uma proposição e não uma imposição. Uma proposição inteiramente positiva, não arbitrária, expressa em uma linguagem própria para os adolescentes, desde a puberdade até a adolescência tardia.

A Lei Escoteira

- I. O Escoteiro tem uma só palavra; sua honra vale mais do que a própria vida.
- II. O Escoteiro é leal.
- III. O Escoteiro está sempre alerta para ajudar o próximo e pratica diariamente uma boa ação.
- IV. O Escoteiro é amigo de todos e irmão dos demais Escoteiros.
- V. O Escoteiro é cortês.
- VI. O Escoteiro é bom para o animais e as plantas.
- VII. O Escoteiro é obediente e disciplinado.
- VIII. O Escoteiro é alegre e sorri nas dificuldades.
- IX. O Escoteiro é econômico e respeita o bem alheio.
- X. O Escoteiro é limpo de corpo e alma.

O pioneiro, a pioneira

É uma pessoa digna de confiança
É leal
Serve aos demais
Compartilha com todos
É amável
Protege a vida e a natureza
Organiza-se e não faz nada pela metade
Enfrenta a vida com alegria
Cuida das coisas e valoriza o trabalho
É uma pessoa limpa em pensamentos, palavras e ações

É uma pessoa digna de confiança

Uma pessoa é digna de confiança quando seus atos e suas palavras são coerentes com o que pensa e sente. O homem e a mulher em quem se pode confiar dizem o que creem e creem no que dizem. É a sinceridade, a franqueza, a autenticidade, a coerência, a boa fé. É o inverso da hipocrisia, da mentira, das agendas secretas, da inconsequência, da má fé.

Para ser digno de confiança é preciso amar a verdade e ser fiel ao verdadeiro. É não mentir ao outro nem a si mesmo. É saber que mais vale uma tristeza autêntica do que uma alegria falsa. Um verdadeiro Pioneiro, homem ou mulher, não põe sua honra no dinheiro, no nome, no sucesso ou no poder. Toda sua honra reside em que os demais confiam nele ou nela.



Confiança

É leal

A lealdade é a persistência da nossa fé naquilo que realmente importa. É viver dentro do reconhecimento do permanente, do durável, do que vale a pena. É a perpetuação sem o fim do combate contra o esquecimento ou a negação. É a crença ativa na constância de nossos valores. É uma consagração consciente e completa a causa do bem.

Não se trata de ser fiel a qualquer coisa: ser leal ao pior é pior que renegar a ele. A lealdade depende dos valores a que se é fiel. Por isto, lealdade ao mal é uma péssima lealdade. A fidelidade a bobagens é uma bobagem a mais. Não se troca de amigo, como se troca de camisa, e seria tão absurdo ser fiel a uma camisa como seria ridículo não ser fiel aos amigos. Somente na lealdade é possível para os Pioneiros terem um plano de vida, projetando seu compromisso presente com uma forma de vida futura.

Serve aos demais

Assim como a cada instante influenciaremos os demais seres humanos, com a mesma frequência nossa vida está sendo transformada pela presença de outros homens e mulheres. Vivemos numa inevitável relação de mútua dependência. Como em um contrato, podemos limitar essa relação em uma simples coexistência pactuada, porém também podemos enriquecê-la através do serviço e da solidariedade, dando mais do que recebemos e recebendo mais do que damos.



Para servir, é necessário afastar o olhar de si mesmo, aprender a escutar, descobrir o outro, aceitá-lo com respeito e desenvolver a sensibilidade de atender suas necessidades da melhor maneira que pudermos. A prática permanente do servir nos transforma em pessoas solidárias, que tem aprendido a estar e sentir com os outros sendo um com eles. Todas as atividades do Ramo Pioneiro, desde o pequeno gesto da boa ação até os grandes projetos de serviço e intervenção social, são um chamado à solidariedade, como expresso em seu lema: SERVIR!

Compartilha com todos

Servir aos demais é compartilhar com todos e perceber que somos as duas faces de uma mesma moeda. Como podemos servir aos demais sem compartilhar com eles? Por sua vez, como podemos compartilhar com os demais sem que este encontro se converta em serviço e generosidade? Compartilhar implica desprendimento pessoal e abertura a outras formas de ver o mundo e viver a vida.

Os jovens estando próximos de concluir seu processo de formação no Movimento Escoteiro são desafiados pela proposta Pioneira a vencer seus medos e a descobrir os outros e a si mesmo, passando por cima de qualquer tipo de exclusão e prejuízos sociais.

É amável

A amabilidade é a capacidade de acolher o outro porque só lhe deseja o bem. A amabilidade com os humildes se aproxima da generosidade; com os desventurados é bondade, com os culpados pode ser indulgência e compreensão. É força de paz, coragem sem violência, valentia sensível. É o contrário da guerra, da brutalidade, da agressividade. A amabilidade está unida a solidariedade e ao amor. Como se poderia servir aos demais e compartilhar com todos sem ser amável?



A amabilidade deve marcar os jovens Pioneiros em sua entrada na vida adulta. É uma marca própria daqueles que tenham sido escoteiros. Ser amável de verdade, lá de dentro, sem estratégias nem poses. Amabilidade é um dom próprio, e que não pode ser fingida pelo desejo sedutor, interesse próprio ou busca de êxito. Amabilidade transforma as pessoas porque é uma disposição profunda da alma.

Protege a vida e a natureza

A vida é um fenômeno extraordinário, surpreendente e único. A vida é o espaço e o tempo dos nossos sonhos, esperanças, paixões, esforços e conquistas. A vida é o começo de nossa história e nossa história é o encontro com a vida. A vida faz o ser humano e o ser humano é chamado a respeitar a vida.

Respeitar e proteger a vida é prover o ser humano, homem e mulher, criança, jovem, adulto ou idoso, sem importar-se com a origem, raça, credo, pensamento político ou condição social, reconhecendo-os possuidores de uma dignidade intrínseca e de direitos inalienáveis que permitam a todos os membros da família humana viver em liberdade, justiça e paz e em um ambiente natural preservado e protegido.

O respeito a esta convicção é um sinal fundamental que permite reconhecer e distinguir um jovem Pioneiro egresso do Movimento Escoteiro.



Organiza-se e não faz nada pela metade

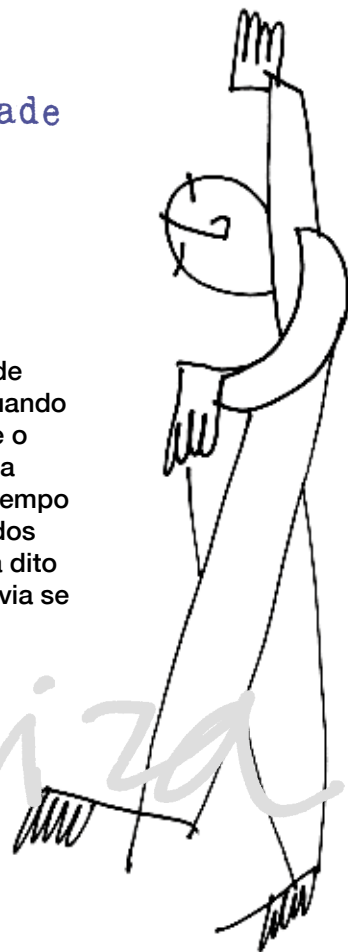
Com frequência consideramos a capacidade de organização como um valor menor, ligado a ordem e presente nas pessoas muito especiais. Desta perspectiva, se toleram com excessiva condescendência promessas que jamais se realizam, projetos incompletos e palavras que são somente palavras.

Esta proposta do Movimento pretende superar esta conformidade medíocre apelando para nossa capacidade de compromisso. Quando um Pioneiro se compromete temos como consequência: cumpre o prometido, porque é digno de confiança, completa o que começa porque valoriza o trabalho. Quem se compromete organiza seu tempo para atingir o objetivo a que se propôs, respeita a necessidade dos outros, cumpre suas tarefas e olha para frente. Faz porque havia dito que faria, sem vangloriar-se por ter concluído uma tarefa que havia se comprometido a assumir.

Enfrenta a vida com alegria

Baden-Powell recomendava ver o lado luminoso das coisas e não o sombrio. Talvez tenha dito isto porque a alegria é a expressão da felicidade e o fundador do escotismo considerava que o verdadeiro êxito é a felicidade. Quem sabe, por isto mesmo, a vida com alegria tem sabor de triunfo e transmite a sensação de que se está extraindo o suco da existência.

A alegria não é comichão passageira, é uma atitude permanente. Não é rir de qualquer coisa, isto seria gargalhada vazia, humor vazio. Alegria não é rir dos outros, isto é sarcasmo, chacota, ironia, que destroem e não constroem. É importante rir com os demais e não dos demais. A alegria de viver não impede a responsabilidade nem a seriedade, porém, a seriedade não deve confundir-se com gravidade. A pessoa alegre nunca se considera demasiadamente importante, porque não teme rir de seus próprios erros.



trabalho

Cuida das coisas e valoriza o trabalho

A mudança, o progresso, e o desenvolvimento passam pelo pensamento, coração e pelas mãos de milhares de homens e mulheres. Nada seria possível sem o trabalho e o esforço humano. É o trabalho que tem permitido curar enfermidades, erguer cidades, comunicarmo-nos de diversas maneiras, conhecermos o mundo e o espaço, industrializar os processos de produção, criar riquezas. Em suma, pelo trabalho realizamos nossos sonhos, melhoramos nossa qualidade de vida e nos integramos de maneira útil ao mundo.



Porque valorizam o ser humano e respeitam os sacrifícios e sonhos de milhares de homens e mulheres que se esforçam dia a dia, os jovens Pioneiros valorizam o trabalho e cuidam das obras que são produtos destes esforços.

É uma pessoa limpa em pensamentos, palavras e ações

Esta última proposta da Lei Escoteira, que Baden-Powell agregou ao seu texto original posteriormente, se refere a integridade e a pureza e não pretende agregar nada novo aos anteriores. Somente tem por objetivo ajudar a cada jovem para que persiga a retidão de espírito que tenha acordado e viver todas as outras propostas.

Algo é puro quando se encontra livre de toda e qualquer coisa que possa alterar sua natureza. Assim, a pureza entendida como retidão de coração ou retidão de consciência, se opõe a tudo aquilo que fazemos de má vontade ou com outras intenções, a toda sordidez com que um pode contaminar, profanar ou corromper o sentido do que se pensa e faz. É impuro dizer a verdade somente quando nos convém simular a lealdade, utilizar os outros fazendo de conta que está servindo-os, compartilhar somente com aqueles com quem podemos obter algum proveito, amar o outro como se fora um objeto, disfarçar a mentira com humor, fazer as coisas por cumprir.

limpa



Por isto, esta última proposta convida a examinar-se, a planejar-se constantemente a respeito de quanta integridade existe no que pensamos, dizemos e fazemos. Eis uma pergunta crucial que nos confronta com o sentido profundo do nosso compromisso: os valores que persigo são o que parecem ser?

mentos, palavras e ações

Atitude *mais crítica* e assimilação mais *profunda*

Até os 11 anos de idade a moral é convencional. A criança adapta seu comportamento ao rol que corresponde às expectativas de seus pais ou ao grupo social, segundo percebe como conduta própria de “um bom menino” ou “uma boa menina”.

Iniciado na adolescência, à medida que se desenvolve o pensamento formal e a consciência moral, a criança adere progressivamente à etapa da autonomia ética e começa a julgar por si mesmo seus próprios atos e dos demais.

Na adolescência média, aproximadamente entre os 15 e os 17 anos, o jovem acessa os conceitos de valores universais, tais como justiça, reciprocidade, igualdade e dignidade. Os valores se conectam a um “ideal social” mais do que se percebe na realidade da sociedade, o que gera os questionamentos próprios desta faixa etária.

É o começo do acesso progressivo ao conceito “adulto” da lei, porém subsiste a tendência de ver as situações e os problemas em termos polarizados: um ato é correto ou equivocado, sem pontos intermediários; uma afirmação é verdadeira ou falsa, independente dos matizes ou da situação a que se aplica (pensamento dualista).

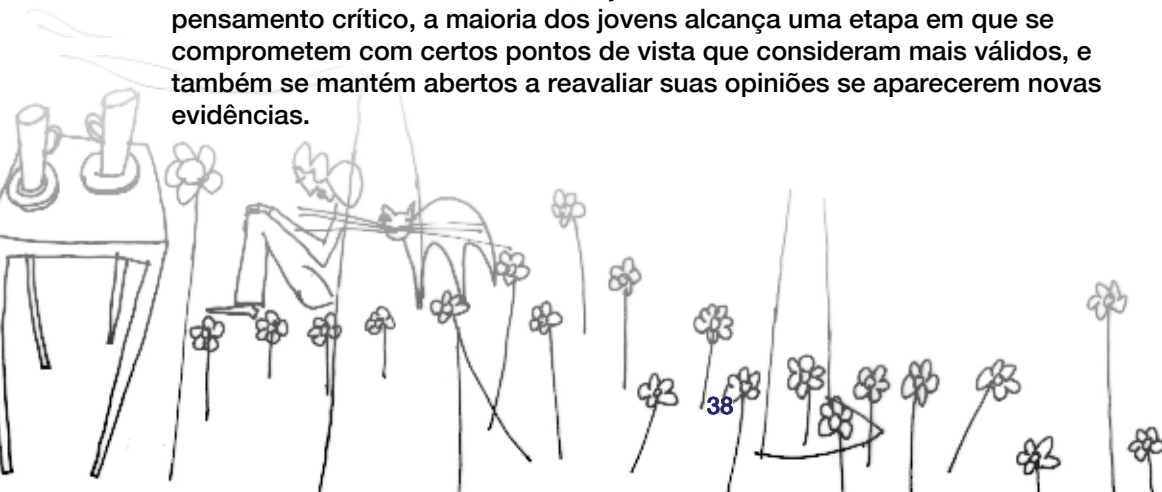
Como já analisamos, na adolescência tardia, entre 17 e 21 anos ou mais, o jovem não é somente capaz de raciocinar logicamente, como também tem uma consciência crescente de que os problemas não têm uma solução única e que dois pontos de vista contrários têm seus respectivos méritos (pensamento dialético). Ao mesmo tempo, tem desenvolvido sua capacidade para avaliar a precisão e coerência lógica de provas e argumentos (juízo reflexivo).





Estas novas formas de pensar, próprias do adulto que emerge, proporcionam aos adolescentes uma capacidade maior para desenvolver seu pensamento crítico, o que implica analisar a informação, avaliar as condutas, fazer juízo sobre significados, cotejar posições, avaliar coerências e ter uma opinião pessoal sobre o que é válido ou não.

No final da adolescência, e junto com o desenvolvimento de seu pensamento crítico, a maioria dos jovens alcança uma etapa em que se comprometem com certos pontos de vista que consideram mais válidos, e também se mantém abertos a reavaliar suas opiniões se aparecerem novas evidências.



Recordemos que estes processos não transcorrem da mesma forma para todos os jovens de uma mesma faixa etária. Com certeza que dependem da maturidade física e psicológica, porém também influenciam as diferenças individuais entre pessoas que marcam tempos e intensidades diferentes. Também, é certo que as realidades culturais em que se vive, determinam quais valores devem ser apreciados de distintas formas.

Este processo não só afeta ao que poderíamos chamar de operações cognitivas como também a elaboração e aceitação das normas pessoais da vida.

É o momento apropriado para que conjuntamente com o pensamento crítico se desenvolva a consciência ética com base em valores pessoalmente aceitos.

É um processo paralelo que forma o governo moral da conduta.

Por isto dizemos que os valores serão julgados com maior espírito crítico, o compromisso adotado será mais profundo que os assumidos nas etapas anteriores da adolescência.

As *virtudes* pioneiras

A Lei Escoteira apresenta a todos os membros do Movimento Escoteiro um código de valores, bastante abrangente, e os convida a incorporá-lo em suas vidas. É um código positivo, que promove a ação de "ser alguma coisa, e que idealmente se transformará de algo externo - a Lei Escoteira - em norma de conduta de cada um, internalizada e presente.

Ao se chegar na adolescência final, pronto para entrar no mundo adulto, o ser humano se encontra capacitado com o pensamento abstrato, que permite a concepção de valores sem a necessidade de uma referencia concreta. É com essa concepção que se pode tornar os princípios ditados de forma explicita na Lei Escoteira e apresentá-los, no mundo adulto, como qualidades morais. É assim que no Ramo Pioneiro encontramos a concepção das Virtudes Pioneiras.



A palavra virtude refere-se a uma qualidade moral e pessoal. É o hábito de praticar o bem e o que é justo, e que mostra como uma conduta constante e intencional. Aristóteles já citava a virtude como uma disposição adquirida de fazer o bem que é aperfeiçoada com o hábito.

A apresentação dos valores descritos na Lei Escoteira como uma escala de virtudes ajuda o jovem que está no Ramo Pioneiro a fazer uma reflexão muito mais pessoal, aproximada de sua realidade, e de maneira que o acompanhe em seus novos horizontes na vida adulta.

As Virtudes Pioneiras são:

- | | | | |
|----|--------------|-----|-------------|
| 1. | Verdade | 6. | Bondade |
| 2. | Lealdade | 7. | Consciência |
| 3. | Altruísmo | 8. | Felicidade |
| 4. | Fraternidade | 9. | Eficiência |
| 5. | Perfeição | 10. | Pureza |

Na vida do Clã estas virtudes podem ser apresentadas de distintas maneiras, mas sempre como uma chamada à ação pessoal como cidadão inserido na sua sociedade.



O marco simbólico

O movimento escoteiro oferece um **marco simbólico** para as distintas etapas de crescimento

É próprio do Movimento Escoteiro oferecer aos jovens diversas visões simbólicas, que vão substituindo umas às outras nos diferentes Ramos para ajustar-se às diferentes faixas etárias. Estas representações da realidade, que chamamos de marcos simbólicos e que caracterizam cada Ramo, oferecem aos jovens uma motivação apropriada ao seu processo de amadurecimento e acompanham seu crescimento desde a etapa do pensamento imaginário e a moral convencional até a idade do pensamento crítico, a consciência ética e o compromisso.

O Povo Livre dos lobos "O caminho da Jângal!"

Através de contos e representações, Lobinhos e Lobinhas se familiarizam com as dezenas de histórias do "Livro do Jângal", a centenária fábula de Rudyard Kipling. processo de aquisição de hábitos e valores se reforça mediante o contraste entre dois povos que representam estilos muito diferentes e formas de ser, que simbolizam atitudes que nos assediam continuamente na vida e diante das quais devemos optar. A alcateia de Seeonee é uma sociedade reconhecida na selva por sua capacidade de organização. Em oposição aos Bandar-logs, o povo sem lei dos macacos, os lobos tem uma sociedade baseada no pertencimento a uma Alcateia e no cumprimento da lei, o que faz deles um povo respeitado pelos demais. Sem ordem, sem solidariedade, sem metas claras e sem constância para chegar até suas metas não se pode ser livre: Assim são os Bandar-logs. E ser Bandar-log é coisa muito diferente, é viver sempre com a cabeça no ar, e desde os galhos das árvores criticarem sem participar, fazer barulho, tecer intrigas, porém nunca pisar em terra firme, jamais assumir responsabilidades. Não tem como errar, é melhor ser como o povo livre dos lobos que tem uma lei.



escoteiros

Explorar novos territórios com
um grupo de amigos

"A aventura Escoteira!"



Entre 11 e 15 anos, o marco simbólico proposto para os Escoteiros guarda uma estreita relação com o dinamismo que eles experimentam e expressam através de suas atividades espontâneas: conhecer o mundo (explorar) apropriar-se de novos espaços (novos territórios) e vincular-se cada vez mais com seu grupo de pares (com um grupo de amigos). A expressão explorar novos territórios com um grupo de amigos é um ambiente de referência que reforça a vida em comum na patrulha e na Seção Escoteira, contribuindo para dar coerência a tudo o que se faz. Este ambiente permite apresentar os valores de maneira atrativa, incentiva a imaginação, desenvolve a sensibilidade, reforça o pertencimento, marca um mesmo propósito e motiva e dá importância à conquista de objetivos pessoais.



Superar seus próprios Desafios "O Desafio Sênior!"

Na faixa etária do Ramo Sênior, o jovem se depara com o desafio de buscar a formação da identidade pessoal. Já não se trata apenas de descobrir o mundo, mas também de identificar o espaço que se ocupará neste mundo. A exploração muda de propósito: não basta andar por aí vendo como fazem o mundo, tem que se preparar para fazê-lo. É chegada a hora de **Superar seus próprios Desafios**.

seniores



O Marco simbólico dos Pioneiros: “Tenho um projeto para minha vida”

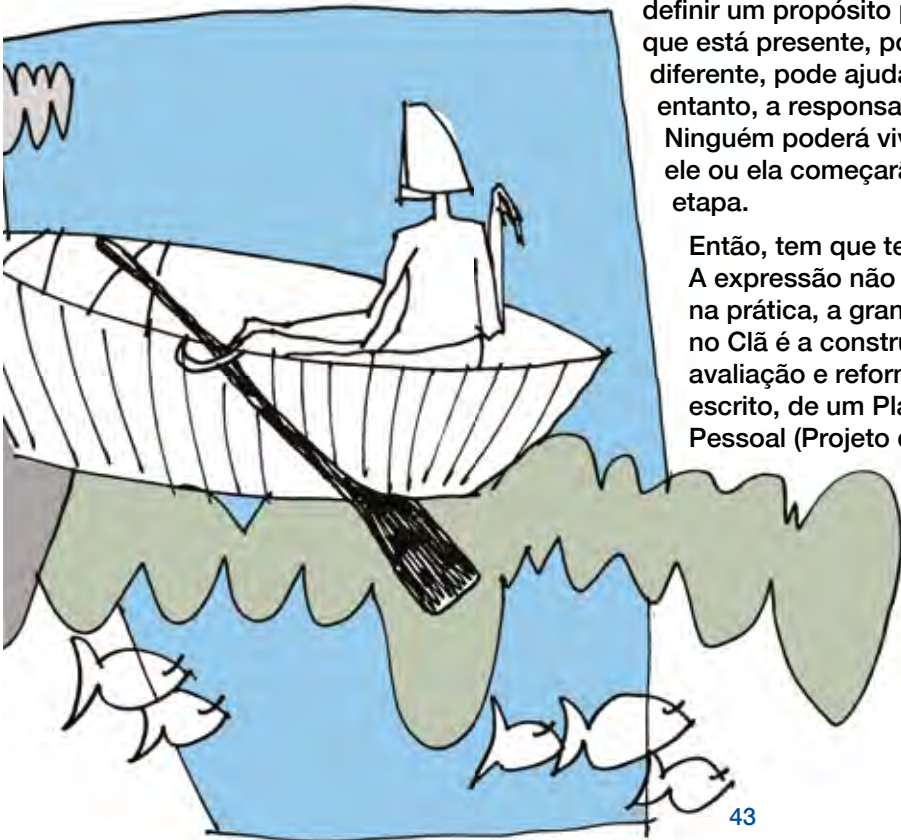
"O Projeto Pioneiro!"

Os pioneiros vivem uma aventura que já não é simbólica ou imaginária, já que permite aos jovens experimentar o papel real do adulto por meio do serviço e das atividades de desenvolvimento comunitário. Estabelece vínculos de solidariedade bem além das barreiras sociais, culturais, nacionais ou étnicas, e incentiva a integração social e profissional. É uma aventura no coração da vida real, a rota da vida. Por estas razões não existe nenhum fundo de cena no Ramo Pioneiro. O único Ramo que tem Fundo de Cena é o Ramo Lobinho.

O conceito **Superar seus próprios Desafios**, símbolo dos Seniores, passa a ser mais pessoal e desafiante no Ramo Pioneiro. Assim como o jovem e a jovem transcorrem desde a busca e descobrimento da identidade pessoal até a ocupação de um espaço na sociedade, a continuidade do símbolo vai da superação de desafios à construção de um projeto para a vida.

Tenho um projeto para minha vida, expressão simbólica que o método propõe aos Pioneiros, coincide com a proposta do fundador do escotismo para os jovens desta idade: “toma tua própria canoa e rema”. Já não se trata de viver uma aventura que é em parte individual e parte em equipe. Mais ou menos próximo de definir sua identidade pessoal, agora é o tempo em que o jovem deverá começar paralelamente a definir um propósito para sua vida. E a equipe que está presente, porém de um modo diferente, pode ajudar muito nesta tarefa. No entanto, a responsabilidade é individual. Ninguém poderá viver pelo jovem a vida que ele ou ela começarão a viver a partir desta etapa.

Então, tem que ter um projeto para a vida. A expressão não é puramente simbólica: na prática, a grande tarefa dos Pioneiros no Clã é a construção, desenvolvimento, avaliação e reformulação contínua, por escrito, de um Plano de Desenvolvimento Pessoal (Projeto de Vida).

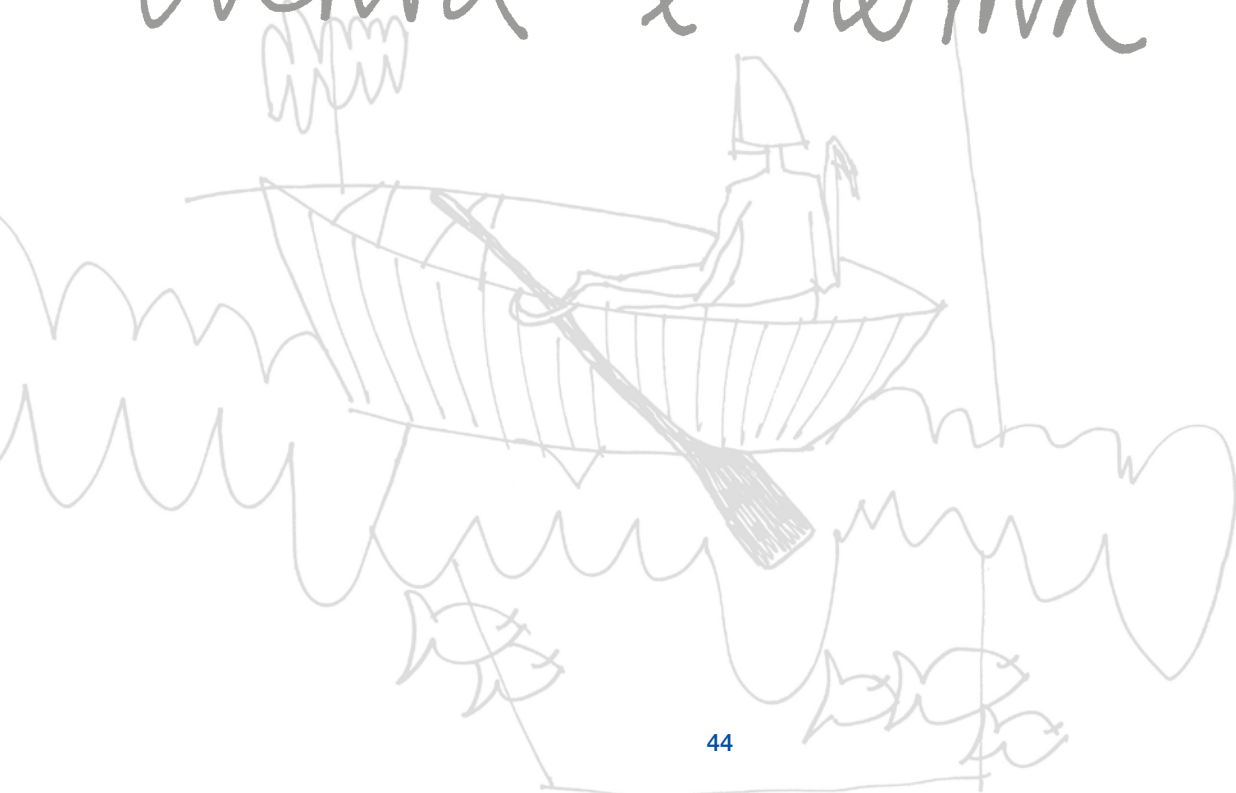


Não se espera que nesta etapa Pioneira um jovem desenhe completamente o que será seu projeto durante sua vida adulta. O que se espera é que se acostume com o exercício de se propor um futuro e começar a caminhar em direção a ele. O amadurecimento próprio desta idade e a experiência no cumprimento progressivo do Projeto irão determinar suas mudanças, que sem dúvida serão muitas. De fato, em sua etapa Pioneira, os jovens reformulam várias vezes seu Plano de Desenvolvimento Pessoal (Projeto de Vida), já que tão importante quanto o Projeto é o processo, isto é, a aprendizagem e interiorização da ideia de ter sempre uma visão de si, de saber quanto se está avançando no caminho de ser o que se quer ser.

No Ramo Pioneiro é onde mais se unificam o símbolo e a vida de todos os dias.

O Plano de Desenvolvimento Pessoal (Projeto de Vida) motiva o jovem para ter uma perspectiva de futuro, para que direcione seu olhar além dos acontecimentos que se avizinham em sua vida. O Plano de Desenvolvimento Pessoal (Projeto de Vida) provoca o interesse no futuro, e o mostra possível, o que gera certa tensão entre realidade atual e futuro. Esta tensão motiva os jovens para atuarem em prol do que desejam. Instalada esta tensão criativa, diminui fortemente a necessidade de empurrá-los ou apará-los. Basta acompanhá-los para que o interesse não diminua.

“Toma tua própria
canoa e rema”



Um “*caminho simbólico*” marca o avanço dos jovens

Quatros momentos simbólicos marcam o transcurso de um jovem ou de uma jovem pelo Clã Pioneiro: A passagem, a Promessa, a Investidura e a Partida. Todos eles estão relacionados com o Plano de Desenvolvimento Pessoal (Projeto de Vida).

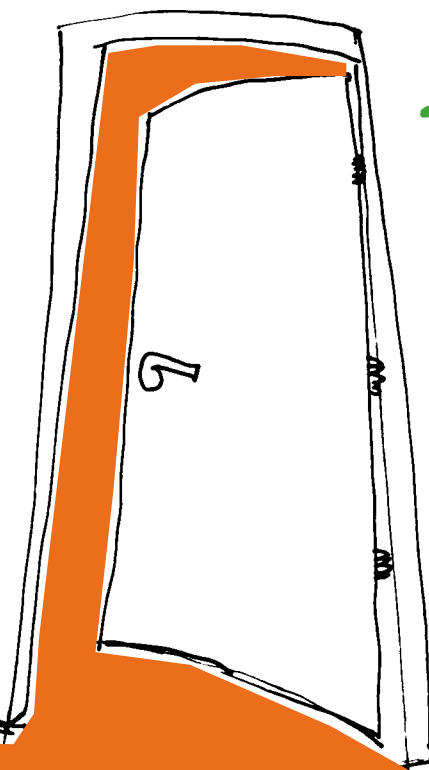
A Passagem

A Passagem é determinada pelo momento do ingresso de um jovem no Clã Pioneiro.

A Passagem necessita um momento simbólico especial que destaque o fato de se passar da vivência da Superação de Desafios à construção de um Plano de Desenvolvimento Pessoal (Projeto de Vida) para a vida. A Superação de Desafios se converte em projeto.

A celebração que se realiza deve contribuir para que se tome consciência de que chegou a hora de tomar sua própria canoa e remar.

O conteúdo da cerimônia variará de um Grupo para outro, mas o sentido deve ser sempre o mesmo.



A integração

Ao final do Período Introdutório o jovem que ainda não era membro do Grupo Escoteiro, participa da Cerimônia de Integração, recebendo o lenço do Grupo Escoteiro, o listel do Ramo Pioneiro e o seu Primeiro distintivo de progressão.

Neste momento passar a usar o Vestuário Escoteiro.

A Promessa

O compromisso está representado pela formulação da Promessa Escoteira ou sua renovação, o que dependerá se o jovem já formulou sua promessa anteriormente ou não. Em qualquer caso, esta responsabilidade se adota nesta idade de uma maneira mais reflexiva, própria da forma de pensar dos jovens na adolescência tardia, mas seu conteúdo e suas palavras são as mesmas empregadas nos ramos anteriores.

Prometo

Pela minha honra fazer o melhor possível para:
Cumprir meus deveres para com Deus e a Pátria;
Ajudar o próximo em toda e qualquer ocasião;
E obedecer à Lei Escoteira



- A Promessa é um ato voluntário assumido para si mesmo, para os demais e para Deus. É um oferecimento e não um juramento. Através da Promessa se adere a um modo de ser. Não se renega de nada nem se faz um voto de caráter militar ou religioso.
- A presença de Deus na Promessa é parte da relação pessoal que cada jovem estabelece com Ele. Invocando a Deus como testemunho um jovem dá valor a sua Promessa e se propõe a intensificar sua amizade com Ele.



- O serviço ao seu país que o jovem promete é um ato de reconhecimento de sua identidade com a terra que o viu nascer e com sua herança cultural. É mais que uma simples declaração de nacionalidade. É uma manifestação de orgulho não agressivo que vai desde o compromisso com a proteção de seu meio ambiente até o afeto pela cultura que faz parte de sua identidade, sem atitudes ufanistas.
- Como ao país o integra também um povo, a Promessa se estende ao trabalho pela paz. Compromisso com a justiça como fundamento da paz, com a defesa dos direitos dos que mais sofrem, dos pobres, dos marginalizados, dos segregados.
- Servir o país trabalhando pela paz significa também abrir-se às realidades internacionais, valorizar a diversidade, compreender as outras culturas e superar os prejuízos racistas ou nacionalistas.
- A Promessa se refere também a vivência da Lei Escoteira. Viver a Lei Escoteira não é recitá-la sem erros; nem cumpri-la como se fosse uma lei de trânsito. Viver a Lei Escoteira é integrá-la as nossas convicções e nossa forma de ser como se fosse parte da nossa corrente sanguínea. Se os valores se encarnam desta maneira, a Lei se refletirá em nossa personalidade e em todos nossos atos, de maneira natural, sem necessidade de mortificar-se ou aparentar.
- A promessa é para toda a vida adulta, não só para esta etapa. Por isto costumamos dizer que “uma vez escoteiro, sempre escoteiro”.

Promessa

A Promessa é feita quando o jovem o solicita. O único requisito é que esta solicitação aconteça após o Pioneiro cumprir os itens do Período Introdutório. Normalmente a Promessa é feita junto com a Cerimônia de Integração, caso isto não aconteça por decisão do Pioneiro os Escotistas deverão atuar para que ele faça sua promessa em período futuro, que recomenda-se que não seja superior a dois meses.

A cerimônia de Promessa, como todas as cerimônias escoteiras, é simples e solene.

A Investidura Pioneira

A Investidura Pioneira é uma cerimônia em que o jovem assume uma nova posição em sua vida, investe-se da condição de cidadão, autor e ator de sua história. É um momento pessoal de análise, reflexão e decisão de firmar uma proposta para o futuro, como indivíduo e como membro de uma sociedade.

Esta é uma cerimônia que gira em torno da renovação da Promessa Escoteira e um compromisso reflexivo e honesto de evoluir como indivíduos e como membro ativo de sua sociedade.

O jovem que passará pela Cerimônia de Investidura já fez sua Promessa anteriormente, seja em outro ramo ou após a conclusão do seu Período Introdutório.

Esta cerimônia será programada a partir da solicitação do jovem, em momento que se situe entre o seu primeiro e segundo distintivo de progressão.

Este é um novo momento, estritamente vivencial, em que a questão que se destaca é a sua intenção em assumir, perante seus amigos, seu lugar como cidadão, e a disposição em começar a traçar um Plano de Desenvolvimento Pessoal (Projeto de Vida), incluindo metas para seu futuro (Projeto de Vida).

Alguns elementos simbólicos da vida do Clã que podem estar presentes são:

- a Forquilha Pioneira;
- a Flor de Lis;
- Símbolos Nacionais
- os documentos que orientam a cidadania e vida em comunidade, como a Constituição Brasileira, etc;
- o emblema do Grupo Escoteiro;
- a Bandeira do Clã;

Normalmente uma Cerimônia de Investidura é composta por três momentos:

1. Vigília;

2. Investidura; e

3. Comemoração

A Partida

Partida simboliza o momento em que um jovem deixa o Clã e demonstra estar preparado para seguir só seu caminho pelo mundo adulto.

É determinada pela presença de vários fatores que é provável que aconteçam conjuntamente, alguns mensuráveis outros apenas observáveis:

- Ter aproximadamente 21 anos (o limite para que o jovem fique no Ramo Pioneiro é quando ele completa 21 anos).
- Demonstra em sua conduta que tenha interiorizado a preocupação por seu Plano de Desenvolvimento Pessoal (Projeto de Vida) e está no caminho para alcançá-lo em termos que tornem possível sua obtenção, quer seja com referência ao estudo, ao trabalho ou a vida afetiva.



- As atividades que desenvolve no campo em que atua lhe exigem dedicação e tempo, o que torna cada vez mais difícil sua participação no Clã.
- Tem manifestado ou insinuado o interesse por partir.

Como se poderá apreciar pela natureza dos fatores mencionados, todos eles concorrem a perfilar um certo nível de maturidade, pois não há uma regra fixa que determine com exatidão o momento da Partida. São os escotistas, com seu bom senso que devem avaliar a forma com que estes fatores interagem a respeito de um jovem ou uma jovem em particular.

A idade é um elemento importante, mas não determinante. Como analisamos, a adolescência tardia pode prolongar-se bastante além dos 21 anos. No entanto, o Movimento não está preparado para dar respostas a todas as necessidades que determina esse prolongamento, por isto há um limite para que o jovem atue no Movimento Escoteiro como membro juvenil.

Geralmente, a Partida será individual. No entanto, por diferentes circunstâncias impossíveis de se prever em um livro como este, não se poderia negar a possibilidade de que partam ao mesmo tempo vários integrantes do Clã.

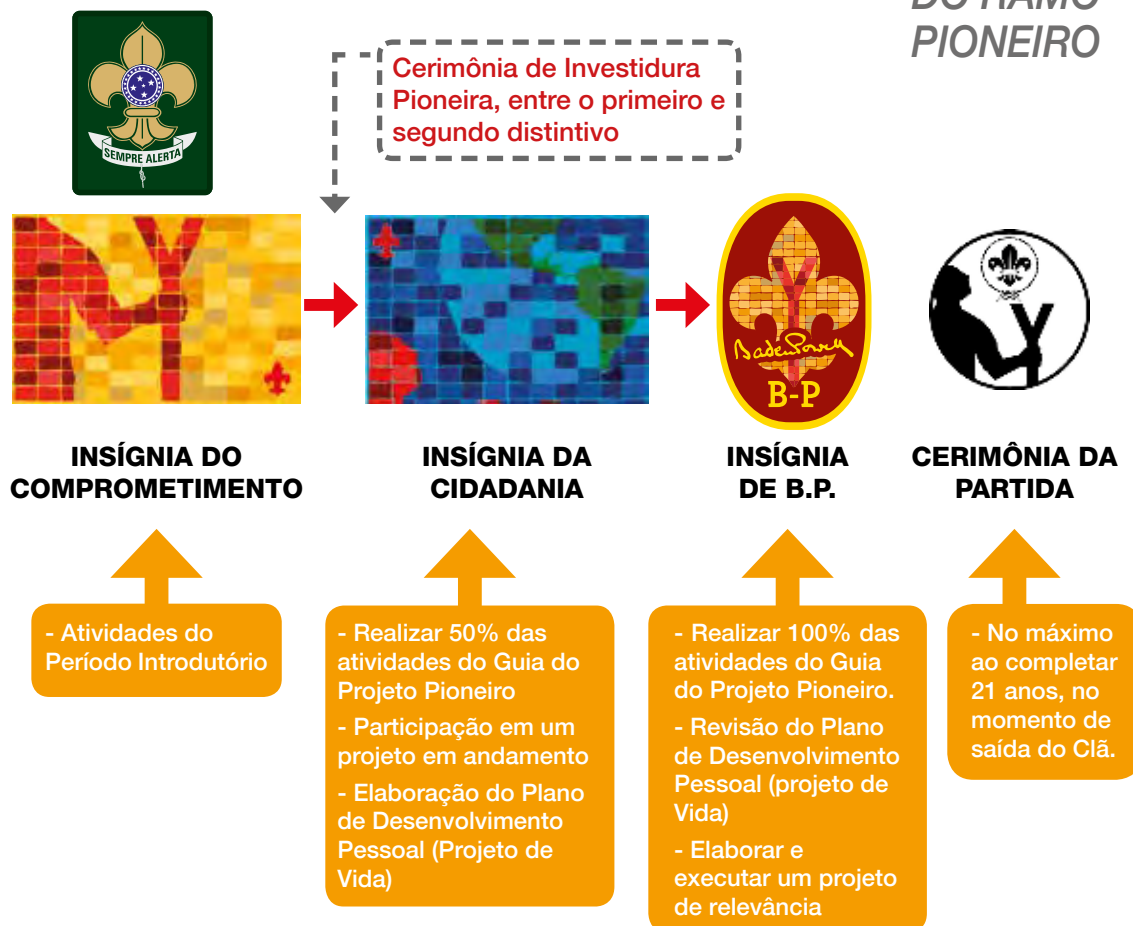
Muitos Clãs costumam simbolizar a Partida com a entrega ao jovem de uma lembrança valiosa que pode permanecer com ele a maior parte de seu tempo. Pode ser um cordão, um anel, uma pulseira, um distintivo ou outro elemento discreto e de bom gosto. Em alguns casos pode estar gravado com seu nome. O importante é que permaneça o mais próximo a ele como um chamado: Meu Compromisso é para a vida, porque “uma vez escoteiro, sempre escoteiro”.

Como todas as cerimônias escoteiras, a Partida é solene e simples. Para o jovem será a última e a guardará sempre em sua lembrança.



O *caminho simbólico* e o conjunto da progressão Pioneira

PROGRESSÃO DO RAMO PIONEIRO



No Ramo Pioneiro, seguem vigentes *o lema e a boa ação*

O caminho simbólico dos Pioneiros se complementa com o lema e a boa ação, que estão presentes em todos Ramos.

O lema dos Pioneiros é um grito de identidade, que lembra um elemento essencial de seu compromisso:

Servir !

Como sempre, é para momentos importantes: o início de um projeto, o final de uma avaliação, o início de um dia, o término de um acampamento.

A boa ação, que os escoteiros são convidados a fazer todos os dias, não perde sua vigência nesta idade. Pode ser que os pequenos serviços não sejam muito significativos para resolver problemas complexos, mas tanto em sua etapa Pioneira, como em sua vida adulta, servirão para manter nos jovens uma disposição permanente para com os demais, até converter-se em uma parte de sua identidade.



A forquilha

Um dos símbolos mais populares do Ramo Pioneiro é a forquilha, indica os caminhos que se bifurcam e as decisões que o Pioneiro tem que se tomar em sua vida. É interessante que a Forquilha esteja presente na cerimônia de Investidura, como símbolo da decisão que esta sendo tomada. Tem uma significativa relação com o lema Servir, pois sempre supõe uma eleição que considera o interesse e as necessidade dos outros além das suas próprias.



Padrinho/Madrinha

Uma vez que ingressa no Clã todo jovem poderá, se quiser, escolher um ou dois padrinhos/ madrinhas para ajudá-lo no seu desenvolvimento pessoal. O padrinho/ madrinha deverá ser, necessariamente, um adulto que já viveu experiências de vida e possua maturidade para apoiar o jovem no papel de consultor, podendo, inclusive, ser um pioneiro que preencha tais características. O padrinho/ madrinha não interfere no dia-a-dia do Clã nem precisa ter uma relação permanente de contato com o jovem. Não lhe cabe oferecer soluções ou decisões, mas apenas apoiar o jovem - quando solicitado e necessário - na análise que poderá ajudar na tomada de decisões, de forma que o próprio jovem faça as escolhas e assuma plena responsabilidade por elas. De maneira simbólica este apoio de padrinho/madrinha se mostra com sua presença em cerimônias e eventos que indicam o desenvolvimento do jovem.

O clima educativo: os componentes do método Escoteiro

A Missão do Movimento
se alcança aplicando o método escoteiro



Dizemos que “mediante um sistema de valores baseado em princípios espirituais, sociais e pessoais”, a Missão do Movimento Escoteiro, segundo declarou a Conferência Escoteira Mundial, consiste em “contribuir com a educação dos jovens para que participem da construção de um mundo, onde as pessoas se desenvolvam plenamente e desempenhem um papel construtivo na sociedade”.

Acrescenta a declaração da Conferência Escoteira Mundial, que “esta missão se cumpre aplicando o método escoteiro, que conduz o jovem como principal agente de seu desenvolvimento, de maneira que chegue a ser uma pessoa autônoma, solidária, responsável e comprometida”.

A aplicação do método escoteiro *cria um clima educativo*

O método escoteiro é um sistema de autoeducação progressiva, complementar da família e da escola, que se baseia na interação de diversos componentes articulados entre si, vários dos quais procedem do sistema dos valores escoteiros.

O Método Escoteiro, com aplicação eficazmente planejada e sistematicamente avaliada nos diversos níveis do Movimento, caracteriza-se pelo conjunto dos seguintes pontos:

a) Aceitação da Promessa e da Lei Escoteira:

Todos os membros assumem, voluntariamente, um compromisso de vivência da Promessa e da Lei Escoteira.

b) Aprender fazendo:

Educando pela ação, o Escotismo valoriza:

- o aprendizado pela prática;
- o treinamento para a autonomia, baseado na autoconfiança e iniciativa;
- os hábitos de observação, indução e dedução.

c) Vida em equipe, vivência no Clã com as "Equipes de Interesse", incluindo:

- a descoberta e a aceitação progressiva de responsabilidade;
- a disciplina assumida voluntariamente;
- a capacidade tanto para cooperar como para liderar.

d) Atividades progressivas, atraentes e variadas, compreendendo:

- jogos;
- habilidade e técnicas úteis, estimuladas por um sistema de distintivos;
- vida ao ar livre e em contato com a Natureza;
- interação com a Comunidade;
- mística e ambiente fraterno.

e) Desenvolvimento pessoal com orientação individual, considerando:

- a realidade e o ponto de vista dos jovens;
- a confiança nas potencialidades de cada jovem;
- o exemplo pessoal do adulto;
- Seções com número limitado de jovens e faixa etária própria.

A aplicação parcial de um ou vários destes componentes produz resultados educativos que não são desprezíveis, mas a plena eficácia do método escoteiro só é atingida mediante a aplicação articulada de todos estes componentes. Só assim se cria progressivamente uma atmosfera que chamamos de vida de grupo ou clima educativo.

A interação de tudo o que ocorre no Clã Pioneiro, como resultado da aplicação articulada do método escoteiro, produz um clima educativo: o apoio que um jovem recebe de sua equipe, a excelência da tarefa realizada pelo grupo de trabalho, a atitude acolhedora dos Escotistas, o atrativo dos projetos comuns que se realizam, o desafio que representa os Projetos Pessoais, o compromisso com a Lei e a Promessa, o sentido de propósito que aporta o marco simbólico, a atração para a vida ao ar livre, a satisfação obtida através do serviço aos demais, a aventura e o descobrimento que proporcionam as grandes viagens, as experiências adquiridas nos primeiros trabalhos conectados através do Clã, a participação e os mecanismos democráticos utilizados para as tomadas de decisões, o significado das celebrações, dos jogos, das canções, enfim, todas as experiências que se vivem e compartilham.





O clima educativo é um contexto grupal que gera e promove estímulos contínuos que facilitam a atividade educativa. Estes estímulos provêm das atividades, dos processos, dos estilos e dos atores envolvidos. Em um clima educativo as possibilidades se ampliam ao máximo e as pressões se minimizam, gerando uma espécie de educabilidade inevitável, que desenvolve nos jovens sua capacidade de mudar e adquirir novas condutas. É um ambiente em que tudo se converte em agente educativo e a relação educativa se estabelece entre todos: entre os jovens, entre os Escotistas e os jovens, entre os próprios Escotistas, e entre o Clã e seu entorno familiar e social.

Do ponto de vista cognitivo, o clima educativo permite que o Clã Pioneiro se estruture em uma trama de comportamentos e diálogos que facilitem o aprendizado. Da perspectiva ética, desenvolve a consciência moral e facilita a formação de uma escala pessoal de valores.

A particularidade que aporta o clima educativo consiste em que os jovens aprendem e formam seus valores sendo parte de um processo que efetivamente está ocorrendo e que tem a eles como protagonistas. Imersos nesta atmosfera, os jovens assimilam a aprendizagem e vivem os valores. O conhecimento e a consciência se ampliam sem a necessidade de formalizar isto. É muito mais que uma adesão intelectual ou afetiva. É um estilo de vida que se incorpora, isto é, que “passa para o corpo”, marcando o modo de ser de cada jovem.

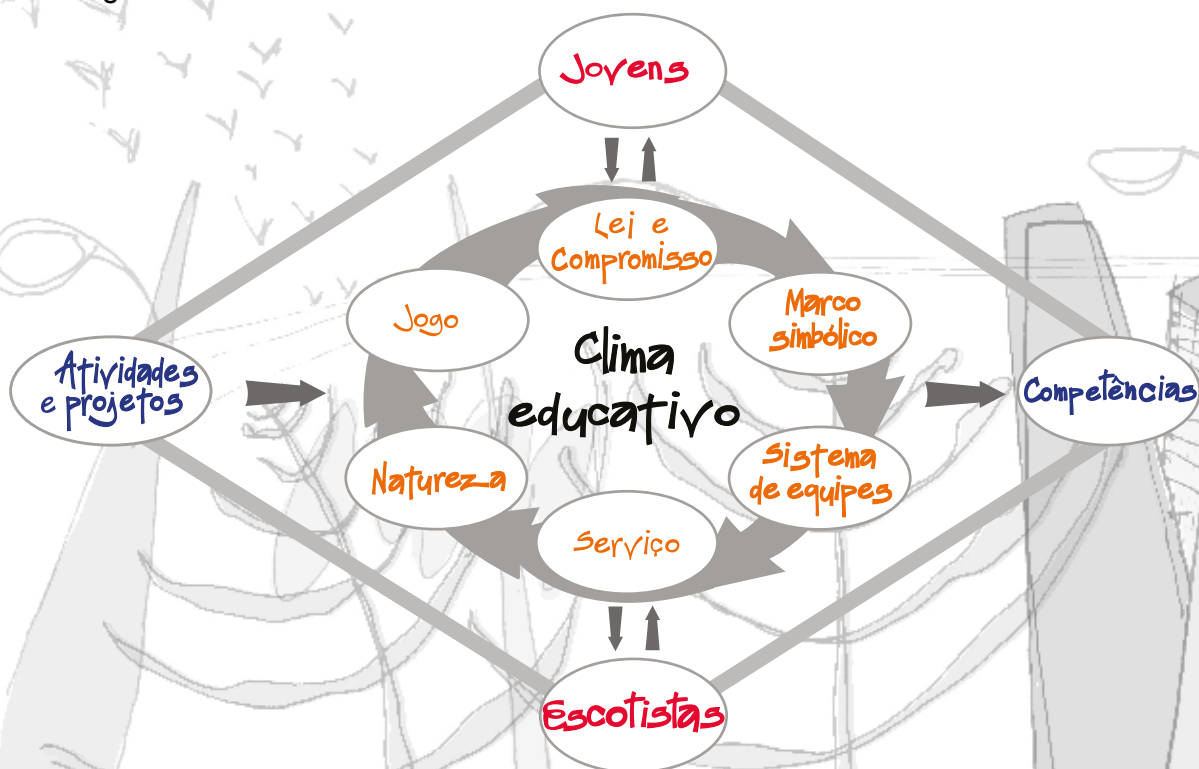
O clima educativo também é importante na visão dos jovens. Esta atmosfera tem tal força que quem ingressa no Clã Pioneiro percebe que está situado num local diferente do qual vale a pena fazer parte. Esta percepção é essencial para a permanência dos jovens e para seu compromisso com seu Plano de Desenvolvimento Pessoal (Projeto de Vida). A existência deste clima desenvolve nos jovens identificações poderosas e nunca passará por suas mentes a ideia de abandonar o Clã antes do momento certo.

Este é um dos aportes mais valiosos do Método Escoteiro para a educação dos jovens e a educação de um modo geral.

O clima educativo depende da aplicação articulada *de todos os componentes do Método Escoteiro*

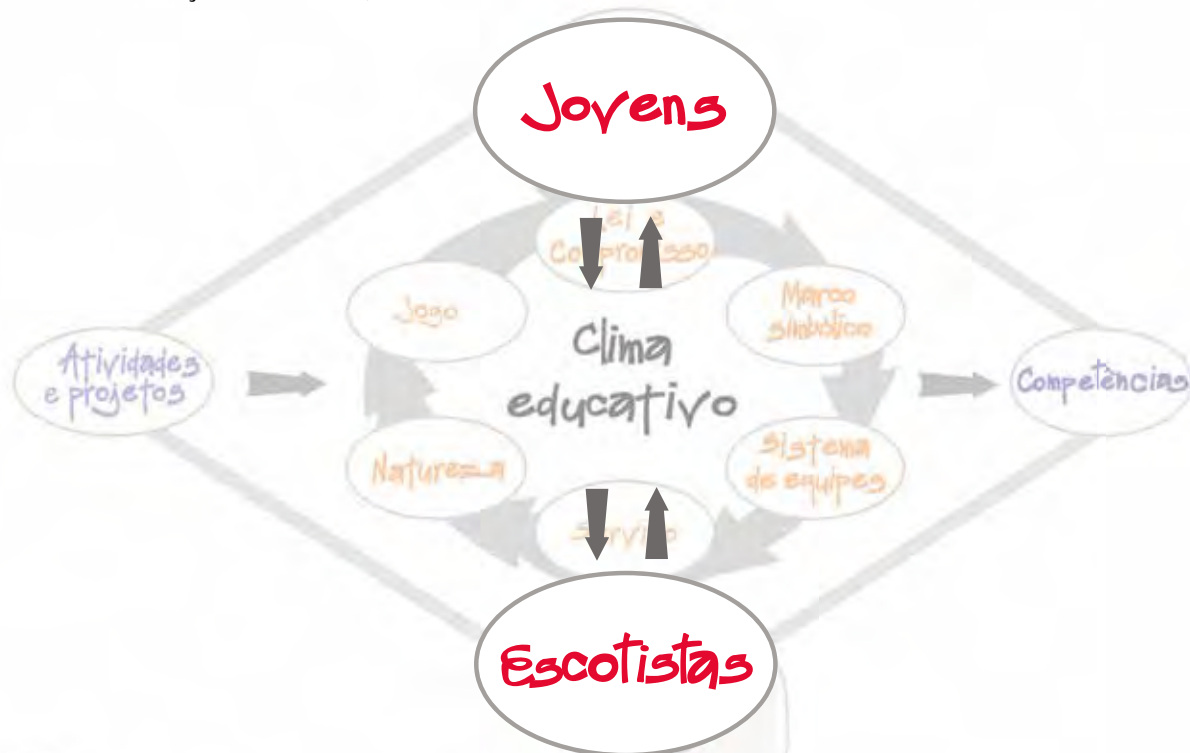
É frequente que os componentes do Método Escoteiro sejam analisados de maneira isolada, sem destacar o resultado que produz quando se aplicam relacionados uns com os outros.

No gráfico abaixo, no qual se observam os componentes do Método Escoteiro como um todo, se representa a forma em que a interação entre eles gera um clima educativo



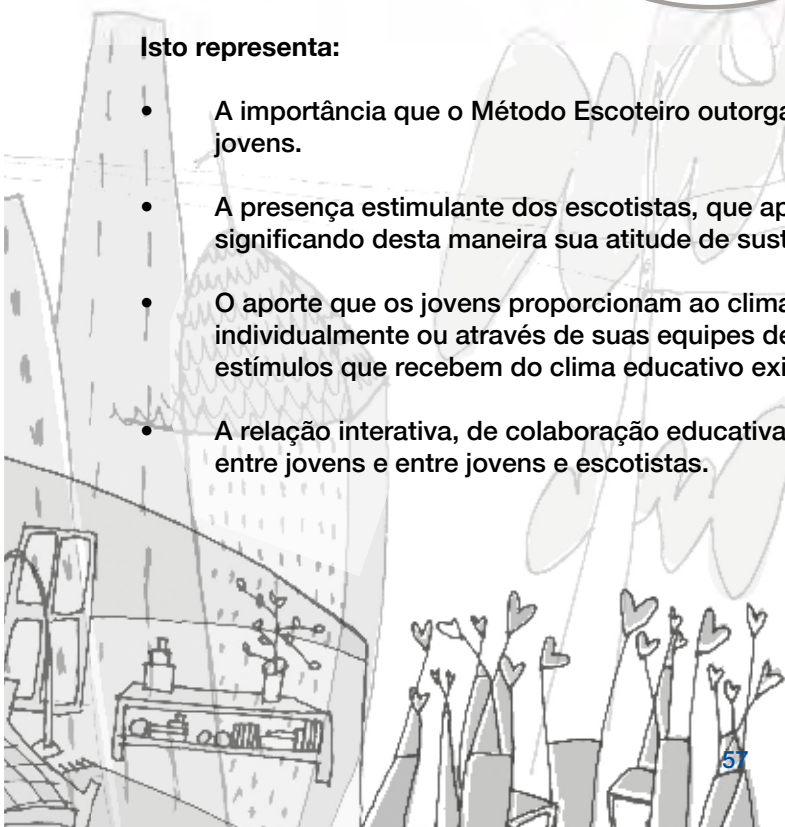
Primeiro,
as pessoas:
os jovens, os escotistas e
a qualidade da relação entre eles

No vértice superior do desenho, ficam os jovens; e na inferior, em uma linha de mútua relação com estes, estão os escotistas.



Isto representa:

- A importância que o Método Escoteiro outorga aos interesses e necessidades dos jovens.
- A presença estimulante dos escotistas, que aparecem na parte inferior, significando desta maneira sua atitude de sustentação dos projetos dos jovens.
- O aporte que os jovens proporcionam ao clima educativo, quer seja individualmente ou através de suas equipes de interesses; como também os estímulos que recebem do clima educativo existente.
- A relação interativa, de colaboração educativa e aprendizagem mútua, existente entre jovens e entre jovens e escotistas.



Segundo,
o que as pessoas querem conquistar:
as competências, as atividades
e projetos que contribuem para suas conquistas

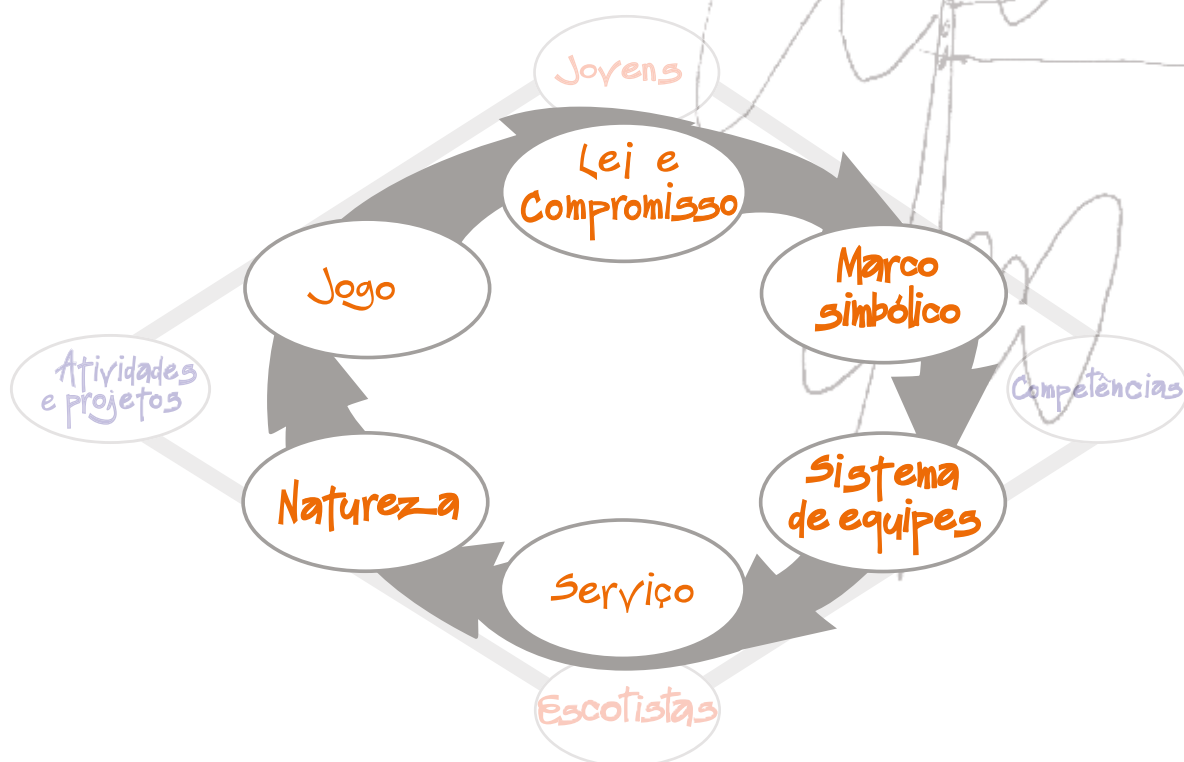


Nos vértices laterais, ficam, de um lado, as atividades e projetos comuns, e no outro, de cada jovem, em uma linha de relação que vai das atividades e projetos até a conquista de competências.

Isto significa:

- Que de acordo com o princípio de aprendizagem pela ação, tudo se realiza mediante atividades e projetos, quer sejam individuais, por equipes de Interesses ou com o Clã, fora ou dentro dele.
- Que as atividades e projetos suscitam nos jovens experiências pessoais, cuja seqüência progressiva e paulatina, com a participação mediadora de seus amigos e dos escotistas, contribui para a conquista de competências.

*Terceiro,
a forma de conquistar:
os demais componentes do
Método Escoteiro*



No interior do desenho, em um círculo em contínuo movimento e relação, ficam os outros componentes do Método Escoteiro:

- A Lei Escoteira, que expressa os valores que guiam o Movimento Escoteiro. E o Compromisso, que manifesta a vontade dos jovens de viver conforme estes valores.
- O marco simbólico, representado no Clã Pioneiro pelo convite para atingir as Competências e pelo caminho simbólico que vai da Passagem até a Partida.
- A vida de serviço, que neste Ramo constitui um campo de ação prioritário onde os jovens devem desenvolver um projeto relevante.

- A vida na natureza, que é um dos quatro campos prioritários que são apresentados neste ramo para o desenvolvimento de projetos.
- O jogo, presente em todas as idades da adolescência e inclusive na vida adulta e que permite aos jovens o conhecimento de suas aptidões, facilita sua integração com os demais e motiva seu interesse por explorar, aventurar e descobrir.

*Um resultado final:
o clima educativo*



Quando todos os componentes do método interagem na forma representada no gráfico, se gera e se mantém o clima educativo que estamos analisando.

No Ramo Pioneiro, os componentes do método escoteiro ***apresentam particularidades especiais***



Os componentes do método escoteiro, que estão presentes em todos os Ramos do Movimento, oferecem na etapa Pioneira algumas particularidades que se ajustam à faixa etária dos jovens.

Componente do método	Particularidade Pioneira
Sistema progressivo de objetivos, competências e atividades O método apresenta aos jovens uma proposta de objetivos educativos e competências apropriados à idade e aos valores escoteiros, onde eles modificam, complementam e ajustam às suas expectativas e necessidades, construindo desta maneira seus objetivos pessoais de crescimento. Mediante atividades, que são indicadores de conquista das competências obtém experiências que contribuem para a conquista destas competências.	• Cada jovem constrói um Plano de Desenvolvimento Pessoal (Projeto de Vida). Durante o Ramo Pioneiro seu Plano de Desenvolvimento Pessoal (Projeto de Vida) é revisado , até que cada jovem desenvolva o hábito de ter um projeto para sua vida.

Componente do método	Particularidade Pioneira
Aprendizagem pela ação Como resultado de um programa centrado na ação, os jovens aprendem por si mesmos, através da observação, descobrimento, elaboração, inovação e experimentação. Isto permite passar da passividade receptiva de alguém considerado com destinatário, à criatividade de quem é colocado em situação de realizar algo. Desta perspectiva, o conhecimento e as habilidades adquiridas se intensificam e consolidam, as regras novas substituem as regras impostas e a disciplina interior substitui a disciplina exterior.	• Ao se ampliar a projeção do jovem no mundo, as atividades variáveis e externas se incrementam em detrimento às atividades fixas e internas. • Ao inserir progressivamente o jovem na complexidade social, os projetos passam a ser mais frequentes e na sua grande maioria as atividades estão integradas em projetos ou tem direta relação com eles. As atividades isoladas se resumem as atividades fixas ou as tarefas individuais dentro de um projeto comum. • Por ser o último Ramo que o Movimento Escoteiro oferece aos jovens, o método assegura que o jovem não saia sem ter experimentado um projeto relevante próprio do estilo escoteiro e coincidente com as necessidades da faixa etária. É por isto que cada jovem deve participar de um projeto significativo, de livre escolha e formato e deve elaborar e executar um projeto relevante.

Componente do método	Particularidade Pioneira
Presença estimulante do adulto O escotista, educador, adulto voluntário, permanecendo plenamente adulto, se incorpora ao dinamismo juvenil, dá testemunho dos valores do Movimento, contribui para articular o programa, sustenta o projeto dos jovens e os ajuda na descoberta de pontos que para eles permaneceriam ocultos.	No Clã Pioneiro, se requer duas características especiais dos escotistas: • Ser adulto; ou um jovem adulto maior de 23 anos, que se certifique que já tenha superado as últimas etapas da adolescência, para ser o chefe de seção e acima dos 21 anos para ser assistente. • Além de ser responsável por funções do tipo organizativas, deve desenvolver habilidades pessoais para servir de conselheiro, tutor ou assessor, o que constitui sua principal tarefa.

Componente do método	Particularidade Pioneira
Adesão à Promessa e à Lei A lei escoteira é uma proposta positiva que resume o sistema de valores do Movimento e que se oferece aos jovens como um código de conduta que oriente sua vida. Pela Promessa Escoteira um jovem aceita livremente, diante de si mesmo e dos demais, fazer tudo o que dele depender para amar Deus, servir seu país, trabalhar pela paz e viver a Lei Escoteira.	• Na idade do juízo reflexivo e do pensamento crítico, os jovens Pioneiros são convidados a considerar mais profundamente o conteúdo da Lei. É a oportunidade para confrontar-se como perfil de saída proposto projeto educativo do Movimento. • Como resultado desta confrontação e mais próximo da maturidade, é também o momento de formular pela primeira vez ou renovar a Promessa Escoteira de forma mais reflexiva. • Na Investidura Pioneira o jovem assume uma nova posição em sua vida, investe-se da condição de cidadão, autor e ator de sua história.



Componente do método	Particularidade Pioneira
Marco Simbólico Lei e Promessa se reforçam com um marco simbólico que contribui para dar uma imagem visível ao significado que tem os valores assumidos. Esta visão simbólica varia em cada Ramo para ajustar-se às diferentes faixas etárias. Ela estimula a imaginação, adere em torno dos valores compartilhados, dá sentido de pertencimento a um grupo de iguais e brinda paradigmas que se oferecem como modelos a imitar.	<i>Superar seus próprios Desafios,</i> expressão simbólica que no Ramo Sênior motiva os jovens à busca de sua identidade, acontece agora de forma mais pessoal e desafiante. Nesta idade se procura encontrar um espaço na sociedade, para que a proposição simbólica se manifeste com a expressão tenho um projeto para minha vida. Isto não é puramente simbólico, já que na prática a grande tarefa dos Pioneiros é a formulação, por escrito, de um Plano de Desenvolvimento Pessoal (Projeto de Vida), o que determina que os Pioneiros sejam os jovens escoteiros que mais unificam o simbolismo com a vida do dia a dia.



Componente do método	Particularidade Pioneira
Sistema de equipes As equipes de amigos aceleram a socialização, identificam a seus membros com os objetivos comuns, ensinam a estabelecer vínculos profundos com outras pessoas, entregam responsabilidades progressivas, dão confiança em si mesmo e criam um ambiente educativo privilegiado para crescer e desenvolver-se. Os pequenos grupos representam as células primárias de uma verdadeira sociedade de jovens que se estrutura em todos os níveis do Movimento. Nesta sociedade se observam órgãos do governo e espaços de participação, assembleias e conselhos que ensinam a administrar as discrepâncias e a obter os consensos, organismos de tomada de decisões coletivas e individuais, equipes executivas que impulsionam a ação e fazem com que as coisas aconteçam. Trata-se de uma escola ativa de participação dos jovens, que integra à vida de todos os dias a aprendizagem da convivência, a democracia e a eficiência.	• No Ramo Pioneiro , além do Clã existem as Equipes de Interesses Temporárias que frequentemente se constituam somente para projetos. • No entanto, quando o jovem busca seu próprio caminho, é inevitável a ênfase no individual que nesta etapa a realidade da vida lhes impõe às preocupações e aos diálogos entre os jovens, o que se percebe no ambiente interno do Clã Pioneiro, o que nem por isto deixa de manter seu espírito de grupo. O Projeto Pessoal e os projetos no campo prioritário Profissional simbolizam e materializam esta realidade. • Pelo mesmo motivo, os organismos do Clã atuam com menor frequência e formalidade, salvo nos projetos “do Clã”, como uma viagem ou um projeto comunitário de certa envergadura, coexistam durante um longo tempo um interesse comum. • Paralelamente, as tarefas do conselho ou da tutoria dos escotistas se intensificam na relação bilateral entre escotistas e jovens.

Componente do método	Particularidade Pioneira
Aprendizagem pelo serviço No cerco de Mafeking, durante a guerra dos Boers, crianças e jovens colaboraram com Baden-Powell em diferentes serviços, obtendo êxitos memoráveis. Esta experiência determinou que o compromisso com os demais está entre os valores mais apreciados dos escoteiros e que o serviço tenha sido empregado pelo seu método como uma ferramenta educativa privilegiada. Além de resolver um problema ou aliviar uma dor, o serviço é uma forma de explorar a realidade, de conhecer a si mesmo, de descobrir outras dimensões culturais, de aprender a respeitar os outros, de experimentar a aceitação e o reconhecimento do meio social, de construir uma autoimagem positiva e de estimular a iniciativa para mudar e melhorar a vida em comum.	• A importância que o serviço tem como campo de ação, tanto no método como no estilo escoteiro, determina que neste Ramo se atribua o caráter de campo de ação prioritário. Os campos prioritários são quatro: Comunitário, natureza, viagem e profissional. Antes de sua Partida, os jovens devem participar de projetos em um destes campos. Caso se tratar de um projeto individual, o próprio jovem escolherá o campo prioritário. Se for um projeto comum, este campo deverá ser determinado pela equipe, grupo de trabalho ou o próprio Clã, dependendo do nível que será organizado, de sua envergadura e do número de Pioneiros interessados. • Como as atividades e projetos são escolhidos pelos jovens, sempre existe a possibilidade remota de que, por diversas razões, um dos jovens ainda não tenha participado em um projeto de serviço significativo, tanto para ele como para a comunidade envolvida. Por isto que o método procura assegurar-se que o jovem Pioneiro tenha esta experiência antes da saída do Movimento.

Componente do método	Particularidade Pioneira
Vida na Natureza Este é outro campo de ação privilegiado das atividades escoteiras, quicá o mais conhecido e o que tem mais contribuído para divulgar a imagem do Movimento. Os desafios da natureza permitem aos jovens equilibrar seu corpo, desenvolver suas capacidades físicas, fortalecer sua saúde, estender suas aptidões criativas, exercer espontaneamente sua liberdade, criar vínculos profundos com outros jovens, compreender as exigências básicas da vida na sociedade, valorizar o mundo, formar seus conceitos estéticos, descobrir e maravilhar-se diante da ordem da Criação.	A mesma importância que tem o serviço, o método atribui à vida na natureza, pois é este também um campo de ação prioritário dos projetos do Ramo Pioneiro. Para este componente são necessários os mesmos requisitos já mencionados no caso do “serviço”.

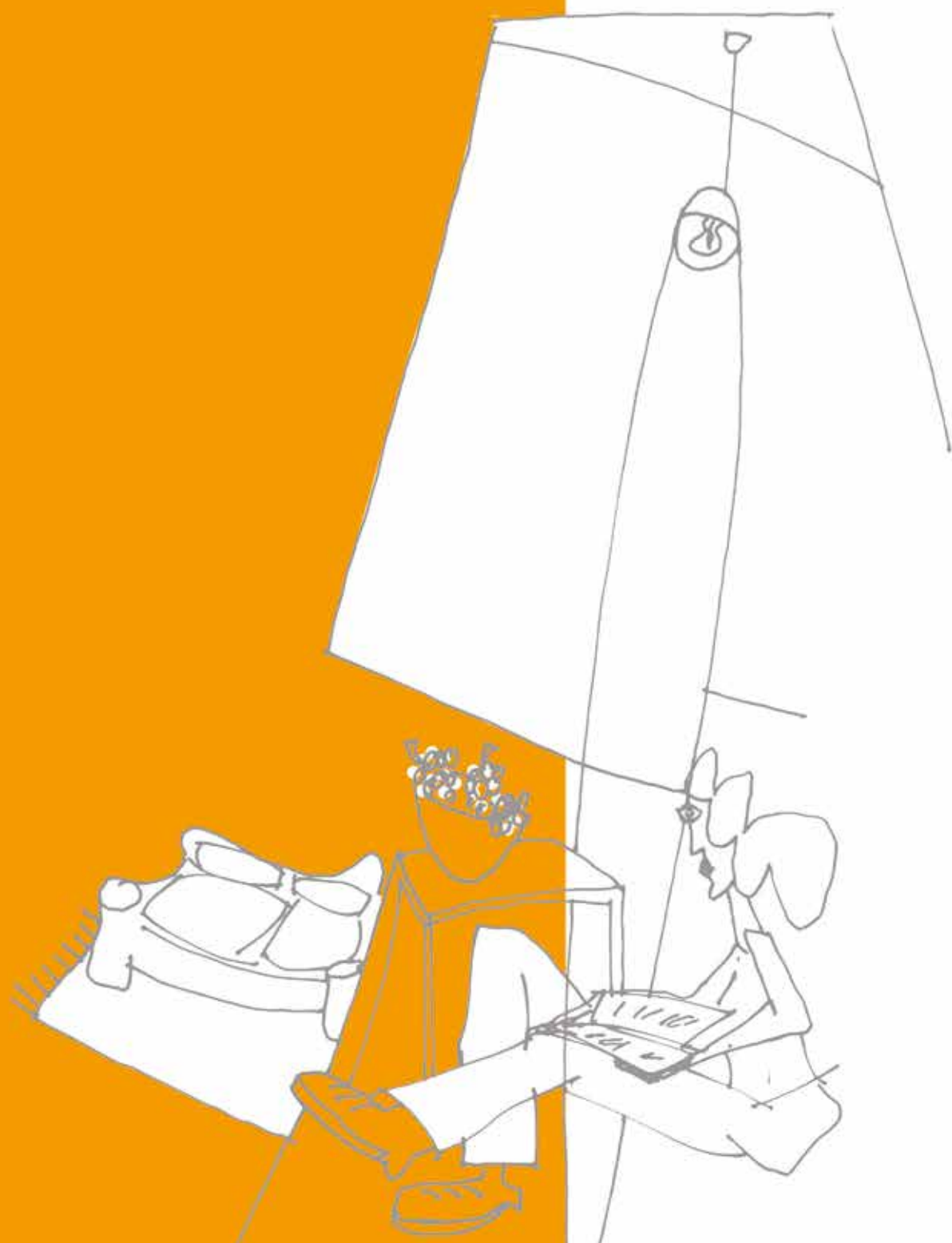
Componente do método	Particularidade Pioneira
Aprendizagem por intermédio do Jogo O jogo otimiza as oportunidades de experimentar, aventurar, imaginar, sonhar, projetar, construir, criar e recriar a realidade. Por isto o método escoteiro o privilegia como um momento de experiências em que o jovem é o ator principal. No jogo desempenhará papéis diversos, descobrirá regras, se associará a outros, assumirá responsabilidades, medirá forças, desfrutará sucessos, aprenderá a perder e avaliará seus acertos e erros.	• Como componente do método, o conceito de “jogo” compreende o de aventura. A aventura é uma atitude ante a vida que todos escoteiros herdaram do fundador. • Um dos quatro campos de ação prioritário do Ramo Pioneiro é a viagem, que está estreitamente ligada à aventura e vice-versa. • Do ponto de vista educativo, viajar é estar um pouco sempre em todas as partes. É como se viajando, uma pessoa tivesse abertas todas as possibilidades, o que é próprio da adolescência tardia. • Como campo prioritário, a viagem tem a particularidade de que pode compreender projetos em todos os outros campos prioritários. Em uma viagem há a aventura e pode haver o serviço, a natureza e o trabalho.

A adesão a Lei e à Promessa e o marco simbólico foram analisados mais estreitamente neste capítulo. As particularidades do Ramo Pioneiro nos outros componentes do método serão examinadas nos capítulos seguintes.



capítulo 3







áreas de desenvolvimento e objetivos educativos

O desenvolvimento integral da pessoa supõe considerar os **diferentes aspectos de sua personalidade**

Como o Movimento Escoteiro busca contribuir para o crescimento do ser humano integral, seu método convida os jovens a desenvolver de forma equilibrada todas as dimensões de sua personalidade. Para ajudá-los a alcançar este propósito, essas dimensões se ordenam em áreas de crescimento, que consideram as variadas dimensões do ser humano:

Dimensão da personalidade	Área de crescimento	Ênfase educativa na adolescência tardia
O corpo	Físico	Integração permanente das condutas responsáveis no cuidado do corpo.
A inteligência	Intelectual	Desenvolvimento do pensamento crítico e da capacidade de inovar e de se aventurar; escolha e desenvolvimento da vocação segundo aptidões, interesses e possibilidades.
A vontade	Caráter	Fortalecimento da consciência ética; construção de seu projeto de vida com base em uma escala de valores pessoalmente aceitos; adequação da conduta a estes valores; e desenvolvimento da capacidade de se comprometer.
Os afetos	Afetivo	Aquisição de maturidade emocional; e manutenção de relações com pares estáveis e harmônicos, fundados no amor.
A integração social	Social	Aquisição progressiva de uma identidade social e laboral estável; e integração solidária em sua comunidade.
O sentido da existência	Espiritual	Busca de Deus, vivência de uma fé pessoal e respeito pelas opções religiosas dos demais.

As ênfases educativas acima compreendem toda a adolescência tardia, sendo que a conquista das condutas previstas nelas não constituem para os jovens um requisito de saída do Movimento Escoteiro. Os jovens partem do Clã Pioneiro por volta dos 21 anos. Para efeito da Partida de um jovem, basta que através da avaliação de seu Projeto Pessoal se possa observar que ele tenha interiorizado a importância de crescer se relacionando com estas condutas e que apresente sinais positivos de que as conquistará após sua saída do Movimento.

De qualquer modo, a conquista destas condutas dependerá das particularidades psicológicas de cada jovem, de sua história pessoal e familiar, do contexto cultural, de seus valores, do apoio de seus pares e de outros fatores. Lembramos também que a adolescência é uma construção cultural, não só um fenômeno psicológico ou biológico, o que significa que é variável a forma como diferentes culturas definem o status adulto e, por conseguinte, o conteúdo das funções e responsabilidades adultas que os adolescentes aprendem a cumprir.

Para que servem as Áreas de Desenvolvimento?

No método escoteiro, cumprem uma função ordenadora importante:

- Permitir que os jovens conheçam mais a si próprios, reconhecendo e diferenciando as dimensões de sua personalidade.
- Ajudam a descobrir que estas dimensões atuam articuladas entre si influenciando-se mutuamente, até conformar o particular modo de ser de uma pessoa, isto é, sua personalidade.
- Facilitam o ordenamento da proposta dos objetivos finais do processo educativo escoteiro.
- Contribui para que os jovens organizem os objetivos de seu Plano de Desenvolvimento Pessoal.
- Servem para avaliar o crescimento nas diversas dimensões e reforçar fraquezas e carências.
- Evitam que as atividades e projetos desenvolvidos se concentrem em somente alguns aspectos da personalidade dos jovens, descuidando-se dos demais.



Em cada área de desenvolvimento, o método escoteiro ***propõe aos jovens objetivos a conquistar***

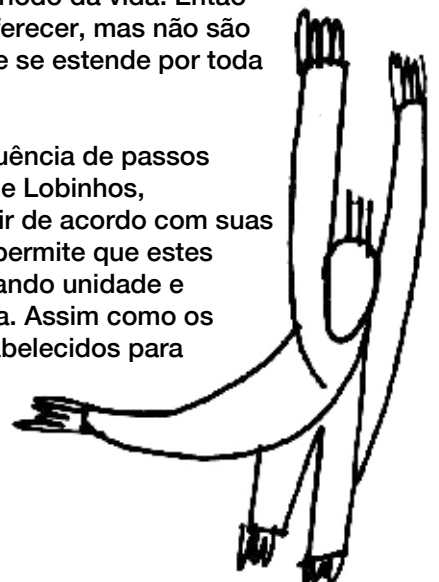
O método escoteiro propõe aos jovens que em cada área de desenvolvimento sejam atingidos determinados objetivos pessoais, isto é, que se esforcem deliberadamente para alcançar um conjunto de condutas desejáveis que lhes permita crescer. Estes objetivos:



- São um ponto de confluência entre os valores escoteiros e as necessidades de crescimento que os jovens experimentam de acordo com sua idade.
- Estabelecem uma pauta para que cada jovem defina os objetivos de seu Plano de Desenvolvimento Pessoal.
- Servem de base para avaliar seu crescimento.

No processo de educação escoteira, a proposta de objetivos toma duas formas: os objetivos finais e os objetivos próprios de cada idade – objetivos intermediários.

- Os objetivos finais descrevem, para cada área de crescimento, as condutas que se espera que os jovens atinjam ou estejam próximos de atingir no momento de sua saída do Movimento Escoteiro, isto é, por volta dos 21 anos. Marcam o “fim da trilha escoteira”, uma vez que a contribuição do Movimento para o desenvolvimento da pessoa está limitada a certo período da vida. Então são “finais” em termos do que o movimento pode oferecer, mas não são finais para a pessoa. A pessoa, em um processo que se estende por toda a vida, nunca deixa de completar-se.
- Os objetivos intermediários compreendem uma sequência de passos para a conquista de cada um dos objetivos finais que Lobinhos, Escoteiros, Seniores/Guias e Pioneiros podem atingir de acordo com suas respectivas idades. A existência de objetivos finais permite que estes objetivos intermediários sejam coerentes entre si, dando unidade e articulação a todo o processo da formação escoteira. Assim como os objetivos finais, os objetivos intermediários são estabelecidos para todas as áreas de crescimento, tratando de garantir de forma equilibrada o desenvolvimento dos diversos aspectos da personalidade dos jovens.





Características dos objetivos

O conjunto dos objetivos forma uma unidade

Como pessoas, atuamos como um todo indivisível, sem programar nem analisar de qual dimensão da nossa personalidade o fazemos. Os objetivos estão articulados entre si de maneira sucessiva e complementar, mesmo que estejam em diferentes áreas de crescimento. Por exemplo, *se um jovem constrói seu projeto de vida com base nos valores da Lei e da Promessa Escoteira (caráter), compreenderá melhor a importância de “dialogar com todas as pessoas, independentemente da sua opção religiosa” (espiritualidade).*

Os objetivos estão estabelecidos em seqüência

Para dar continuidade ao processo de crescimento, os objetivos guardam uma relação de progressão uns com os outros. Por exemplo, será mais factível que um jovem pratique “uma conduta assertiva e uma atitude afetuosa para com os demais” se primeiro “alcançar e manter um estado interior de liberdade, equilíbrio e amadurecimento emocional” (afetividade). Também, é pouco provável que um jovem “sirva ativamente em sua comunidade local” se não “vive sua liberdade de um modo solidário” (social).



Os objetivos são conquistados através de tudo aquilo que os jovens fazem, dentro e fora do Movimento Escoteiro

Como se trata de um programa de objetivos para a vida e não só para a atividade escoteira, eles são conquistados pelos jovens através de uma grande diversidade de atividades e experiências, parte das quais vinculadas mais com o ambiente em que atuam do que com a vida interna do Clã.

A conquista dos objetivos é avaliada através da observação



Os objetivos educativos são avaliados fundamentalmente pelos próprios jovens. Também por seus pares e seus escotistas, que ao mesmo tempo observam e acompanham seus avanços. A cada tempo, como uma conversa entre amigos, se compartilham os resultados destas observações. A determinação da conquistas dos objetivos é cada vez mais uma reflexão íntima e pessoal e cada vez menos um processo que se efetua em um período fixo com a intervenção programada de diversos atores.

Para avaliação dos jovens, os objetivos foram transformados em Competências

Por COMPETÊNCIA define-se a união de CONHECIMENTO, HABILIDADE e ATITUDE em relação a algum tema específico.

O aspecto educativo da Competência é que ela reúne não só o SABER algo (Conhecimento), mas também o SABER FAZER (Habilidade) para aplicação do conhecimento e, mais ainda, SABER SER (Atitude) em relação ao que sabe e faz, ou seja, uma conduta que revela a incorporação de valores.

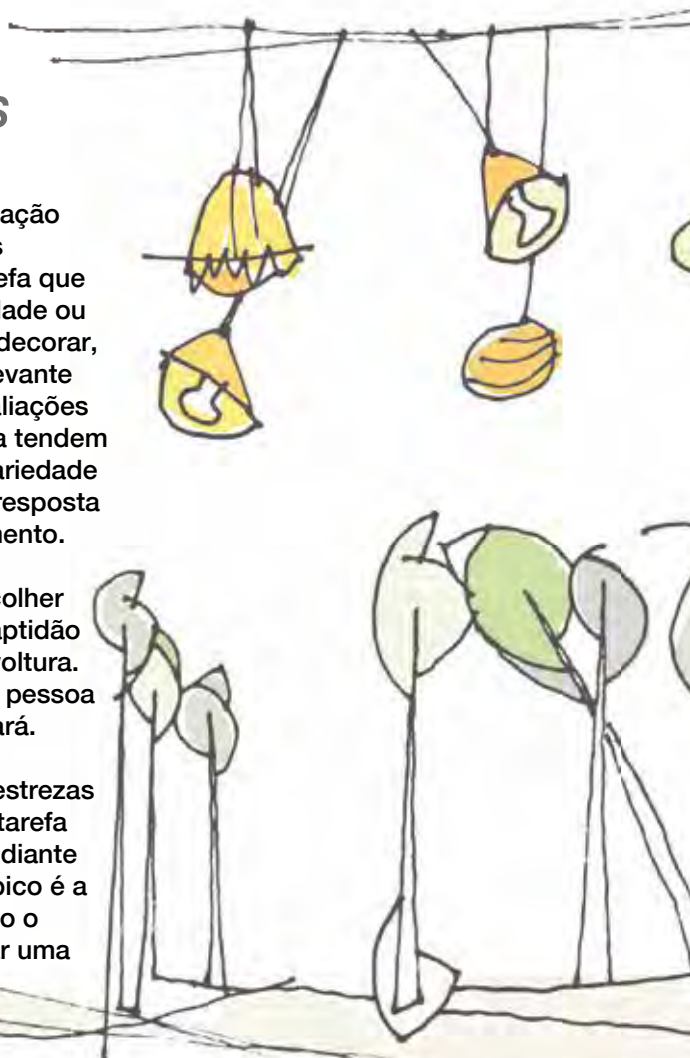


Conhecimentos, habilidades e atitudes

O conhecimento (saber) é a informação que uma pessoa possui sobre os assuntos relacionados com a matéria própria da tarefa que desempenhará. Não se trata só de quantidade ou qualidade da informação, nem mesmo de decorar, mas sim de como utilizar a informação relevante frente a um problema determinado. As avaliações habituais do conhecimento de uma pessoa tendem a medir a resposta adequada entre uma variedade de respostas, porém não medem se essa resposta é capaz de atuar baseada nesse conhecimento.

Por exemplo, a capacidade de escolher o melhor argumento é muito diferente da aptidão para enfrentar uma discussão com desenvoltura. Afinal, o conhecimento auxilia no que uma pessoa possa fazer, porém não o que realmente fará.

As habilidades (saber fazer) são destrezas que se possuem para desempenhar certa tarefa física ou mental e que se pode adquirir mediante treinamento e experiência. Um exemplo típico é a “boa mão” da cozinheira, que dá ao assado o ponto apropriado, o do dentista, para curar uma cárie sem danificar o nervo.





As atitudes (saber ser) são predisposições relativamente estáveis da conduta que envolve todos os âmbitos ou dimensões da pessoa, estabilizando seu modo de ser nas relações com os demais e com o mundo. Um professor pode ter um domínio intelectual da matéria que ensina e possuir perícia para comunicar conceitos, porém não será competente para a tarefa se carece de uma atitude de respeito para com seus alunos e de incentivo para com suas capacidades emergentes.

Existem competências que dependem fortemente de alguns componentes, podendo-se falar de competências que se relacionam mais com o saber e o saber fazer, enquanto outras se relacionam mais com o saber ser.

Para ajudar os jovens a conquistar essas *Competências*, são *oferecidas atividades*

Para que os jovens caminhem facilmente em direção a essas competências, e para que os escotistas tenham parâmetros na avaliação do que os jovens conquistam, para cada uma dessas competências foram propostas atividades. Essas atividades são os indicadores de aquisição das Competências.



A proposta de competências e o Projeto Pessoal



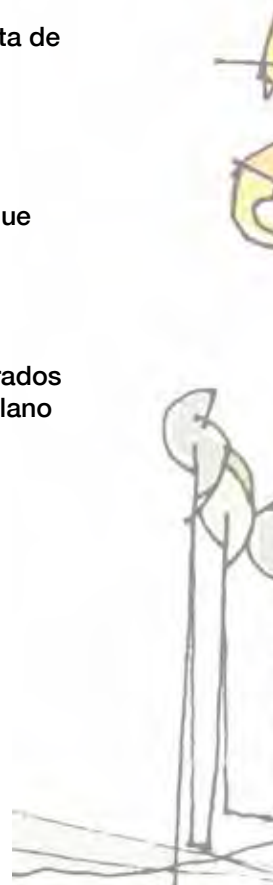
As competências são uma **proposta**

O conjunto de competências é uma proposta que oferece aos jovens a oportunidade de assumir seus próprios objetivos de crescimento pessoal.

A proposta reflete claramente os valores escoteiros e dela se desprendem o tipo de homem e mulher que o Movimento contribui a formar. Isto não significa que se pretende dar origem a seres iguais, já que cada jovem é uma pessoa única, com diferentes necessidades, aspirações e capacidades, e com diversas maneiras de tomar para si os valores que o Movimento Escoteiro se propõe.

A proposta de Competência

Para facilitar sua análise e manejo pelos escotistas do Clã, a proposta de competência se apresenta da seguinte forma:

- As competências se ordenam por área de desenvolvimento.
 - Em cada área a lista vai precedida pela ênfase educativa respectiva, que marca a conduta central que se espera de cada jovem nesta área.
 - Ao final de cada área tem um quadro com assuntos específicos relacionados com a ênfase e os objetivos da área, onde se menciona alguns temas compreendidos nos objetivos e que podem ser considerados por cada jovem, segundo sua realidade, no momento de desenhar o Plano de Desenvolvimento Pessoal.
- 

Física



Ênfase educativa:

Integração permanente na conduta da responsabilidade pelo cuidado do corpo

Competências Finais

Aspecto pessoal, higiene e Saúde do corpo

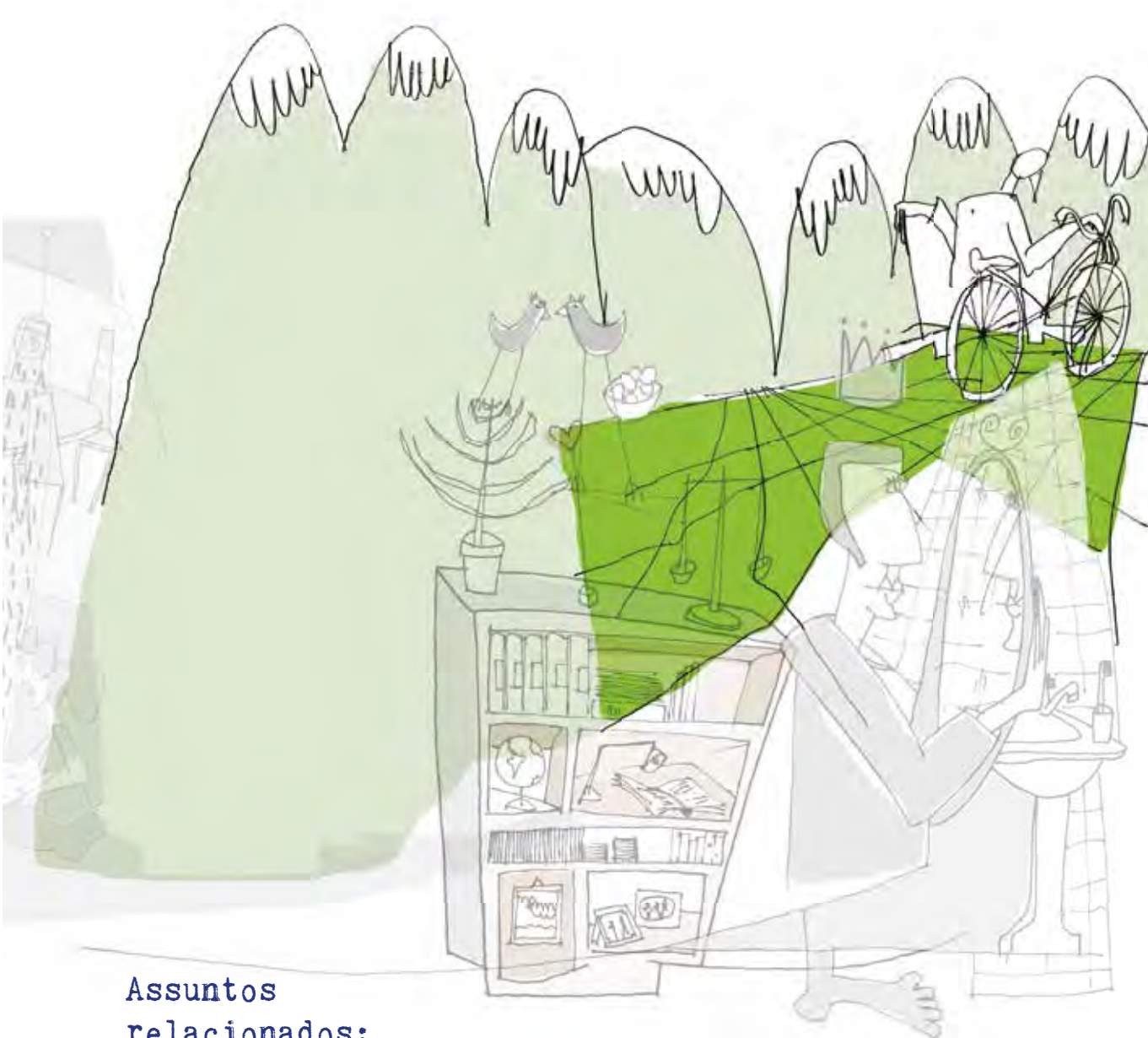
1- Assume a parcela de responsabilidade que lhe cabe no desenvolvimento harmônico do seu corpo, conhecendo os processos biológicos que o regulam.

Gestão pessoal

2- Administra corretamente seu tempo na busca do equilíbrio entre suas diversas atividades.

Integridade do mundo natural

3- Desenvolve o hábito saudável de exercitar-se fisicamente com regularidade e beneficia-se da vida ao ar livre.



Assuntos relacionados:

- Controle do peso e redução de gordura
- Alimentação e obesidade
- Conhecimento das diferenças entre o homem e a mulher.
- Consciência e manejo dos estereótipos de gênero
- Machismo e feminismo
- Narcisismo e egocentrismo
- Conduta de risco: alcoolismo, drogas, violências, tabagismo e outras
- Capacidade de intimidade sexual adequada.
- Doenças sexualmente transmissíveis
- Controle dos impulsos e relações entre conduta sexual e valores.
- Desordem alimentar: alimentos hiper-energéticos, bebidas açucaradas, comida saturada (excesso de gordura, caloria, sódio).
- Bulimia e anorexia
- Manejo com brigas e separações próprias do período
- Atividade extrema versus inatividade
- Equilíbrio entre atividade e repouso, ação e reação, trabalho e recreação
- Resiliência e fatores protetores

Intellectual

Ênfase educativa:

Desenvolvimento do pensamento crítico e da capacidade de inovar e aventurar; a escolha e desenvolvimento da vocação segundo aptidões, interesses e possibilidades

Competências Finais

Aprendizagem contínua

Desenvolvimento do pensamento e ação

Interesses e competências

Ciência e técnica

4- É capaz de inovar e ousar aplicando conhecimentos e habilidades, utilizando a ciência e a tecnologia em situações cotidianas.

Capacidade de expressão

5- Expressa com coerência seus pensamentos e respeita a diversidade de opiniões na busca de um entendimento mútuo.

Vocação e profissão

6 - Prepara-se adequadamente para o desempenho de atividade profissional considerando suas aptidões, possibilidades e interesses, qualificando-se para o mercado de trabalho.

Assuntos relacionados:

- Manejo da linguagem abstrata.
- Capacidade de refletir, abstrair, generalizar e simbolizar.
- Surgimento do juízo reflexivo.
- Capacidade de formular hipóteses e estabelecer relações de causa e efeito.
- Interesse na informação e leitura.
- Egocentrismos versus descentralização.
- Pensamento crítico e capacidade de confrontar opiniões.
- Apreço pela participação e pela ação.
- Aplicação de seu conhecimento em problemas concretos.
- Interesse por explorar e pela aquisição e aplicação de competências.
- Capacidade de decodificar mensagens.
- Desenvolvimento da capacidade artística.
- Interesse por experimentar.
- Participação em projetos científicos e ou técnicos.



Caráter

Ênfase educativa:

Fortalecimento da consciência ética; construção de seu projeto de vida com base em uma escala de valores pessoalmente aceitos; adequação da conduta a estes valores; e desenvolvimento da capacidade de comprometer-se.

Competências Finais

Conhecimento e aceitação de si mesmo

7- Reconhece suas capacidades e procura superar as suas limitações, aceitando-se com autocrítica e mantendo uma boa imagem de si mesmo.

Responsabilidade pelo próprio desenvolvimento

8- É o principal responsável pelo seu desenvolvimento pessoal, assumindo a vida como um processo permanente de aperfeiçoamento.

Coerência e compromisso com seus valores pessoais
Alegria de viver e senso de humor

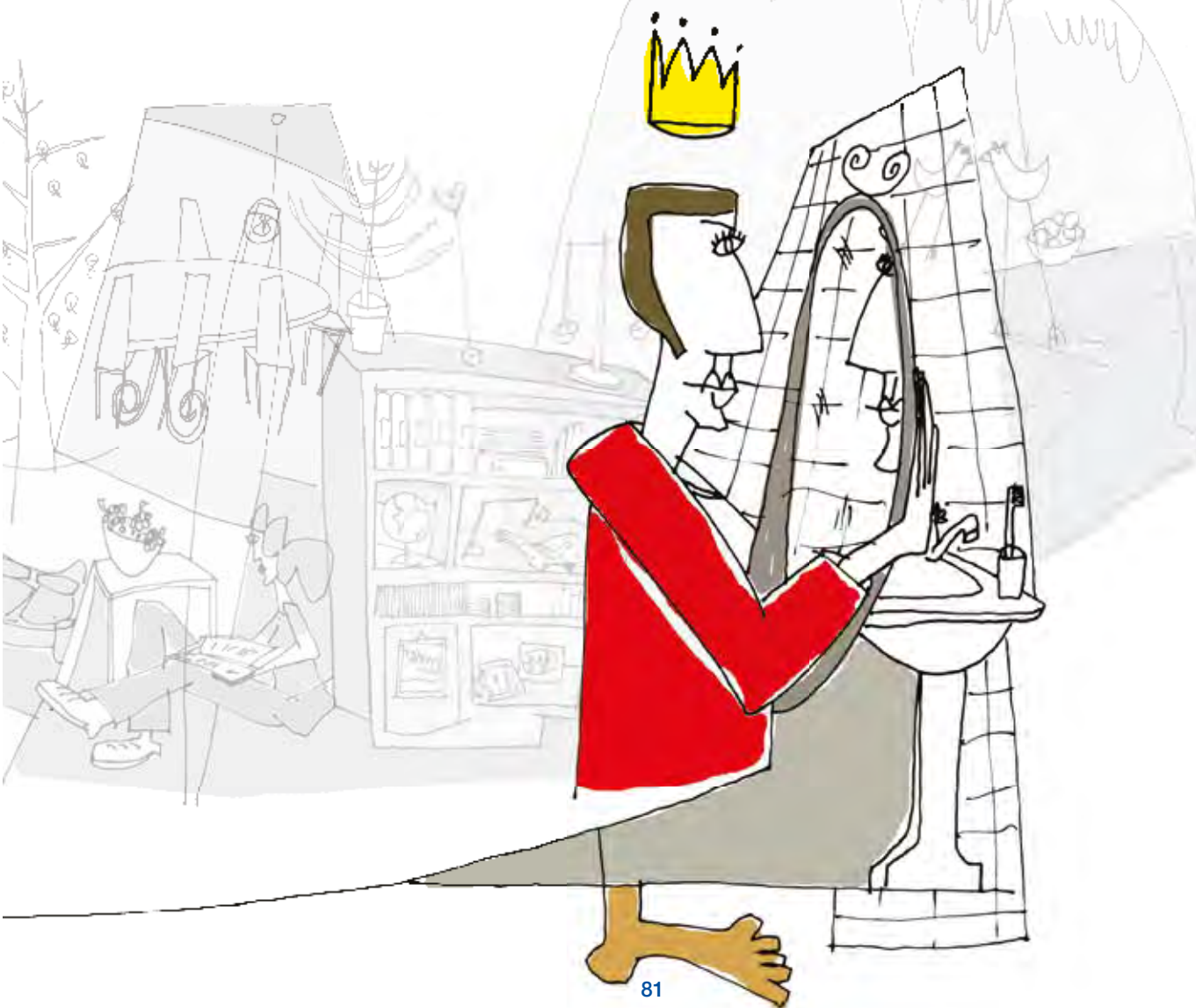
9- Reconhece nos grupos sociais dos quais participa um apoio para o seu crescimento e para a realização do seu projeto de vida, construindo-o de acordo com os valores expressos na Lei e na Promessa Escoteira.

Sentimento de equipe

10- Valoriza as relações de cooperação acima das relações de competição.

Assuntos relacionados:

- Descobrimento e aceitação de si mesmo.
- Objetivo e capacidade de autocrítica.
- Capacidade de conquista.
- Capacidade de fixar objetivos, “entrar em ação” e de se autoavaliar.
- Capacidade de mudar e de se adaptar à mudanças.
- Consciência ética e hierárquica de valores pessoais.
- Independência e autonomia.
- Capacidade de compromisso.
- Capacidade de experimentar emoções morais: empatia, compaixão, etc.
- Capacidade de enxergar o inusitado.
- Humor versus ridículo e duplo sentido.
- Capacidade de escutar.
- Propensão à vivência de valores.
- Capacidade de aprender em equipe.



Afetividade



Ênfase educativa:

Conquista a maturidade emocional; e manutenção de relações de pares e gênero estáveis e harmônicos, fundadas no amor.

Competências Finais

Maturidade emocional

11- Mantém um estado interior de liberdade, equilíbrio e maturidade emocional, praticando uma conduta assertiva para com os outros.

Amor e respeito

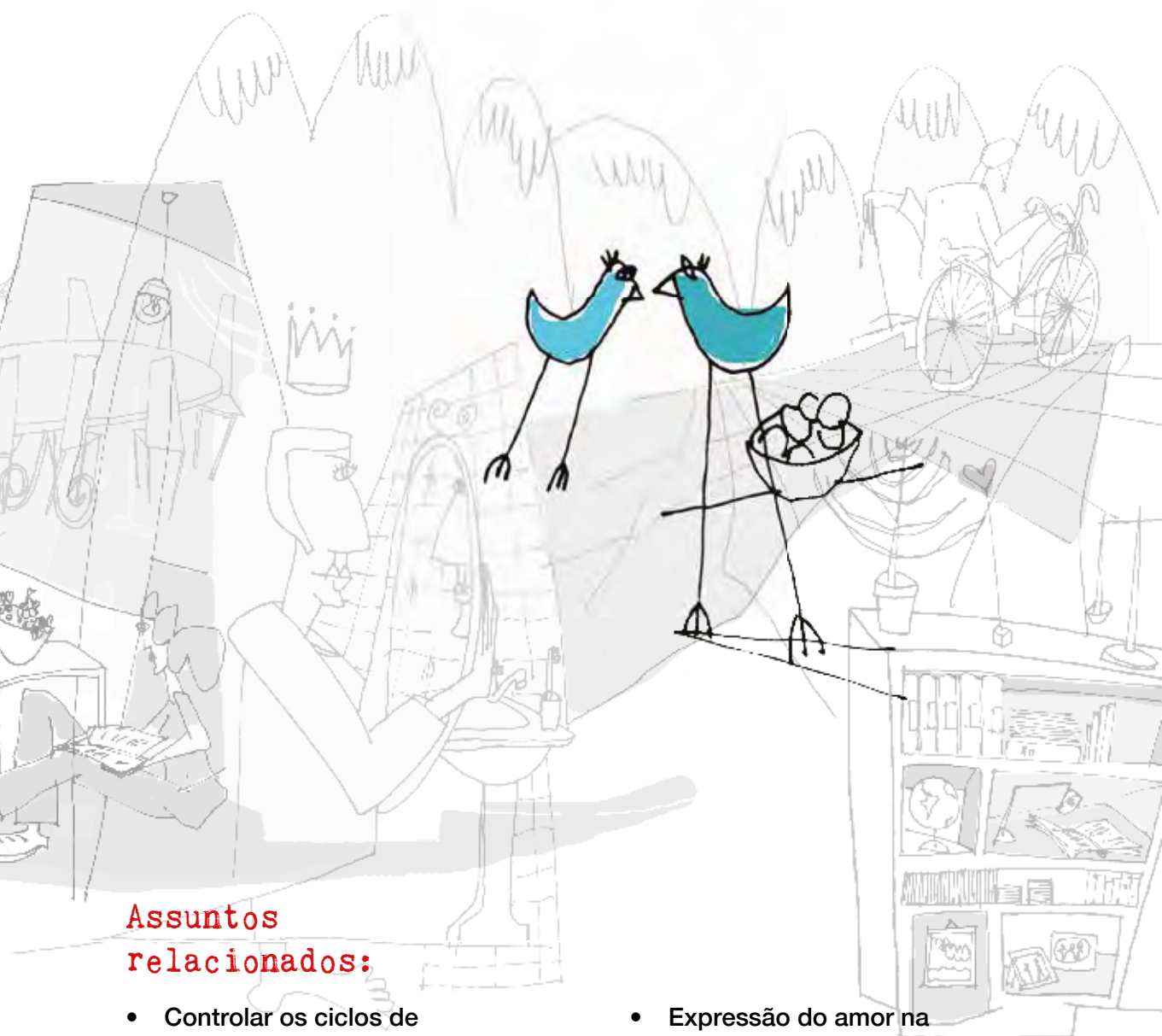
12- Constrói sua felicidade pessoal no amor, servindo desinteressadamente ao próximo.

Família

13- Reconhece o núcleo familiar como base da sociedade, mantendo o seu como uma comunidade de amor conjugal, filial e fraterno.

Sexualidade

14- Demonstra maturidade em seus relacionamentos afetivos, aceita a sua sexualidade e respeita a dos outros.



Assuntos relacionados:

- Controlar os ciclos de manifestações de suas emoções: competência afetiva.
- Controle de si mesmo. Manejo das emoções de maneira socialmente aceita.
- Maturidade emocional.
- Relações de amizade favorecendo o desenvolvimento.
- Riscos das relações de amizade: narcisismo, idealização, pressões do grupo.
- Amor como sinal de dignidade humana e como fator de crescimento.
- Expressão do amor na solidariedade.
- Atitude de serviço.
- Compartilhar com todos.
- Aparecimento da capacidade de apaixonar-se.
- Relações sexuais precoces.
- Homossexualidade.
- Marginalidade, discriminação e desigualdade por razão de gênero.
- Valores e conduta afetiva.
- Questionamento dos valores familiares.
- Comunicação intrafamiliar.

Social

Ênfase educativa:

Aquisição progressiva de uma identidade social e laboral estável; e integração solidária em sua comunidade.

Competências Finais

Liberdade, solidariedade e direitos humanos

Democracia e exercício da autoridade

Respeito às normas e abertura às mudanças

15- Reconhece e respeita as Leis e as autoridades legitimamente constituídas, vivendo ativamente sua liberdade de modo solidário, exercendo seus direitos, cumprindo seus deveres; e defende iguais direitos para os demais

Atitude de serviço e responsabilidade social

16- Colabora com sua comunidade local contribuindo para a criação de uma sociedade justa, participativa e fraterna.

Identidade cultural

17- Incorpora os valores de seu país, seu povo e sua cultura.

Fraternidade Mundial e compromisso com a paz

18- Colabora com a manutenção de uma fraternidade mundial baseada na compreensão e paz universal, respeitando a diversidade cultural.

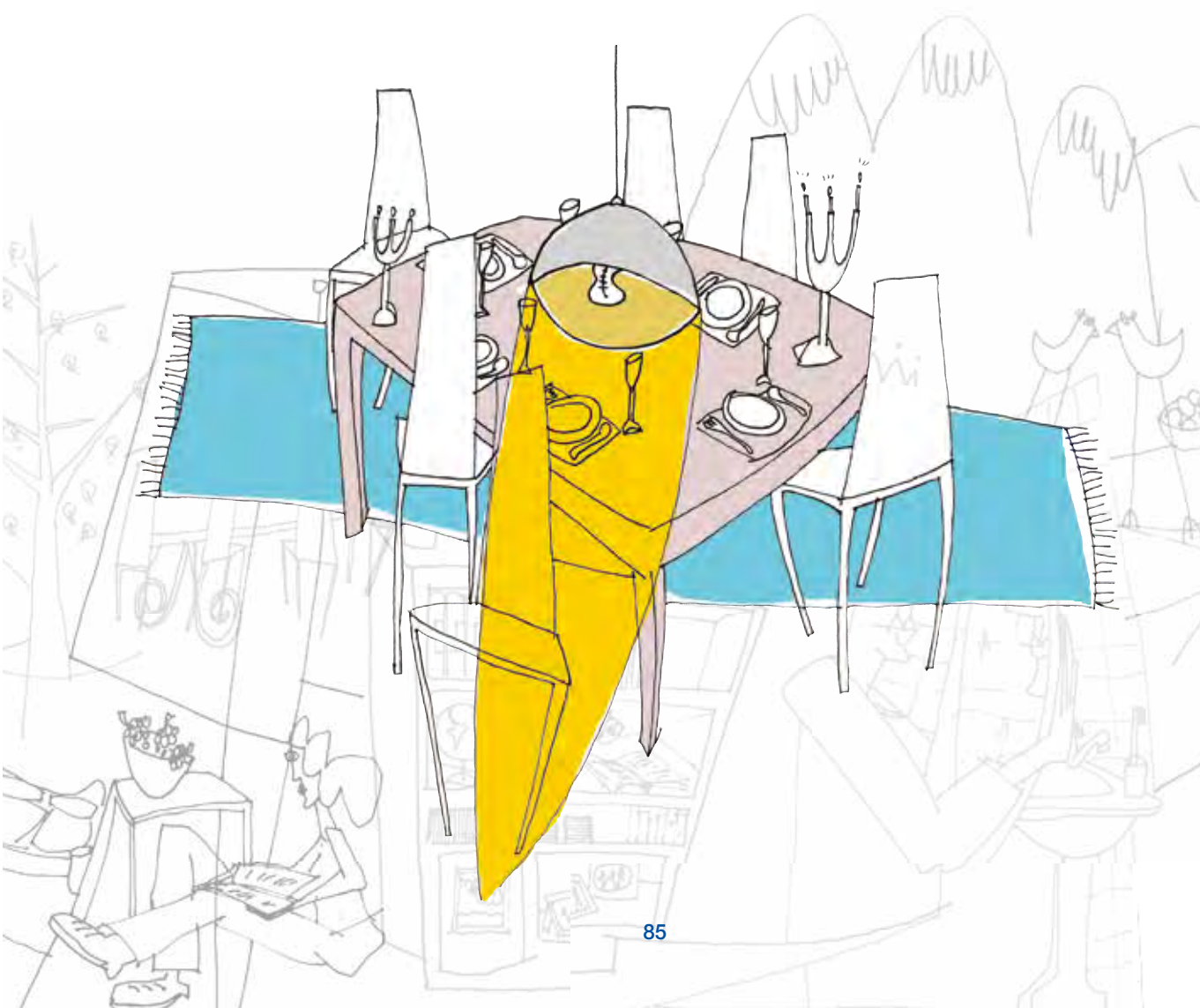
Vida ao Ar livre

Integridade do mundo natural

19- Contribui para a preservação da vida através de práticas sustentáveis no trato do ambiente natural e da convivência harmônica com a natureza.

Assuntos relacionados:

- Riscos da globalização nos jovens e para os valores nacionais.
- Aprendizagem das relações de igualdade, da democracia e do uso do poder.
- Descobrimento da realidade social.
- Cidadania comprometida.
- Confrontação entre as coisas aprendidas no Movimento e aqueles que a sociedade valoriza mais.
- Desenvolvimento da comunidade.
- Identidade pessoal e espaço tecnológico.
- Tendência à homogeneidade cultural. As novas aprendizagens.
- Respeito à diversidade
- Meio ambiente: educar hábitos.
- Consciência ecológica: atuar através de projetos locais.
- Redes ecológicas globais.



Espiritual

Ênfase educativa:

Busca de Deus, vivência de uma fé pessoal e respeito pelas opções religiosas dos demais.

Competências Finais

Busca de Deus
Conhecimento e vivência
da própria fé

20- Busca, por intermédio de sua espiritualidade, uma ligação com um Ser Supremo.

Reflexão e oração

Coerência entre fé e vida

21 - Agrega os princípios espirituais de sua crença à sua conduta, estabelecendo coerência entre sua fé, sua vida pessoal e sua participação social.

Diálogo interreligioso

22- Dialoga com todos, independentemente de suas opções religiosas, buscando estabelecer vínculos de comunhão entre as pessoas.

Assuntos relacionados:

- Busca de Deus nos outros, no mundo e na liberdade humana.
- Projeção da espiritualidade escoteira nos Projetos.
- Quando Deus se revela: o desafio de apoiar os jovens em sua fé.
- Passagem de uma fé convencional para uma fé pessoal e reflexiva.
- Aprender a orar escutando Deus.
- Educar em um Grupo Escoteiro interconfessional.
- Vida pessoal como resposta à palavra recebida de Deus.
- Sentido espiritual comum dos escoteiros que conectam com o infinito: a experiência dos elementos naturais e a experiência da vida comunitária.
- Abertura ao diálogo inter-religioso.



COMPETÊNCIAS E ATIVIDADES

área de desenvolvimento Físico

COMPETÊNCIAS	ATIVIDADES
1- Assume a parcela de responsabilidade que lhe cabe no desenvolvimento harmônico do seu corpo, conhecendo os processos biológicos que o regulam.	F1 - Realizar uma das propostas abaixo: - Participar ativamente em uma Campanha na área da Saúde (panfletagem, logística, divulgação, aplicação...) promovida por seu Município, Estado, Universidade e/ou Escola organização de bairro, etc... como por exemplo: Vacinação, DST, AIDS, gravidez na adolescência, drogas, amamentação, tabagismo, obesidade infantil, doação de sangue, doação de medula, Dengue, etc... - Organizar individualmente, com seu Clã ou outros Clãs um seminário ou workshop para outra seção de seu GE, para outros Clãs, ou Escolas sobre "hábitos saudáveis para uma vida saudável" (alimentação, prática de exercícios, relações interpessoais, drogas...) com a presença de especialistas no assunto. F2 – Convidar um profissional da área de Saúde, organizar e participar de um curso de Primeiros Socorros no seu Grupo Escoteiro ou na sua comunidade.
2- Administra corretamente seu tempo na busca do equilíbrio entre suas diversas atividades.	F3-Organizar um cronograma detalhado do tempo gasto com suas funções escolar/acadêmica, profissional, escoteira e de lazer por pelo menos 1 mês discutindo este com seu Mestre Pioneiro, refletindo sobre o tempo que dispõe para suas prioridades, podendo assim reorganizá-las se for necessário.

3 - Desenvolver o hábito saudável de exercitar-se fisicamente com regularidade e beneficiar-se da vida ao ar livre.



F4 –Organizar e participar de uma Travessia , que ao longo de um percurso de pelo menos dois dias , exija um intenso contato com a natureza , atividade física e conhecimentos de orientação.

F5- Acampar com o clã , montando pioneiras que garantam um bom nível de conforto e autonomia no campo.

F6- Realizar uma das atividades propostas:

- Participar da equipe de apoio de algum tipo de campeonato amador: vela, remo, canoagem, rally e automobilístico ou de trilhas, ciclismo, enduro a pé ou outras modalidades competitivas

- Participar de alguma atividade física (dança, esporte, luta, ginástica...) por pelo menos 3 (três) meses, e elaborar uma apresentação para o clã sobre os benefícios da atividade física escolhida para a vida do indivíduo.

- Identificar e acompanhar durante pelo privado aberto a população em geral (caminhada para 3ª idade, futebol na praça, yoga na praça, ciclismo...) apresentando ao Clã um menos 1 mês, no seu bairro ou local próximo ao GE, programa de atividade física promovido por órgão público ou relatório sobre as atividades desenvolvidas, beneficiários, o que mudou nas suas vidas, entrevistas, fotos, origem do programa e quais benefícios obteve acompanhando o programa.

área de desenvolvimento Intelectual

COMPETÊNCIAS	ATIVIDADES
4 - Ser capaz de inovar e ousar aplicando conhecimentos e habilidades, utilizando a ciência e a tecnologia em situações cotidianas.	I1: Realizar uma das atividades propostas: - Dentro do conceito de tecnologias para o desenvolvimento sustentável, planejar e executar individualmente ou com o Clã, um dos itens seguintes • Horta orgânica • Composteira • Viveiro de mudas • Isolante térmico utilizando caixas de leite • Recolhimento e utilização de água da chuva (cisterna) • Aquecedor solar com garrafas pet • outras demandas do Grupo Escoteiro ou Clã. - Pesquisar alternativas para inclusão digital na sua comunidade ou no seu grupo/distrito escoteiro e apresentar uma proposta de aplicação da solução encontrada, podendo contar com o apoio de instituições públicas e privadas. I2 – Aprimorar seus conhecimentos sobre nós , amarrações e construções planejar e executar a construção de uma grande e inovadora pioneira que reproduza um estilo arquitetônico atual ou alguma construção que seja referência turística de sua cidade ou região.
5 - Expressa com coerência seus pensamentos e respeita a diversidade de opiniões na busca de um entendimento mútuo.	I3- Realizar uma das atividades propostas: - Organizar e publicar um periódico mensal por pelo menos 6 meses, em seu GE, distrito ou região com notícias, reportagens, divulgação, etc. do ME constando pelo menos um artigo de sua autoria versando sobre o ME com tema a sua escolha(impresso ou em algum outro tipo de mídia); - Organizar e conduzir um “programa de debates” sobre tema relevante para o ME, com a presença de especialistas e autoridades em rádio local, rádio comunitária/universitária, e/ou chat em redes sociais com credibilidade. - Organizar individualmente ou em conjunto com o Clã um Fórum Pioneiro, para debater assuntos pertinentes ao Ramo. - Participar de um evento exterior ao Grupo como representante institucional do Grupo ou do Escotismo. - Coordenar uma apresentação para um público não escoteiro sobre o que é Escotismo.

6 - Prepara-se adequadamente para o desempenho de atividade profissional

- considerando suas aptidões, possibilidades e interesses - qualificando-se para o mercado de trabalho.

I4- Realizar uma das atividades propostas:

- Participar de uma palestra sobre orientação vocacional, planejamento e gerenciamento de carreira, marketing pessoal etc. apresentando ao Clã um relatório sobre a atividade.
- Elaborar um Curriculum Vitae e apresentá-lo para a apreciação do Clã
- Individualmente ou em equipe, estudar sobre as perspectivas atuais do mercado de trabalho e apresentar para o Clã o relatório das descobertas, buscando abranger as atividades profissionais que tenham sido escolhidas pela equipe ou que sejam preferidas pelo Clã.
- Participar (e/ou organizar) de uma oficina de capacitação de elaboração e execução de projetos.
- Escolher um tema de sua preferência (Artes, Tecnologias, publicidade, Ciências Sociais, Filosofia, Sustentabilidade, Economia, Saúde entre outros), participar de um curso ou seminário sobre o assunto e apresentar ao Clã um resumo de seu aprendizado ou algum tipo de produção que tenha realizado durante esse período de estudo.



Área de desenvolvimento Caráter

COMPETÊNCIAS	ATIVIDADES
7 - Reconhece suas capacidades e procura superar as suas limitações, aceitando-se com autocrítica e mantendo uma boa imagem de si mesmo.	C1 - Realizar uma das atividades propostas: - Escrever sua autobiografia discutindo com seu Mestre aqueles aspectos que considera importante e como os valores do ME o estão ajudando a superar suas limitações. - Elaborar uma caricatura de si mesmo em que apareçam os aspectos positivos e negativos de sua personalidade, criando no Clã uma galeria de caricaturas de seus elementos que podem ser alteradas sempre que os pioneiros sentirem o desejo de redesenhá-las.
8 - Ser o principal responsável pelo seu desenvolvimento pessoal, assumindo a vida como um processo permanente de aperfeiçoamento.	C2- Realizar uma das atividades propostas: - Participar de, pelo menos, uma reflexão anual (vigília, por exemplo) sobre seus valores e os do ME e de como eles norteiam suas ações no dia-a-dia, - Elaborar uma linha de tempo futura (pelo menos para os próximos 5 anos) estabelecendo metas claras para determinados períodos de tempo fazendo o link com seu Plano de Desenvolvimento Pessoal. C3 – Elaborar seu Plano de Desenvolvimento Pessoal (Projeto de Vida). C4 - Promover a revisão de seu Plano de Desenvolvimento Pessoal (Projeto de Vida), projetando o caminho que pretende seguir para atingir aquilo que se propôs.



9 - Reconhece nos grupos sociais dos quais participa um apoio para o seu crescimento e para a realização do seu projeto de vida, construindo-o de acordo com os valores expressos na Lei e na Promessa Escoteira.

C5- Realizar uma das atividades propostas:
- Ler e debater com seu Clã ou com outros Clãs dentro a bibliografia escoteira recomendada para o Ramo sobre o verdadeiro significado de ser pioneiro e do lema SERVIR e sugerir formas variadas e interessantes de ação no momento atual.
- Fazer um relato detalhado para o Clã, com a apresentação de fotos, documentação, etc... de outros grupos sociais do qual faz parte (Grêmios Estudantil, Diretório Acadêmico, Grupos de Jovens, ACM, ONG's...)

C-6- Participar de um projeto em andamento.

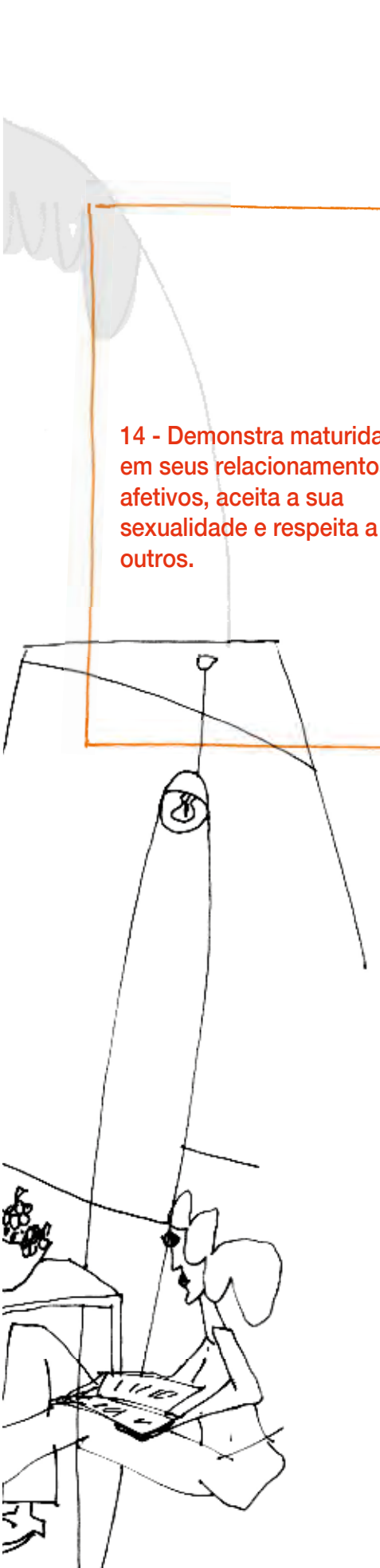
10 - Valorizar as relações de cooperação acima das relações de competição.

C7- Realizar uma das atividades propostas:
- Planejar, executar e avaliar um Mutirão Pioneiro (local, distrital ou regional), considerando o trabalho em equipe como mola propulsora de bons resultados.
- Propor, planejar e executar oficina de Jogos Cooperativos aberta a outros Clãs, pais do Grupo Escoteiro, professores e comunidade em geral com duração mínima de duas horas
- Propor, planejar e executar uma Gincana Solidária com a participação de outros Clãs, Ramo Sênior, jovens de outros grupos sociais com o objetivo é auxiliar uma determinada instituição carente previamente acertada entre os membros do Clã e demais participantes.



área de desenvolvimento Afetiva

COMPETÊNCIAS	ATIVIDADES
11 - Manter um estado interior de liberdade, equilíbrio e maturidade emocional, praticando uma conduta assertiva para com os outros.	A1- Realizar uma das atividades propostas: - Confeccionar uma lista de situações que lhe causam stress indicando ao lado de cada uma a forma como procura solucioná-las, debatendo com seu Mestre e propondo a reflexão para todo Clã na busca de um melhor conhecimento de si e dos demais e possibilitando a troca de experiências. - Proporcionar ao Clã e convidados uma palestra com profissional especializado sobre autoconhecimento, Relações Humanas, Moral e Ética entre outros temas relacionados.
12 - Constrói sua felicidade pessoal no amor, servindo desinteressadamente ao próximo. 13 - Reconhece o núcleo familiar como base da sociedade, mantendo o seu como uma comunidade de amor conjugal, filial e fraterno.	A2-Realizar um serviço voluntário com um mínimo de trinta horas que contribua para minimizar um dos problemas associados aos objetivos de desenvolvimento do milênio. A3- Realizar uma das atividades propostas: - Organizar uma reunião social em sua casa com a participação de sua família e convidando as famílias dos demais pioneiros. - Montar sua “Árvore Genealógica”, realizando pesquisa sobre seu sobrenome (origem, significado etc.), história dos seus antepassados, situando-os no período histórico que viveram e apresentá-la ao clã. - Planejar e executar, individualmente ou em equipe, atividades de confraternização entre os jovens de seu GE e suas famílias, incluindo apresentações criativas sobre informações dessas famílias como, por exemplo, origem do nome, profissão dos integrantes, “casos” familiares interessantes e/ou engraçados.



14 - Demonstra maturidade em seus relacionamentos afetivos, aceita a sua sexualidade e respeita a dos outros.

A4- Realizar uma das atividades propostas:

- Participar e/ou organizar uma palestra com especialistas sobre o tema relacionado com sexualidade e relacionamento afetivo
- A partir de fatos ocorridos e divulgados na mídia, debater com seu Clã ou com uma equipe, sobre a postura que se deve adotar para eliminar as formas de discriminação e manifestações de preconceitos, seja por questões de opção sexual, diferenças de gênero, racismo, condição social, aparência física, etc.
- Propor e coordenar vigília tratando do tema de respeito às diferenças a superação de preconceitos.
- Assistir a filme ou peça teatral, ou apresentar a leitura de um livro que trate do tema preconceito/discriminação e realizar uma reflexão com o Clã sobre o ponto de vista de cada um e a mensagem do autor.



área de desenvolvimento Social

COMPETÊNCIAS	ATIVIDADES
15- Reconhece e respeita as Leis e as autoridades legitimamente constituídas, vivendo ativamente sua liberdade de modo solidário, exercendo seus direitos, cumprindo seus deveres e defende iguais direitos para os demais.	S1 - Realizar uma das atividades propostas: -Ter conhecimento básico da legislação vigente no país (Constituição Federal, Código Civil, ECA, Código de Transito, etc.), propondo debates sobre direitos e deveres no seu Clã ou em outras situações de encontro com jovens da mesma faixa etária. - Participar de pelo menos uma Assembleia Regional ou Nacional Escoteira , se possível, como delegado de seu GE ou Região. - Participar de Fóruns Regionais e Nacionais de Jovens, Conferências Regionais e Nacionais da Juventude, entre outros órgãos que discutem o papel da juventude no Brasil. - Participar de forma consciente como staff em uma atividade distrital, regional, nacional ou internacional, enfatizando os seguintes aspectos • A sua preparação prévia • Os objetivos do trabalho a ser executado • A segurança nas atividades • esponsabilidade da sua participação no trabalho a ser executado.
16- Colabora com sua comunidade local contribuindo para a criação de uma sociedade justa, participativa e fraterna.	S2- Realizar uma das atividades propostas: - Atuar como mesário, presidente de seção ou outro serviço voluntário no período das eleições. - Realizar ou participar uma campanha que vise e assegure a primeira participação de pelo menos um jovem numa atividade regional, nacional ou internacional escoteira. - Desenvolver em conjunto com o Clã ou outros Clãs uma atividade de cunho comunitário (limpeza de uma praça, visita a uma instituição sem fins lucrativos, revitalização de uma creche, etc.). S3 – Elaborar e executar um projeto relevante.

17- Incorporar os valores de seu país, seu povo e sua cultura.	S4- Realizar duas das atividades propostas: - Montar um painel, ou apresentação virtual sobre as diferentes culturas existentes no nosso país, e apresentá-lo a outras seções do Grupo Escoteiro(Alcateia, Tropa Escoteira ou Tropa Sênior); - Visitar uma pequena cidade de seu estado (ou cidade histórica) ou bairros históricos (quilombolas por exemplo) ou com diferentes formações étnicas e fazer um estudo sobre a história, geografia, política, costumes culturais, entrevistando seus personagens mais característicos e elaborar um vídeo " curta metragem" apresentando estes aspectos promovendo um festival de curtas entre Clãs ou no próprio Clã para a promoção deste conhecimento. - Identificar os núcleos culturais de sua região e participar de alguma atividade conjunta, tais como: centro de tradições gaúchas, núcleos israelitas, associações da colônia japonesa e das colônias de outros imigrantes, etc.
18- Colabora com a manutenção de uma fraternidade mundial baseada na compreensão e paz universais, respeitando a diversidade cultural.	S5 - Realizar uma das atividades propostas abaixo: - Criar ou participar de um programa de HO-HO (Home Hospitality). - Participar de uma atividade Regional , Nacional , internacional ou com grupos de outras regiões Escoteiras.
19- Contribui para a preservação da vida através de práticas sustentáveis no trato do ambiente natural e da convivência harmônica com a natureza.	S6 - Realizar uma das atividades propostas: - Visitar uma cooperativa de catadores e/ou usina de reciclagem, e apresentar relatório para o clã sobre a necessidade dos mesmos na preservação do meio ambiente. - Propor uma ação para solucionar alguma necessidade encontrada em seu Grupo Escoteiro ou na sua comunidade (por exemplo: consumo consciente da água e de outros recursos naturais, economia de energia elétrica, gerenciamento do lixo de modo a diminuir e aproveitar melhor os resíduos produzidos). - Planejar e executar uma caminhada ecológica, aberta a toda comunidade do entorno do GE e convidados com o objetivo de conscientização para práticas sustentáveis. - Promover um acampamento com seu Clã ou outros Clãs, ou Ramo Sênior, cujo objetivo seja o desenvolvimento de ações (plantios, limpezas, etc.) conscientizando e sensibilizando para práticas sustentáveis. - Interagir com órgãos de proteção ao meio ambiente (3º Setor, Públicos e Privados) e desenvolver atividades ao ar livre que ajudem na preservação de áreas de proteção, parques e outras áreas similares, de acordo com os padrões estabelecidos na legislação brasileira.

área de desenvolvimento Espiritual

COMPETÊNCIAS	ATIVIDADES
20 - Busca, por intermédio de sua espiritualidade, uma ligação com um Ser Supremo.	E1- Realizar uma Trilha Espiritual, de no mínimo 4 km ou 1 hora, ao ar livre, fazendo no decorrer do trajeto uma reflexão sobre a presença de um ser supremo na criação da natureza que está a sua volta.
21 - Agrega os princípios espirituais de sua crença à sua conduta, estabelecendo coerência entre sua fé, sua vida pessoal e sua participação social.	E2-Realizar uma das atividades propostas: - Aprofundar os hábitos de oração pessoal e assumir-se como membro ativo de sua crença debatendo com os membros do Clã sobre o papel da oração na vida de cada um. - Refletir periodicamente sobre suas ações e relacioná-las às virtudes pioneiras e aos princípios de sua fé. Escrever suas conclusões em um documento pessoal e analisar cada semestre, pedindo orientação ao Mestre ou Padrinho/ Madrinha se desejar.
22 - Dialoga com todos, independentemente de suas opções religiosas, buscando estabelecer vínculos de comunhão entre as pessoas.	E3- Realizar uma das atividades propostas: - Desenvolver um Culto inter-religioso na sua Seção e/ou Grupo Escoteiro ou em alguma atividade escoteira distrital ou regional. - Desenvolver e divulgar para todo Grupo Escoteiro, junto com o Clã ou equipe de interesse boas práticas de espiritualidade para situações marcantes no Grupo, como Cerimônias, refeições, Fogo de Conselho, etc... através de livros de orações, mídias, canções... proporcionando exemplo aos jovens dos outros Ramos. - Promover uma vigília, ou um momento de reflexão baseado nos escritos de BP sobre as práticas religiosas e os momentos de espiritualidade no ME e como hoje podemos nos servir destes ensinamentos. - Promover debate no Clã ou em conjunto com outros Clãs sobre a mística no Movimento Escoteiro e como eles interagem com a espiritualidade.



Um Projeto para minha vida - *O Plano de Desenvolvimento Pessoal*

Um dos grandes diferenciais a respeito das pessoas que conquistam grandes objetivos na vida é que elas planejam chegar lá. Elas não se deixam levar pelas circunstâncias, descendo a correnteza sem paradeiro certo.

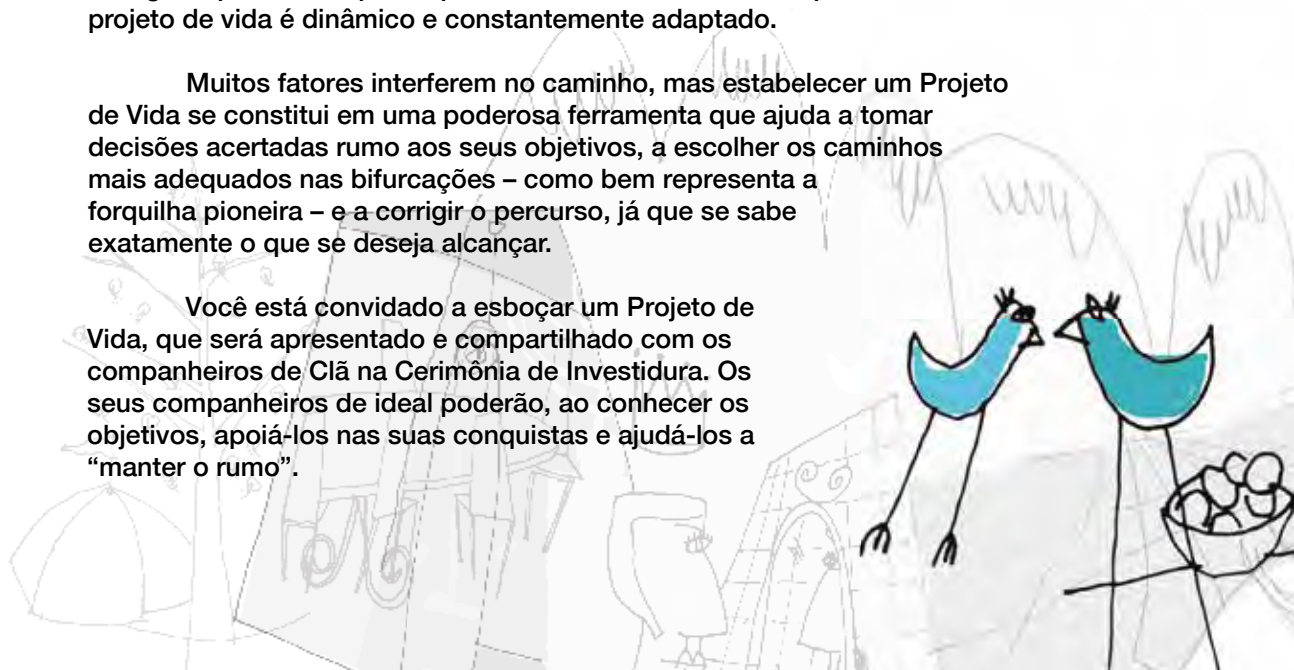
Ao contrário, elas remam a própria canoa, tomam o leme da própria vida e não permitem que o destino da jornada seja definido pelo acaso.

Saber aonde se quer chegar é o primeiro passo para se chegar ao lugar desejado.

É claro que a dinâmica da vida não permite um planejamento linear, que assegure que tudo o que foi previsto ocorrerá dentro do esperado. Por isso o projeto de vida é dinâmico e constantemente adaptado.

Muitos fatores interferem no caminho, mas estabelecer um Projeto de Vida se constitui em uma poderosa ferramenta que ajuda a tomar decisões acertadas rumo aos seus objetivos, a escolher os caminhos mais adequados nas bifurcações – como bem representa a forquilha pioneira – e a corrigir o percurso, já que se sabe exatamente o que se deseja alcançar.

Você está convidado a esboçar um Projeto de Vida, que será apresentado e compartilhado com os companheiros de Clã na Cerimônia de Investidura. Os seus companheiros de ideal poderão, ao conhecer os objetivos, apoiá-los nas suas conquistas e ajudá-los a “manter o rumo”.



Antes de apresentá-lo, sugira ao jovem que discuta o Projeto com os seus pais e/ou alguém que ele julgue que possa lhe ajudar a refletir sobre o conteúdo ali abordado.

Depois de elaborado, o Projeto poderá ser ajustado durante a Vigília Pioneira que antecede a sua Investidura, quando alguns aspectos cruciais poderão ser discutidos com os Mestres Pioneiros e com o seu padrinho ou madrinha.

É importante orientar os jovens que quem estrutura um plano de vida focaliza de forma mais segura seus objetivos e necessidades, aproveita melhor as oportunidades e caminha rumo ao sucesso.



Não há nada como o sonho para criar o futuro. Utopia hoje, carne e osso amanhã.

Victor Hugo



Eis algumas orientações importantes:

Existem diferentes "inteligências humanas":

QF - Físico (corpo)

QI - Metal (mente) - denominamos "intelectual"

QC - Coletiva (sociedade) - denominamos "social"

QE - Emocional (coração) - denominamos "afetivo"

QS - Espiritual (espírito)

QV - Caráter (valores)

Alguns autores não explicitam a inteligência coletiva e a do caráter, tratando de abordá-las, respectivamente como parte da inteligência emocional e como decorrência do equilíbrio entre as demais.

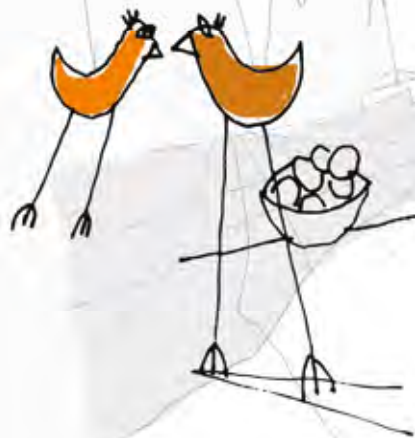
Mas isso não importa, pois na elaboração do Plano de Desenvolvimento Pessoal, pretende-se que ele vislumbre a importância de um desenvolvimento equilibrado em todas as seis dimensões humanas, como [parâmetro de harmonia e conseqüência da felicidade.

Por vezes uma ou outra área de desenvolvimento encontra-se mais fragilizada no jovem e é preciso reestabelecer o equilíbrio auxiliando-o a : buscar a paz interior numa perspectiva cotidiana, o sentimento de que a vida tem um sentido maior, de que ele está caminhando rumo aos seus sonhos e ideais, convivendo harmonicamente em sociedade, aprendendo, amando, conhecendo-se melhor, se aproximando daquilo que transcende a matéria e eleva o espírito, cultivando e compartilhando valores humanos universais, deixando um legado...

Planejar a vida não significa traçar um plano infalível, mas sim uma orientação pela busca desse equilíbrio que foi mencionado, agindo conscientemente nesse sentido.

Eis alguns passos indispensáveis para que você auxilie o jovem a esboçar seu Plano de Vida e que possam ser assim expressados a eles:

- 1- Identifique a visão de futuro, que deve estar associada aos valores e missão do jovem. Aqui é que entram os sonhos, como perspectiva de futuro. Para chegar a essa visão é necessário que ele se pergunte: "Como me vejo daqui a cinco anos?" Esta pergunta deve ser respondida em relação a cada uma das áreas de desenvolvimento e condensada em um texto curto, representativo da visão de futuro. Para estabelecer a visão de futuro é preciso também diagnosticar a posição atual. Portanto, ele deve avaliar as suas potencialidades e dificuldades. Ninguém projeta o futuro se avaliar o presente.
- 2- Estabeleça metas anuais para cada uma das seis áreas, constituindo os passos intermediários para alcançar a sua visão de futuro. A cada final de ano liste as suas metas para o ano seguinte e assuma um compromisso de alcançá-las. Liste metas claras, factíveis e que lhe ajudarão a caminhar rumo à sua visão de futuro. Lembre-se que devem ser "passos intermediários", degraus a serem, escalados e que servirão de plataforma para seguir adiante.



Cada meta exige uma tomada de decisão e deve ser analisadas as vantagens e desvantagens de cada opção, avaliando riscos e oportunidades.

- 3- Escreva o seu plano de ação, contendo as tarefas e prazos a serem cumpridos para realizar cada uma das ações propostas. As ações são desdobramentos operacionais, tarefas pontuais com prazos para serem concluídas. A ideia é que ao concluir todas as ações previstas, a meta esteja plenamente atingida.
- 4- Aja diariamente na execução das ações, priorizando as atividades de acordo com o seu planejamento. Isso fará com que ele tenha um ano produtivo, focando energias no que realmente importa para ele, construindo o futuro sem repetir o passado. Suas ações terão propósito, significado. Sugere-se a utilização de uma agenda semanal, contendo as principais questões a serem realizadas dia a dia.
- 5- Ao final do ano avalie e repense, faça ajustes no cronograma, promova mudanças de rumo. Pergunte-se: Quais são os meus pontos fortes? Quais os aspectos em que ainda preciso me desenvolver mais? Verifique se as metas foram atingidas e, caso contrário, avalie as circunstâncias que impediram você de chegar lá. Veja o quanto você se aproximou de sua visão de futuro, faça os ajustes de percurso e planeje mais um ano de metas a serem alcançadas.

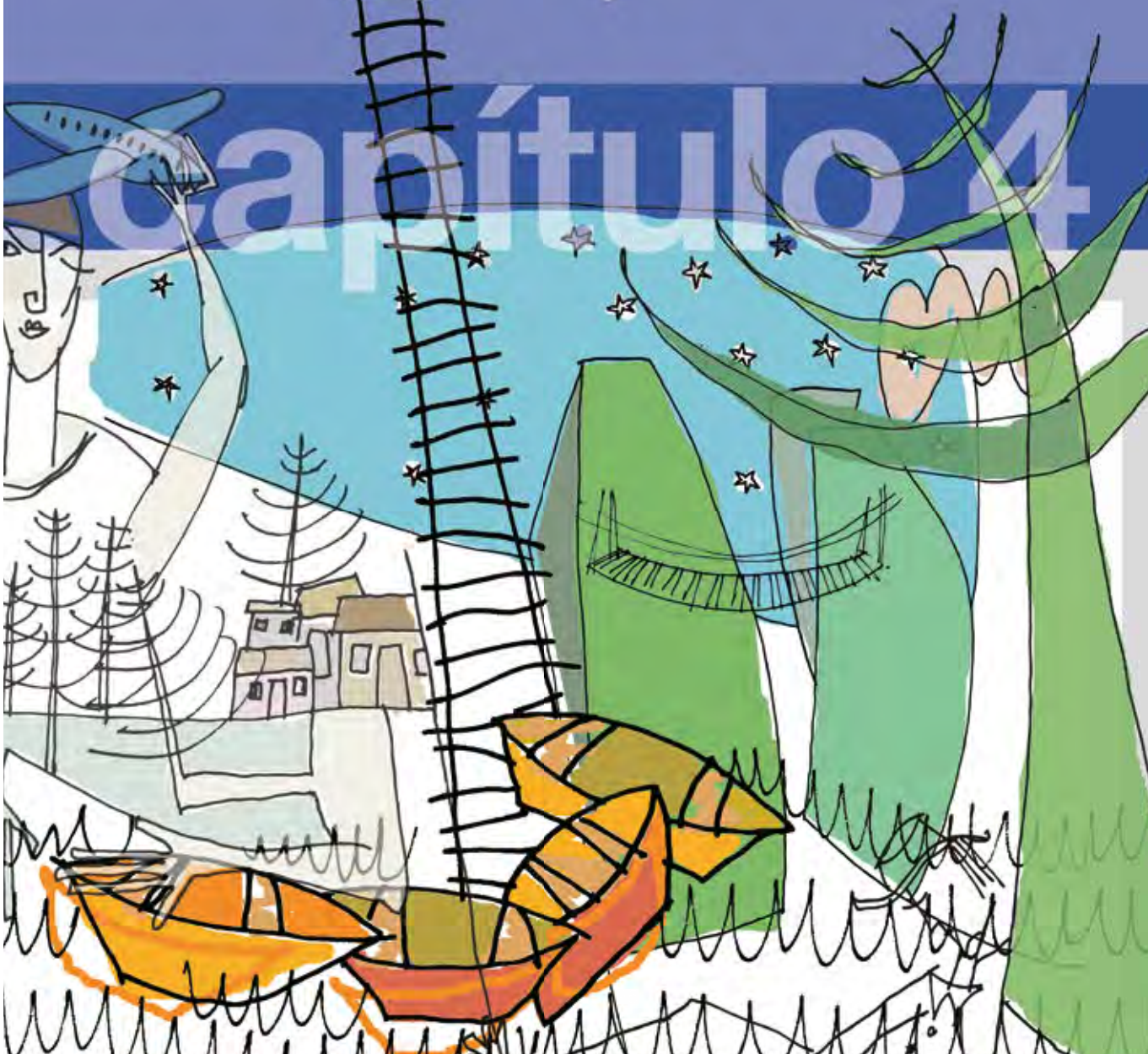
O formulário do projeto encontra-se no Guia do Projeto Pioneiro e pode ser obtido também no site ueb para download.

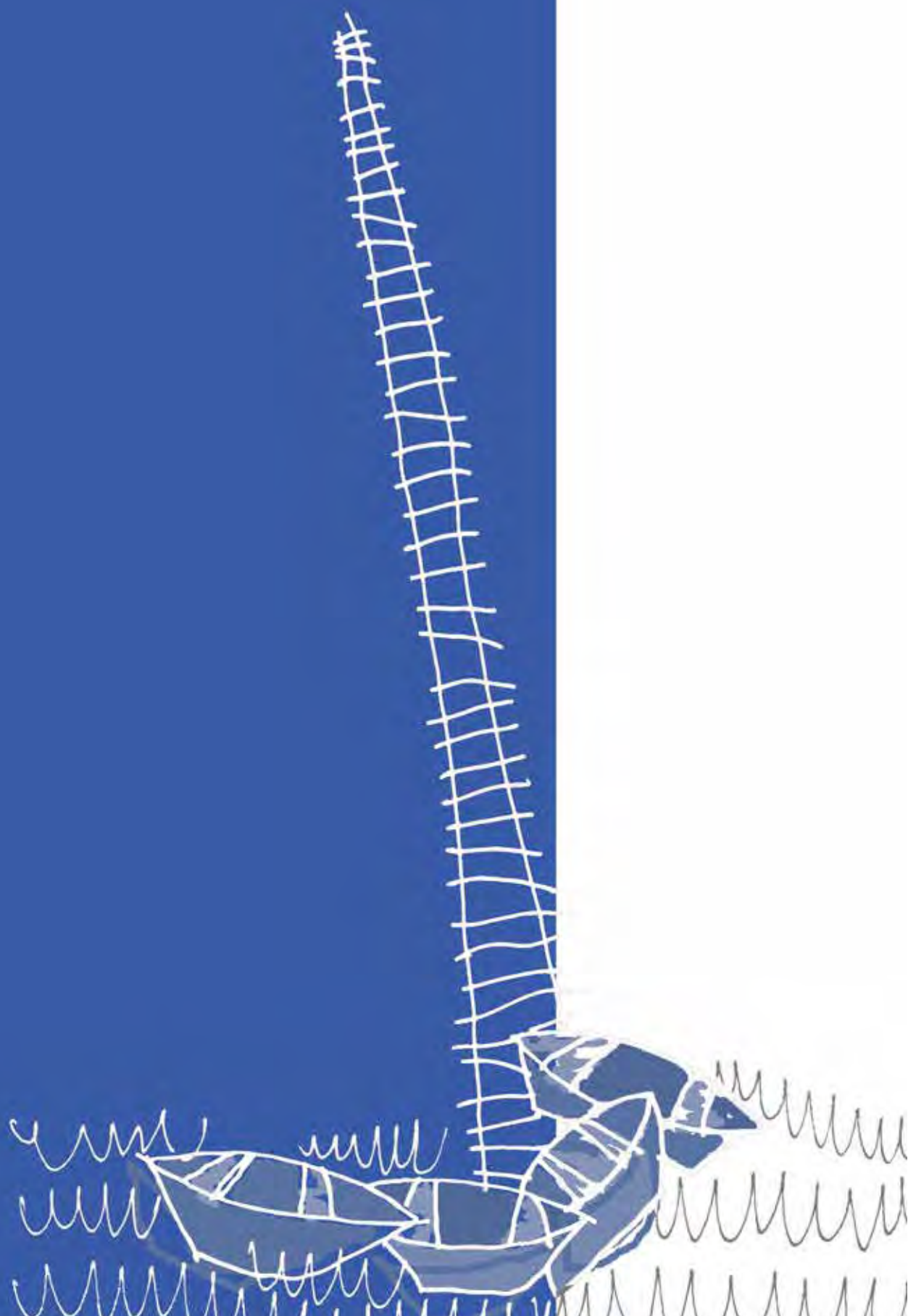
*"E ao final vão lhe perguntar: o que é que você fez da sua vida?
E você? O que vai responder? Nada?"*

Anton Tchekhov



Atividades e projetos





Objetivos e atividades

As atividades contribuem para a *conquista das competências*

Os jovens aprendem fazendo, já que todo o programa se realiza através de atividades propostas, escolhidas, preparadas e avaliadas por eles com o apoio de seus escotistas.

As atividades permitem que os jovens tenham experiências pessoais que contribuem para incorporar em seu comportamento as condutas que tenham propostos para si, em seu Plano de Desenvolvimento Pessoal. Esta aprendizagem pela ação permite uma aprendizagem pelo descobrimento, que faz com que os conhecimentos, habilidades e atitudes aprendidas se interiorizem de maneira profunda e permanente.

Os jovens aprendem através das *experiências que obtêm nas atividades*

Com relação às atividades que suscitam aos jovens experiências pessoais, devemos distinguir a atividade que se realiza entre todos e a experiência que cada jovem adquire durante a atividade.

Atividade	Experiência
• Externamente, a ação que se desenvolve entre todos. • É um mecanismo que gera diferentes situações.	• Internamente, o que acontece com cada pessoa, o que cada um adquire com a ação desenvolvida. • É o resultado produzido no jovem ao enfrentar essa diversidade de situações.

O verdadeiramente educativo é a experiência, já que é uma relação pessoal dos jovens com a realidade, que lhes permite observar e analisar seu comportamento e adquirir e praticar a conduta prevista no objetivo.

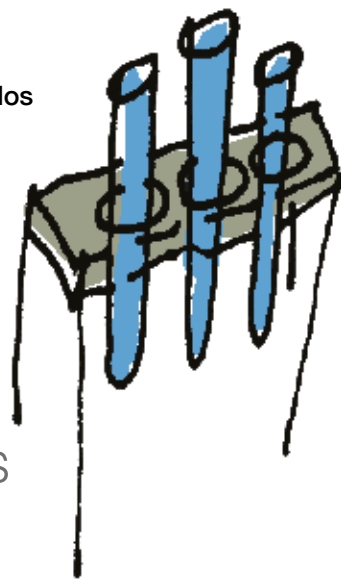
Dependendo de uma variedade de circunstâncias, que em geral dizem respeito com o modo de ser de cada um, uma mesma atividade pode gerar diferentes experiências nos jovens que dela participam.

Uma atividade pode ser avaliada positivamente, mas em alguns jovens pode não produzir os resultados previstos. Do contrário, pode ser que uma atividade não seja considerada “um sucesso”, mas, no entanto, produzir, em alguns ou vários participantes, experiências que contribuam na aquisição de condutas desejadas.

Como a experiência é uma relação pessoal do jovem com a realidade, os escotistas não podem intervir, manipular, nem prever com certeza, mas podem sim atuar sobre as atividades, para que estas gerem experiência que conduzem à conquista das condutas previstas nos objetivos.

Como influi esta distinção no programa de atividades e projetos que se realiza no Clã Pioneiro?

- O programa deve compreender uma grande variedade de atividades e projetos, incrementando as oportunidades de adquirir experiências.
- Atividades e projetos não podem ser improvisados. Ambos devem ser selecionados, preparados, desenvolvidos e avaliados adequadamente.
- Não basta avaliar atividades mesmo que estas sejam exitosas. É necessário além de tudo observar as experiências pessoais que cada jovem obtém, o que se faz através do acompanhamento de sua progressão pessoal.



Atividades e projetos contribuem para a conquista das competências *de maneira paulatina, sequencial e acumulativa*

Entre as atividades e as competências não existe uma relação direta e imediata, isto é, a realização de uma atividade não produz automaticamente a conquista de certas competências. A conquista das competências resulta das sucessivas e variadas experiências resultantes das atividades realizadas que o jovem participa.

Isto significa que ao término de uma atividade ou projeto a única coisa que podemos avaliar é a atividade ou o próprio projeto. A avaliação do desenvolvimento pessoal dos jovens, isto é, sua progressão, somente será possível de tempo em tempo, ao final de um ciclo de programa ou cada vez que um jovem efetue ajustes em seu Projeto Pessoal. Ao avaliar objetivos de crescimento, se está medindo a maturidade do jovem, e esta maturidade é um estado de plenitude que se chega por meio de um processo de desenvolvimento paulatino, sequencial e acumulativo.

Classificação das atividades

Dependendo do ponto de vista da análise, as atividades admitem várias classificações. Analisaremos várias delas. Primeiro as que diferenciam entre internas e externas, fixas e variáveis. Mais adiante veremos outras que se relacionam com as anteriores.

Internas e externas

Internas	Externas
Aquelas que se realizam no Clã Pioneiro ou fora dele por iniciativa de seu programa de atividades.	Aquelas que os jovens efetuam fora de seu Clã e sem vinculação direta com ele ou qualquer equipe de interesse.

A tarefa educativa dos escotistas se refere principalmente nas atividades internas, mas sem se esquecerem das externas, já que os objetivos pessoais consideram a totalidade da vida dos jovens, o que compreende uma diversidade de atividades, grande parte das quais não está diretamente conectada com o Clã. Isto adquire especial importância no Ramo Pioneiro, onde os jovens começam a diversificar e separar seus caminhos segundo seus Projetos de Vida. A medida que um jovem se aproxima de sua Partida, as atividades externas devem ser, para seu desenvolvimento, mais importantes que as internas. Se assim não ocorre, algo pode não estar funcionando na inserção deste jovem ao mundo.

A equipe e os escotistas devem levar em conta essa variedade de atividades externas, já que elas influenciarão cada vez mais no modo de ser dos jovens. Não se trata de avaliar cada uma dessas atividades, nem tão pouco de interferir ou intervir nelas; porém os efeitos que produzem nos jovens devem ser considerados para a avaliação de sua progressão e para o apoio que oferece no Plano de Desenvolvimento Pessoal (Projeto de Vida) do jovem.

No Clã Pioneiro temos que considerar que os projetos nos campos de ação prioritários – sendo eles uma atividade interna, já que se realizam por iniciativa do programa de atividade es do Clã - podem, no entanto, compreender atividades externas que sejam associadas durante seu desenvolvimento. Este alcance não é puramente teórico, como se observará mais adiante



Fixas e variáveis

Atividades fixas	Atividades variáveis
• Mantém os processos próprios do método escoteiro. • Utilizam uma mesma forma e geralmente tem relação com um mesmo conteúdo. • É necessário realizá-las continuamente para criar um ambiente desejado pelo Método Escoteiro. • Contribuem de maneira genérica para a conquista das competências.	• Respondem as inquietudes expressas pelos jovens. • Utilizam diferentes formas e se referem a conteúdos muito diversos. • Não se repetem continuamente, salvo se os jovens assim o desejarem, e depois de transcorrido certo tempo. • Contribuem a obtenção de determinados objetivos educativos.

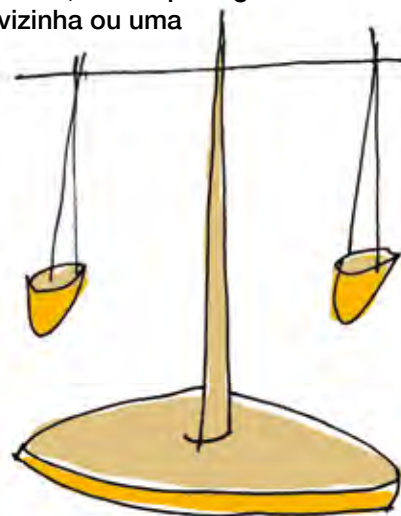
Atividades fixas são, por exemplo, as diferentes celebrações que se realizam no Clã Pioneiro. Segundo o motivo que comemoram, seu conteúdo sempre é similar; sua realização frequente contribui para a criar o clima educativo no Clã; e não estão dirigidas para a conquista específica de um objetivo ou grupo de objetivos educativos dos jovens. No entanto, como dizem respeito a vários aspectos da personalidade do jovem, contribuem de um modo geral para a conquista de objetivos nas diferentes áreas de crescimento. Outras atividades fixas são as reuniões, os acampamentos, as excursões, os fogos de conselhos, os jogos, os cantos, as danças, a vigília e os Mutirões Pioneiros.

As atividades variáveis são ilimitadas. Entre elas podemos mencionar como exemplo, a manutenção de um programa para jovens em uma emissora local, a criação e a manutenção de um viveiro florestal, a preparação de uma peça de teatro, uma viagem a outro país, uma experiência de trabalho em uma fábrica, a elaboração de um audiovisual conscientizando sobre um problema comunitário, uma reportagem fotográfica em locais de condições insalubres em uma região vizinha ou uma excursão itinerante em setores rurais de atrativo cultural.

Atividades fixas e variáveis *se conectam e se equilibram entre si*

As atividades fixas e as atividades variáveis não são antagônicas nem excludentes. Conectam-se entre si, podendo uma mesma atividade reunir característica de ambos os tipos. É o caso de um acampamento, que sendo basicamente uma atividade fixa, compreende habitualmente a realização de diversas atividades variáveis.

Da mesma maneira, por razões próprias do método, as atividades fixas e variáveis devem guardar equilíbrio entre elas.



Atividades fixas	Atividades variáveis
• Fortalecem o método, asseguram a participação juvenil e a tomada de decisões coletivas, mantêm o sentido de pertencer a uma equipe e renovam a adesão aos valores. • Contribuem para criar o clima educativo do Clã e produzem vivências propriamente escoteiras.	• Asseguram que o programa responda às inquietudes e interesses dos jovens e os vincule com a diversidade de seu entorno. • Relacionam-se diretamente com as necessidades da comunidade.

Mesmo que no Ramo Pioneiro predominem as atividades variáveis, *o equilíbrio deve ser mantido*

Como nesta etapa da vida os caminhos dos jovens começam a separar-se e os requerimentos que definem os projetos nos campos prioritários são cada vez mais abundantes, é normal que no Ramo Pioneiro predominem as atividades variáveis sobre as atividades fixas. No entanto, com o propósito de manter o clima educativo do Clã, ainda deve-se manter no programa certo número importante de atividades fixas. Este equilíbrio é necessário por várias razões:

Um programa concentrado em atividades fixas em detrimento das variáveis	Um programa carregado de atividades variáveis, com poucas atividades fixas
• Pode conduzir um Clã Pioneiro “fechado”, centrado em si mesmo, com integrantes infantilizados, isolados dos acontecimentos do seu entorno, que não prepara os jovens para a vida, somente para o Movimento Escoteiro. • Poderia afetar o desenvolvimento harmônico dos jovens dando pouco apoio a seus Projetos Pessoais, o que se obtém muito concretamente através das experiências geradas pelas atividades variáveis. • Pode produzir um programa “chato” e com tendências à obsolescência.	• Corre o risco de descaracterizar o Clã, convertendo-o provavelmente em um “grupo juvenil” atrativo, prestador de serviço e dinâmico, mas com pouco estilo escoteiro, o que afetará sua coesão e sentido de pertencimento dos jovens. • Pode diminuir o efeito educativo global produzido pela aplicação de todos os componentes do método em seu conjunto, afetando o clima educativo, que com a realização das atividades fixas contribuem intensamente. • Podem converter o programa em mero ativismo, impedindo que os jovens reflitam e o grupo atinja estabilidade.

Variantes das atividades fixas no Clã Pioneiro

As atividades fixas entre os Pioneiros mantêm a maioria das características observadas no Ramo Sênior. No entanto, surgem algumas variantes:

Atividade

Variantes

As reuniões por Equipe de Interesse

As Equipes de Interesses operam com a frequência que determinam as necessidades da atividade ou do projeto que motivou sua criação.

A reunião do Clã

As reuniões do Clã podem se distanciar, acontecendo geralmente a cada quinze dias. Isto tem por objetivo aliviar a agenda dos jovens e dar mais tempo às atividades individuais, ou por equipe de interesse, como também a preparação e execução dos projetos nos campos de ação prioritários. Mesmo se distanciando, também é normal que às vezes as reuniões ocupem até um dia o que é muito útil para ativar o sentido de pertencer e informar a todos do avanço das diferentes atividades e projetos em andamento, especialmente os projetos individuais.

Acampamentos e excursões

Aumentam as excursões por períodos curtos, por todo o clã ou em grupos espontâneos formados com estes objetivos e pelo simples desejo de se reencontrar com o meio ambiente. Paralelamente, diminui a participação dos Pioneiros nos acampamentos de longa duração. Normalmente fracassam as tentativas de levá-los para acampamentos Grupais; e se participam, utilizam o acampamento como uma “base” de expedições e outras atividades sucessivas. No entanto, continua seu interesse pela vida ao ar livre, o que se aprecia de um modo mais reflexivo e tem um caráter reconstituente.

O jogo

O jogo mantém seu atrativo e possibilidades educativas, aumentando o interesse por jogos mais complexos e desafiantes: jogos com temas, noturnos, de longa duração, com implementos tecnológicos ou criados por eles mesmos. Paralelamente, é comum que os Pioneiros participem da animação dos jogos escoteiros tradicionais para os outros Ramos; e não deveria ser surpresa se rapidamente eles estivessem como crianças desfrutando dos jogos com os jovens de todos os demais Ramos. Também é frequente a preferência individual por um esporte e sua prática habitual.

O canto

À medida que seu interesse artístico fica mais seletivo, aumenta a inclinação pela música popular, folclórica e de crítica social. Convertem-se em profundos conhecedores dos autores ou intérpretes de sua preferência, geralmente da elite, e durante festas e excursões é habitual que surja um instrumento e uma festa espontânea aconteça.

Fogos de Conselho

Sem prejuízo de sua intervenção nos Fogos de Conselho de todo o Grupo Escoteiro, são mais frequentes estes eventos com a participação somente do Clã Pioneiro, que acontecem de forma mais calma e íntima.

As histórias

Sempre há espaço para “contar histórias”. Durante seus encontros e vigílias contam anedotas e “gafes” que variam segundo o humor próprio do grupo. Faz parte de seu estilo reiterar estas histórias para rirem mais uma vez. Ao mesmo tempo, muitos Pioneiros estão sempre disponíveis para se encantar com as histórias da Jângal e também dos Escoteiros.

Vigílias

Momentos de reflexão individual ou coletivo, versando normalmente, sobre os valores propostos pelo Movimento Escoteiro e Planos de Desenvolvimento Pessoal.



As atividades variáveis podem ser do **Clã**, por **equipe de interesse** ou **individuais**

Esta distinção é importante para o equilíbrio interno do programa do Clã entre as atividades e projetos individuais, os realizados pelos pequenos grupos e os realizados pelo Clã. Também é relevante para efeito de seleção e avaliação das atividades, como veremos quando falarmos do ciclo de programa mais adiante.

Tipo de atividade

Natureza

Atividade do Clã

São as atividades comuns a todos os membros do Clã. Estas atividades devem ter uma frequência que não interfira com as atividades das equipes de interesse que são prioritárias.

Atividade de equipe de interesse

São aquelas realizadas por uma equipe sem ter necessariamente relação com as demais.

Atividades individuais

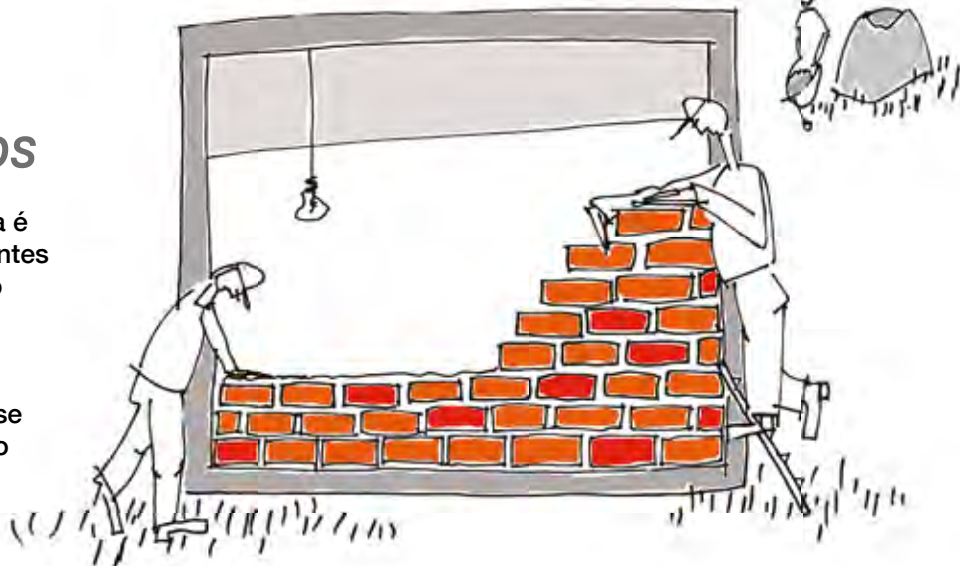
São realizadas individualmente pelos jovens. Entre elas se encontram as tarefas específicas que correspondem assumir pessoalmente dentro de uma atividade ou projeto, as atividades externas pessoais, os projetos individuais em um campo de ação prioritário e as competências.



Os projetos

Esta palavra é utilizada com diferentes acepções dentro do Método Escoteiro. Quando se fala de projeto relacionado com as atividades, se refere a um conjunto de atividades que conformam uma iniciativa de maior envergadura,

geralmente de longa duração, e que podem ser realizadas pelo Clã ou por uma equipe de interesse, assumindo as equipes ou seus integrantes individualmente, atividades e competências que se complementam para a conquista de um objetivo comum. Também podem ser individuais, como é o caso de alguns dos projetos que um jovem empreende em certos campos de ação prioritários, como é o caso dos projetos de trabalho.



Características das atividades variáveis no Clã Pioneiro

As atividades variáveis no Ramo Pioneiro têm traços comuns e diferentes com os outros Ramos:

- Dependendo dos interesses dos jovens e da necessidade da comunidade em que eles atuam, as atividades variáveis podem referir-se aos conteúdos mais diversos. No entanto, por diferentes razões, existem determinadas áreas ou materiais que atraem as preferências dos jovens, que chamamos campos de ação:

Principais campos de ação

- | | |
|--|---|
| <ul style="list-style-type: none">• Técnicas e habilidades manuais.• Trabalho e capacitação para obter o emprego.• Produção de alimentos.• Desenvolvimento pessoal.• Expressão artística.• Natureza (Vida ao ar livre).• Serviço para a comunidade local.• Integração de pessoas com necessidades especiais.• Contribuição ao desenvolvimento de políticas de juventude.• Educação para a saúde.• Alfabetização. | <ul style="list-style-type: none">• Ação com crianças em situação de risco social.• Promoção da diversidade cultural e compreensão intercultural.• Direitos humanos e democracia.• Educação para a paz.• Prevenção à violência familiar e ao trabalho infantil.• Viagens e conhecimento de outros povos.• Assistência em emergências.• Prevenção ao consumo de drogas.• Esportes. |
|--|---|

- Estes campos de ação são uma simples constatação estatística e não é parte do método. Por isto que em todos os ramos os jovens são livres para escolher suas atividades e projetos sem nenhuma referência a estes campos de ação. Sem afetar esta liberdade, para o Ramo Pioneiro é definido quatro campos que se consideram prioritários: Serviço, natureza, trabalho e viagem.
- Para que uma atividade variável possa ser incorporada à programação das equipes ou do Clã ou dar origem a um projeto, deve ser desafiante, útil, atrativa e recompensadora. Toda possibilidade de ação que represente um desafio às capacidades e possibilidades dos jovens, que seja útil para seu crescimento pessoal, lhe atraia e tenha para eles o sentido de obtenção de uma conquista, é uma atividade educativa e por tanto entra no campo de interesse do Clã.
- A duração das atividades variáveis é relativa. As atividades de curta duração geralmente se desenvolvem durante uma reunião do Clã e são pouco comuns. Na média poder durar de duas a três semanas. As de longa duração podem estender-se por mais de um mês, inclusive durante todo um ciclo de programa, ou pode abarcar vários dias durante um acampamento. Os projetos, como já foram citados, é um tipo de atividade de média ou longa duração que compreende um conjunto de atividades complementares. Os projetos e atividades de média e longa duração são mais frequentes em um Clã Pioneiro. É importante relacionar a duração de uma atividade com seu planejamento, já que a trama de atividades que se produz em um Clã deve estar articulada entre todas.
- Considerando que as atividades variáveis podem ser sucessivas, o ideal no Clã Pioneiro é que sejam simultâneas. Isto se deve por várias razões: coexistem atividades e projetos comuns, de equipes ou individuais; algumas atividades requerem ações prévias ou paralelas que devem ser realizadas por diferentes equipes de trabalho; e os projetos requerem certo tempo entre uma fase e outra. Esta situação outorga diversidade e continuidade ao trabalho e é parte do atrativo do clima educativo no Clã, onde sempre estão acontecendo coisas. A dificuldade reside na maior atenção que os escotistas e coordenadores de equipe devem dar ao processo de planejamento. Por isto que neste Ramo o ciclo de programa continua vigente, mesmo com características diferentes, como veremos no capítulo 6.





As publicações sobre atividades educativas *ajudam a encontrar e a imaginar atividades variáveis*

Com o propósito de apoiar os escotistas e Pioneiros a encontrar ideias de atividades variáveis que reúnam os requisitos anteriores, são oferecidos pelas Associações um amplo repertório de fichas de atividades e anexos técnicos. Se dispõe também de uma publicação da Oficina Escoteira Mundial, Região Interamericana, denominada Projetos e Atividades Educativas para jovens de 15 a 21 anos.

Estas publicações mencionam o local mais adequado para desenvolver a atividade ou projeto, sua duração, o número de participantes, a forma da participação e os materiais necessários. Indicam também os objetivos que se desejam alcançar com a atividade e os principais objetivos educacionais cuja conquista pode ajudar. Conclui descrevendo o desenvolvimento da atividade e dando recomendações para sua melhor aplicação.

Quando a atividade requer certo conhecimento técnico que normalmente não está a disposição dos escotistas, a atividade é acompanhada por um ou vários anexos técnicos. Esta informação é resumida e acessível aos escotistas, evitando que estes percam tempo consultando bibliografia ou investigando em diversos lugares.

Estes materiais estimulam a imaginação e mostram diferentes alternativas possíveis. Não anulam a criatividade dos jovens e escotistas, que sempre realizam atividades a partir de suas experiências. No entanto, as pessoas que são mais criativas sabem que para gerar produtos novos é imprescindível dispor de muita informação prévia.

O projeto

O projeto é uma atividade *que integra várias atividades*

Um projeto é um tipo de atividade de média ou longa duração que compreende um conjunto de atividades complementares entre si.



Quando o projeto interessa somente a alguns jovens, ou ainda as atividades que o integram exige habilidades especiais ou requerem a intervenção de terceiros é necessária a criação de uma equipe de interesse cuja tarefa específica é a organização e a realização do projeto. Em todos as equipes de interesse, podem ter a participação de Pioneiros de outros Clãs, que se interessam pela iniciativa e também de terceiros que agregam seu conhecimento e experiências.

A iniciativa de um projeto também pode originar-se fora do Clã, quer seja no Distrito ou em uma Associação, em outro Clã Pioneiro, em uma organização da comunidade ou em um Serviço de Estado. Nestes casos somente participam neles as equipes ou os jovens a quem interessa incorporar-se as equipes de interesse criadas com este objetivo.

Em um projeto existem atividades *centrais* e *conexas*

Além de incluir em seu desenvolvimento atividades de média ou longa duração, como também atividades fixas e variáveis, o projeto contem atividades centrais e conexas. As atividades centrais são aquelas indispensáveis para a realização de um projeto, enquanto que atividades conexas são as que ampliam seu alcance, sem afetar sua realização caso ela não aconteça.

Se o Clã decidir descer por um rio navegável com uma ou várias embarcações construídas pelos próprios jovens com o propósito de conhecer seu entorno, acampar nas margens do rio e visitar as comunidades vizinhas, as atividades centrais para que o projeto cumpra seu objetivo serão as seguintes: construção de balsas ou outras embarcações, destreza de navegação, habilidades de cozinha mateira, natação e



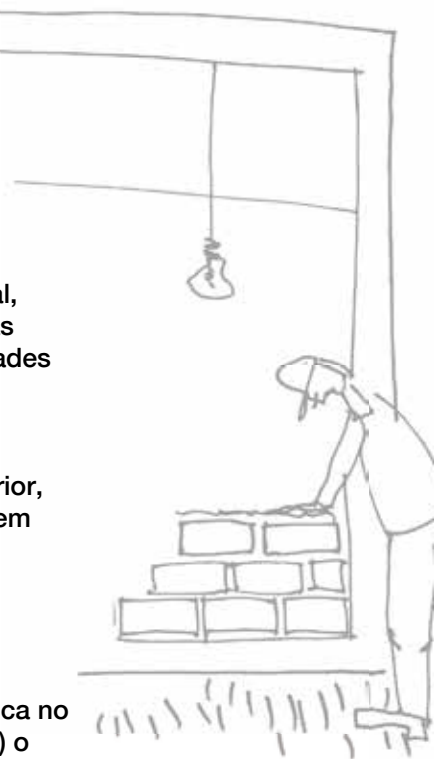
técnicas de acampamento itinerante. Se quiser dar ao projeto uma dimensão maior, podem viver da pesca durante a viagem, fazendo uma reportagem fotográfica do entorno natural, confeccionando um mapa do itinerário ou prestando serviços às comunidades ribeirinhas. Deverá então incluir no projeto atividades conexas tais como pesca, fotografia, cartografia e serviço à comunidade.

Como se pode observar no exemplo do parágrafo anterior, inserindo diferentes atividades ao projeto exigirá que se manejem algumas competências que podem ser adquiridas pelos jovens dependendo de seus interesses pessoais e necessidades para execução do projeto.

O processo de aquisição de competências por esta via oferece duas vantagens importantes: a) a aprendizagem se aplica no momento em que se necessita, facilitando sua assimilação; e b) o jovem enfrenta a necessidade de aplicar o absorvido para o êxito do projeto, o que obriga valorizar a aprendizagem

A habilidades que o projeto requer exigirão a colaboração de especialistas utilizando a rede de contatos do Clã. É muito provável que a natureza do projeto demande que os especialistas participem da sua execução, o que oferece a vantagem adicional de unir aprendizagem, prática e supervisão, enriquecendo a experiência.

Por este motivo, o projeto é o grande recurso de que dispõe o método nesta idade, já que, ao convocar todos estes requisitos e produzir os efeitos assinalados, aproxima as experiências obtidas pelos jovens e a realidade do mundo adulto, onde todas as coisas ocorrem em uma relação casual múltipla.



O ciclo de desenvolvimento de um projeto *se inicia com os interesses dos jovens.*

O ciclo de desenvolvimento de um projeto começa propondo aos jovens que expressem suas necessidades e aspirações: O que gostaria de fazer? Desta maneira o interesse resultante será o fator que converterá a reação da atividade, já que a atividade sempre está associada a uma necessidade. Mesmo que nem sempre a pedagogia utiliza este caminho, o conceito é muito antigo e pertence a Edouard Claparède (1873- 1940), psicólogo e pedagogo suíço, defensor do ensino personalizado e da escola ativa, considerado um dos precursores do conceito conhecido como educação funcional. Claparède expressa estas ideias na época em que Baden-Powell cria as bases do método escoteiro e formula sua conhecida frase “ask the boy” (pergunte ao jovem). Outro suíço famoso, Jean-Jacques Rousseau (1712-1778), havia dito muito antes que “o interesse presente é o grande meio, o único que leva com segurança e longe”. A melhor maneira de conhecer o interesse atual de alguém é perguntar-lhe o que quer fazer.

A estrutura do ciclo de planejamento proposto a seguir é simples, de poucas etapas, ao alcance dos jovens e escotistas. Suas fases aumentam quando se trata de um projeto de intervenção social ou ambiental, como se explica mais adiante.

Ciclo de desenvolvimento de um projeto



A expressão dos anseios dos jovens

Sonhar

Como ocorre nos encontros com seus amigos, em um ambiente espontâneo e relaxado, os jovens conversam sobre todas aquelas ideias que gostaria que se tornassem realidade. Mesmo que as ideias não sejam factíveis, é importante que os sonhos sejam expressos, o que pode ser feito em um ou vários encontros com o objetivo de que todos tenham a oportunidade de se manifestar.



A escolha do que farão e seus objetivos

escolher



Como certamente aparecerão muitas ideias, será necessário tomar uma decisão, com várias partes. Um dos elementos para decidir por uma alternativa é averiguar se ela é factível, seja do ponto de vista da oportunidade, das capacidades que se conta ou se poderia contar e do financiamento. Em seguida é necessário fixar seus objetivos, procurando que sejam poucos, claros e realistas. Será necessário também, decidir se o projeto será planejado para ser realizado por uma só equipe de interesse ou por todo Clã e, finalmente, prepara a forma atrativa em que a ideia será apresentada ao Clã.

A preparação para fazê-lo

organizar

Definido o projeto, sua duração, responsáveis e estrutura que o levará a realização, chega o momento de prepará-lo. Isto compreende diferentes tarefas: a) identificar e ordenar as ações necessárias; b) distribuir as responsabilidades entre os participantes de maneira que todos tenha algo para fazer; c) determinar o equipamento necessário; d) estabelecer um pressuposto detalhado; e) assegurar os recursos financeiros e materiais; f) obter a colaboração de experts; g) adquirir ou reunir as competências necessárias; h) harmonizar as diferentes fase do projeto com as demais atividades do Clã; i) estabelecer um calendário; e j) controlar o estado de desenvolvimento.



Para realizar as tarefas anteriores sugerimos examinar o roteiro da preparação da uma atividade, apresentada no capítulo 6. Com relação a cada atividade que integra o projeto se requer a especial atenção de sua responsabilidade, sobre tudo considerando que as dificuldades que surjam podem diminuir a motivação dos participantes e afetar o resultado. A avaliação que se faz neste período servirá para introduzir modificações na ideia original, o qual sempre é necessário. É necessário lembrar também que a preparação do projeto é parte de seu encanto.

Entrar em ação!

realizar



O projeto começa a acontecer, toda a preparação adquire sentido, as competências são colocadas em prática e os sonhos se convertem em realidade. A execução do projeto deve criar uma ressonância emocional que justifique o esforço despendido e que estimule aos jovens a incorporar-se ao próximo projeto com renovado entusiasmo. Ao executar o projeto

deve-se ter especial atenção no ritmo da ação, e na sequência entre as diversas atividades e na prevenção dos riscos, procurando que seu desenvolvimento responda o mais próximo possível às expectativas criadas.

Contribuirá fortemente para o êxito, o fato de que o responsável pelo projeto, e os das diferentes atividades, mantenha entusiasmo e humor, tendo sempre uma palavra amável para todos e cuidando em todo momento a orientação dos objetivos, o controle de si mesmo e a coordenação das ações.

A reflexão sobre a conquista e a forma que é feita

avaliar



Mesmo que durante a etapa da organização se manteve uma avaliação constante que permitiu introduzir correções, a avaliação final do projeto é muito importante após sua conclusão.

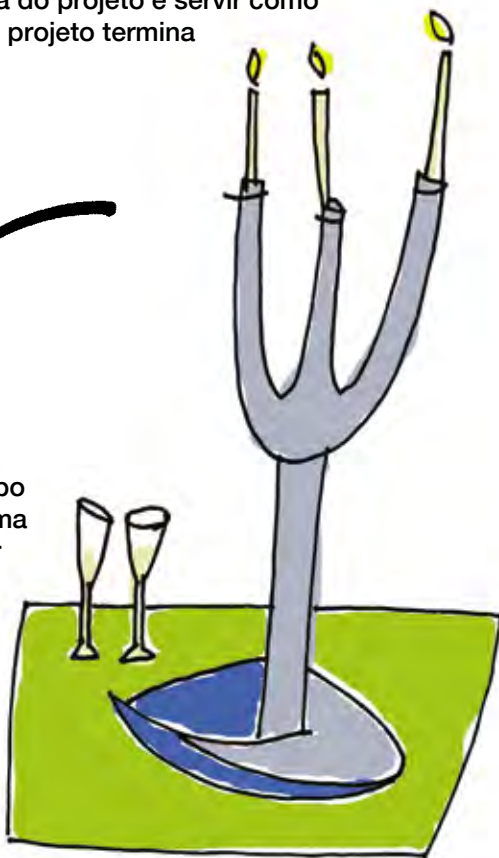
A avaliação final compreende três aspectos: a) as conquistas alcançadas, ou que se imaginam confrontando o resultado obtido com os objetivos fixados; b) o processo seguido, o que se avalia examinando se o caminho percorrido resultou ser o mais apropriado; e c) a avaliação dos participantes. Esta última tem duas fases: uma de caráter objetivo, em relação à participação de cada jovem na iniciativa, que é realizada no grupo que organizou e executou o projeto; e outra bem mais subjetiva, que tem lugar nos projetos que se estendem pelo menos durante um ciclo ou projetos mais breves, porém de grande intensidade ou impacto. Nestes casos, a avaliação se efetua em relação às experiências obtidas por cada jovem com relação ao projeto e que mede os avanços que isto significou na conquista dos objetivos de seu Projeto Pessoal, a qual se realiza individualmente, dentro da equipe e em conversa com os escotistas, como se descreve mais adiante.

A avaliação conclui com um informativo final em que constam os objetivos; o desenvolvido na atividade tanto em sua preparação como em sua execução; os resultados da avaliação realizada; e o nome de todos os participantes. Este informativo tem por objetivo recolher a história do projeto e servir como antecedente para futuras gerações de Pioneiros. O projeto termina com este informativo escrito.

A festa

festejar

Tudo tem seu tempo e também há um tempo para festejar. A celebração do projeto é também uma oportunidade para reconhecer, agradecer e manter vivo o sentido do que se faz.



Os projetos de intervenção social ou ambiental *introduzem mudanças em seu ciclo de desenvolvimento*

Os projetos de intervenção social ou ambiental devem ser realizados em conjunto com a comunidade destinatária e adequando-se a certas exigências que modificam a sequência em que tenha sido descrito no ciclo anterior e parte de seu conteúdo, agregando-se duas f... problema e com a fixação de ol problema.

Por isto que o planejamento do projeto se desenvolverá em geral da seguinte forma:





Os projetos de intervenção requerem *a participação da comunidade local envolvida.*

A primeira coisa que se devem considerar é que não há projeto de intervenção social ou ambiental sem a participação ativa dos afetados em todas as fases do projeto. São fortes as razões:

- Um projeto de intervenção é uma ação em prol do desenvolvimento gerado “de dentro para fora”, ou seja, da comunidade local beneficiada e não a uma ação assistencial surgida de fora. Não são os Pioneiros que vão à comunidade e dizer o que eles necessitam e depois fazer. Quem melhor sabe onde aperta o sapato é quem o calça. Por isto os Pioneiros devem “sonhar junto com a comunidade afetada” e realizar todo o projeto com ela.
- A informação “da área” que se necessita diagnosticar, fixar objetivos e programar as diferentes ações do projeto, só pode ser proporcionada pelas pessoas que vivem a situação do problema.
- Para que o projeto tenha sucesso a comunidade destinatária deve perceber que se trata do “seu projeto” e a única condição para ele é que na verdade se trata da “sua iniciativa”, realizada em conjunto e com o apoio dos Pioneiros.
- Uma intervenção social ou ambiental não só deve resolver um problema, como também criar as condições de sustentabilidade que faça que esta solução dure muito tempo pela ação dos próprios interessados. Se a ação vem de fora, o projeto será menos sustentável. Quantas mudas plantadas pelos escoteiros se secaram porque ninguém se preocupou em regá-las, adubá-las ou protegê-las, ou seja, de sustentar seu crescimento!
- Do ponto de vista educativo, que nos orienta, os resultados serão mais enriquecedores para os jovens, se tiverem a experiência de atuar junto com os interessados. Na sua essência, um projeto de intervenção é uma oportunidade de “aprendizagem mútua”, que beneficia tanto a comunidade destinatária como os próprios jovens.

Os projetos de intervenção *requerem um diagnóstico*

Se do sonho dos jovens, compartilhado com a comunidade local, se desprende seu interesse por participar em um projeto de serviço, contribuindo para a solução de uma situação problemática que afeta as pessoas ou o ambiente (por exemplo, inexistência de um espaço recreativo para jovens de uma área marginal ou contaminação com resíduos orgânicos de uma fonte de água), antes de fixar os objetivos do projeto é preciso fazer um diagnóstico desta situação problemática.

Em todo diagnóstico há uma confrontação entre a situação atual do problema que se examina e o estado ideal que se tem tomado como modelo ou paradigma. Por conta disto, fazer um diagnóstico significa reconhecer e analisar dados para realizar adequadamente esta confrontação.

Diagnosticar significa: a) identificar o problema específico, ou parte do problema, cuja solução estará proposta no projeto; b) caracterizar e quantificar a população diretamente afetada com o problema; c) avaliar a relevância que necessita para a solução do problema descrito; d) identificar as causas do problema; e) elaborar alternativas de solução; e f) analisar porque a alternativa proposta seria a mais adequada.

Somente após diagnosticar é que *se podem* *xar objetivos*

Um bom diagnóstico é parte essencial de uma boa solução, permitindo que os objetivos sejam pertinentes. O Objetivo geral corresponde a aquilo que finalmente a iniciativa se propõe lograr com sua execução, o que deve contribuir para solucionar o problema identificado ao diagnóstico. Também se podem fixar objetivos específicos, que corresponde a resultados parciais ou setoriais que, considerados em conjunto, permitem a conquista do objetivo geral descrito.

Querendo que a fixação dos objetivos seja mais completa e que os resultados possam ser medidos com precisão ou observados com maior facilidade, é recomendável fixar níveis de conquista esperado mediante indicadores que definam os resultados concretos e observáveis que se espera conquistar com cada objetivo específico (com relação aos exemplos colocados acima, indicadores seriam o número de jovens que receberam o benefício ou a porcentagem tolerável a qual se reduzirá o material orgânico na água). A existência de indicadores deste tipo ajuda também verificar a pertinência do projeto, aumentando sua consideração por parte das fontes que podem fornecer insumos para sua realização. Por certo que aumenta o trabalho de projeção, mas para resolver este problema temos nossa rede de contatos, que nos permitirá dispor de experts que nos podem ajudar na sua formulação e avaliação.

O resto do ciclo *continua* *com algumas variantes ou complementos*

A partir da fixação de objetivos, o ciclo de desenvolvimento do projeto de serviço continua da mesma maneira citado anteriormente, com certas variantes, que citamos abaixo:

- Durante todo o desenvolvimento do projeto se necessita a colaboração de experts. É importante que ao apresentar o projeto à terceiros se acompanhem antecipadamente estes experts e outros executores, incluindo com a experiência do Clã Pioneiro ou do Grupo Escoteiro ou da Associação em iniciativas similares, o que permitirá verificar a capacidade técnica e experiência que se tem conseguido reunir nas matérias próprias do projeto. Com certeza é conveniente indicar o nível de participação da comunidade envolvida.
- Pelo mesmo motivo, o projeto requer atenção especial nos insumos com que se conta e assim evitar empreender uma iniciativa impossível de ser realizada com os recursos e materiais disponíveis, o que só produziria frustração, tanto nos Pioneiros como na comunidade envolvida.
- Como parte dos processos e mecanismos que se imaginem para a manutenção das conquistas e mudanças que o projeto gerará na população alvo e em suas condições de vida, dentro do possível, todos deve comprometer-se e também acreditar na participação da comunidade destinatária ou de outras organizações de apoio. Isto contribuirá para assegurar a sustentabilidade do projeto.
- Como em um projeto de intervenção social concorrem muitos atores, é provável que a etapa de execução necessite de um cronograma, que ordene com precisão os tempos das atividades que se desenvolverão tanto de forma sequencial como paralela.
- Se possível, seria conveniente analisar e descrever os fatores externos (condições, acontecimentos, decisões) que estejam fora do alcance dos organizadores do projeto, identificando ações a realizar para enfrentá-los, evitando desta maneira que joguem contra os objetivos e conquistas da intervenção.
- É conveniente o orçamento em diferentes frentes, o que facilitará a busca de financiamento em fontes diversas e complementares.



Todo projeto necessita de recursos financeiros e toda solicitação de fundos deve ser feita por escrito ou acompanhada por uma pauta escrita que identifique claramente a iniciativa.

Pauta de identificação de um projeto

Responsável

Nome da instituição que apresenta, patrocina ou respalda o projeto. Conforme o caso, pode-se que somente a menção do Clã Pioneiro seja insuficiente e será necessário o apoio do Grupo Escoteiro, do Distrito ou da Associação ou da instituição mantenedora do Grupo Escoteiro, ou da organização especializada que, contatada pela Comunidade, deseja a iniciativa, sem esquecer da organização social dos vizinhos que agem na área.

Nome do projeto

É conveniente dar ao projeto um nome que indique claramente o que se realizará, evitando nomes de fantasia.

Destinatários

Indicar para quem está dirigido o projeto ou quem se beneficiará diretamente da iniciativa: jovens ou adultos de que idade, famílias, pessoas incapazes, vizinhos de tal setor, mulheres, crianças, etc.

Localização

Especificação da área geográfica em que se desenvolverá o projeto, assinalando se é local, específico ou regional.

Duração

Tempo que se necessitará para realizar o projeto, com indicação precisa de semanas ou meses.

Resumo do projeto

Em não mais de um parágrafo, se descreve brevemente o projeto, de maneira que permita ao leitor ter uma ideia geral, mais precisa do problema que se queira resolver, os objetivos do projeto, a forma em que se realizará a intervenção e os resultados esperados.

Resumo do financiamento

Deve-se assinalar o custo total do projeto, a parte deste total que o Clã já tenha ou que está obtendo com antecipação, o montante dos recursos que se solicita ao doador e o que se pode oferecer em troca.

Os projetos nos campos de ação prioritários

Projetos dos *quatro campos de ação prioritários*

Devido à liberdade de escolha que têm os jovens, e dependendo de seus interesses pessoais e das necessidades da comunidade, as atividades variáveis e os projetos podem referir-se a conteúdos bem diversos. No entanto, como vimos antes, existem determinadas áreas ou matérias que habitualmente atraem suas iniciativas, que denominamos de campo de ação.

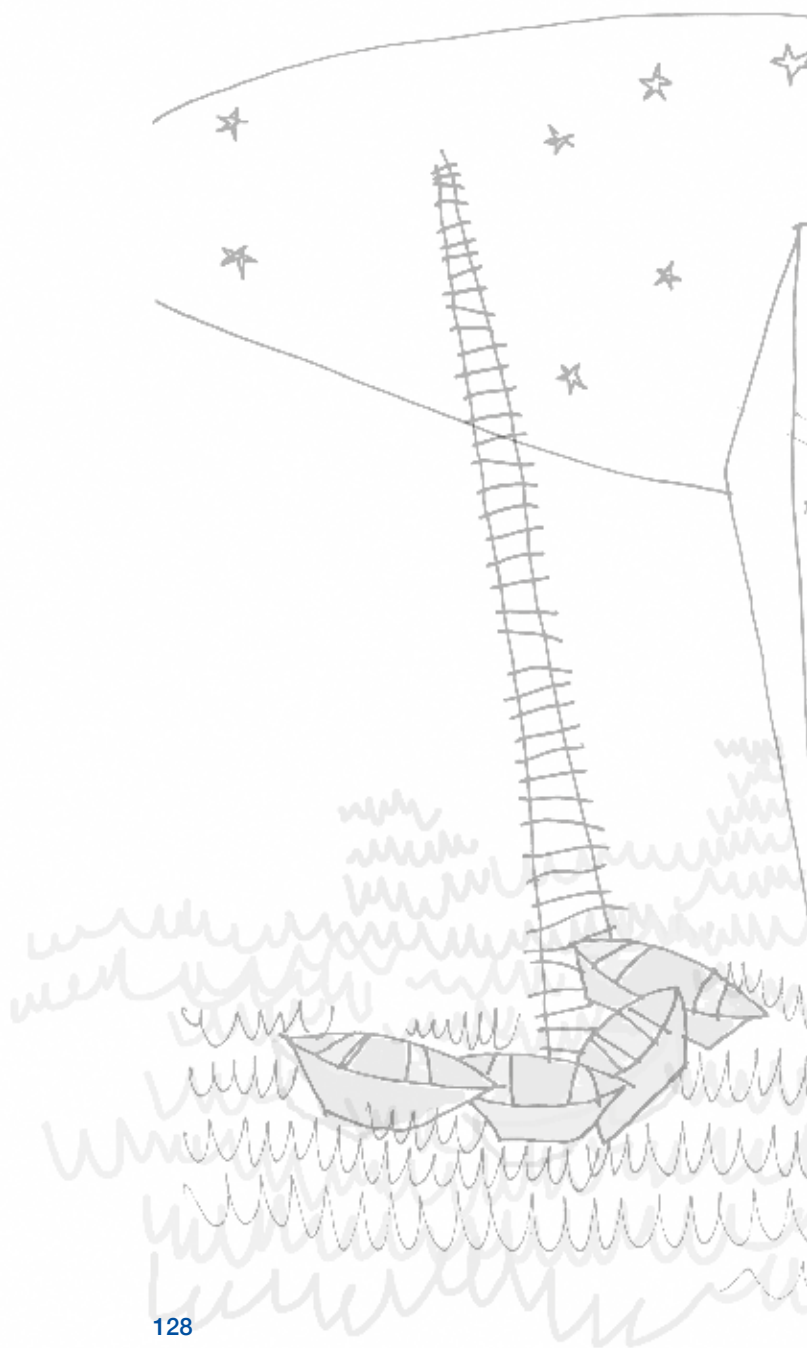
No Ramo Pioneiro, sem menosprezar esta liberdade de opção, quatro destes campos são considerados campos de ação prioritários. Eles são: **serviço, natureza, trabalho e viagem**. A escolha destes campos como prioritários não é aleatória, já que obedecem a quatro pilares históricos e conceituais do Movimento Escoteiro.



Serviço e natureza são componentes originais, ligados à história, aos valores, ao método e à tradição do Movimento, não é possível pensar em um escoteiro sem vincular sua imagem a um destes elementos ou aos dois.

Com a viagem ocorre algo similar. A imagem de um escoteiro está associada à ideia de sair para descobrir algo novo e a explorar, desde uma simples excursão até a aventura de uma viagem a lugares longínquos, sem esquecer-se dos grandes eventos que convidam a peregrinação de jovens de diferentes povos e culturas.

Por último o trabalho, é expressão da missão do Movimento, isto é, de seu desejo constante de que os jovens “participem ativamente de sua sociedade”, propósito que aos jovens preocupa sobremaneira nesta etapa de sua vida e que requer atenção especial do Clã Pioneiro.



Projeto na área prioritária

serviço

Fundamento

A partir da experiência que deu origem ao escotismo, durante o emblemático cerco de Mafeking, o fundador inseriu no Movimento o compromisso para com os demais.

A liberdade humana conduz à liberdade se a usarmos para realizarmos pessoalmente através do encontro com os demais. Desta maneira, a liberdade se converte em resposta, em aceitação dos demais, em solidariedade, em compromisso com a comunidade, em auxílio aos que sofrem. Por isto, a famosa frase que Baden-Powell repetia constantemente, dizendo que “o verdadeiro sucesso é a felicidade e a melhor forma de ser feliz é fazer felizes os demais”. Por isto, também não se admite o Movimento Escoteiro sem o serviço e a integração social.



Valor educativo

Em todos os ramos do Movimento, além de resolver um problema ou aliviar uma dor, o serviço é uma forma de explorar a realidade, de conhecer a si mesmo, de descobrir outras dimensões culturais, de aprender a respeitar os outros, de experimentar o reconhecimento do meio social, de estimular a iniciativa por mudar e melhorar a vida em comum, de valorizar a paz como resultado da justiça.

Além disto, nesta idade o serviço é uma questão de identidade, de aceitação dos valores escoteiros. O que será de nossos Pioneiros, educados pela justiça, o serviço, a simplicidade, a modéstia, a franqueza, o altruísmo e a amabilidade, quando submergem de uma hora para outra em um mundo adulto com outros valores, onde o abuso do poder, a competitividade e o conformismo não tem consideração com aqueles que não estão preparados para enfrentá-los? Deparados com o descobrimento dramático da incompatibilidade entre os pontos aprendidos e aqueles que se valorizam como exitosos, o adulto

emergente pode se decepcionar na busca da continuidade e a autenticidade. Na sua passagem pelo Movimento Escoteiro só pode ficar a lembrança nostálgica, pensando que na vida real “a história é outra”.

Os projetos de serviço comunitário previnem nossos jovens deste risco, já que lhes permitem conhecer como funciona o mundo não protegido, relacionando-se com pessoas comprometidas com sua comunidade, que mostrarão que apesar das dificuldades e das contradições, sempre há lugar para o compromisso do cidadão e o respeito aos direitos dos outros.

Desta forma os jovens poderão cotejar as contradições sociais com os valores recebidos no Movimento e apreciarão seu papel de agentes de mudança. Aprenderão como o direito à vida e à liberdade, o respeito às pessoas e à justiça social, devem lutar dia a dia para impor sobre os interesses pessoais e os abusos. Saberão como defender seus valores quando em sua vida adulta alguém venha a dizer-lhes que seus valores são poesias e que a luta pela subsistência é “outra coisa”.

Pré-requisitos

Então, quando se fala de serviço a comunidade não se trata somente de mobilizar os jovens para tarefas das quais eles participam passivamente, como limpar um parque ou lavar um monumento. Não dizemos que estas tarefas sejam ruins, mas nesta idade, isto é insuficiente. Os Pioneiros devem ir mais além de cumprir seu lema ou de fazer uma boa ação. Devem ser motivados para assumir um processo de descobrimento progressivo da realidade cívica e social, experimentando nestes ambientes papeis de verdadeiros adultos. É necessário que se envolvam em projetos de intervenção social e ambiental, sobre os quais já falamos. Os projetos de serviço devem programar-se de tal maneira que permitam aos jovens:

- Conhecer a comunidade e suas necessidades, especialmente os problemas sociais e ecológicos, utilizando meios ativos, tais como investigações, reportagens, entrevistas e encontros.
- Analisar as informações obtidas por estes meios e discutir seu significado, com o objetivo de compreender melhor a realidade, o que está em jogo e as causas dos problemas.
- Comprometer-se em cooperação com atores das comunidades em um projeto realmente significativo para os problemas identificados e que esteja ao alcance de suas possibilidades, aportando uma contribuição real para a melhoria da situação.
- Avaliar com os representantes desta comunidade o impacto da ação desenvolvida.



Projetos na área prioritária

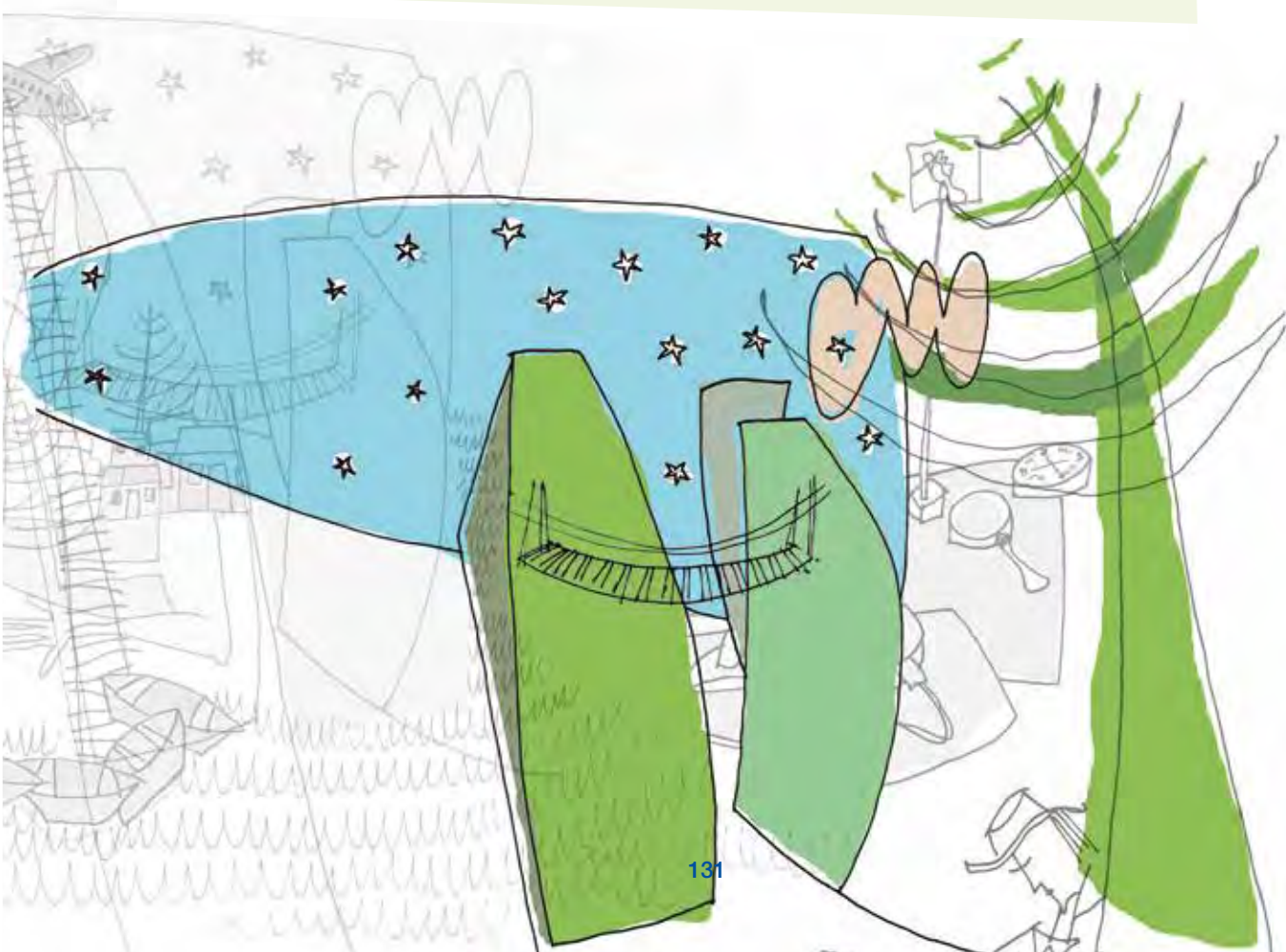
naturaliza

Fundamento

Juntamente com o serviço, a vida ao ar livre é outro campo de ação privilegiado das atividades escoteiras, quicá a mais conhecida e a que mais contribui para manter a boa imagem da opinião pública junto ao Movimento Escoteiro.

Alguns anos após regressar de Mafeking, no começo de agosto de 1907, o fundador realizou o primeiro acampamento escoteiro, reunindo durante nove dias, vinte e dois jovens em Brownsea, uma pequena ilha localizada no Canal da Mancha, a duas milhas da costa sul da Inglaterra.

A partir desta experiência, o Método Escoteiro não só emprega a vida ao ar livre, junto à natureza, como um espaço privilegiado para suas atividades, como também convida os jovens para integrar esta vivência em seus hábitos diários, procurando que sua vida sempre retorne aos ritmos naturais, integrando em seu estilo pessoal a sobriedade de vida que se desprende deste ritmo.



Valor educativo

Os desafios que a natureza apresenta permitem aos jovens equilibrar seu corpo, desenvolver suas capacidades físicas, manter e fortalecer sua saúde, desenvolver suas aptidões criativas exercer espontaneamente sua liberdade, criar vínculos profundos com outros jovens, valorizar o mundo, formar seus conceitos estéticos, descobrir e maravilhar-se diante da ordem da Criação.

Mas hoje, os alcances educativos da natureza vão mais além. Lembrando da frase de Baden-Powel que pedia aos escoteiros para “deixar o mundo melhor do que como o encontramos”, devemos analisar com maior detalhe o tema da integridade do mundo natural, que está “pior do que como recebemos”. O assunto é muito grave para a humanidade em todo seu conjunto.

Não é o caso de excedermos aqui sobre o dano ecológico que a industrialização acelerada, o consumo desenfreado,

os interesses econômicos, a ausência de políticas globais e nossos estilos de vida estão causando em todos os pontos do planeta sobre o clima, a água, o ar, a terra e os recursos naturais. A probabilidade de um colapso ecológico em curto prazo foi convertido em um dos temas mais inquietantes nos nossos dias. A imagem da terra aniquilada pela ação descontrolada dos seres humanos tem deixado de ser uma fantasia literária, para transformar-se em uma possibilidade que ameaça por igual os países industrializados e os povos subdesenvolvidos. Basta mencionar os fenômenos catastróficos que começam a surgir como consequência do aquecimento global.

É urgente a formação de uma consciência ecológica a nível planetário e o estabelecimento de políticas globais comuns e efetivas, visionárias e responsáveis, Correlacionadas com ações nacionais e locais em todo o mundo. Nossos Pioneiros, querendo ou não, estão diretamente envolvidos com esta tarefa.

Pré-requisitos

Sem desconhecer que s jovens são hoje mais sensíveis ao tema e que historicamente os escoteiros têm feito aportes significativos, é provável que ainda possamos fazer algo mais para ser coerentes com nossa valorização nomeio ambiente natural. É pouco factível que o Clã Pioneiro influencie diretamente no global, as se atuarmos no local ajudaremos a reduzir as condutas locais, regionais e nacionais.

Por isto os projetos relacionados com a natureza empreendidos no Clã Pioneiro devem:

- Aumentar, nos jovens sua consciência ecológica: que sejam agentes de mudança e que questionem constantemente a si próprios e aos demais, os hábitos e condutas que possam danificar o meio ambiente.
- Promover a realização de projetos de conservação local que, com a participação da comunidade, atendam a necessidades reais. Não só testemunho, mas também solução de problemas.
- Captar o interesse e a confiança das redes ecológicas existentes, atuando em conjunto, o que multiplicará os resultados e permitirá contar com experts e ter oportunidades de formação e possibilidades de ação
- Gerar notícia e dar visibilidade aos projetos desenvolvidos para agregar vontade, especialmente as autoridades.
- Mobilizar o Distrito ou a Associação ampliando o campo de ação e os efeitos do projeto.

Projeto na área prioritária

trabalho



Fundamento

A natureza produz as coisas que são necessárias para a conservação e aperfeiçoamento da vida, mas não poderia produzi-la por si só. É necessário o cultivo e o cuidado do ser humano. Por isto o trabalho surge como uma realidade profundamente humana, atividade criadora e nobre que media a relação entre o homem e a natureza e que procura na sociedade os bens e serviços necessários. Sem deixar de mencionar, que o trabalho é o meio que cada um tem para assegurar-se da conservação da própria vida.

O trabalho é então o principal veículo que os jovens têm para integrar-se à vida adulta. Por isto que sem trabalho é difícil que haja identidade pessoal estável.

Como poderíamos contribuir para a conquista dos Projetos Pessoais de jovens próximos a sua inserção social adulta sem oferecer a oportunidade de vincular-se com o mundo do trabalho? Como cumprir a missão do Movimento que postula que os jovens “atuem num papel construtivo na sociedade”, sem atender esta necessidade central neste período de sua vida, especialmente nas sociedades em desenvolvimento, onde os jovens entram prematuramente no mundo do trabalho?

Esta é a necessidade que se espera satisfazer com os projetos relacionados com o trabalho. É provável que por ser pouco habitual alguns pensem que esta função é alheia ao Escotismo. Quem sabe, por isto mesmo, o Movimento tenha um baixo nível de penetração entre os jovens desta faixa etária, particularmente nos países mais pobres e nos setores juvenis mais vulneráveis.

Valor educativo

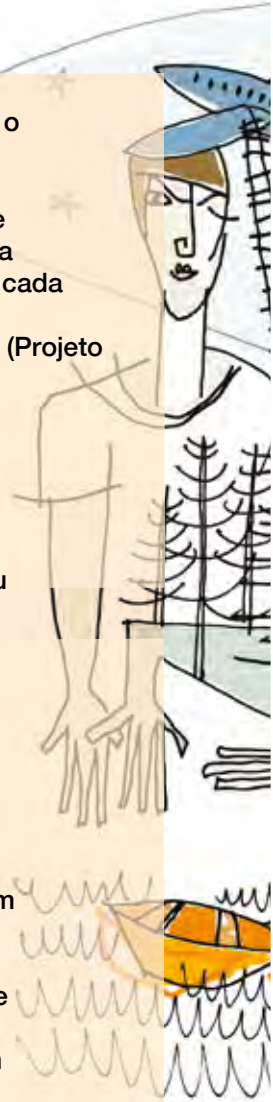
Fundamentalmente, os projetos relacionados com o trabalho fortalecem a identidade pessoal dos jovens, já que os põe em contato com um entorno que lhes permite transformar as coisas e ser reconhecidos como possuidores de um saber, uma habilidade e uma atitude. Com este fortalecimento da identidade se relaciona a maioria de seus outros aportes educativos:

- Oferece oportunidades para a aplicação do conhecimento teórico

- Permite dominar certa técnica na prática, apreciando capacidades e carências e praticando a aprendizagem no momento em que se necessita.
- É uma oportunidade para adquirir competências e para por em prova aquelas propriamente escoteiras, como a disposição ao trabalho em equipe, a resistência a frustrações, a adaptabilidade às circunstâncias novas, a liderança, a iniciativa e outras.
- Possibilita experimentar na pele certas alterações presentes em muitas indústrias e serviços, tais como a robotização do trabalhador, o espírito do lucro, a consideração do trabalho como mercadoria, a burocracia, as inseguranças das condições do trabalho, a falta de assistência social, os empregos informais, os abusos e outros.

- Ao mesmo tempo, permite valorizar iniciativas que tendem a resgatar a dignidade do trabalho, como o salário justo, a capacitação laboral, as ações dos sindicatos, a solidariedade do trabalho, os programas de desenvolvimento pessoal e outros.
- Ajuda a apreciar o valor do dinheiro e o quanto custa ganhá-lo.

Como se pode perceber, os projetos de trabalho produzem uma estreita e íntima vinculação com o mundo, permitindo a cada jovem entender que seu Plano de Desenvolvimento Pessoal (Projeto de vida) tem sentido, sugerindo-o as adequações que integram em sua vida.



Pré-requisitos

O ideal de um projeto de trabalho é fazer contato com uma fábrica, serviço ou indústria, onde um jovem possa desempenhar algum trabalho de forma remunerada, durante um período de um a três meses, em igualdade de condições com os trabalhadores deste local e em um desempenho relacionado com seus conhecimentos ou habilidades ou com os objetivos de seu Plano de Desenvolvimento Pessoal (Projeto de Vida)

Na área do trabalho além dos passos normais da elaboração de um projeto como parte da etapa de avaliação o jovem deve apresentar um relatório para todo o Clã, demonstrando as principais dificuldades que teve na seleção do emprego, no dia a dia desta experiência do trabalho, e no relacionamento com os outros funcionários e superiores.

Isto supõe ativar a rede de contatos do Clã, dispor de uma pessoa no local de trabalho que possa fazer o papel de tutor e que estabeleça contato com o escotista que apoia a progressão do jovem. As principais dificuldades podem ser a ausência da rede de contato que permita esta conexão, o tempo disponível dos jovens e a inexperiência dos escotistas nestes tipos de projetos. Mas para ganhar experiência precisa ter a primeira vez. Um dos elementos que não devem faltar é a remuneração, que obviamente não será a mesma que recebe um trabalhador experiente.

O projeto de trabalho admite alternativas à proposta descrita, como os exemplos que seguem: a) prática profissional ou técnica, remunerada ou não, somente com propósito de capacitação laboral. b) trabalho em tempo parcial ou completo em empregos temporários, como colheita, empacotamento, guia turístico, instalações de stands em congressos ou outros; c) montagem de micro empresas pelo próprio Clã ou por uma equipe de interesse, que permitam apreciar como funciona a economia real, tal como se embala ou pelo menos a venda de produtos agrícolas não perecíveis em curto prazo, como frutas secas e grãos; fabricação e venda de marmeladas artesanais ou conservas caseiras de frutas; criação de uma equipe de animação de festa infantil; e d) divulgação ampla de uma bolsa de trabalho criada pelo próprio Clã, destinada a captar empregos ocasionais que podem ser desempenhados pelos jovens interessados sob supervisão do Clã. As variantes podem ser muitas. O importante é partir, porque, porque como dizem os caminhoneiros, no caminho a carga vai se ajeitando.

viagem

Fundamento

No Ramo Pioneiro se unem três elementos que explicam e incentivam os projetos de viagem: a) o método escoteiro, que privilegia a exploração, o descobrimento e a aventura; b) o caráter internacional do Movimento Escoteiro, que aproxima raças, povos, culturas, países e promove as experiências interculturais; e c) as características dos jovens na adolescência tardia, em que abertas todas as possibilidades encontram na aventura de viajar uma maneira de estar um pouco em cada lugar.

Se a aventura está estreitamente ligada a viagem e vice-versa, não deve ser estranho o entusiasmo que os jovens experimentam sempre que surge entre os escoteiros um projeto deste tipo, desde os mais simples até os mais ambiciosos.

Valor educativo

Sempre que seu lado turístico possa ser governado, uma viagem apresenta grandes vantagens educativas para os jovens, assinalamos algumas:

- É uma oportunidade para conhecer novas pessoas, sua cultura, suas crenças, suas expectativas, suas comidas, sua arte, suas formas de vida, sua realidade social, sua maneira de ver as coisas.
- Como em uma viagem não é possível absorver tudo que se passa, tudo o que está acontecendo, o viajante tem certa virgindade da visão, que justamente por não estar habituado, pode capturar tantas coisas que os demais, por ver todos os dias, acabam por não observar os detalhes.
- Mesmo que a observação do viajante seja sempre um pouco irresponsável, sem compromisso, porque sabe que partirá e não está envolvido com o que passa naquele local, a confrontação com o novo ambiente é inevitável e dela surgirá a crítica ou a valorização do que se tem. Ambas são úteis para crescer.
- Em uma viagem com seus inevitáveis descobrimentos, dificuldades, surpresas, nostalgias, cansaços, e controvérsias, os jovens têm reações que habitualmente expressam, o que permite observar valores e limitações diante do desconhecido, dando lugar a produtivas conversas, que não teriam sido possível no ambiente habitual.
- Uma viagem marca as relações entre os jovens. As vezes consolida amizades e as vezes distância os amigos ou permite descobrir novos amigos. Às vezes por um tempo e outras permanentemente. Mas sempre a relação ganha autenticidade.

Pré-requisitos

Quando falamos em viagem não falamos de irmos para um local em que normalmente acampamos, quer seja por muito ou pouco tempo. Uma viagem, no sentido que estamos querendo dar, supõe um percurso itinerante que tem várias escalas e atividades, em que o encontro com realidades diferentes é o essencial. Também não é uma viagem para um Jamboree – ir e voltar, a menos que a ida ou a volta se realizem algumas escalas que impliquem em tempo de descobrimento igual ou superior ao investido no Jamboree.

Montar um projeto para uma viagem deste tipo não é simples. Com certeza dependerá da sua natureza. Uma viagem de dez dias destinada a percorrer rincão atrativo do próprio país apresenta menos dificuldades que uma viagem de um mês ao exterior. Em todo caso, sempre será necessário programar sua preparação a tempo. Antes de programar uma viagem ao estrangeiro será conveniente organizar uma mais simples dentro do próprio país. Todos os lugares e paisagens têm algo que podemos falar. E se uma paisagem não nos fala ou nos fala pouco, a culpa é nossa, que não sabemos ouvir nem olhar direito.

A apresentação e avaliação de uma viagem são tão importantes quanto a sua realização. Em uma viagem intervêm diferentes atores: os jovens, seus escotistas, os pais, terceiros que abrem as portas, proporcionam contatos e desejam posteriormente ouvir as experiências.

Dependendo de sua magnitude as viagens podem ser por Equipes de Interesses, ou com todo o Clã. Mesmo que seja para uma viagem de todo o Clã, exigirá, sem dúvida alguma, que se montem diferentes Equipes de Interesses.

Com relação às viagens, é recomendável aproveitar a rede de contatos que proporciona a Organização Mundial do Movimento Escoteiro, para o qual o Clã Pioneiro deve fazer contato como o Comissionado Internacional da Associação. A Oficina Escoteira Mundial sugere algumas ideias a respeito: a) intercâmbio de jovens entre duas ou mais associações escoteiras nacionais; b) colaboração entre Grupos Escoteiros de diferentes países; c) viagens complementares com o objetivo da participação em eventos internacionais; e d) participação em programas internacionais especiais, como os desenvolvidos no marco do programa Reconhecimento “Escoteiros do Mundo”.

Uma viagem supõe sempre certos riscos, o que obriga a reforçar as condições de segurança e a manter uma disciplina comum com todos os participantes.

Considerações comuns aos *projetos em campos prioritários*

- Um projeto em um campo de ação prioritário deve ser relevante, isto é, por sua natureza, alcance, duração e impacto deve ser significativo para os jovens que participam dele. Trata-se de gerar experiências consistentes.
- A importância do projeto não basta, nem tão pouco a simples participação. A participação dos jovens que se avaliam deve colaborar para o atingimento do resultado esperado. Trata-se de uma participação significativa em um projeto relevante. Também não se deve inclinar a balança no sentido contrário e se exigir absurdos. O recomendável é que as condições de satisfação estejam objetivamente formuladas, de comum acordo, antes do início do projeto.
- Um projeto pode compreender vários campos prioritários. É o caso, por exemplo, de um projeto de limpeza de um córrego realizado com a participação de uma comunidade rural, o que combina natureza e serviço..
- Os projetos de viagem são os que mais servem para cobrir vários campos, já que a viagem pode compreender atividades de natureza e serviço, mesmo que estas atividades não tenham necessariamente a configuração de um projeto. É pouco provável que uma viagem compreenda um projeto de trabalho.
- Os projetos podem ser coletivos ou individuais. A maioria das vezes os projetos de trabalhos serão individuais.
- A duração dos projetos varia de acordo com sua característica.
- Todos os projetos oferecerão a oportunidade de adquirir ou praticar competências.



As competências

As competências contribuem de maneira direta e pessoal para que melhorando seu desempenho o jovem concretize sua proposta “Tenho um projeto para minha vida”. Como é óbvio, ter um projeto não pode ser somente um sonho. Necessitasse preparar para tornar este sonho em realidade. Alcançar progressivamente a capacidade de ser competente aproxima esta realidade.



Conhecimento, habilidades e atitudes *também incidem nas competências*

As competências estão igualmente determinadas por outros componentes de natureza mais objetiva e visível. Referimos-nos aos conhecimentos, às habilidades e às atitudes. Antigamente, os dois primeiros eram os únicos que eram considerados para projetar o desempenho provável de uma pessoa.

- O conhecimento (saber) é a informação que uma pessoa possui sobre determinados assuntos relacionados com a matéria própria da tarefa que desempenhará. Este é um componente complexo, já que não se trata só de quantidade ou qualidade da informação, nem de memória, mas de como aplicar a informação relevante diante de um problema determinado. As avaliações habituais do conhecimento de uma pessoa tendem a medir a resposta adequada entre uma variedade de respostas, mas não medem se esta pessoa é capaz de atuar baseada neste conhecimento. Por exemplo, a capacidade de escolher o melhor argumento é muito diferente da aptidão para enfrentar uma situação de conflito e discutir persuasivamente. Além do que, o conhecimento prediz o que uma pessoa pode fazer, mas não o que ela realmente fará.

- As habilidades (saber fazer) são destrezas que se possui para desempenhar certa tarefa física ou mental e que se podem adquirir mediante o treinamento e a experiência. Um exemplo típico é a “boa mão” da cozinheira, que lhe dá um guisado no ponto certo; ou o “pulso firme” de um dentista, que lhe permite tratar uma cárie sem danificar o nervo.
- As atitudes (saber ser) são predisposições relativamente estáveis da conduta que envolve todos os âmbitos ou dimensões da pessoa, estabilizando seu modo de ser em relação aos demais e com o mundo. Um professor pode ter um domínio intelectual da matéria que ensina e possuir perícia para comunicar conceitos, mas finalmente não será competente para as tarefas que lhe exigirem uma atitude de respeito para com os alunos e de fomento de suas emergentes capacidades.



Para determinar as competências, *hoje, se apreciam mais as atitudes e as qualidades internas das pessoas*

O conceito de competência está substituindo a idéia tradicional, amplamente difundida, segundo o qual o intelecto ou a perícia são as únicas que importam para um desempenho exitoso. O psicólogo Daniel Goleman, em seu famoso livro “A inteligência emocional na empresa” (Editora Javier Vergara, 1999) indica que “não bastam a excelência intelectual nem a capacidade técnica; necessitamos outro tipo de habilidades só para sobreviver – e muitos mais para prosperar – no mercado de trabalho do futuro, cada vez mais turbulento. Agora se voltam a avaliar as qualidades internas tais como a flexibilidade, a iniciativa, o otimismo e a adaptabilidade”.



Isto não é novo. Também alguns sistemas clássicos se centram no modo que cada um se conduz e se relaciona com os que o rodeiam. O novo são os dados e a velocidade com que as mudanças têm ocorridas. Nos últimos anos as análises realizadas em diversos ambientes por grande quantidade de experts, apontam para a relevância que este tipo de qualidade tem no rendimento laboral. Às vezes é assombrosa a velocidade com que se aplicam as conclusões que são derivadas destes dados. Até hoje se fala destas qualidades dando-as uma variedade de nomes, tais como “habilidades brandas” ou “habilidades suaves”, em contrapartida às “habilidades duras”, que seriam as proporcionadas pelos conhecimentos e pelas destrezas. Para Goleman “ao final temos um conhecimento mais exato destes talentos humanos e um novo nome para designá-los: inteligência emocional”.

Mas, além de nomes que disputam entre si sobre qual a melhor forma de singularizar o conceito, poderíamos dizer que em todas as competências há fatores relacionados com o saber (conhecimento), saber fazer (habilidade) e saber ser (atitudes); como também em todas elas há componentes menos visíveis que surgem como são os traços da personalidade, os valores e as motivações. O que se pode dizer é que existem competências que dependem em maior medida de alguns de seus componentes, podendo falar de competências que se relacionam mais com o saber e o saber fazer, enquanto que outras se relacionam mais com o saber ser. Porém, como temos dito, em todas elas se manifestam os componentes menos visíveis.

O método escoteiro desenvolve as competências especialmente relacionadas às *atitudes*

Através da realização de atividades e projetos, o Clã Pioneiro oferece aos jovens oportunidades de adquirir e desenvolver competências. Não é possível concluir com êxito um projeto se não se dispõe de conhecimentos e habilidades que permitam um desempenho apropriado. Cada aspecto ou fase de um projeto é rico em oportunidades para que cada jovem adquira, ou inicie a aquisição, de uma competência que também responda a sua personalidade e suas motivações e interesses.

Não obstante ao dito acima, a maior fonte geradora de competências é o clima educativo do Clã Pioneiro. Através desse ambiente, produzido pela aplicação de todos os componentes do método escoteiro, se cria um campo e aprendizagem que facilita de maneira natural e intensa o desenvolvimento dos diferentes componentes de uma competência.

Isto é particularmente fácil de observar em um caso de desenvolvimento de competências relacionadas com as atitudes, especialmente por um componente de valores e motivacional que estas têm. Os valores (perfil de saída, Lei Escoteira e Compromisso) e as motivações (missão e visão), que são componentes intrínsecos das competências, são parte do clima em que se desenvolvem as atitudes.



O desenvolvimento de atitudes se favorece a si mesmo pelo testemunho dos escotistas como modelos e tutores, pela ação dos pares como mentores e mediadores e pelo trabalho dos Coordenadores de equipe como inspiradores. Deve-se agregar também a ação dos escotistas motivando em cada jovem seu interesse pelo futuro e ajudando-os que vejam como possível o que gera uma tensão criativa entre a realidade atual e a possibilidade futura. Isto favorece fortemente o interesse por adquirir competências que permitam chegar neste futuro.

Sem dúvida que o método escoteiro e a realização de projetos e atividades impulsionam para a conquista de conhecimentos e habilidades, especialmente através da ação de experts que assessoram atividades e projetos. Enumerar diferentes alternativas seria um trabalho interminável e não teria maior sentido, já que elas dependem do projeto ou atividade de que se trata.

Mas sim, podemos nos referir às competências mais relacionadas com o saber ser, que são aquelas em que hoje se coloca mais ênfase. No quadro abaixo apresentamos alguns exemplos de competências favorecidas pelo clima educativo e relacionadas com as atitudes. Como seria impossível enumerar todas, assinalamos as que nos parecem mais evidentes:



A equipe de interesse, o Clã e os Escotistas



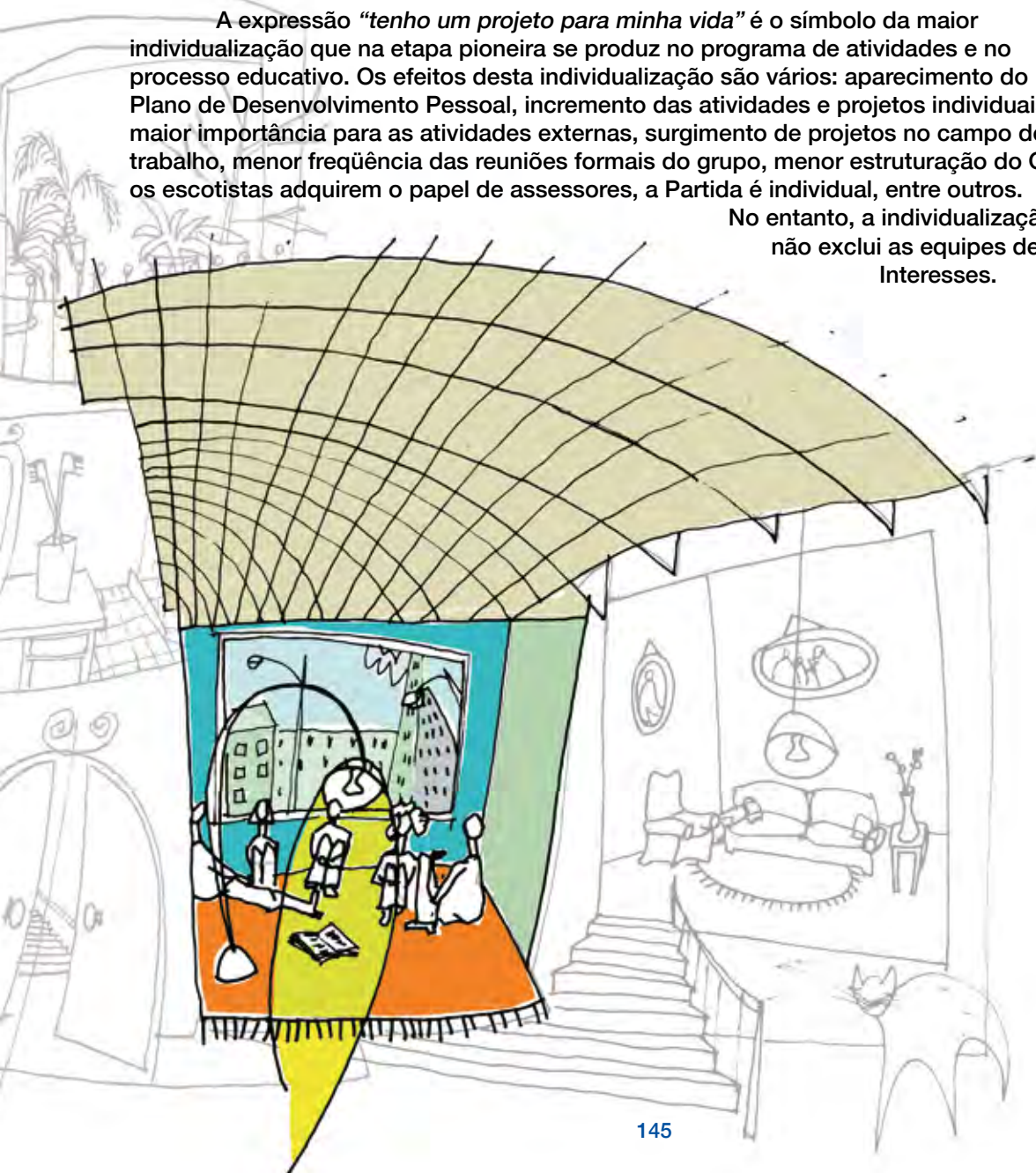


A equipe de interesse

Embora no Ramo Pioneiro se desenvolva uma individualidade no processo educativo,
um sistema de equipes também é utilizado

A expressão “tenho um projeto para minha vida” é o símbolo da maior individualização que na etapa pioneira se produz no programa de atividades e no processo educativo. Os efeitos desta individualização são vários: aparecimento do Plano de Desenvolvimento Pessoal, incremento das atividades e projetos individuais, maior importância para as atividades externas, surgimento de projetos no campo do trabalho, menor frequência das reuniões formais do grupo, menor estruturação do Clã, os escotistas adquirem o papel de assessores, a Partida é individual, entre outros.

No entanto, a individualização não exclui as equipes de Interesses.



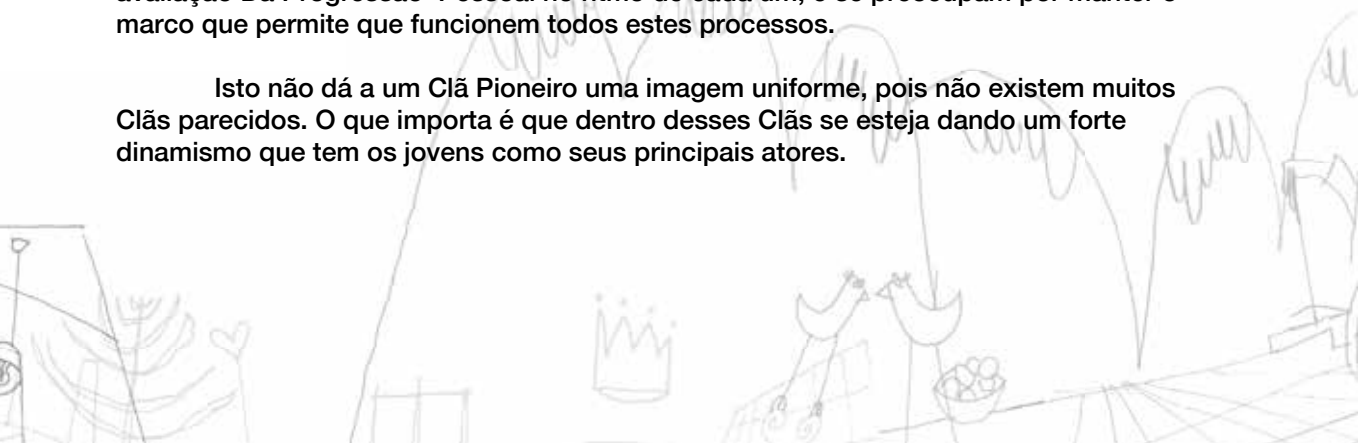
O Clã Pioneiro e as *Equipes de Interesse*

Assim como no Ramo Sênior no Clã Pioneiro, existem as equipes, que são formados por jovens do mesmo Clã, de diferentes Clãs e inclusive de jovens não escoteiros sendo o que os une fundamentalmente é seu interesse na tarefa a realizar através de atividades ou de um projeto.

A equipe de interesse se parece mais com um grupo informal. Por sua mesma função, os grupos de trabalho são temporários e se montam e desmontam conforme o início e término de uma atividade ou projeto.

Imaginemos a riqueza e também a desestruturação positiva, de um ambiente em que jovens de ambos os sexos enfrentam desafios, que para a maioria das atividades e projetos coletivos se organizam de acordo com a tarefa (Equipe de Interesse). Os escotistas, por sua vez, apoiam as iniciativas e contribuem para a avaliação Da Progressão Pessoal no ritmo de cada um; e se preocupam por manter o marco que permite que funcionem todos estes processos.

Isto não dá a um Clã Pioneiro uma imagem uniforme, pois não existem muitos Clãs parecidos. O que importa é que dentro desses Clãs se esteja dando um forte dinamismo que tem os jovens como seus principais atores.



Nas Equipes de Interesse, *se aprende através da ação*

A aprendizagem, nas equipes de interesse, é essencialmente ativa e é produzida basicamente em três planos:

- Através da vida em comum, que permite que os jovens expressem seus sonhos, compartilhem significados e interpretem juntos as coisas que ocorrem.
- Por meio do planejamento, execução e avaliação das atividades e projetos. Esta aprendizagem se dá fortemente nas equipes de interesses, que trabalham como uma microempresa que permite imaginar e desenhar atividades e projetos, adquirir as competências que permitem realizá-los, obter os recursos, realizar a tarefa e avaliar os resultados.
- As atividades produzem experiências, cuja sequência e acumulação paulatina permitem que os jovens atinjam as condutas previstas Nas competências que o Movimento lhes propõe e que eles tenham optado para si em seu Plano de Desenvolvimento Pessoal (Projeto de Vida), modificando-os e complementando-os de acordo com seus interesses pessoais.





A educação pelos pares se vincula com as **competências relacionadas com as atitudes**

O conceito de pares educadores está vinculado às competências relacionadas com as atitudes ou “habilidades para vida”, já que estas são muito necessárias para que os pares exerçam as funções de mentor, mediador ou tutor. Algumas das competências deste tipo que é necessário que progressivamente os jovens manejem, são as seguintes:

- Elaboração de objetivos.
- Tomada de decisões.
- Manejo da agressividade.
- Resistência às pressões.
- Análise de mensagens.
- Solução de problemas.
- Solução de conflitos.
- Responsabilidade social.
- Habilidades de comunicação.
- Empatia e amplitude de perspectivas.
- Utilização e organização do tempo.
- Manejo de projetos e planificação.

A equipe de interesse

Jovens do *mesmo Clã e/ou, de outros Clãs*



- Orientada à tarefa. A integração está mais determinada pelo interesse da atividade ou projeto a realizar.
- Essencialmente temporária, formada para a realização de atividades ou projetos específicos.
- Satisfaz principalmente a necessidade de alcançar conquistas concretas mediante a realização.
- Os integrantes têm interesse em uma tarefa, atividade ou projeto, e sua relação é boa, mesmo que não necessariamente seja uma amizade profunda.
- O número de integrantes é muito variável, e depende da natureza e complexidade da tarefa.
- As tarefas da equipe de interesse são sempre atividades variáveis e projetos, geralmente orientados aos campos de ação prioritários.
- A responsabilidade do grupo é do participante que está mais bem preparado para a tarefa.
- A liderança se apoia na competência.
- Sua estrutura formal depende das necessidades planejadas pela atividade.
- Os papéis e tarefas internas se determinam em função dos diferentes aspectos da atividade ou projeto a realizar e das capacidades pessoais.
- A identidade como grupo não é um tema relevante.

Projetos, atividades e tarefas *devem ser apropriadas*

A escolha de projetos e atividades que serão realizadas por parte da Equipe de Interesse deve ser proporcional aos seus recursos humanos e materiais disponíveis, e a distribuição das tarefas entre seus membros deve guardar relação com suas competências. Se as atividades não são suficientemente desafiadoras e as tarefas são mínimas, faltará motivação; e se as atividades excedem a capacidade do grupo ou as tarefas são muito exigentes, se produzirá uma sensação de frustração.

Estes ajustes entre projetos, atividades, tarefas e recursos disponíveis, é parte da aprendizagem dos jovens, que se interiorizará mediante o processo contínuo de erros e tentativas. É tarefa dos escotistas apoiar o Responsável da Equipe de Interesse para que crie as condições que permitam fazer ajustes.

Mudança na conduta de “*todo*” o jovem e aprendizagem “*entre todos*” os jovens

A aprendizagem que se conquista na equipe de interesse deve produzir uma mudança de conduta, quer seja em termos de conhecimento (saber), de habilidades (saber fazer) ou de atitude (saber ser). Não é só um incremento dos conhecimentos, é um crescimento da pessoa em todos os aspectos de sua personalidade: inteligência, vontade, caráter, afetos, solidariedade e espiritualidade. É uma aprendizagem de “todo” o jovem.

Aprendemos de formas diversas, este crescimento interior acontece progressivamente e inclui escutar, observar, perguntar, fazer coisas, investigar, refletir, auto avaliar-se e ajudar os demais a aprender. Por isto a aprendizagem é também “entre todos”.



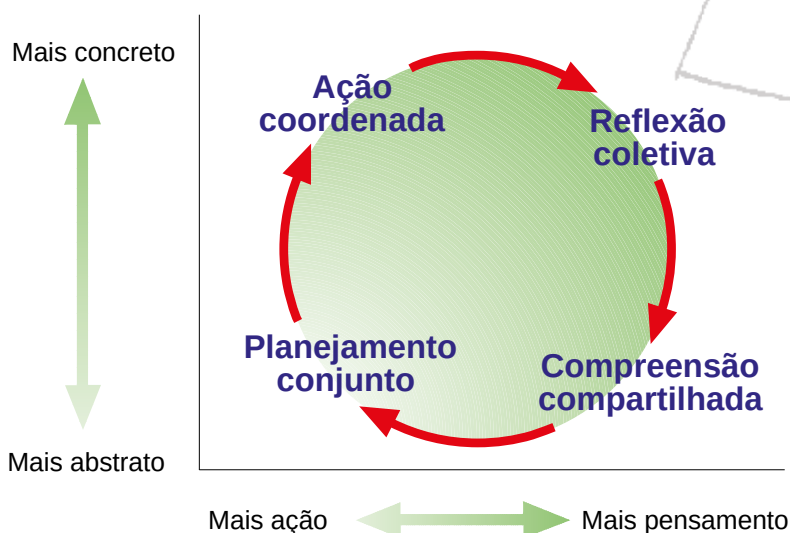
A aprendizagem em equipe permite a resposta imediata

Em todos estes planos a aprendizagem dentro da equipe permite a resposta no momento preciso, o que significa que em vez de acumular certo estoque de fatos e dados nas mentes dos jovens até que seja necessário seu uso em um momento posterior, estes dados podem ser utilizados sobre a base de sua aplicação no momento oportuno.

Com a mesma facilidade que se aprende, se esquece se não for encontrado eco em problemas reais. Em contra partida na Equipe de Interesse a aprendizagem acontece porque o dado relativo a um tema específico é assimilado no momento em que se necessita. Se a primeira vez que um jovem tiver que colocar em funcionamento uma bateria receber a ajuda de outros mais experimentados, aprende a utilizar a ferramenta no momento de sua utilização, provocando também o ensinamento e aprendizagem no mesmo momento.

Na Equipe de Interesse, se aprende “em equipe” *através da sequência de atividades*

A aprendizagem que se obtém na realização de projetos e atividades variadas, segue um ciclo que se repete constantemente, e que passa sucessivamente do mais concreto ao mais abstrato e do mais ativo ao mais reflexivo, como se observa na “roda da aprendizagem”¹:



¹ A roda da aprendizagem é uma adaptação da taxonomia dos estilos de aprendizagem, de David Kolb.

- Por meio da reflexão coletiva os membros do grupo observam seus próprios atos e pensamentos. Geralmente esta fase se inicia com a avaliação de uma atividade ou uma tarefa: como funcionou? O que pensávamos e sentíamos quando estávamos realizando? Que circunstâncias nos afetaram? O que falhou? Agora vemos as coisas de outra forma? O resultado foi melhor que o esperado? Por quê? É uma fase muito rica em opiniões divergentes, onde se destacarão os jovens que tenham capacidade para ver as coisas de diferentes ângulos, aqueles que têm sempre que achar cinco patas num gato. É necessário estimular esta maneira de pensar, mesmo que seja descabida, é um passo necessário para a criatividade e a inovação.
- De maneira natural, quase imperceptível, a reflexão desemboca em uma compreensão compartilhada do que passou, buscando laços e conexões entre o que se fez e o que se poderia ter feito. O que temos aprendido? Quais são os caminhos que poderíamos seguir? O que poderíamos fazer imediatamente? É o momento de pensar ordenando as ideias, afinando a visão, encontrando alternativas possíveis e descobrindo semelhanças entre as realizações. É o momento em que se destacam os “descobridores de conexões”, os que têm capacidade para encontrar motivos pelos quais as coisas ocorrem de uma determinada forma.
- O ciclo progride através do planejamento conjunto, onde a partir das possibilidades geradas na etapa anterior se tomam decisões e se definem entre todas as coisas aquelas que serão feitas em seguida. Esta etapa inclui geralmente mudanças na maneira de atuar e nos papéis dos integrantes. A decisão implica na aprendizagem de escolher opções: “isto é o que vamos fazer e por estas razões”. Aqui aparecem os jovens com “pensamento convergente”, bons para encontrarem soluções, propensos a experimentar, que são impacientes por despachar rápido até o ponto que desemboque na ação.
- Por último se produz a ação coordenada, em que cada qual trabalha em diferentes tarefas direcionadas a um mesmo objetivo, respaldadas pela análise de todas as etapas precedentes. Nesta fase se destacam “os práticos”, especialistas em acomodar a teoria à realidade; e se percebem que a teoria não funciona, demonstram uma capacidade natural para fazer ajustes durante a caminhada o que é essencial.

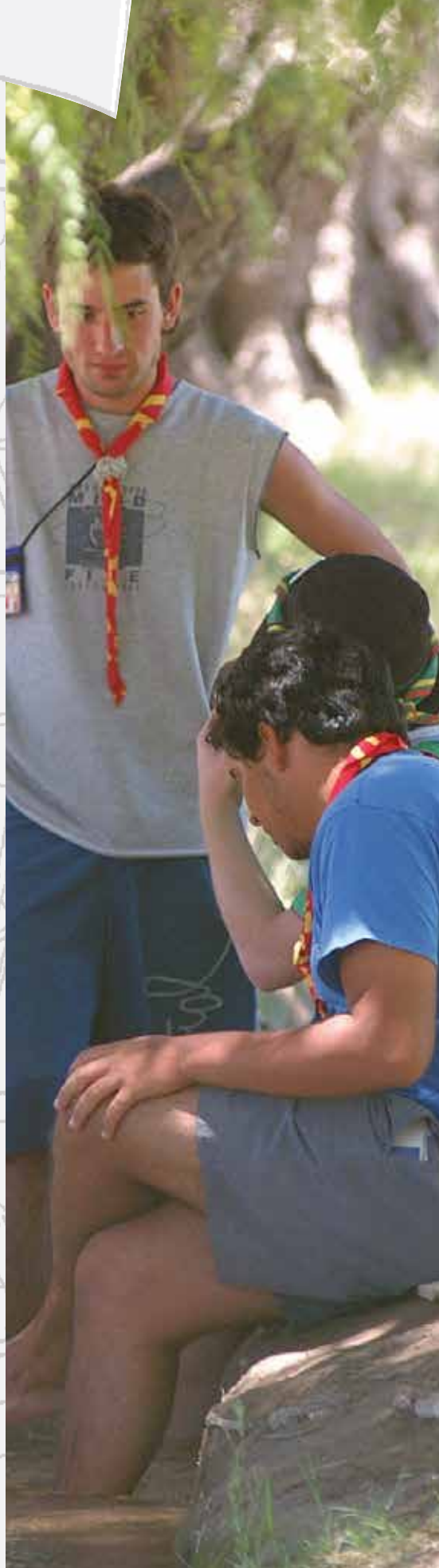
Quando se termina a atividade ou tarefa, se regressa de imediato à etapa reflexiva: Como funcionou? E o ciclo segue seu curso interminável.



Nem sempre se reúnem num pequeno grupo os diferentes estilos ou tipos de inteligência que descrevemos em cada fase acima. No entanto, a prática contínua deste ciclo de aprendizagem fará que aflore e se desenvolvam todos os estilos que estejam potencialmente presentes num grupo de trabalho. Se não aparecer todos, o responsável saberá onde estão os pontos fracos e os escotistas o ajudarão a compensar esta carência. Se todos os estilos se manifestam, o pequeno grupo terá resultados muito positivos, mas o clima interno será agitado e o responsável terá que aprender a orientar os debates em um grupo valioso, porém difícil de governar. Também não se seguirão em um princípio todas as fases como aqui foram descritas, o que se conseguirá progressivamente na medida em que se aplique o ciclo e em que os jovens e habituem a ele.

As etapas em que se dividem a compreensão de um problema e se planeja em conjunto, desenvolvem nos jovens a capacidade de abstrair, um dos pré-requisitos da formação do conhecimento. Por sua vez, a ação coordenada e a reflexão coletiva desenvolvem a capacidade para ser concreto, um componente importante para que se obtenham resultados.

Por sua vez, planejamento conjunto e ação coordenada estão no terreno do “atuar”, enquanto reflexão coletiva e compreensão compartilhada se situam no terreno do “pensar”. Isto permite que os jovens aprendam que todos os atos de sua vida se moveram sobre a concorrida linha que vai e volta constantemente do pensamento à ação, da prática à teoria.



Os jovens *aprendem a aprender*

Uma das vantagens desta aprendizagem cíclica é que os jovens a praticam quase sem se dar conta.

No momento que os ciclos acontecerem conscientemente, os jovens não só aprenderão como também aprenderão a aprender o que hoje se conhece como “potencial de aprendizagem” ou “meta-aprendizagem” e que Baden-Powell denominava “auto-educação”. Em um sistema de formação centrado nos conteúdos, na maioria dos casos se aprende, mas se aprende de forma estática, com a ilusão de que se aprendeu para sempre. Em um sistema centrado em processos, se aprende de forma dinâmica, porque se aprende a aprender.

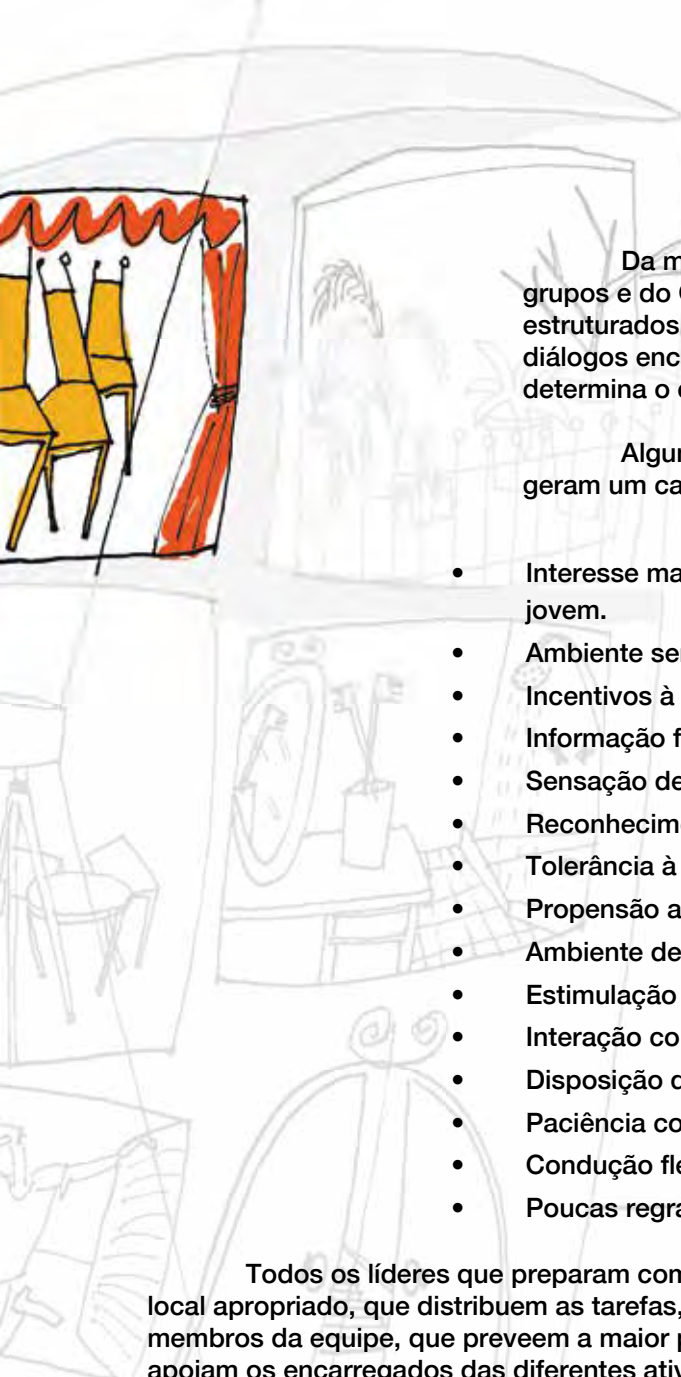
Em um mundo contemporâneo com mudanças constantes, onde o que mais muda é a velocidade das mudanças, de pouco serve centrar a aprendizagem somente nos conteúdos, já que o que se aprende hoje, amanhã poderá ser obsoleto. Do contrário, a aprendizagem enfatiza os processos, se está aprendendo a aprender, a desaprender e a reaprender, sabendo encontrar os conteúdos, ou produzi-los, no momento em que se necessita deles.

Isto é o que acontece nos grupos de trabalho e nas equipes em termos de aprendizagem, ou “o que deveria acontecer” se aplicamos apropriadamente a vida de equipes. Não se aprende em conversas ou controles. Aprende-se pela vivência onde as equipes de interesse fazem as coisas acontecerem e criam assim um privilégio de aprendizagem.

A aplicação do método escoteiro *cria na Equipe de Interesse um “campo de aprendizagem”*

Um campo de aprendizagem é uma estrutura estimulante, imaterial, porém real, que atravessa o ambiente de um Clã Pioneiro em todos os sentidos, influenciando na conduta de todos seus integrantes e facilitando a aprendizagem. Como os campos gravitacionais, eletromagnéticos ou quânticos, hoje sabemos que estes tipos de campos existem, não porque o vemos diretamente, mas porque experimentamos seus efeitos. Quando nos comunicamos por um telefone sem fio estamos utilizando uma rede de ondas eletromagnéticas que não vemos, mas que existem e atravessam o espaço em diferentes direções. O mesmo ocorre com as ondas sonoras ou com a força da gravidade.





Da mesma maneira, os espaços dos pequenos grupos e do Clã Pioneiro não estão vazios, mas sim estruturados como uma teia invisível de atitudes e diálogos encadeados que criam um ambiente que determina o comportamento.

Alguns dos fatores que interagindo entre si geram um campo de aprendizagem, são os seguintes:

- Interesse manifestado pelo crescimento pessoal de cada jovem.
- Ambiente sem críticas, castigos ou medidas repressivas.
- Incentivos à participação, a criatividade e a inovação.
- Informação fluente.
- Sensação de desafio.
- Reconhecimento oportuno de conquistas.
- Tolerância à espontaneidade.
- Propensão a escutar.
- Ambiente de experimentação.
- Estimulação das opiniões divergentes.
- Interação contínua.
- Disposição dos líderes de aprender.
- Paciência com os ritmos individuais de aprendizagem.
- Condução flexível.
- Poucas regras.

Todos os líderes que preparam com dedicação um projeto, que escolhem o local apropriado, que distribuem as tarefas, que estimulam os esforços individuais dos membros da equipe, que preveem a maior parte das eventualidades possíveis, que apoiam os encarregados das diferentes atividades, que contatam oportunamente os recursos externos necessários, que fazem com que todos participem e deem suas opiniões, que seguem com rigor um programa e que criam as condições mencionadas na lista acima, observam rapidamente que “as coisas estão saindo bem”, que os jovens parecem transformados, que aportam diálogos e estabelecem relações que eles jamais haviam produzido ou se quer imaginado e que as conquistas começam a aparecer uma atrás das outras. Sem que os jovens o advirtem e nem que o ambiente resultante destes esforços tenha este nome, consegue-se assim instalar um “campo de aprendizagem”

O campo de aprendizagem está estreitamente relacionado com o clima educativo: é a parte que se refere especificamente a aprendizagem. Para criá-lo e mantê-lo não é necessário falar dele nem conversar a respeito. Basta aplicar o método escoteiro e reforçar o clima educativo com as condições mencionadas.

A integração com a comunidade *pode dar origem a muitas Equipes de Interesse*

O primeiro âmbito de projeção de uma equipe é seu Grupo Escoteiro, a instituição que o patrocina, a escola, seus companheiros, os vizinhos, os setores mais carentes, as áreas verdes da vizinhança, os pais e as famílias dos jovens. Sua abertura a estes ambientes implica aprendizagem, já que sua interação com eles faz às vezes de “espelho” que lhes revela o avanço em seu crescimento. É assim que a comunidade vizinha representa para as equipes a possibilidade de montar projetos de serviço e de intervenção social que podem dar origem a várias equipes de interesse.

Atuando localmente

Campos de ação social onde os projetos Pioneiros podem fazer a diferença

- Saúde infantil.
- Prevenção do abuso de drogas.
- Educação para a prevenção da AIDS.
- Água pura e saudável.
- Reabilitação de crianças infratoras.
- Alfabetização de adultos.
- Capacitação em habilidades sociais.
- Capacitação em técnicas agrícolas.
- Protagonismo juvenil.
- Produção de alimentos.
- Utilização de energias renováveis.
- Capacitação em habilidades para o trabalho.
- Ação com crianças em situação de risco social.
- Prevenção do trabalho infantil.
- Prevenção da violência familiar.
- Ação na comunidade de imigrantes e indígenas.
- Assistência em emergências e ajuda humanitária.

Os projetos *também compreendem as comunidades mais distantes*

Em um mundo globalizado, em que grande parte do que ocorre localmente tem origem no global, os jovens se voltam e se vinculam com a forma que funciona o mundo, suas redes, suas influências, seus problemas, seus atores. A leitura, o acesso a informação, a utilização da internet, a capacidade de entender os fatos e as causas que trazem as simples notícias, é uma aprendizagem inevitável e necessária.

As coisas funcionam em círculo. Como viver em um ponto do círculo sem interessar-se por averiguar como este se conecta com os demais? Este desejo inquisitivo está latente nos jovens e se expressa no dinamismo que nosso método utiliza, onde o interesse na comunidade distante brotará com força assim que os estimularmos.

Mobilizando os jovens globalmente

Ações possíveis para os Pioneiros em resposta aos grandes desafios do mundo atual

- Trabalhar pela paz.
- Promover nos jovens a capacidade de tomada de decisão.
- Defender e promover os direitos das crianças e adolescentes.
- Integrar os jovens ao diálogo mundial.
- Prover oportunidades de educação e ação para a preservação e melhoramento do meio ambiente.
- Preparar os jovens para exercer suas responsabilidades de cidadãos.
- Contribuir para o desenvolvimento de políticas nacionais para a juventude.
- Promover a igualdade de gênero.
- Incrementar a capacidade dos jovens para obter emprego.
- Promover a diversidade cultural.
- Contribuir para a humanização da globalização.
- Atentar para o desenvolvimento sustentável.
- Integrar as pessoas com deficiências.

Como aperfeiçoar o funcionamento das Equipes de Interesse?

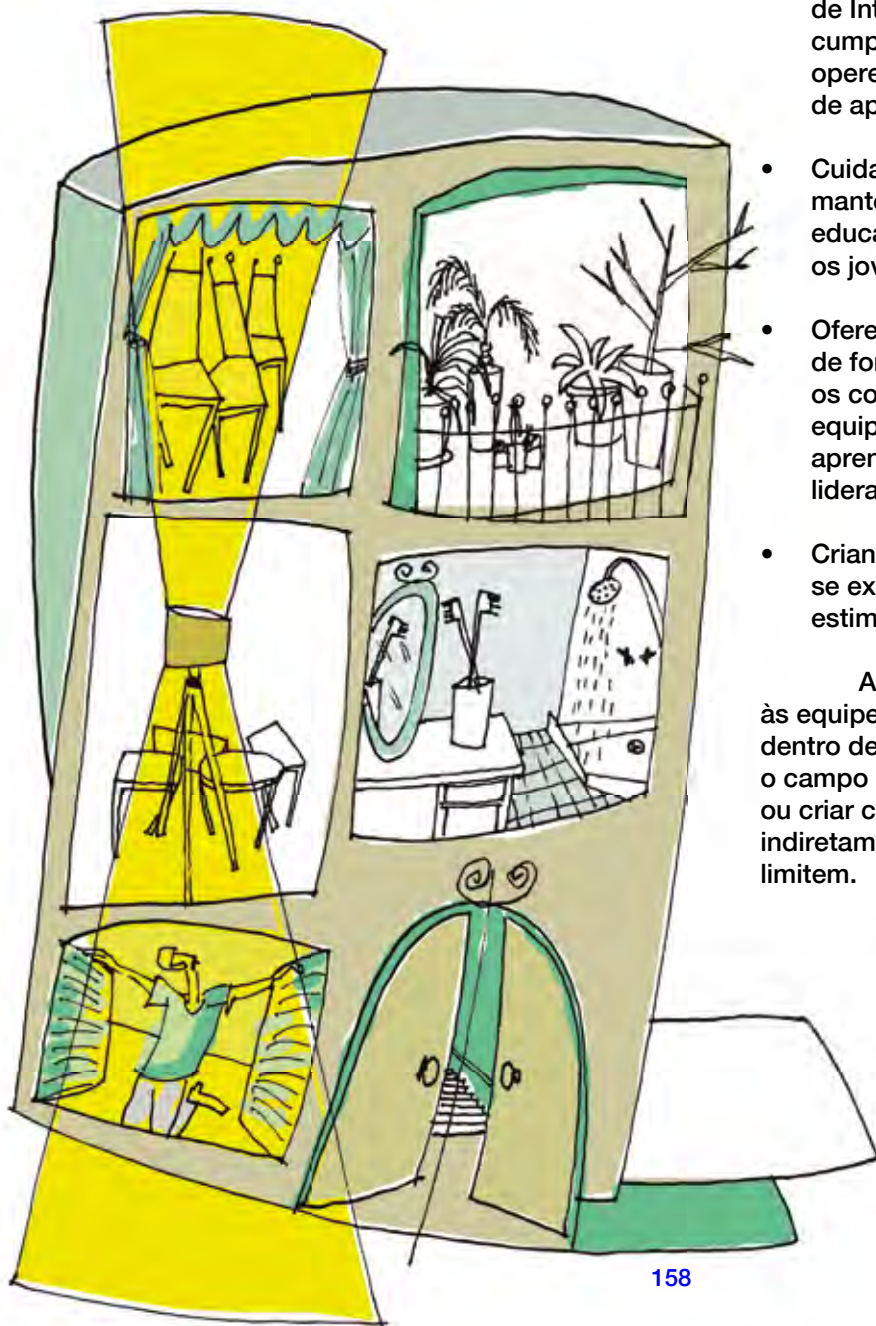
Hábitos inteligentes das Equipes de Interesse

1. Os jovens atuam guiados por sua generosidade. Progressivamente, compreendem que uma característica inerente ao trabalho em equipe é dar mais do que se recebe.
2. Os jovens se respeitam mutuamente porque, entre eles, se consideram capazes de fazer a tarefa e estimam que suas capacidades se complementem.
3. As opiniões novas são ouvidas com respeito, mesmo que não sejam viáveis, e se procura aproveitar todas as sugestões.
4. Há vontade de decidir por consenso, e se evita assumir responsabilidades e tomar decisões pela maioria quando for necessário.
5. O coordenador da equipe de interesse está atento à participação de todos e ele mesmo evita converter-se no eixo insubstituível do grupo, delegando e potenciando responsabilidades, mas sempre é o primeiro a cumprir com as obrigações.
6. Apoia-se a discrepância, mas se exige a solidariedade no consenso. Os contras não evitam que se mantenha a unidade.
7. Todos têm seu papel na equipe, propiciando que cada um invista seu tempo e esforço na tarefa e aprenda a construir e cultivar seu prestígio.
8. Há uma comunicação fácil, espontânea e natural entre os membros da equipe. Os sentimentos se expressam com respeito à intimidade e à imagem de companheiros e companheiras. Há pouco formalismo.
9. As diferenças de estilo, de maneiras de comunicar, de habilidades e de enfoques não se interpretam como uma ameaça à unidade do grupo, mas como uma oportunidade para enriquecê-lo.
10. Periodicamente, há uma reflexão sobre como melhorar os procedimentos e os resultados.

O Clã Pioneiro

O Clã *apoia as* *equipes de Interesse*

O Clã Pioneiro apóia o funcionamento das Equipes de Interesse. Como proporciona este apoio?



- Assistindo as Equipes de Interesse para que cumpram suas tarefas e operem como comunidade de aprendizagem.
- Cuidando para que se mantenha o clima educativo que permite que os jovens cresçam.
- Oferecendo oportunidades de formação para que os coordenadores das equipes de interesse aprendam e exercitem sua liderança.
- Criando um espaço onde se experimente a presença estimulante do adulto.

Ao proporcionar apoio às equipes, deve manter-se dentro de seu papel, sem invadir o campo de equipes de interesse ou criar condições que direta ou indiretamente os inibam ou limitem.

O Clã *mantém o rumo* definido *pela missão* do Movimento

A missão do Movimento Escoteiro é comum para todos os escoteiros do mundo e se expressa no projeto educativo de nossa associação. 35 Ela vincula e compromete a todos que participam do Movimento e a todas suas estruturas, sejam locais, nacionais ou mundiais. Para não converter-se em um propósito inatingível ou volátil, a missão deve manter-se próxima aos jovens.

A estrutura através da qual a missão se manifesta aos jovens entre 17 e 21 anos é o Clã Pioneiro, que é responsável por aplicar de forma completa e equilibrada todos os elementos do método, para que assim eles atinjam seus Projetos Pessoais experimentando o clima educativo próprio do Movimento. Para isto o Clã deve resgatar continuamente dois aspectos:

- O sentido do que se faz: contribuir com a educação dos jovens para que participem na construção de um mundo melhor.
- O processo pelo qual se faz: aplicando o método escoteiro, que converte o jovem no principal agente de seu desenvolvimento.



O Clã *resguarda a visão compartilhada*

A visão, que responde a pergunta “até onde vamos?”, é a imagem que o Clã Pioneiro tem de seu próprio futuro. A visão se estabelece em médio prazo e se concretiza em um ou vários objetivos que a proposição do Conselho do Clã se consigna no Planejamento anual do Grupo Escoteiro. Normalmente, a visão e os objetivos do Clã dizem respeito aos Projetos Pessoais, com os grandes projetos, com o número de integrantes, com o prestígio do Clã em seu entorno. Ambos dependerão do nível de desenvolvimento do Clã, de suas expectativas de futuro e da capacidade de seus membros de torná-los realidade.

Para que uma visão seja eficaz deve ser compartilhada, isto é, uma visão que todos jovens e escotistas se sintam atores e a construam em conjunto. Uma visão compartilhada é mais que uma ideia. É uma força de impressionante poder no coração de todos os membros do Clã. Pode originar-se em uma ideia, mas se é tão convincente como para conseguir o respaldo de todos, deixa de ser uma abstração, se torna palpável e se começa a perceber como se fora visível. Cria uma sensação de vínculo comum que impregna o Clã e, por diferentes que sejam as atividades dos grupos de trabalho, teremos a coerência de tudo o que se faz.

O Clã pode ser *misto* ou *homogêneo* quanto ao gênero

Assim como as equipes de interesses podem ser homogêneas ou mistas com relação ao gênero, o Clã Pioneiro também tem a mesma alternativa.

Sendo um Clã misto, devem ser satisfeitos certos pré-requisitos básicos:

- As atividades não devem reforçar os estereótipos de gênero que se arrastam pela sociedade, distinguindo por razões de sexo entre atividades próprias para mulheres e outras reservadas para os homens.
- O Clã deve educar na diferença, respeitando a natureza íntima de cada sexo e resgatando as diferentes possibilidades de ser homem e ser mulher.
- A distribuição de tarefas dentro dos grupos de trabalho deve promover a complementaridade entre os sexos.
- A equipe de escotistas é mista e o acompanhamento das conquistas das competências deve ser feito preferencialmente por um escotista do mesmo sexo.



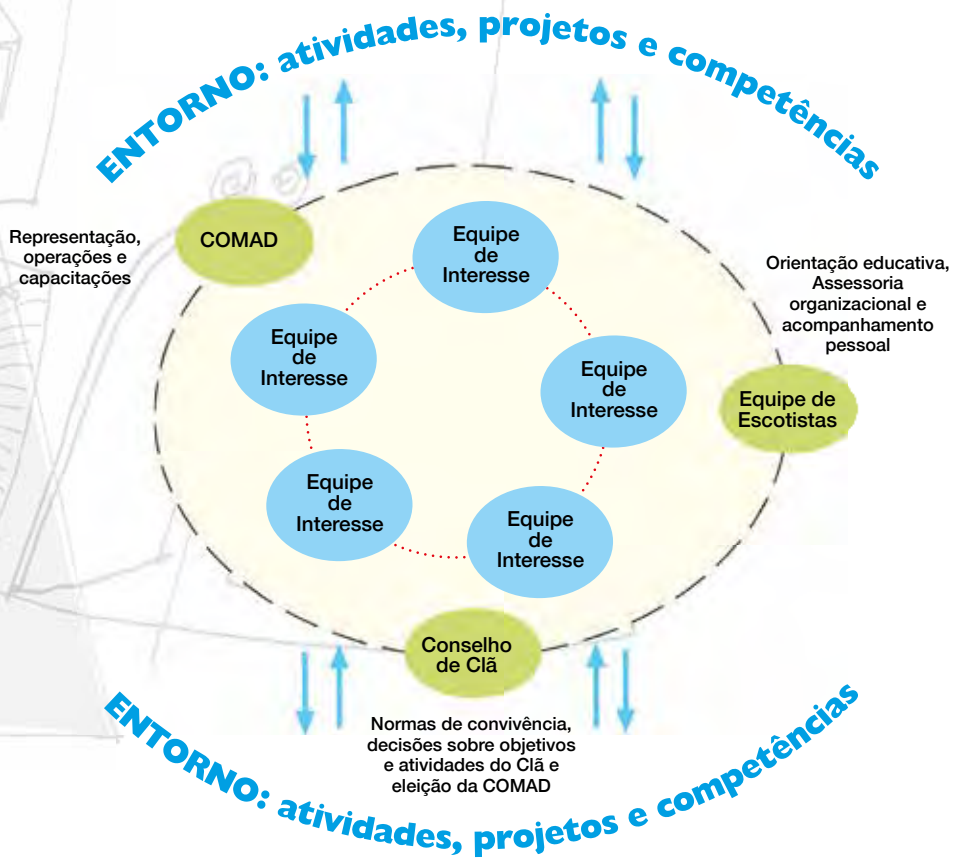
Jovens de **18 a 21 anos**, dependendo dos ritmos individuais

O Clã Pioneiro agrupa jovens entre 18 até no máximo 21 (incompletos), período que é parte da adolescência tardia, última etapa da adolescência, com características comuns que permitem diferenciá-la do período anterior e da fase adulta propriamente dita.

Além das Equipes de Interesse na estrutura do Clã ***há três instâncias ou componentes***

A administração do Clã é feita por colegiado e as decisões mais relevantes acontecem de maneira democrática e direta. Para que um governo deste tipo seja possível, existe uma divisão de funções entre as diferentes instâncias, as quais fazem parte do Clã como organização apoio das equipes de interesse, não representa “mando”, não interferem entre elas nem têm uma ordem hierárquica entre si. São elas:

- Conselho de Clã.
- COMAD do Clã.
- Equipe de Escotistas.



Um jovem *exerce a presidência do Clã*

Um jovem ou uma jovem integrante do Clã, escolhido pelos Pioneiros deste, e na forma e pelo período que o próprio Clã determina, exerce funções de Presidente ou Presidenta. Compete a este cargo:

- Presidir as reuniões do Clã e as sessões do Conselho do Clã.
- Integrar a Comissão Administrativa do Clã (COMAD) e presidi-la.
- Exercer as demais atribuições que com acordo da Equipe de Escotistas o Conselho lhe determine.

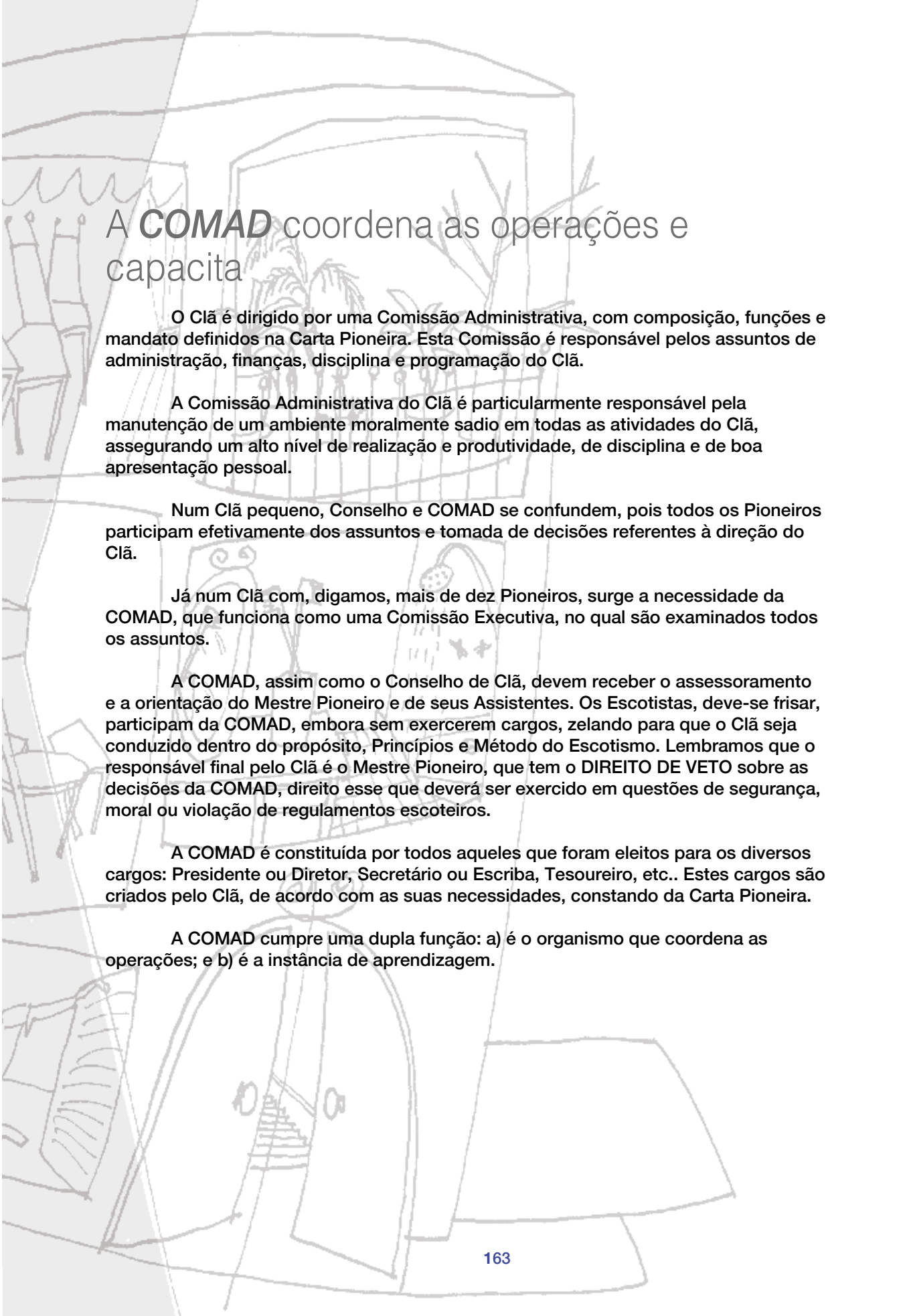
A existência de um Presidente da COMAD tem por objetivo garantir a participação dos jovens na construção do programa, mas não deve interferir nas tarefas de orientação e assessoria educativa que correspondem aos escotistas. Por isto que para outorgar outras atribuições, o Conselho necessita do “de acordo” da Equipe de Escotistas.

O **Conselho do Clã** estabelece normas, fixa a visão e os objetivos, e decide atividades e projetos do Clã

O Conselho é formado por todos os jovens do Clã, os quais intervêm individualmente e não como representantes de suas equipes de interesses. É convocado de acordo com a Carta Pioneira. O jovem que exerce a Presidência da COMAD é quem preside este Conselho. O direito de voz e voto e de voto será definido pelo próprio conselho devendo constar na carta pioneira. Os assuntos que lhe correspondem são os seguintes:

- Estabelecer normas de funcionamento e convivência cada vez que seja necessário fazê-lo.
- Fixar a visão e o prazo em que se espera atingi-la.
- Determinar os objetivos anuais do Clã de acordo com a visão, integrados como o Planejamento anual do Grupo.
- Decidir os projetos e atividades do Clã que se realizarão em um ciclo de programa e aprovar o calendário de atividades após que estas tenham sido organizadas pela COMAD do Clã.
- Outorgar atribuições adicionais ao Presidente do Clã com o “de acordo” da Equipe de Escotistas.

O Conselho do Clã não se confunde com a reunião do Clã, que se caracteriza pelo desenvolvimento de uma atividade, de acordo com a programação.



A **COMAD** coordena as operações e capacita

O Clã é dirigido por uma Comissão Administrativa, com composição, funções e mandato definidos na Carta Pioneira. Esta Comissão é responsável pelos assuntos de administração, finanças, disciplina e programação do Clã.

A Comissão Administrativa do Clã é particularmente responsável pela manutenção de um ambiente moralmente sadio em todas as atividades do Clã, assegurando um alto nível de realização e produtividade, de disciplina e de boa apresentação pessoal.

Num Clã pequeno, Conselho e COMAD se confundem, pois todos os Pioneiros participam efetivamente dos assuntos e tomada de decisões referentes à direção do Clã.

Já num Clã com, digamos, mais de dez Pioneiros, surge a necessidade da COMAD, que funciona como uma Comissão Executiva, no qual são examinados todos os assuntos.

A COMAD, assim como o Conselho de Clã, devem receber o assessoramento e a orientação do Mestre Pioneiro e de seus Assistentes. Os Escotistas, deve-se frisar, participam da COMAD, embora sem exercerem cargos, zelando para que o Clã seja conduzido dentro do propósito, Princípios e Método do Escotismo. Lembramos que o responsável final pelo Clã é o Mestre Pioneiro, que tem o DIREITO DE VETO sobre as decisões da COMAD, direito esse que deverá ser exercido em questões de segurança, moral ou violação de regulamentos escoteiros.

A COMAD é constituída por todos aqueles que foram eleitos para os diversos cargos: Presidente ou Diretor, Secretário ou Escriba, Tesoureiro, etc.. Estes cargos são criados pelo Clã, de acordo com as suas necessidades, constando da Carta Pioneira.

A COMAD cumpre uma dupla função: a) é o organismo que coordena as operações; e b) é a instância de aprendizagem.

Como instância que coordena as operações, a COMAD realiza geralmente as seguintes funções:

- Aplicar e fazer respeitar as normas estabelecidas pelo Conselho.
- Apresentar ao Conselho ideias para determinar a visão e os objetivos anuais; e uma vez decididos pelo Conselho, zelar pelo seu cumprimento e controlar seu avanço.
- Propor às equipes projetos e atividades do Clã para serem considerados por estes e, de aceitá-los, se apresentados ao Conselho.
- Organizar em um calendário todas as atividades que se realizam no Clã e colaborar com o desenho e preparação das atividades e projetos comuns decididos pelo Conselho.
- Avaliar o programa de atividades realizado em cada ciclo.
- Contribuir para a obtenção e administrar os recursos necessários para a realização e financiamento das atividades programadas.
- Apoiar as equipes e grupos de trabalho em seu funcionamento, em suas interações entre eles e seu entorno.

Como instância de aprendizagem, suas funções são as seguintes:

- Refletir e promover a reflexão sobre a vivência da Lei e Promessa pelos seus integrantes.
- Capacitar Coordenadores dos grupos de interesse para o desempenho de suas funções. Este é um aspecto chave para o bom funcionamento do sistema de governo do Clã. Como se verá mais adiante, os escotistas atuam como assessores e a maioria das vezes através dos Coordenadores e responsáveis.
- Prover, por meio de seus membros ou de terceiros, a capacitação específica e a informação técnica que requerem certas atividades.
- Captar e orientar os especialistas externos para o apoio daquelas competências escolhidas pelos jovens.
- Determinar ações de reconhecimento ou correção quando for necessário ou apropriado.
- Acertar a entrega dos distintivos de progressão com o escotista encarregado pelo acompanhamento.
- Decidir com todos, os assuntos em que a Passagem, Promessa, Investidura e Partida apresentem dúvidas ou apareçam opiniões contraditórias.

Carta Pioneira

A Carta Pioneira é a Constituição do Clã. Ela é o resultado de sugestões e debates, sendo aprovada pelos Pioneiros. Cada Clã deve elaborar a sua própria Carta Pioneira, subordinando-a ao Estatuto da UEB, ao POR e aos demais regulamentos escoteiros em vigor, inclusive o Estatuto do Grupo.

Uma Carta Pioneira deve incluir temas tais como:

- a) Nome da Instituição e/ou Grupo Escoteiro;
- b) Número de membros da COMAD e suas funções;
- c) Atribuições dos membros da COMAD;
- d) Processo de eleição dos membros da COMAD;
- e) Forma de preencher os cargos vagos entre uma eleição e outra;
- f) Funcionamento do Conselho do Clã;
- g) Equipes de Interesse;
- h) Reuniões;
- i) Qualquer outro assunto que o Clã julgue de seu interesse.

A Carta Pioneira deve ser revisada periodicamente para que seja um documento atual, compatível com o Estatuto, o POR e demais normas escoteiras, e que acompanhe a evolução e o crescimento do Clã.





A *Equipe de Escotistas* assessora

A Equipe de escotista é constituída de pelo menos um adulto ou jovem adulto para cada 6 pioneiros: um deles desempenhará o papel de responsável pelo Clã (Mestre) e os outros serão assistentes do Clã. Reúnem-se uma vez por semana, com a coordenação do responsável pelo Clã.

Os escotistas, como equipe ou individualmente, atuam geralmente como tutores em suas tarefas educativas e como assessores nos seguintes aspectos organizativos:

- Definem as condições em que atua o Clã e apresentam suas ideias a COMAD do Clã.
- Mantém a inquietude constante da COMAD do Clã pela adesão à missão e a promoção da visão.
- Zelam pela aplicação de todos os elementos do método para que exista clima educativo; e contribuem para criar condições para que funcionem os campos de aprendizagem nas equipes e grupos de trabalho.
- Preparam os antecedentes para as reuniões da COMAD e Conselho, sem adotar decisões que correspondem a estes próprios organismos.
- Assumem individualmente a responsabilidade de acompanhar e contribuir na avaliação dos Projetos Pessoais dos integrantes de uma equipe, na forma que veremos quando tratarmos da avaliação da progressão pessoal dos jovens.

De acordo com suas características pessoais, os escotistas têm para si tarefas que derivam destas funções ou daquelas que lhes correspondem como membros da COMAD do Clã. É conveniente que esta distribuição seja dinâmica e variável. As descrições de cargos e funções que existem na Associação devem ser tomadas com um guia e não como uma enumeração taxativa.



CAPACITAÇÃO DE ESCOTISTAS

Um dos grandes problemas de todos os Clãs Pioneiros é encontrar um número suficiente de escotistas idôneos, adultos ou adultos jovens.

Às vezes não se encontra porque se buscam em um círculo muito reduzido. Sugerimos ampliar a busca em outros setores:

- Amigos, companheiros e parentes dos membros da Equipe de Escotistas, motivados pelo testemunho daquilo que o vincula ao Movimento Escoteiro.
- Antigos escotistas ou membros do Grupo Escoteiro que desejam retomar sua atividade escoteira, porém antes é necessário um período de formação e atualização, para evitar que acabem fazendo as coisas “como faziam na sua época”, que nem sempre pode ser o ideal hoje.
- Pais e parentes dos jovens, na maioria das vezes motivados pelos resultados que observam em seus filhos ou parentes jovens.
- Pessoas vinculadas a instituição que patrocina o Grupo Escoteiro, a quem tem interesse que o Grupo tenha êxito para o bem de sua própria instituição.
- Professores, psicopedagogos e outros profissionais ou egressos da universidade pertencentes ao ambiente de onde provêm os jovens do Clã.
- Pessoas que trabalham em tarefas não profissionais em organizações de desenvolvimento social ou comunitário, em organizações não governamentais ou em instituições de serviço ou beneficência, e que por sua ocupação são mais sensíveis a um trabalho de educação com jovens.

Para ser escotista, uma pessoa não necessita ter sido escoteiro. O processo de formação da Associação, a prática da função e o apoio em seu desempenho por parte da Equipe de escotistas lhe permitirão alcançar os conhecimentos, a experiência e o desenvolvimento pessoal necessário para cumprir sua tarefa.

Elementos de identidade do Clã Pioneiro

O nome do Ramo

Inicialmente Baden-Powell idealizou o Movimento somente para o Ramo Escoteiro, depois veio o Ramo Lobinho e posteriormente editou Caminhos para o Sucesso, um livro de caráter geral para os maiores de 17 anos. Com as variações experimentadas pela adolescência, as idades correspondentes ao Ramo Escoteiro se reduziram até os 14 ou 15 anos e daí em diante, até os 21 anos, os jovens eram considerados Pioneiros. Com o passar do tempo muitas associações dividiram com razão esta idade em dois Ramos: na faixa inferior, entre os 15 e os 17 ou 18 anos, os jovens foram denominados Seniores/Guias; e na faixa superior, compreendido entre os 17 ou 18 anos até os 21 anos se manteve o nome de Pioneiros.

O nome do Clã

Normalmente os Clãs utilizam um nome que está vinculado ao marco simbólico contendo a expressão “tenho um projeto para minha vida”, ou do entorno em que atua o Grupo Escoteiro da qual o Clã faz parte. Se há um só Clã, pode ser usado o nome do Grupo Escoteiro. Também podem usar o nome de uma pessoa famosa e importante ou o nome de um local significativo. Uma escolha apropriada e de bom gosto ajuda que os jovens se identifiquem com a comunidade.

O Vestuário Escoteiro

Os escoteiros usam um “Vestuário” que os caracteriza diante da sociedade, e que foi sendo simplificado com o passar do tempo. Nosso vestuário atual, definido pela Associação, permite realizar atividades com comodidade e evita que o vestuário seja motivo de diferenças entre os jovens. Para muitas de suas atividades não formais, alguns Clãs utilizam uma camiseta com motivo escoteiro: a camiseta de atividade. No vestuário é possível apresentar alguns símbolos, como a flor de lis, o lenço e os distintivos de Grupo, Associação, de Promessa, de Progressão e de atividades.

No vestuário é possível apresentar alguns símbolos, como a flor de lis, o lenço e os distintivos de Grupo, da Promessa, de Progressão e de atividades.

A flor de lis

Este é um símbolo universal dos escoteiros, extensivo aos Pioneiros. Provém dos antigos mapas que utilizavam a rosa dos ventos para indicar o norte. Nas palavras do próprio Baden-Powell representa “o bom caminho que todos os escoteiros devem seguir”.

O lenço

Um pedaço de pano triangular, utilizado ao redor do pescoço preso por um anel (arganel) que pode ser feito de qualquer material. Tem as cores do Grupo Escoteiro a qual pertence o Clã e permite identificar Lobos, Escoteiros, Seniores/Guias e Pioneiros em todas as partes do mundo. Nas atividades ao ar livre tem múltiplas funções úteis.

Os distintivos

Os distintivos que os Pioneiros utilizam em seu vestuário são símbolos de diferentes momentos que indicam de onde são ou qual seu avanço:

- O distintivo do Grupo Escoteiro a qual pertence o Clã e da nossa Associação demonstra que os Pioneiros fazem parte de uma comunidade local e de uma organização de caráter nacional.
- O listel do Ramo Pioneiro que é recebido após o período introdutório.
- O distintivo de Promessa é usado por todos os Pioneiros que tenham formulado ou renovado sua Promessa.
- Os distintivos de Progressão .
- Os distintivos de atividades são usados no traje temporariamente, enquanto dura a respectiva atividade e um certo tempo depois.

A saudação

A saudação é universal para os Ramos Escoteiro, Sênior/Guia ou Pioneiro. É feito com a mão direita, pondo o dedo polegar sobre o mindinho e esticando os outros três dedos. Ao mesmo tempo se dobra o braço perpendicular ao corpo e coloca a mão no lado da testa, com a palma da mão virada para baixo.

Como os Escoteiros, os Pioneiros também fazem seu aperto de mão com a mão esquerda. Há muitas lendas sobre a origem deste costume. A mais convincente provem da tradição ashanti, cujos guerreiros acostumavam saudar com a mão direita para não soltar o escudo que carregavam na mão esquerda, porém, quando encontravam um amigo em quem podiam confiar soltavam o escudo e saudavam com a mão esquerda, significando que na frente desta pessoa não tinham medo algum e podiam até ficar desprotegidos.

Uma Cor

Os primeiros distintivos idealizados por Baden-Powell eram bordados em amarelo com fundo verde, e estas cores passaram a ser reconhecidas como as cores dos Lobinhos e Escoteiros respectivamente. Como os Seniores/Guias usam a cor grená, existem um consenso tácito internacional, originado na época do fundador, de reservar a cor vermelha para os Pioneiros.

Os Escotistas

Em um Clã Pioneiro, se necessita de adultos **com a capacidade de habilitar os outros para dirigir**

Para participar como escotista em um Clã Pioneiro, se necessitam de homens e mulheres de boa vontade, adultos ou adultos jovens, psicologicamente maduros e moralmente retos, interessados na educação dos jovens e que possuam aptidões básicas para trabalhar em equipe e habilitar os outros para dirigir. Entre as capacidades mencionadas é necessário deter-se em duas delas.

Primeiro, que deve tratar-se de adultos ou adultos jovens, entendido como tal, pessoas que tenha superado sua adolescência e consolidado sua identidade, isto é, que desde sua maturidade podem contribuir significativamente com os jovens para sua passagem pela adolescência tardia, o que não poderia ser feito por jovens que estejam vivendo este mesmo processo.

A segunda condição especial guarda relação com a capacidade da pessoa para habilitar os outros a dirigir. Como a função de organizadores dos escotistas no Clã consiste fundamentalmente em assessorar o governo coletivo, é essencial que tenha condições para prestar assessoria e preparar outros para que façam as coisas acontecerem com eficácia.





Isto determina exigências especiais para os Escotistas.

- Mudar nossa visão normal de escotista como um jovem de idade próxima daqueles que dirige e que marca o caminho, toma as decisões importantes, está em todas as partes resolvendo problemas e arrasta consigo uma massa de seguidores.
- Incluir no currículo da formação do escotista a capacidade de dar poder aos outros para que assumam tanto as tarefas próprias de seu crescimento como suas funções no Clã.
- Confiar nas pessoas e delegar. Se o Clã Pioneiro tem escotista maduros e autônomos, estes devem atuar conforme orientações e limites claros, mas não estar sujeitos a um rígido código de regras que os impeçam de atuar como adultos e serem criativos em sua tarefa de transpassar capacidades de dirigir e executar.

Os escotistas atuam como *assessores e educadores*

Os líderes atuam como assessores e educadores.

Atuam como assessores quando contribuem para criar as condições estruturais que facilitam o processo educativo. Entre estas tarefas se encontra o planejamento, a busca dos recursos, a supervisão, a definição de estratégias, o estilo de direção e em geral tudo aquilo que atenham a sua participação no governo coletivo do Clã. Não são funções propriamente educativas, mas influenciam no clima educativo e na aprendizagem.

Tomam o papel de educadores na relação direta com os jovens quer seja orientando, acompanhando ou avaliando seu processo de formação, isto é, como tutores.

A fronteira entre umas e outras tarefas é difusa, já que ao estarem ambas orientadas a um fim educativo na maioria das vezes se apresentam vinculadas. No entanto, para efeitos didáticos, iremos analisar separadamente.

Os escotistas como administradores



Desenhar o Clã

Desenhar o Clã significa produzir um modelo de gestão que articule o Método Escoteiro com a realidade do entorno em que se atua e as características das pessoas que o conformam. É uma atividade integradora que tem por objetivo permitir que o método opere na prática, qualquer que seja a realidade com que se encontre.

As tarefas de definição não estão definidas em nenhum manual nem regulamento, são específicas para cada Clã segundo suas circunstâncias e serão mais complexas a medida que for mais difícil conciliar os conceitos com a realidade. Tarefas próprias do desenho são as seguintes:

- Formular a missão em mensagens adaptadas às principais inquietudes da comunidade local em relação a seus jovens.
- Estabelecer um cronograma de objetivos e ações anuais que permita atingir a visão em médio prazo.
- Regular a ênfase na aplicação dos diferentes componentes do método.
- Avaliar a factibilidade das iniciativas que se empreendem nos diferentes níveis.
- Estabelecer processos de encaminhamento e introdução de mudanças.
- Definir estratégias para captar jovens, desenvolver projetos, recrutar especialistas ou capacitar Coordenadores de Equipe e responsáveis do grupo de trabalho.
- Adaptar as expectativas às condições sociais, econômicas e culturais em que atua.
- Manter um nível de relações que predisponha favoravelmente o entorno.
- Gerar ideias de envolver os pais na programação do Clã.

Para desenhar bem, se necessita:

- Compreender o Movimento Escoteiro, seus valores e seu método.
- Dispor de uma formação básica sobre a forma de administrar o Clã.
- Captar e manejar a informação sobre a realidade do entorno.
- Conhecer as possibilidades dos jovens que fazem parte do Clã.
- Ter um mínimo de criatividade para associar o método com a realidade sem alterá-lo e propor soluções criativas para situações inesperadas.

Proteger a missão

A missão do Movimento, que consiste em “contribuir na educação dos jovens para que participem na construção de um mundo melhor”, se atinge através do clima educativo, que é o resultado natural da aplicação de todos os componentes do método escoteiro. Considerando que todos atores do Clã contribuem para a criação deste clima, os principais responsáveis são os escotistas, que assumem a orientação educativa.

Junto com a aplicação plena do método, zelar pela missão é também dar um testemunho dela. Não é possível imaginar um escotista que creia que a Lei Escoteira é somente aplicável aos jovens; e que não guarde coerência entre sua vida e seus valores; ou que imponha as atividades que ele imagine conveniente; ou que reduza a vida ao ar livre a uns poucos passeios, já que ele não gosta de acampar ou não tem tempo de fazê-lo.

Resguardar a visão

Vimos que a visão é a imagem que o Clã Pioneiro tem de seu próprio futuro em médio prazo. Quando esta imagem é compartilhada se converte em força de impressionante poder no coração de todos os membros, criando um vínculo comum e dando coerência a tudo o que se faz. A visão se difunde em uma espiral reforçadora de comunicação e excitação. À medida que se fala dela, mais pessoas aderem e atingem êxitos iniciais, a visão acontece mais nítida e o entusiasmo aumenta.

Para que isto aconteça, os escotistas agem como “administradores” da visão, criando condições que a intensificam e enfrentando por sua vez os fatores que a podem deteriorar. Se os escotistas descuidam da visão, se corre o risco que as equipes e grupos de trabalho esqueçam suas conexões recíprocas, começam os proselitismos a favor de pontos de vista pessoais ou a ação adquire um caráter rotineiro ou burocrático.

Para cumprir este papel de administrador da visão, os escotistas não devem abandonar nunca a história de propósito, isto é, a explicação geral de porque se faz o que se faz, como o Clã necessita evoluir e como esta evolução é parte de algo maior, de uma “história mais ampla”. Isto outorga profundidade à visão e cria um horizonte onde sonhos e metas pessoais destacam como marcos em uma travessia mais longa.



Motivar

Através de seu testemunho e das múltiplas mudanças que vivenciam com os jovens, os escotistas convocam suas condutas e contagiam entusiasmo pelo alcance da visão compartilhada, pelos projetos que organizam, pela aquisição de competências, pela conquista do Projeto Pessoal e por tudo que se faz no Clã. Por meio da comunicação, entendida como um processo de compartilhar significados se produz um encantamento progressivo que suscita acordos e que motiva os jovens para atuarem em um determinado sentido(de se mover), Em outras palavras, movidos como um só coração.

Um dos campos em que melhor se aplica a função motivadora dos escotistas é na promoção dos projetos, especialmente daqueles que se realizam nos campos prioritários. Os projetos são idealizados e propostos por jovens, mas os escotistas devem despertar sua imaginação, deslizar ideias, sugerir iniciativas, ajudar a manter o entusiasmo para que a atividade tenha atrativo, aventura e emoção. E esta promoção deve acontecer cumprindo o papel de assessores, sem fazer parte da primeira linha de ação, deixando livres os espaços que correspondem aos jovens e reaparecendo quando necessário. De pouco servirá a um escotista conhecer muito bem a psicologia das faixas etárias e o método escoteiro, se não tenha fortalecido sua habilidade para motivar.

Para motivar é necessário privilegiar as relações, ajudando sinceramente aos demais a compreender e a descobrir por si mesmos, deixando plena liberdade de opção. O escotista mostra, revela, convida, facilita que os outros descubram por si mesmos. Para que esta relação seja genuína deve estar isenta de todo afã de se impor. Motivar sem controlar nem fazer demagogia. Motivar sem manipular, sem introduzir a proposta uma armadilha afetiva que seja impossível ao outro dizer não. Motivar sem bajular, sem celebrar êxitos que não existam com a única intenção de obter apoio.

Gerar compromisso

Se um escotista se limita a motivar sua ação seria insuficiente. O propósito da motivação é que os jovens tomem opções livremente. As possibilidades de opções para os jovens no Clã se dão em diferentes planos:

- Algumas opções são de caráter objetivo e coletivo, como a opção diante da visão compartilhada que o Clã tem de seu futuro que adotará o Conselho do Clã.
- Outras opções são subjetivas e pessoais, como o momento em que formulará seu Compromisso, o que implicará uma reflexão mais profunda de sua adesão à Lei Escoteira; ou a construção de seu Projeto Pessoal, que implicará na escolha de um determinado caminho para o futuro.
- Também se depara com opções operacionais, como as que se referem às atividades e projetos que deseja realizar.

Tomada uma opção, o escotista procura que os jovens transcendam da motivação ao compromisso com a opção escolhida. Para atingir este compromisso, os escotistas contribuem para que o jovem renove constantemente o sentido da opção que tenha tomado. Um trabalho sem sentido não gera compromisso, ainda mais acatamento.

Compromisso é uma palavra recíproca, que alude à instauração de uma mutualidade na relação. A etimologia da palavra, “juntos a favor de uma missão”, se refere precisamente a este aspecto. O escotista não é um comprometedor profissional que permanece asséptico diante do compromisso gerado. Pelo contrário, convidar alguém para assumir um compromisso é também assumi-lo. O que compromete ao outro assume o compromisso de ser testemunho daquele que lhe dá sentido ao compromisso. Quando se pede a um jovem que se comprometa com os objetivos pessoais por ele escolhido, está se comprometendo em apoiá-lo em seu crescimento.

O Escotista é um *educador*

Ser um educador é o papel mais importante de um escotista e nele culmina seu papel de organizador, guardião da missão, administrador de uma visão, motivador e gerador de compromissos.

Não é possível aprender em um Clã mal definido, onde o caminho se interrompe a cada momento porque as coisas não acontecem da forma que se esperava. Não há motivação de conquista onde não há sentido na missão e não existe uma visão compartilhada sobre o futuro que juntos se constrói. Tampouco existe aprendizagem se os jovens não estão motivados e não se comprometem com seu processo de crescimento pessoal.

O papel do educador escoteiro tampouco se exerce da maneira clássica como estamos habituados em outros espaços educativos. Toda aprendizagem é um processo de mudança. Ao atuar como educador o líder escoteiro se transforma em um agente de mudança.



Educação e mudança se relacionam diante da *participação* e da *visão*

Traços básicos da estratégia de aprendizagem do método escoteiro são a participação e a visão.

A participação se entende como um processo crescente e voluntário de cooperação e diálogo dos jovens nos assuntos comuns quer seja os pequenos grupos ou do Clã, o que permite aprender descobrindo “entre todos”.

A visão, por sua parte, supõe uma perspectiva de futuro, um olhar adiantado dos acontecimentos que se avizinham, o que se concretiza coletivamente em uma visão e individualmente, no Plano de Desenvolvimento Pessoal (Projeto de Vida).

Este tipo de aprendizagem produz por sua vez integração e autonomia, que são dois polos de um mesmo eixo. Pela integração o jovem aprende a viver em sociedade e mediante a autonomia é capaz de diferenciar-se dos demais através de seu Plano de Desenvolvimento Pessoal (Projeto de vida), que lhe permite sua auto-realização.

Contrariamente à aprendizagem tradicional, cujo objetivo central é adaptar a pessoa ao seu meio e prepará-la para resolver situações já conhecidas, a aprendizagem escoteira suporta mudança, renovação, reestruturação e reformulação de problemas, preparando os jovens para atuar diante de novas situações que se produzem em um mundo em mudanças permanentes. Daí a estreita relação entre aprendizagem escoteira e mudança.



A antecipação produz uma *tensão criativa* entre realidade atual e futura

Para que se produza esta aprendizagem inovadora, o escotista, além de suscitar compromisso, gera certa tensão entre a realidade atual e futura.

Esta tensão faz com que o jovem atue a favor da visão de um futuro melhor, de uma melhor maneira de ser.

Esta tensão criativa está presente em tudo o que pretende mover o ser humano em uma certa direção. Não há mudança sem clareza na missão e na visão. Se não há missão, porque mudamos? Se não há visão, até onde mudamos?

Em 28 de agosto de 1963, na gigantesca concentração pelos direitos civis diante do monumento à Lincoln, na cidade de Washington, o pastor batista Martin Luther King inicia seu histórico discurso com as palavras “I have a dream” (Eu tenho um sonho), e em seguida desdobra sua visão da sociedade americana igualitária com que sonha. A tensão que King criou entre a realidade da época e seu sonho compartilhado, fez com que em 1964 o governo dos Estados Unidos sancionasse a lei dos direitos civis, favorável as minorias raciais.

Por meio da tensão criativa que gera nos jovens, o escotista mostra um futuro e o faz possível. Nas próprias palavras de King, consiste em “dramatizar o assunto de forma que já não podemos ignorá-lo”. Educar é dar-lhe transcendência ao tema do crescimento pessoal. Educar é mostrar futuros possíveis, é acompanhar os jovens para o que podem e desejam ser. É transmitir os valores necessários para acender ao futuro, para mudar a realidade atual.

Ao criar nos jovens esta tensão criativa, o escotista semeia neles a capacidade de ascender por si mesmo ao futuro desejado. Neste sentido o papel do escotista é transcender, conseguindo que os jovens avancem em função das condições criadas, mas graças a suas próprias forças.

No Clã, se necessita de uma *equipe diversificada de escotistas*

Para educar por antecipação e gerar uma tensão criativa entre realidade atual e futura, se necessita que a Equipe de escotistas seja composta por adultos e adultos jovens com a suficiente experiência de vida que lhes permita perceber coisas antes que aconteçam.

Por outro lado, uma equipe formada somente por escotistas de idades maiores pode acontecer que lhe falte dinamismo às atividades e não tenha uma relação suficientemente horizontal com os jovens. Por isto se recomenda que se tenham equipes diversificadas que produzam equilíbrio entre dinamismo e experiência, aportando diferentes visões e competências.

Condições dos escotistas como *educadores*

Os escotistas devem possuir certas condições básicas que lhes permitam sustentar o desempenho de seus diferentes papéis, as quais nos referimos a seguir.



Ter tempo e comprometer-se por um período determinado

O escotista de um Clã Pioneiro necessita dispor de tempo. Um tempo generoso em quantidade e qualidade, que lhe permita render o melhor de si mesmo, sem fazer as coisas pela metade, atrasar suas tarefas ou fazê-las de improviso ou precipitadamente.

O tempo necessário é variável e dependem do tamanho do Clã, do número de escotistas que formam a Equipe e da intensidade do plano definido. Em todo caso, considerando as reuniões, os projetos, o seguimento dos Projetos Pessoais e as tarefas de organização, o tempo médio que se necessita não será inferior a 6 ou 8 horas semanais. Isto requer organizar-se e otimizar o tempo livre.

Por outro lado, é recomendável que um escotista exerça seu cargo por um período previamente acordado, o ideal seria 3 anos. Isto dará continuidade ao trabalho comum, se observarão os resultados e se acompanhará da melhor forma o crescimento pessoal daqueles jovens cujo desenvolvimento se acompanha e se avalia. Em um plano pessoal, permitirá “crescer no cargo” e desfrutar fazendo-o cada vez melhor. Uma equipe de escotista relativamente estável dá estabilidade ao Clã. As seguidas mudanças de escotistas dificultam um trabalho produtivo.

Participar ativamente do Clã

Os pequenos grupos não aprendem isoladamente, o método escoteiro propõe que atuem integrados em sua comunidade vizinha e interessados na comunidade mais longe, o mundo global em que vivemos.

Os escotistas têm que ser um testemunho dessa proposta. Como suscitar nos jovens seu interesse pelo mundo e convidá-los a ocupar um espaço construtivo na sociedade, se os escotistas não têm uma inserção social ativa e útil na comunidade?

Ter vontade de aprender e crescer como pessoa

No sistema escoteiro, centrado na aprendizagem, os escotistas devem ser os primeiros a demonstrar sua disposição para aprender. Para o nosso bem, nunca terminamos de aprender, até porque nossa aprendizagem depende muito da nossa vontade de aprender, desaprender e reaprender, com capacidade de autocrítica.

A atitude de aprendizagem forma a capacidade educativa, que se reflete não só na informação que temos, como também, na habilidade para compartilhar significados, saber escutar e conduzir processos. E não só crescer na função, como também desenvolver-se como pessoa, para o bem dos jovens e de si próprio.

Ter capacidade para estabelecer relações empáticas

A empatia é a capacidade de reproduzir em si os sentimentos de outra pessoa, colocando-se em seu lugar. Isto supõe silêncio interior e disposição para escutar. Também maturidade e equilíbrio pessoal para entender e valorizar o que se escuta, controlando a ansiedade e deixando que o outro tome a iniciativa.

O escotista necessita da capacidade de assombrar-se com os jovens, entusiasmar-se com seus projetos e “entrar na aventura”, desfrutando o ambiente de descobrimento e realização pessoal que é parte da atmosfera do Clã. É necessário ter esta capacidade de diálogo mantendo-se adulto, sem confundir-se com os jovens: o escotista, dentro desta aventura, revela aos jovens o que a eles era pouco transparente.

Também tem que deixar que os jovens avancem cada um no seu tempo. É preciso resistir a tendência a frustração, ao fracasso e a agressividade, estando disposto a recomeçar e tentar sempre que for necessário.

Conhecer os jovens

O conhecimento dos jovens deve compreender dois aspectos: as características gerais dos jovens na adolescência tardia, de ambos os sexos, em todos os aspectos de sua personalidade; e as características pessoais e únicas de cada jovem ser, o que depende de inúmeros fatores que provêm de sua natureza, de sua família, do ambiente em que atua e de sua história pessoal.

Saber apoiar outra pessoa para que cresça

Temos visto que as atividades desenvolvidas pelos jovens produzem neles experiências pessoais. De um modo paulatino, sequencial e acumulativo, estas experiências os conduzem à conquista de seus Projetos Pessoais. Mas este processo não acontece automaticamente, pois o jovem necessita de diálogo, da companhia e apoio de seus pares, de sua família e de seus escotistas.

Isto supõe que o escotista desenvolva certa capacidade para ajudar aos jovens em tarefas tais como fixarem-se objetivos pessoais, desprender esforços constantes para atingi-los, saber admitir e reconhecer carências e avanços, ter tolerância ao fracasso e vontade de recomeçar. Em outras palavras, dispor de certas atitudes e competências que permitam que o jovem o reconheça e o aceite como um interlocutor válido para seu crescimento pessoal.

Saber conduzir e avaliar atividades

Como motivador, o escotista promove a iniciativa dos jovens para gerar atividades; e como educador saber conduzir atividades e avaliá-las. Mas apenas isto não basta se necessita da destreza adicional de saber como “habilitá-los para realizar estas funções”, isto é, prepará-los para que se organizem, executem e avaliem por si mesmos. Desta maneira, além de apoiar o esforço dos jovens, se geram neles capacidades que os fazem progressivamente mais autônomos.



Ser equipe

Uma equipe é um grupo em que a conduta e o rendimento de uma pessoa são influenciados pela conduta e rendimento dos demais. Quando duas ou mais pessoas unem seus esforços se produz sinergia, isto é, se potencializa o rendimento, obtendo um resultado superior com a soma dos rendimentos individuais.

Todo o método escoteiro está transversalizado pela dinâmica das equipes, o que obriga o escotista ser capaz de trabalhar com outros, aportando seus talentos pessoais e valorizando os aportes que os demais fazem.

Trabalhar em equipe não é somente trabalhar junto dos demais, é “estar integrado” com os outros, o que supõe condições pessoais para tolerar e lidar com divergências e finalmente fazer convergir os pontos de vistas individuais.

Saber perceber e controlar o risco

Como em toda empresa, as atividades Pioneiras estão expostas a um certo risco. Ainda mais em um sistema de confiança, que promove a aprendizagem dos jovens ampliando sua liberdade. Atuando fora de seus controles habituais, os jovens são mais independentes, o que não significa que terão sempre a autonomia suficiente para lidar com esta independência, o que aumenta o risco. Em qualquer caso, naquelas situações em que puderem existir riscos para a integridade física ou à vida, não se pode permitir que as atividades aconteçam com a aprendizagem na base das tentativas e erros.

Os escotistas devem empregar o tempo que for necessário para analisar e detectar as potenciais situações de riscos que estão implícitas nas ações que se desenvolvem, identificando as condutas que minimizam o risco e estabelecendo claramente os limites. O Clã Pioneiro deve ser um local onde os limites estejam claramente definidos, diminuindo-se o risco ao mínimo. Para conseguir isto, os escotistas devem transferir aos jovens a capacidade de auto perceber e autocontrolar o risco, com respeito absoluto a estes limites.

Deve advertir-se que a responsabilidade das pessoas que trabalham com jovens não só se referem a sua atitude educativa, como também ao cumprimento dos direitos e deveres que estabelece a Lei.

Os jovens Pioneiros têm direitos que devem ser respeitados e protegidos. As pessoas que por qualquer circunstâncias atentam intencionalmente contra estes direitos ou atuam com negligência, devem assumir pessoalmente a responsabilidade que lhes correspondem por seus atos. Por isto que as autoridades escoteiras, antes de habilitar uma pessoa para trabalhar em uma Equipe de Escotistas, devem verificar ao seu respeito: a) saúde mental, b) estabilidade emocional; c) idoneidade moral; d) controle de sua agressividade; e) ausência de tendências autoritárias; f) conhecimento de seus deveres; e g) trato respeitoso e delicado com as demais pessoas, especialmente com os jovens.

Os pais e a formação de redes

A *família* continua sendo um *fator educativo importante*

Na fase da adolescência tardia a relação dos jovens com os pares vem substituindo a família em muitos aspectos, a ruptura total nunca acontece. Muitos estudos atuais confirmam que a família segue influenciando na formação e mantendo seu caráter de fator protetor diante de qualquer conduta de risco.

A família dá o “abrigo” e o afeto, dois fatores protetores fundamentais. Salvo situações familiares patológicas ou dano social muito severo, o lar é o único local que reconhece o jovem como ele realmente é, sem necessidade de afiliação ou pré-requisito, e lhe proporciona carinho gratuito que não exige mudança nenhuma em troca da afetividade. Além do que na maioria dos casos, nesta idade, a família continua satisfazendo as necessidades básicas, protegendo a integridade física, promovendo o desenvolvimento e transmitindo valores de forma não verbal.

Este papel que entre os 18 e 21 anos a família ainda mantém, é fundamental para que o Clã Pioneiro procure desenvolver sua ação em contato com os pais e outros familiares que cumprem uma função educativa com relação aos jovens.

No entanto, *não é fácil* para pais e escotistas *trabalharem juntos*

Apesar de sua importância, na prática é difícil que escotistas e pais consigam trabalhar em conjunto o que depende de circunstâncias provenientes de ambas as partes.

Os escotistas dispõe de pouco tempo. Por sua vez os pais, além do desapego em participar das atividades educativas na medida em que seus filhos crescem, nem se quer imaginam que podem envolver-se nas atividades de tempo livre de seus filhos maiores. E se pensam, é difícil que pais com mais de 40 anos de idade, vejam algum proveito para a educação de seus filhos em vincular-se com jovens de 20 anos ou um pouco mais.

Possibilitar *o encontro* com o filho ou a filha *em um local diferente*

A chave para resolver esta tensão entre necessidade de trabalho conjunto e dificuldade em levá-lo à prática, consiste em fazer com que os pais vejam que as atividades do Clã lhes oferecem a oportunidade de encontrar-se com seus filhos em um espaço diferente, que não existe em sua casa, que dificilmente poderiam conseguir em outro ambiente e que contribui para sua necessidade de estabelecer com eles uma relação horizontalmente estruturada.

Um pai ou uma mãe participando de qualquer forma em um projeto onde seu filho é parte atuante tem a oportunidade de vê-lo atuar, e atuar com ele, de um modo diferente. Isto lhes permite descobrir aspectos de sua personalidade que provavelmente desconheciam ou não haviam advertido ou valorizado, manter diálogos que antes não tinham, descobrir necessidades e inquietudes que ignoravam, vincular-se com seus amigos e, em definitivo, estabelecer com ele uma relação até o momento inédita. É reencontrar-se com o filho ou a filha num mundo real, cada vez mais próximo ao que hoje vivem como adultos jovens. Para os filhos, representa também descobrimento muito semelhante sobre seus pais, que para eles não são menos importantes.

A experiência de muitos Clãs Pioneiros e de muitos anos trabalhando com adultos nos ensina que esta pode ser a única maneira de conseguir o interesse dos pais pelas atividades que realizamos no Ramo Pioneiro com seus filhos. Os pais dos jovens Pioneiros não se interessarão em papos educativos ou apresentações artísticas, o que funciona muito bem com os Lobinhos, mas não com os Pioneiros.

O segredo desta estratégia é inverter os pólos da relação: não promover o encontro pai-escotista para falar do filho, e sim iniciar uma nova maneira de encontro entre pais e filhos. Se isto for atingido, o diálogo entre pais e escotistas acontecerá espontaneamente, já que os líderes serão reconhecidos como agentes educativos sem necessidade de uma ação específica neste sentido.



Recomendações para consolidar esta estratégia

Conseguir que os pais descubram a existência deste “espaço” diferente e o valorizem, se favorece e consolida com a presença de certas condições facilitadoras:

- Uma equipe de escotistas que reúne adultos e adultos jovens ajudará na confiança inicial dos pais.
- O projeto deve ser percebido pelos pais como atrativo para eles e relevante para os jovens ou para a comunidade local.
- Um pai ou mãe apreciarão que o projeto inclua competências ou contatos que eles possam proporcionar. Os pais valorizarão o fato de seus filhos terem a oportunidade de apreciar que eles fazem um aporte valioso. A todos reconforta ser parte integrante de uma iniciativa importante.
- No desenvolvimento do projeto os escotistas devem mostrar que sabem fazer sua tarefa de líder e que conhecem a matéria própria do projeto.
- As comunicações durante o desenvolvimento do projeto devem ser frequentes e relevantes. A frequência demonstrará nosso interesse em persistir no assunto e a relevância lhes fará ver o significado que a ação do Clã tem para seus filhos.
- O projeto pode culminar em atividades que acentuem a nova relação: acampamento de pais e filhos, participação em um ato que destaque os resultados, apresentação de uma memória visual da iniciativa ou entrega de reconhecimentos.



Fortalecer a ação com uma *rede de apoio*

Em várias partes deste Manual se reitera a idéia de “trabalhar em rede”. O que entendemos por isto?

A rede tem sido sempre a forma de organização mais comum na atividade humana em pequena escala. Todos nós formamos parte de uma pequena rede. Nossa escola, nosso trabalho, nossa família, nossos amigos são em potencial e na prática nossas melhores redes de sustentação. O aparecimento da internet tem possibilitado novas formas de trabalho e coordenação em grande escala, criando um leque de possibilidades para conformar redes. Há redes de informação, em que várias pessoas ou instituições trocam dados em um ambiente de cooperação, mantendo a rede ativa na medida em que a informação trocada flua e seja relevante aos propósitos de cada participante. Também existem redes de trabalho, que constituem um passo mais avançado e nas quais o objetivo é a cooperação para a geração de um produto comum. Outras redes são de alianças estratégicas, em que pessoas animadas por um mesmo propósito se unem para levar a cabo um projeto específico ou vários que lhes permitam alcançar esse propósito comum.

Para o Clã Pioneiro, o “trabalho em rede” que propomos é o trabalho sistemático de colaboração e complementação com os recursos de âmbito territorial onde atua o Clã ou do mais amplo em que se movam seus pais e escotistas. É uma rede de contatos que se materializa em uma base de dados personalizada, e que consiste em um conjunto o mais amplo possível de pessoas conhecidas e confiáveis que estão em condições de apoiar o Clã na realização das atividades e projetos e, eventualmente, no reforço das tarefas educativas de seus escotistas. Não há uma forma padrão de criá-la ou mantê-la em funcionamento, sendo que cada Clã deve defini-la. Qualquer tentativa de trabalhar em rede, desde as mais simples até as mais complexas, se enfrentará sempre no caminho um sistema próprio, adaptado para cada realidade.

Uma *rede simples*, que agrega valor ao trabalho

Mesmo que esta rede possa beneficiar-se da comunicação eletrônica, não é necessariamente uma rede virtual. Para administrá-la não se necessita mais equipamento do que um caderno com os dados dos contatos, os prováveis campos em que podem apoiar, sua história de interação com o Clã e a menção dos serviços que podem ser obtidos por seu intermédio. No entanto, a rede é mais que uma lista de endereços. A integram pessoas que tem inquietudes e interesses comuns e que se encontram relacionadas com o Clã através dos jovens, suas famílias, os escotistas ou a instituição que o patrocina. É importante que com estas pessoas os escotistas tenham conseguido estabelecer um sistema de vínculos, fundado em uma relação, no serviço ou em qualquer tipo de interação que lhes brinde uma recompensa ou uma satisfação.

Que valores agregam uma rede tão simples como esta?

- Aumenta a disponibilidade de recursos humanos e técnicos, o que permite projetar o trabalho além das possibilidades de ação da Equipe de escotistas com o qual se conta.
- Melhora e assegura a qualidade das atividades e projetos.
- Incrementa a comunicação com colaboradores de fora do Movimento Escoteiro.
- Atualiza destrezas e competências dos escotistas.
- Acrescenta o reconhecimento de interlocutores válidos e especialistas para tarefas que são desenvolvidas no Clã.
- Serve de fator protetor, porque contribui para observar e prevenir condutas de risco e para apoiar em casos específicos.

Mesmo que simples, *a rede requer manutenção*

Todas as redes, inclusive as mais simples como a proposta, tendem ao desgaste. Alguns dos fatores que contribuem para a deterioração da rede de contatos podem ser os seguintes:

- Falta de um objetivo comum.
- Rara ou nula participação do contato em tarefas que lhes permitam perceber seu aporte.
- Deficiente canalização das comunicações.
- Ausência de avaliação, validação ou reconhecimento.
- Protagonismo de uns poucos e invisibilidade da maioria.
- Metas e expectativas muito altas.
- Disputa e busca do poder.
- Crises ou instabilidades que afetam o Clã ou o Grupo Escoteiro à que pertence.
- Rotatividade dos escotistas.

Para potencializar a rede e minimizar o desgaste, recomendamos ter atenção na condução, no sentido de pertencer e na comunicação.

Para que exista o sentido de pertencer, os membros da rede têm que manter-se vinculados com o Clã mediante atividades ou aportes que as façam sentir-se parte. Pertencer está relacionado com o Clã, os jovens e seus propósitos, não com a rede. Inclusive os contatos não necessitam sequer saber que fazem parte desta rede de contatos, o que carece de um sistema de acesso ou de ser membro formal. Os colaboradores apreciam o vínculo pessoal e valorizam a oportunidade de serem úteis. Para isto é necessário solicitar seus serviços com certa frequência e fazê-los parte das oportunidades significativas: cerimônias, aniversários, festas, encontros abertos, etc.



Adicionar uma *rede virtual* oferece vantagens

Sem substituir a rede de contatos e com objetivos diferentes, o Clã poderia também manter uma rede virtual, o que nos obriga a fazer algumas considerações:

A comunicação em rede está muito generalizada e o espaço cibernético nos assusta continuamente com meios cada vez mais modernos que tem mudado nossa forma de nos comunicarmos e nos estão oferecendo vantagens inquestionáveis, mas também temos que considerar seu uso inadequado. Mencionaremos brevemente suas vantagens, que são muitas:

- Eliminam-se as barreiras físicas e os problemas de deslocamento: não é necessário estar no mesmo lugar.
- Não depende da sincronia dos interlocutores, isto é, não é preciso coincidir no tempo, sendo que se pode trabalhar em horários diferentes, sozinhos ou com outros.
- Supera-se o isolamento e pode-se trabalhar com grupos maiores de pessoas.
- Há acesso rápido da informação e de fontes variadas de conhecimento.
- Os temas podem ser tratados transversalmente, facilitando a cooperação multidisciplinar.
- Há aportes de novas ideias e se faz contato com visões, realidades e lugares antes desconhecidos.
- Enriquecem-se os programas.
- Mesclam-se os espaços locais e globais, se produz abertura da dimensão internacional e facilita a integração, sempre que esta não só consista em assimilação do global e dissolução do local.
- Há economia de tempo e redução de custos.

Do ponto de vista educativo as novas tecnologias facilitam a docência linear, podendo gerar interessantes programas de educação não formal, como complemento ou reforço das atividades presenciais. Deve estar claro que a formação virtual não está conformada somente por uma plataforma tecnológica e que requer um planejamento pedagógico destinado a encontrar uma nova forma de educar. Isto determina que a experiência deva ser procurada com apoio educativo de quem possa conduzir estes programas. Mencionamos estas possibilidades como caráter informativo, já que ela é mais factível a nível nacional ou regional, sendo pouco provável, mesmo que possível, que em nível de um Grupo Escoteiro se reúnam os recursos técnicos e pedagógicos que tornem possível uma iniciativa deste tipo.



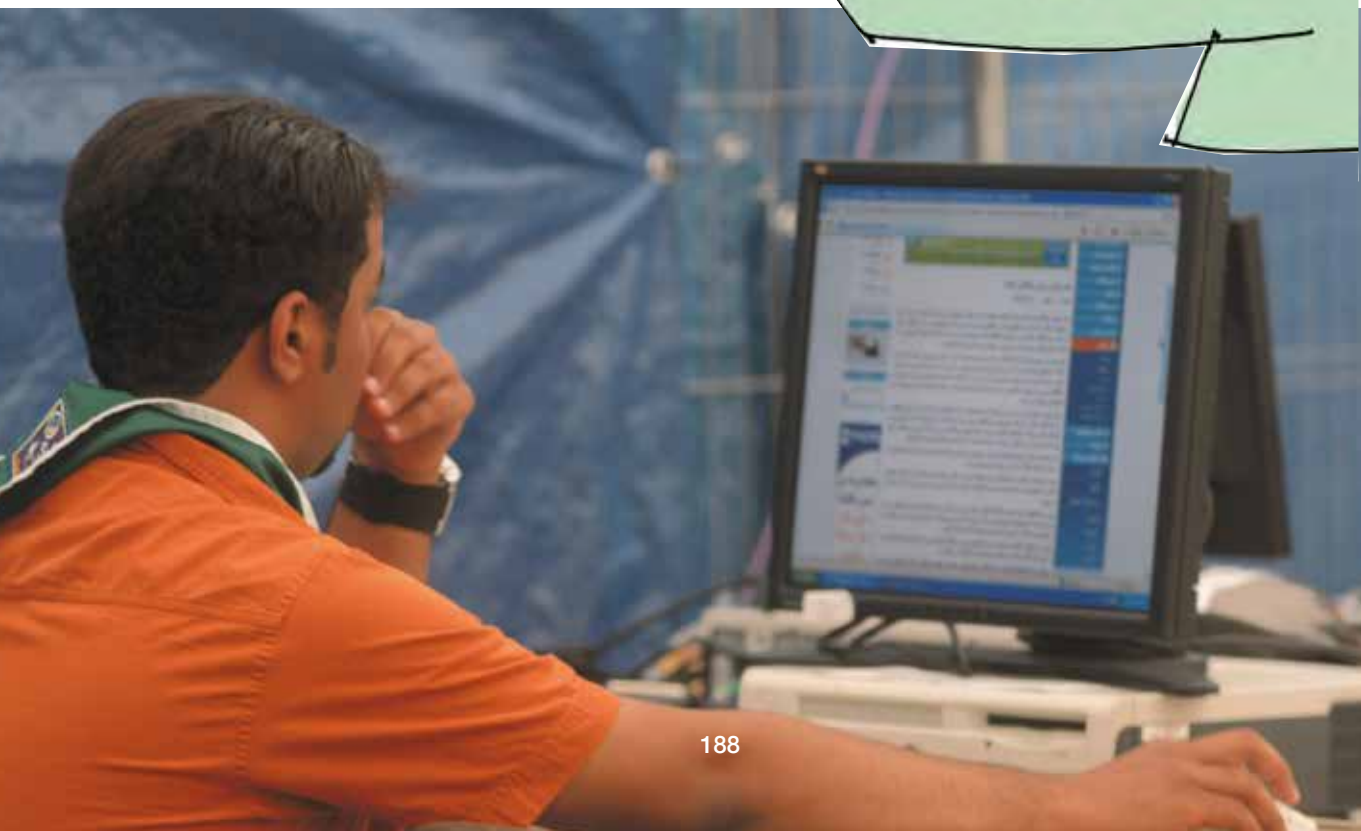
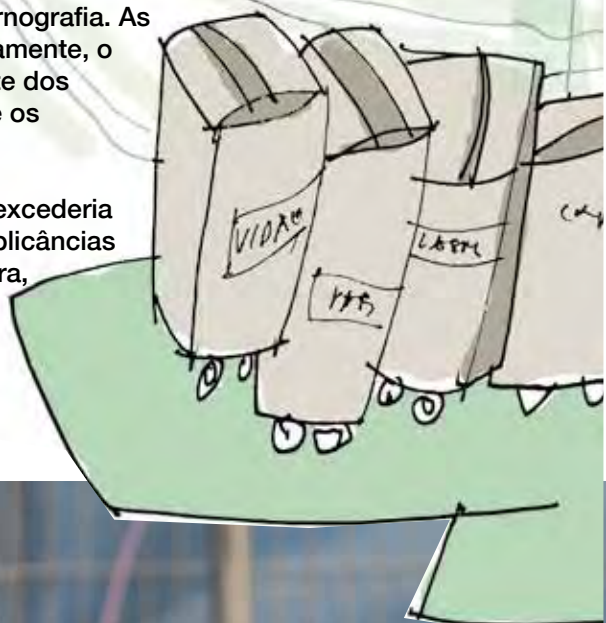
O espaço cibernético *também apresenta* **desvantagens**

O fenômeno das comunicações virtuais gera consequências éticas, sociais, culturais, econômicas e educativas de grande porte. E a explosão das novas tecnologias, já não tão novas, não tem feito nada além de gerar estas consequências. A maioria dos analistas e especialistas prognosticam que aumentará a distância entre as gritantes “evoluções” tecnológicas e a lenta “revolução” mental, entendendo esta como os processos de adaptação pessoal e social diante das mudanças.

Esta disparidade se manifesta quando assumimos, cada vez com maior frequência, uma posição ambivalente, diante da admiração e resignação, para este “trem de alta velocidade” que nos obriga a subirmos e descermos constantemente.

Muitas das consequências ou desvantagens do mundo cibernético são anteriores a ele, como é o caso da fraude ou da pornografia. As tecnologias são apresentadas cada vez mais rapidamente, o que tem causado mais alarme e desconfiança diante dos instrumentos tecnológicos do que nas pessoas que os utilizam de maneira incorreta.

Uma análise de todas estas desvantagens excederia o propósito deste Manual. No entanto, por suas implicações educativas nos jovens, mesmo que na idade Pioneira, mencionaremos algumas que não podem ser descuidadas:



- 
- O excesso de facilidade que oferece estes meios tem um efeito multiplicador que consome um dos bens mais escassos: a atenção das pessoas e nas pessoas.
 - O antropólogo Ray Birdwhistell, disse que quando falamos cara a cara somente 35% do significado correspondem às palavras e 65% restante é do tipo não verbal. Então, quantos elementos da comunicação natural se perdem pelos canais alternativos? Estamos atuando sobre as consequências que isto produz?
 - Outra variável educativa importante, especialmente para quem trabalha com jovens, é as das “emoções on-line”. Diante da tela há um maior autocontrole, as emoções negativas se disfarçam, o entusiasmo e o carisma se diluem e se abre um mundo de “telepersonalidades” que geralmente não coincidem com as personalidades cara a cara: os tímidos florescem, os desbocados emudecem, a rapidez da resposta se esconde, as improvisações se minimizam e, muitas vezes, as intenções se ocultam.
 - A comunicação eletrônica nos obriga a escrever com maior frequência que a habitual e não sabemos como afeta aos fundamentos da sintaxe o uso pelos jovens das “linguagens sms” ou outros modismos similares, e não possuímos a forma de corrigir os sucessivos erros de digitação por causa da velocidade de um “chat”, com o consequente aumento da “tolerância ortográfica”.
 - O correio eletrônico é uma porta demasiadamente aberta. Não só porque entram vírus, práticas comerciais abusivas, fraudes e outros correios não desejados (SPAM), como também porque falta um protocolo que impeça os excessos entre os próprios usuários previstos: organizações do correio, quando contestar, como cortar, liberdade para disseminar endereços, procedência de envio de cópias e outros.
 - Estamos repletos de informações valiosas e outro tanto não tão valiosas; e uma vez que conseguimos segmentar as não valiosas, nos damos conta que continuamos com muito mais informações. Precisamos de habilidades e processos para gerenciar estas informações. O que procuro? Com que controle de qualidade?
 - Após conseguirmos adquirir uma cultura de trabalho a distância, estes meios nos reportarão a uma notável economia de tempo. Enquanto isto, as novas tecnologias nos ocupam muito tempo, já que utilizamos como se pudéssemos usar ilimitadamente. A perda de tempo diante de um monitor é um desafio que cada um deve enfrentar. Tantos sites interativos nos produzem a sensação de estarmos atrasados e nessas condições nem sempre se pode marcar o caminho adequado e executar com qualidade as diferentes atividades.
 - O modelo “always on”, sempre conectado, no trabalho, em família, nas viagens, deve ter um freio. Devemos perguntar se tanto ativismo cibernético nos deixará espaço para a criatividade, para a originalidade, para o pensamento sem interrupções, para o silêncio, para desfrutar emoções cara a cara, para a família, para a vida pessoal. Há muita informação, mas também muito ruído. Também há mais conhecimento, mas, há mais sabedoria?

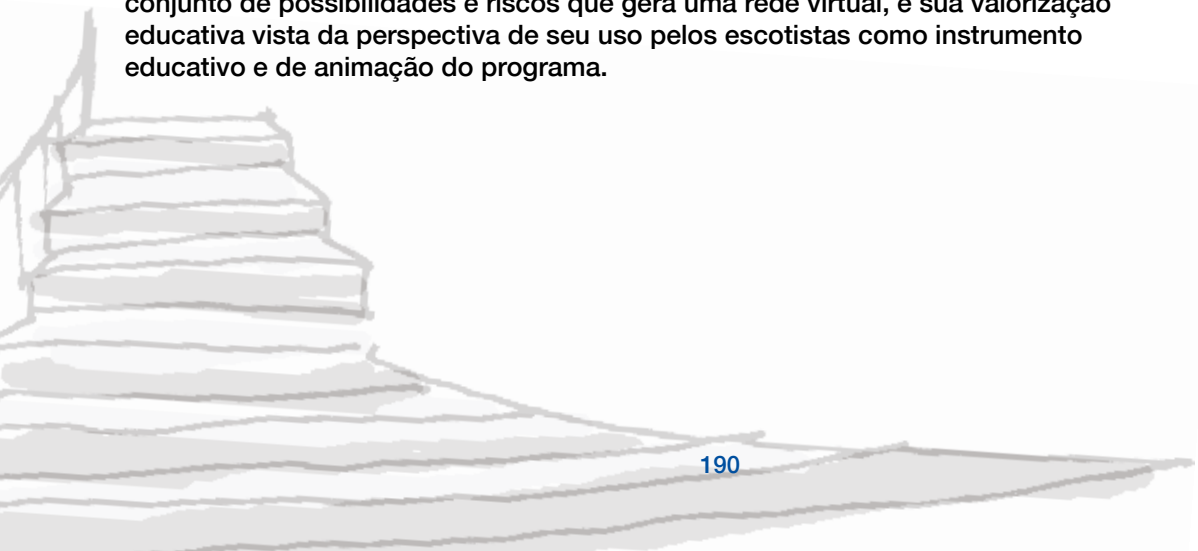
Nossa rede virtual deve *beneficiar-se das vantagens* do sistema *sem correr seus riscos*



Com relação ao seu propósito, nossa rede de contatos pode chegar a ser uma rede de informação ou de trabalho conjunto. Com respeito aos seus integrantes pode estar formada somente pelos escotistas de um determinado âmbito; por escotista, pais e contatos; ou por todos estes mais os jovens, segundo o objetivo que se fixe no Clã ou no Grupo Escoteiro. Como em todos estes casos cumpriria o papel de comunicação educativa, sugerimos criá-la com base nos seguintes critérios:

- A rede deve ser focal, o que significa que tem como interlocutores pessoas conhecidas, que sejam responsáveis por suas intervenções e tarefas. Nas redes abertas, às vezes de forma anônima, muitas pessoas que não assumem as responsabilidades pelo que dizem, emitem opiniões sem racionalidade nenhuma, correndo o risco de diante dos jovens suscitarem dúvidas, criarem medos, fixarem erros ou promoverem estilos não coincidentes com os valores que estamos tentando incutir nos jovens. Mas ainda quando se trata de evitar delitos cometidos por poluições cibernéticas. Nossa rede deve ser um fator protetor e não uma ocasião de risco para os jovens.
- Para garantir o caráter anterior, deve tratar-se de uma rede formal, isto é, com objetivos claros, uma coordenação explícita, responsabilidades concretas e uma determinada estrutura organizacional. Isto tudo com o objetivo de evitar os excessos das redes informais, em que “se decide” sem que ninguém tenha tomado alguma decisão explícita, já que se vai definindo uma determinada direção conforme as coisas vão acontecendo, só com a maior ou menor pressão ou aceitação que geram as opiniões dos integrantes.
- Se temermos que a rede que organizamos com bases nestes critérios se converta em uma estrutura fechada ou burocrática, podemos uni-la em redes informais abertas e significativas, mas esta união deve ser feita através do administrador, função que deve ser exercida por uma pessoa com critérios educativos e interiorizada dos objetivos que persegue a iniciativa.

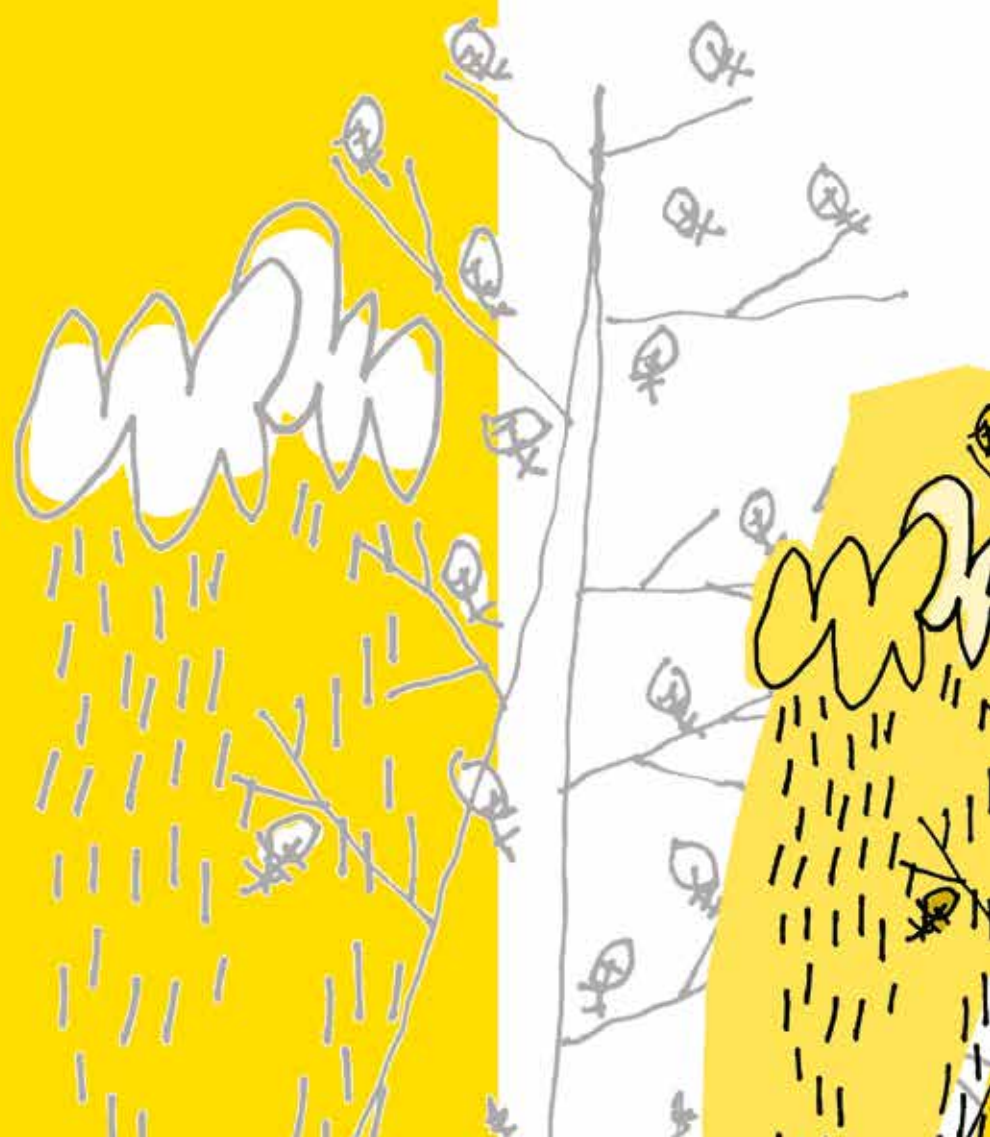
Intencionalmente temos evitado entregar formulações concretas para a criação de uma eventual rede, já que a evolução desta matéria é tão rápida que qualquer tentativa neste sentido poderia ficar rapidamente obsoleta. O importante não é a ferramenta nem seus menus ou procedimentos e sim apresentar de maneira concisa o conjunto de possibilidades e riscos que gera uma rede virtual, e sua valorização educativa vista da perspectiva de seu uso pelos escotistas como instrumento educativo e de animação do programa.



O ciclo de programa

capítulo 6



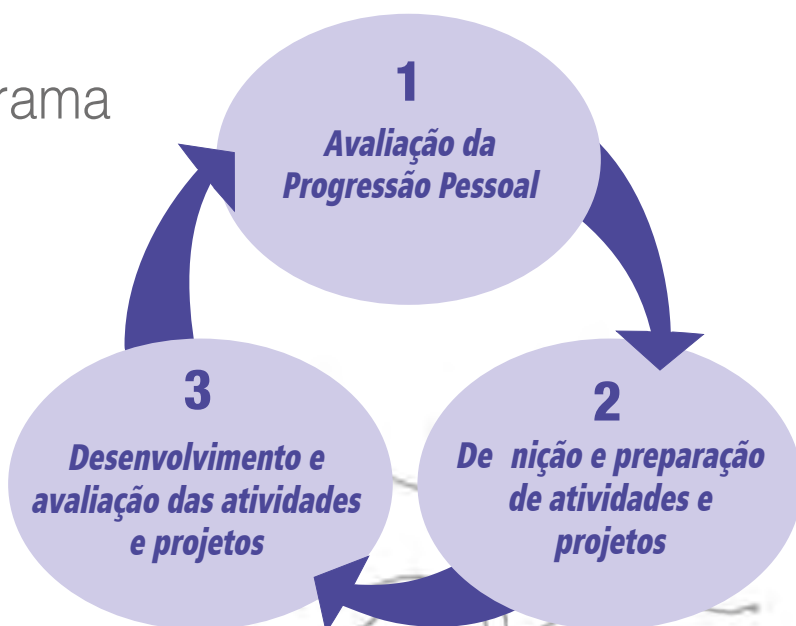


O ciclo de programa *organiza a ação*

O ciclo de programa é um processo pelo qual o Clã prepara, desenvolve e avalia atividades e projetos, ao mesmo tempo em que observa, avalia e reconhece o crescimento pessoal dos jovens. É um instrumento de planejamento participativo que nas fases sucessivas articula o programa e permite organizar o apoio aos jovens para que estes conquistem seus Projetos Pessoais. O ciclo de programa tem 3 fases sucessivas:

Fases do ciclo de programa

Estas fases estão articuladas umas com as outras, de maneira que cada uma delas é a sequência da anterior e se prolonga na seguinte. Da mesma forma, um ciclo termina com o início de outro. Assim o programa do Clã é uma continuidade em que os ciclos se sucedem sem interrupções.



Dois ciclos em um ano

No Ramo Pioneiro o ciclo de programa tem uma duração aproximada de 6 meses, de forma que em um ano pode-se realizar 2 ciclos. No entanto, é o Conselho do Clã que determina a duração de cada ciclo de acordo com sua experiência, a realidade do Clã e o tipo de atividades escolhidas pelos jovens.

A duração prevista inicialmente pode ser alterada durante seu transcurso, o que depende da flexibilidade do ciclo: um que contém muitas atividades de curta ou média duração é mais flexível que outro que contém poucas atividades e projetos de longa duração. Pela natureza dos projetos, no Ramo Pioneiro os ciclos tendem a ser poucos flexíveis.

Em qualquer caso, é recomendável que o ciclo não dure menos do que o sugerido, já que a variedade de atividades que se realizam no Clã requer tempo para harmonizá-las e executá-las com fluidez. Mas ainda assim o Clã pode organizar um projeto de longa duração que pode prolongar-se durante dois ciclos. Uma viagem ao exterior, por exemplo, pode ocupar grande parte do tempo disponível durante um ano.

O ciclo de programa permite *a participação dos jovens*

O ciclo de programa não é apenas um processo para organizar e desenvolver o programa. É também um instrumento educativo que permite praticar o tipo de aprendizagem postulado pelo método escoteiro. Por seu intermédio, os jovens:

- Exercitam sua capacidade de ter opiniões, se acostumam a expressá-las, se utilizam delas, e adquirem a responsabilidade de tomar e enfrentar decisões que concordem com suas opiniões.
- Exercitam mecanismos de participação que considerem sua opinião e que também lhes ensinem a respeitar e valorizar a opinião alheia.
 - Adquirem habilidades para elaborar, apresentar e defender um projeto.
 - Desenvolvem capacidades de organização, negociação e execução.



Aos escotistas que não estão acostumados, é possível que o ciclo de programa lhe pareça uma tarefa complexa ou desnecessária. Felizmente, não tem outra dificuldade que o moderado esforço que sempre se deve empregar para compreender algo diferente. Uma vez entendida sua lógica, o sistema acontece normalmente. Vale a pena tentar quebrar a rotina, porque o resultado é a participação organizada dos jovens.

Baden-Powell dizia que “o sistema de equipes permite que os escoteiros compreendam gradualmente que tem considerável capacidade de decisão sobre o que faz sua Unidade Escoteira (com maior importância tratando-se do Clã Pioneiro). Este sistema é o que permite que todo o Movimento Escoteiro tenha um esforço genuinamente cooperativo”.

Para que haja “cooperação genuína” é preciso ter certo tempo. Tempo para ver o que está acontecendo, escutar a todos e buscar a maneira de fazê-lo melhor. No mesmo livro, Baden Powell recomendava: “quando um escotista se encontra na obscuridade com relação a seu conhecimento da preferência ou caráter dos jovens, pode-se fazer bastante luz sabendo escutar. Ouvindo, poderá descobrir a mais profunda das características de cada jovem e precaver-se de maneira em que mais possa interessar-lhe. Escutando aparecem novas ideias e se evita o risco de impor aos escoteiros atividades que a alguns lhes parece que tenham agradado”. Em seu discurso de despedida, na Conferência Mundial de Haya, em 1937, o fundador disse que “...sempre antes de tomar qualquer decisão desta índole (escolha de atividade), consulto a autoridade que considero a mais importante: o próprio jovem”.

O ciclo de programa Pioneiro *é diferente dos ciclos nos demais Ramos*

Produto do governo coletivo do Clã, o ciclo de programa do Ramo Pioneiro tem diferenças comparando com os dos demais Ramos. As principais diferenças são as seguintes:

- De acordo com a idade dos jovens é menos estruturado e deixa muitos procedimentos para a decisão do Conselho do Clã.
- Pelo mesmo motivo tem apenas três fases, enquanto que no Ramo Lobinho tem 5 e no Ramo Escoteiro e Sênior tem 4. Ao mesmo tempo, em cada fase apresenta menos “passos”.
- Substitui os meios lúdicos como os “jogos democráticos” por maiores reflexões e análises, o que obedece ao tipo de pensamento dos jovens nesta idade.
- Como parte do processo de individualização coloca-se ênfase nos Projetos Pessoais, iniciando a partir deles e não do diagnóstico do Clã, mesmo sabendo que há espaço para o diagnóstico.
- Os escotistas não pré-selecionam atividades, mas sugerem ideias, tanto em momentos informais como no Conselho do Clã, ao conformar a proposta e ao organizar o calendário.
- A ênfase é um resultado dos Projetos Pessoais e das atividades e projetos que se desenvolvem em apoio aos objetivos dos jovens.
- Dada a envergadura dos projetos, as tarefas de definição são realizadas no começo do ciclo, e assim se conhecem, desde o princípio, os requisitos de sua preparação.

Avaliação da Progressão Pessoal e decisões sobre atividades e projetos

No Ramo Pioneiro o ciclo começa com a avaliação da Progressão Pessoal. Isto dá lugar a vários passos que as vezes se sucedem outras vezes se sobrepõe. Estes passos coexistem com a realização de outras atividades do ciclo que termina. Esta fase em geral ocupa de três a quatro semanas.

Avaliação pessoal pelos jovens

Mediante um processo de reflexão, que é estimulado e orientado pelos escotistas, cada jovem examina seu avanço com relação a conquista de suas competências.

É uma tarefa essencialmente individual, onde o jovem, concluindo as reflexões que sobre si mesmo tem feito em diferentes momentos, tira conclusões das que pode tomar nota em seu Plano de Desenvolvimento Pessoal. Em um segundo passo, como muitas outras vezes já o fez, o jovem pode compartilhar suas conclusões com o Clã, com o escotista encarregado de seu acompanhamento e com as pessoas que achar interessante. Este passo busca que o jovem coteje sua auto avaliação com a opinião dos demais. A intensidade das conversas que pode dar origem neste passo dependerá da confiança que o jovem tenha nas pessoas com quem dialoga.

Culmina esta reflexão pessoal com a consideração por parte do jovem do que gostaria de fazer durante o ciclo que está iniciando: competências que desejaria adquirir, atividades individuais que espera realizar e atividades e projetos que gostaria que a equipe ou o Clã colocasse em prática.

Diálogo

Em um ambiente relaxado, de intimidade e apoio mútuo, com o tempo que se necessita, o Clã escuta aquilo que os jovens desejam compartilhar de suas reflexões pessoais e seus membros dão suas opiniões. O presidente do Clã fixa a pauta, controla a agressividade, anima os menos expressivos e modera os mais entusiastas ou hostis. Os resultados desta avaliação são medidos pessoalmente por cada jovem, que a partir deles poderá confirmar, modificar ou reconsiderar sua avaliação original. Se as conversas de cada jovem com o escotista responsável pelo seu acompanhamento acontecer anteriormente, o jovem decidirá neste momento se divulga as opiniões recebidas.

Em uma segunda parte da mesma reunião, ou em outra seguinte, o Clã escuta seus membros que relatam seus planos para aquisição de competências e suas atividades e Projetos Pessoais para o ciclo que se inicia. Como é natural, todos opinarão, e essas opiniões serão valorizadas por cada jovem quando tomarem a decisão final a respeito de suas atividades e projetos individuais.

De maneira progressiva irão surgindo iniciativas para serem realizadas pelo clã, que podem complementar, integrar ou modificar os projetos individuais. Como parte do mesmo processo, é provável que também apareçam iniciativas mais ambiciosas para serem implantadas por todo o Clã.

Esta parte encerra com o acordo sobre as atividades do Clã que serão apresentadas a COMAD do Clã para serem incluídas na proposta ao Conselho.

É possível que durante a reflexão do Clã se troquem opiniões que sirvam como parte de um diagnóstico sobre o funcionamento do Clã. Se os jovens acharem conveniente, também podem incluir estes elementos em sua apresentação a COMAD do Clã.

A COMAD do Clã prepara uma proposta

Numa reunião específica, a COMAD analisa a avaliação que cada jovem tenha feito da sua progressão pessoal, e os escotistas que acompanham a progressão compartilham sua opinião sobre estes jovens, a COMAD analisa esta informação e decide a entrega de reconhecimento, se for o caso. Evidentemente a entrega de distintivos de progressão pode ser feita, também, a qualquer momento do ciclo.

Se, durante a preparação da proposta, os integrantes da COMAD fizerem chegar opiniões dos jovens sobre o funcionamento do Clã ou das equipes de interesse, que será mais provável, estas opiniões serão analisadas, ordenadas e apresentadas ao Conselho do Clã. Se a COMAD considerar adequado, pode reunir essas opiniões e as próprias em um diagnóstico, apresentar ao Conselho e indicar as normas corretivas que propõe para atender a este diagnóstico e conseguir um melhor funcionamento do Clã. O diagnóstico será mais relevante na medida em que influencie ou ao menos se relacione com a proposta que será elaborada.

Tendo em vista todas as ideias produzidas pelos jovens e o conteúdo do diagnóstico, a COMAD do Clã elabora uma proposta que submeterá à consideração do Conselho.

A proposta é preparada com base nos seguintes critérios:

- A conciliação não deve afetar as atividades e projetos individuais. Na prática, a conciliação se refere fundamentalmente às atividades e projetos comuns.
- Os projetos devem considerar o número de atividades centrais e conexas e também os respectivos grupos de trabalho que as realizarão.

Considerando os projetos individuais dos quais se tem conhecimento, a proposta elaborada e as normas corretivas sugeridas, a COMAD pode propor ao Conselho uma ênfase para o ciclo que se inicia, a qual se converterá em uma espécie de lema do ciclo. Se, por exemplo, o centro da proposta é uma viagem de todo o Clã a outro país, com uma duração de aproximadamente um mês, é inevitável que a grande maioria das atividades e projetos girem em torno desta viagem. Tal situação é a que deve refletir-se na ênfase.

Uma vez preparada a proposta, que inclui as atividades e projetos comuns o diagnóstico e a ênfase, são levados à consideração do Conselho do Clã.



O Conselho decide sobre a proposta

Se for elaborado um diagnóstico, o Conselho do Clã começa com sua análise e, como consequência, se estabelecem as normas de funcionamento e convivência destinadas a corrigir as situações diagnosticadas.

Em seguida analisa a proposta, que pode ser aprovada na íntegra ou com as modificações que o próprio Conselho introduza. Esta é a parte mais interessante: O Conselho oferece a todos seus membros a oportunidade de expressar-se e contribuir com sua opinião para uma decisão comum.

A seguir, com base nas decisões anteriores, se determina a ênfase do ciclo.

O próprio Conselho estabelece a forma em que adotará seus acordos. No Ramo Pioneiro não se emprega os jogos democráticos que se utilizam nos outros Ramos, já que nesta idade dos jovens tais mecanismos podem soar artificiais e pouco atrativos. A sessão do Conselho encerra com uma celebração em que se entregam os reconhecimentos acertados pela COMAD, se for o caso.

Ajustes em todos os níveis

Uma vez decidido pelo Conselho, o Clã tem um programa para o ciclo, que poderá ser ajustado conforme vai sendo aplicado:

Primeiro, a COMAD do Clã deve adequar a proposta segundo as modificações estabelecidas pelo Conselho. As adequações afetarão essencialmente os projetos comuns, à determinação de suas atividades centrais e conexas, e aos grupos de trabalho que deverão ser constituídos. Este passo é desnecessário se o Congresso aprovou a proposta exatamente como foi apresentada.

Agora então estão definidos os projetos comuns e as equipes de interesse que se criarão.

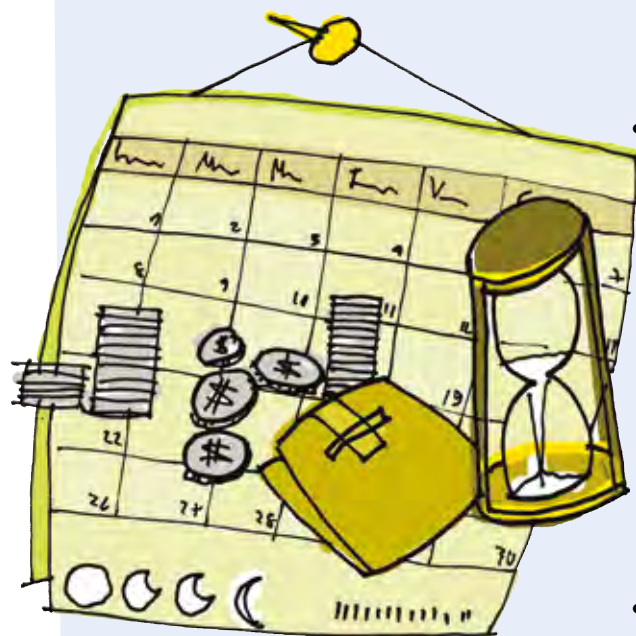
Pelo fato do processo ter sido iniciado pelos jovens e será terminado por eles, surge a oportunidade de uma aprendizagem valiosa de governo coletivo do Clã.

A COMAD do Clã organiza as atividades e projetos num calendário

Feito os ajustes em nível de COMAD e de equipes, a COMAD do Clã dispõe e articula todas as atividades e projetos em um calendário do ciclo de programa. Os ajustes nas atividades individuais podem acontecer ao mesmo tempo ou posteriormente, já que elas não são incluídas no calendário.

Fazer um calendário requer habilidade para ajustar com harmonia projetos diferentes, atividades fixas e variadas, centrais e conexas, de diferente duração, de equipes de interesse e do Clã, conciliando as variáveis de tempo e recursos disponíveis. No entanto, não deve esquecer que ao elaborar a proposta a COMAD fez uma conciliação de iniciativas, o que antecipou muitas tarefas próprias da confecção do Calendário.

A forma que se organizar o calendário determinará a duração do ciclo.



Na montagem do calendário, deve-se ter presente:

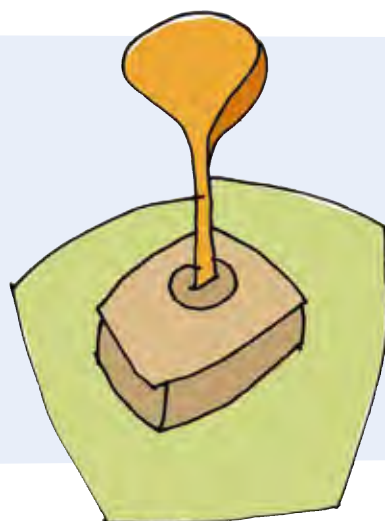
- Incluíram-se todas as atividades e projetos considerados na proposta aprovada ou ajustada, seja pela equipe de interesse ou do Clã. É provável que no momento de estabelecer os tempos seja necessário acrescentar ou modificar alguns, o que requer acordo do Conselho do Clã no momento de aprovar o calendário. As modificações que afetem as atividades de equipe requerem também o acordo prévio da equipe respectiva.
- Dentro do possível, as mudanças não devem afetar os projetos nos campos de ação prioritários.
- Deve dar tempo para as atividades e projetos individuais e para a aquisição de competências, evitando a saturação de atividades.
- É conveniente começar colocando no calendário as diferentes atividades fixas - que não são consideradas na proposta - e o tempo que se requer para sua preparação. Deve-se considerar que algumas delas devem ser efetuadas em uma data determinada (aniversário do Grupo Escoteiro, por exemplo) e outras se prolongam durante vários dias seguidos (um acampamento se for o caso).

- Em seguida se colocam os projetos, considerando que se foi escolhido como prioritário um projeto comum de longa duração, não pode realizar-se outro projeto similar ao mesmo tempo. Isto não impede que se realizem dois projetos de curta ou média duração; ou que se incluam projetos de curta duração que podem coexistir com um projeto que se estende além do período do ciclo. O bom senso da COMAD fará com que a determinação que combine qualquer destas alternativas, leve em conta a disponibilidade de tempo, a natureza dos respectivos projetos e a disponibilidade dos recursos.
- Depois, se programam as atividades variadas, considerado que muitas delas podem realizar-se de maneira simultânea e que durante algumas atividades fixas (reuniões, acampamentos) se podem desenvolver várias atividades variadas. É recomendável programar primeiro as de maior duração, já que aquelas que demandam menos tempo são mais fáceis de ajustar ao final.
- O calendário não deve só considerar a execução da atividade ou projeto, como também o tempo necessário para sua definição e preparação. Na medida em que o equilíbrio entre atividades lhes permita, é recomendável programar para a segunda parte do ciclo as atividades que requeiram maior preparação e para o começo as mais simples. Principalmente nos casos dos projetos.
- Sem deixar de realizar as atividades, é necessário reservar um tempo ao final do ciclo para a avaliação da progressão pessoal dos jovens e para a fase de troca de ciclo.
- Ao confeccionar o calendário é necessário avaliar se a Equipe de escotistas de que se dispõe é suficiente para desenvolver a tarefa no ritmo desejado. Do contrário, será necessário tomar uma opção entre várias possibilidades: reduzir as atividades, reforçar a Equipe ou estender a duração do ciclo.
- O calendário deve ser flexível permitindo redistribuir ou substituir atividades diante situações imprevistas.

O Conselho do Clã aprova o Calendário

Concluída a confecção do calendário, a COMAD do Clã o submete à consideração do Conselho do Clã, que lhe outorga a aprovação final.

Com a aprovação do calendário pelo Conselho, termina a primeira fase do ciclo de programa.



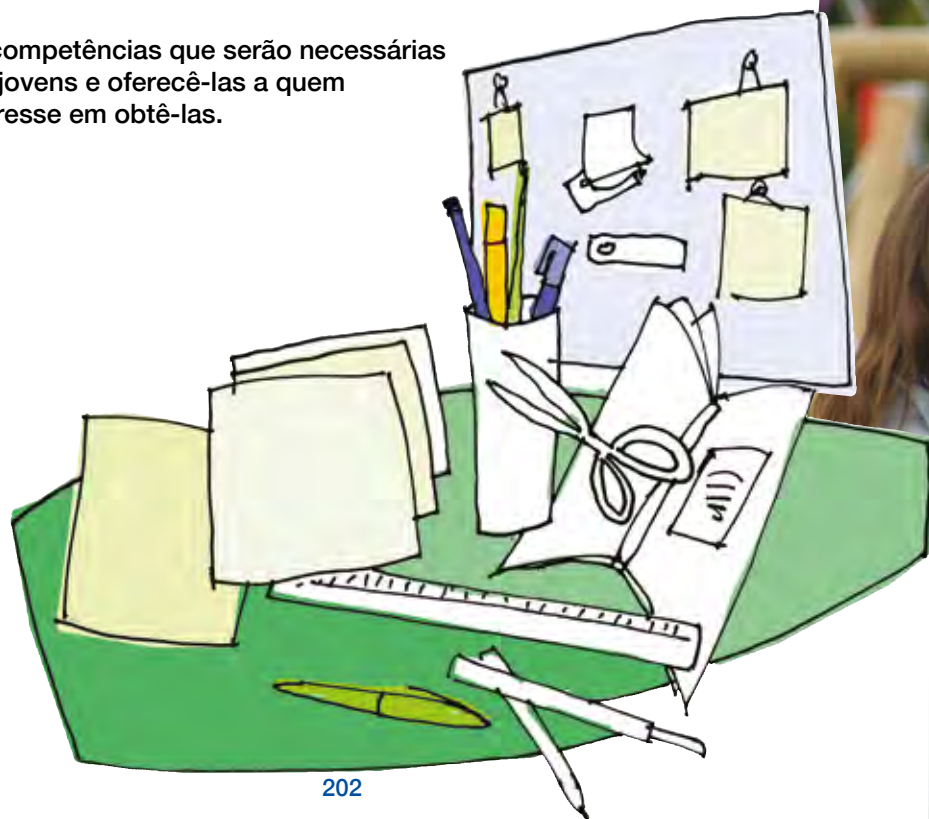
Definição e preparação de atividades e projetos

Aprovado o calendário,
se constituem equipes de interesse

Uma vez que o calendário tenha sido aprovado pelo Conselho do Clã, a sua COMAD constitui as equipes de interesse que sejam necessárias para a realização de projetos ou atividades comuns de longa duração no ciclo que se inicia.

Esta responsabilidade compreende várias tarefas:

- Constituir as equipes de interesse que se necessitarão, incorporando os Pioneiros que desejem participar segundo seus diferentes interesses.
- Convidar outros Clãs, ou jovens não escoteiros que demonstrem interesse em participar na respectiva equipe de interesse e que, idealmente, podem apontar alguma perícia ou competência da qual se necessita no Clã.
- Identificar e convidar os especialistas que serão necessários, recorrendo à rede de contatos do Clã.
- Identificar as competências que serão necessárias adquirir pelos jovens e oferecê-las a quem manifeste interesse em obtê-las.



Em seguida, ***se definem*** atividades e projetos

Definir uma atividade consiste em determinar seus componentes e a interação que existem entre eles. A definição de atividades ou projetos comuns do Clã é realizada pela COMAD do Clã ou pela respectiva equipe de interesse, como o apoio dos Pioneiros que participam na atividade ou projeto.

Este trabalho não é eliminado, porém pode ser simplificado, quando as atividades ou projetos tenham sido realizados antes ou tenham sido adquiridos de livros ou fichas disponíveis sobre o tema, já que nestes casos se conta com indicações sobre como proceder. De qualquer forma, a definição sempre é necessária, já que as ideias selecionadas não serão ainda específicas e, mesmo que a ideia provenha de uma ficha, sempre será conveniente repensar a atividade ou o projeto para afinar seus detalhes em função das particularidades dos jovens, e das condições em que trabalha o Clã Pioneiro.

Como no Clã Pioneiro os projetos são de maior envergadura, é conveniente definir no começo do ciclo todos os projetos e assim conhecer desde o início as exigências que demandará sua preparação. Isto se diferencia dos outros Ramos, em que o normal era definir em diversos momentos do ciclo de programa conforme se aproximavam das datas previstas.

Definir os objetivos de atividades e projetos ***é um elemento essencial da definição***

É provável que a atividade ou o projeto tenham sido selecionados e postos no calendário tendo-se um conceito implícito ou muito geral do que se pretende com eles este conceito não é suficiente, o que se devem definir com exatidão são os objetivos que se perseguem ao realizá-los.

Esta definição de objetivos, que necessariamente deve ser formulada por escrito, é fundamental para avaliar posteriormente a atividade ou o projeto, já que a avaliação final é uma confrontação entre os objetivos previstos e os resultados conquistados. Se estes objetivos não existem, a avaliação será impraticável; e se estiverem subentendidas, a avaliação será confusa e ambígua.

Mais adiante mencionamos algumas atividades que não necessitam que seus objetivos sejam expressos por escrito.



Exemplos de objetivos de atividades que também poderiam realizar-se como projetos, já que reúnem várias atividades.

Venda de marmeladas caseiras

Objetivos

Atuando em equipe ou mediante a criação de um ou vários grupos de trabalho, os jovens empreendem um projeto produtivo de aproximadamente 3 meses de duração, que consiste na elaboração e comercialização de marmeladas caseiras.

- Conhecer informação básica sobre a indústria da marmelada.
- Conhecer as técnicas de produção de diferentes marmeladas e adquirir a capacidade de elaborá-las com qualidade superior à média do mercado.
- Definir sistemas de comercialização apropriados no nível de produção e às características do mercado que os jovens podem chegar.
- Capacitar os jovens nas tarefas produtivas, de comercialização e de financiamento de um projeto.
- Obter recursos para atividades do Clã.

Acampamento para todos

Objetivos

Como projeto de serviço em que participa todo o Clã, os jovens, com ajuda financeira de empresas, organizações de desenvolvimento social ou instituições do Estado, realizam um acampamento de uma semana, destinado a crianças de setores com alta vulnerabilidade social.

- Proporcionar durante as férias escolares uma oportunidade de descanso e recreação para crianças que não poderiam fazer por causa da situação econômica de suas famílias.
- Definir e executar um programa apropriado para as crianças participantes.
- Adquirir conhecimentos e habilidades para atuar como animadores de atividades ao ar livre com crianças não habituadas a esta experiência.
- Praticar habilidades de apresentação e
- negociação de um projeto social.

Trilha ecológica interpretativa

Objetivos

Em conjunto com uma organização ambiental e uma escola superior afim, os jovens do Clã, organizados em uma ou várias equipes de interesse, obtendo os recursos necessários, definem, constroem e mantêm durante um determinado período uma trilha ecológica interpretativa, que mostra e destaca diferentes aspectos da natureza do lugar em que se empreende a atividade.

- Destacar o valor ecológico do local escolhido.
- Oferecer aos jovens da comunidade local uma oportunidade de desfrutar a natureza e adquirir hábitos de conservação e proteção do meio ambiente.
- Desenvolver nos jovens participantes sua consciência ecológica e suas destrezas em tarefas manuais.
- Praticar habilidades de apresentação e negociação de um projeto ambiental.

Definidos os objetivos, se ajustam ***os demais elementos da proposta***

Definir uma atividade permite esperar um melhor nível de resultados e evita surpresas no momento de sua realização. Junto à determinação de seus objetivos, outros elementos da definição são os seguintes:

- Qual seria o local ideal para desenvolver a atividade?
- Pode ser montada como um projeto?
- Ao defini-la como um projeto, que atividades centrais e conexas a compreendem?
- Quanto tempo durará?
- Se é uma atividade do Clã, como as equipes participam?
- De que tipo e quantos são os recursos humanos e materiais necessários?
- Temos acesso aos recursos humanos de que necessitamos?
- Que gastos ou investimentos são necessários para os recursos materiais?
- É realizado de uma só vez ou possui várias fases?
- Oferece riscos que é necessário prevenir?
- Admite variantes?
- Como se avalia?
- Que critérios se aplicam para avaliar?

Um projeto obriga a outras perguntas adicionais, que podem ser consultadas na descrição do ciclo de um projeto que se comentou no capítulo 4.

Definida a atividade, ela ***é preparada para ser realizada em uma data determinada***

A diferença das tarefas de definição, que é recomendável realizá-las no começo do ciclo, as de preparação são constantes e se sobrepõe a execução de atividades e projetos, de maneira que enquanto umas atividades se realizam outras se preparam, pelas mesmas equipes ou grupos de trabalhos ou por terceiros.

As tarefas de preparação variam segundo a atividade de que se trate. Obviamente é diferente preparar uma atividade de uma hora de duração comparada com uma viagem de 15 dias. Em qualquer caso, será muito útil repassar o “roteiro de uma atividade” que proporemos a seguir, o que também é útil tratando-se de um projeto.

Quando se requer a participação de **recursos humanos externos**, se necessita motivá-los e comprometê-los com antecedência. Não poderíamos ter uma madrugada de pesca sem um pescador competente, ou um concurso de fotografia sem o apoio de um fotógrafo qualificado.

Uma noite escura em uma colina, próxima à cidade, em que está tudo pronto para observar as estrelas. O responsável por conseguir o telescópio, chegou atrasado. Lembra-se neste momento que era ele quem tinha que trazê-lo. Quem já viveu esta experiência não se esquecerá jamais da importância dos **materiais de apoio**.

Muitas atividades não implicam **custo**, mas outras, que duram mais ou que empregam muitos materiais, como os acampamentos, as atividades variadas de longa duração e os projetos, necessitam reunir certos recursos financeiros e que estes se administrem adequadamente.

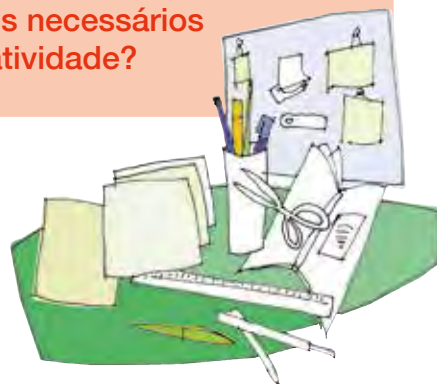
O responsável pela atividade ou projeto dever efetuar **supervisão** contínua, verificando que se tenha cumprido as tarefas definidas, até chegar à sua total preparação

Estão garantidas e estão comprometidas as pessoas externas que necessitaremos?

Verificou-se se conseguiram ou confeccionaram os materiais necessários para a atividade?

Fez-se o orçamento da atividade?
Obtiveram os recursos necessários?
Designaram o responsável de administrá-lo?
Fixaram normas para sua execução?
No caso de projetos, prepararam a Pauta de Identificação do Projeto sugerida no capítulo 4, para captar fundos?
Antes de iniciar a atividade ou projeto, se certificaram de que está tudo pronto?

Foi verificado se obtiveram ou confeccionaram os materiais necessários para a atividade?



Roteiro de um projeto



Mesmo que a preparação de uma atividade ou projeto tenha a participação de vários escotistas, jovens e especialistas externos, sempre deve existir um **responsável** pela atividade, a quem todos devem se reportar.

Todos sabem quem dirige a atividade ou projeto?

Toda atividade, por mais atrativa que seja, necessita de **motivação** que deve ser preparada antecipadamente.

Como se motivará a atividade?
Quem o fará?
Que elementos se empregarão?
Quem os obterá ou confeccionará?

O **local** em que se desenvolverá a atividade é determinante para seu êxito. Tamanho, privacidade, entorno apropriado, ordem e limpeza e nível de ruído, são fatores que influenciarão no resultado. Mais determinante é o lugar quando a atividade se desenvolve fora do local. No caso de acampamentos e excursões se deve visitar o local antecipadamente e verificar se permite desenvolver a atividade prevista.

Foram definidos os local e as pessoas responsáveis de obtê-lo e prepará-lo?
O local foi visitado e se constatou que possui as condições mínimas necessárias?
Foi conseguida a autorização para usá-lo?

Algumas atividades curtas se desenvolvem de uma vez, mas outras, especialmente as de maior duração e os projetos, têm diferentes **fases**, com duração e exigências distintas.

Foram repassadas as diversas fases da atividade ou projeto respectivo e se designou a sua responsabilidade?

Quase todas as atividades admitem **variantes**, quer seja de forma sucessiva ou simultânea.

Estão preparados os materiais necessários para as diversas variantes previstas?

As atividades de equipe são preparadas pelos jovens; as do Clã pela COMAD do Clã; e os projetos pelos jovens envolvidos. Em todos os casos, com a **participação** dos jovens.

Os Pioneiros participam na preparação da atividade ou projeto na forma em que corresponde?

Desenvolvimento e avaliação de atividades e projetos

Após destinar tempo para avaliar, tomar decisões e organizar-se, entra-se na fase do ciclo que ocupa a maior parte de tempo disponível. Esta fase compreende o que mais estimula os jovens: a emoção de fazer as coisas. Também compreende o que mais interessa aos escotistas: contribuir para que os Pioneiros possam conquistar competências por intermédio da realização de atividades e projetos.

Desenvolvem-se
ao mesmo tempo
atividades e projetos
individuais, de equipe
e do Clã

Cada jovem realiza as atividades e projetos individuais previstos em seu Projeto Pessoal com o apoio de sua equipe, dos especialistas que lhe ajudam a adquirir uma competência e a assessoria dos escotistas encarregados de acompanhar sua progressão.

Conforme o calendário, as equipes de interesse realizam suas atividades com autonomia sob a direção do Coordenador ou do Responsável em seu caso, com o apoio dos escotistas, quando for solicitado, e a coordenação e supervisão da COMAD do Clã.

Todas estas iniciativas se desenvolvem associando-as uma às outras como as peças de um quebra-cabeça que isoladas não são nada, mas que em seu conjunto revelam a imagem que se formam entre todas e que não seria a mesma se algumas destas peças faltassem. O ajuste entre as atividades individuais às de equipe e os projetos comuns, é de responsabilidade da COMAD do Clã, o que acontece no acompanhamento semanal ao desenvolvimento do programa previsto no calendário.





A *motivação* sempre é necessária

A motivação mantém a força que os jovens entregam na ação e no comprometimento com os resultados.

Desde o começo da atividade, a motivação cria um ambiente de expectativa na espera do dia ou momento em que se realizará a atividade ou projeto. Durante seu desenvolvimento, é necessário para reforçar a confiança e o interesse, as que podem decair quando surgem dificuldades e o resultado pode ser duvidoso.

O desenvolvimento de atividades e projetos *necessita produzir emoções*

Atividades e projetos devem criar uma ressonância emocional que mantenha o entusiasmo. Se um jovem desta idade não situa as atividades escoteiras entre suas primeiras prioridades, dificilmente estas produzirão as experiências que influenciarão em seu crescimento e na elaboração de seu Plano de Desenvolvimento Pessoal (Projeto de Vida).

Para resguardar estes aspectos, é necessário considerar, entre outras, as seguintes sugestões:

- Todos os jovens devem ter algo interessante a fazer na atividade ou projeto. Uma atividade tem atores e não espectadores.
- As tarefas que implicam uma atividade devem ser distribuídas por igual, levando-se em conta as possibilidades pessoais dos participantes.
- Não é necessário deixar-se influenciar pelos estereótipos de gênero, definindo tarefas mais desafiantes aos jovens e mais passivas às jovens.
- Mesmo que os resultados da atividade sejam importantes, os escotistas devem promover o interesse por viver e desfrutar o processo, independente do resultado que se obtenha. Isto ajuda a desenvolver certa estabilidade emocional que não depende somente de êxitos e fracassos.
- É necessário ter cuidado para não humilhar aqueles que não conseguem atingir resultados esperados como tampouco que se posterguem aos ritmos mais pausados ou se marginalize aqueles que a maioria considera menos capazes ou poucos simpáticos.
- Se um jovem não deseja participar ou continuar em uma atividade, sua vontade deve ser respeitada. Não obstante, seria conveniente observar sua conduta com maior atenção e dialogar com ele para averiguar o que está acontecendo e dar-lhe o apoio necessário. Este acompanhamento pode acontecer na equipe ou por meio do escotista encarregado do acompanhamento.

Os responsáveis *mantêm* *o ritmo das atividades coletivas*

Atividades e projetos se desenvolvem de acordo com um determinado “ritmo”. Os responsáveis por uma atividade coletiva, Responsável no caso dos grupos de trabalho, COMAD do Clã, nas atividades comuns que não tem grupo de trabalho, assumem a tarefa de manter o ritmo.

A experiência demonstra que há certas situações que alteram o ritmo, como por exemplo:

- Uma atividade pode começar fria ou lenta, mas à medida que se obtiver resultados e a ação produz novas experiências, o entusiasmo e o interesse vão aumentando. Um responsável cujo entusiasmo não decai termina contagiando a todos.
- Para entusiasmar, o responsável não precisa armar uma confusão nem converter-se em uma atração de primeiro plano. Impulsiona a ação como se não estivesse presente, desaparecendo e reaparecendo cada vez que seja necessário.
- O coordenador não soluciona todos os problemas. Tem que evitar o excesso de instruções ou recomendações, deixando que os participantes resolvam por si mesmos os obstáculos, pensem alternativas e inventem soluções.



- Tem que evitar os espaços vazios, o que geralmente acontece por falta de preparação. Quando se deparam com circunstâncias imprevistas, é necessário introduzir modificações e reforços que permitam recuperar o ritmo.
- A intervenção de terceiros deve ter lugar e momento específico e inseri-lo no contexto, evitando interromper o ritmo da atividade. Para isto as pessoas que prestam esta colaboração devem conhecer com antecedência seu papel e não converter-se em um espetáculo a parte.
- Os coordenadores são os primeiros a chegarem e a estarem preparados para as atividades. A presença antecipada do responsável diminui a ansiedade, permite verificar que tudo esteja preparado e oferece uma oportunidade para motivar.

As atividades individuais também necessitam de apoio para manter seu ritmo

São atividades individuais a aquisição de competências, as tarefas pessoais dentro de uma atividade ou projeto comum, as tarefas de reforço sugeridas a um jovem ou a uma jovem, os projetos num campo prioritário de trabalho e as atividades externas que os jovens empreendem em outros ambientes. Nas três primeiras, dado seu estreito vínculo com o programa do Clã, para a manutenção do ritmo se pode adaptar as recomendações dadas no parágrafo anterior.

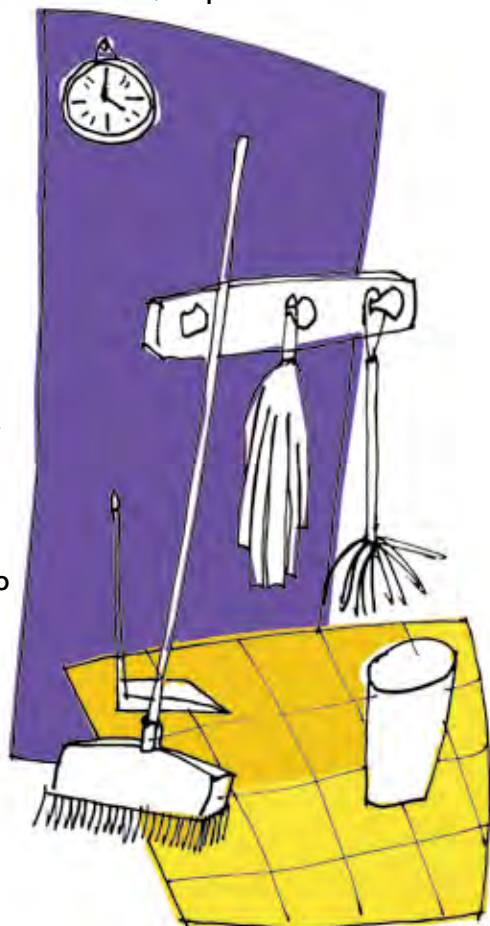
Nos projetos de trabalho a manutenção do ritmo é um assunto delicado, já que existem compromissos frente à empresa ou pessoa que aceitou a possibilidade de proporcionar essa experiência, o que impõe um acompanhamento muito próximo por parte do escotista que realiza esta função. Este acompanhamento apresenta a dificuldade adicional de que normalmente são poucas as possibilidades que tem um escotista de observar o jovem em seu trabalho ou afazeres. Desta maneira, o ritmo depende do interesse transmitido pelo escotista ao jovem através das frequentes conversas pessoais e de apoio convencionados com seus superiores no trabalho. As reuniões periódicas entre os escotistas e empregador deverão ser acertadas expressamente antes do início da experiência. Se as autoridades do local de trabalho manifestar sua conformidade em realizar a experiência, é provável que também estejam de acordo em permitir e colaborar com um acompanhamento que mantenha o ritmo da iniciativa.

Nas atividades externas iniciadas pelo jovem não há outro modo de influenciar em seu ritmo que não seja o acompanhamento habitual a distância. Qualquer outra ação foge do controle do Clã e do tempo disponível dos escotistas.

Atividades e projetos devem consolidar os ***hábitos responsáveis***

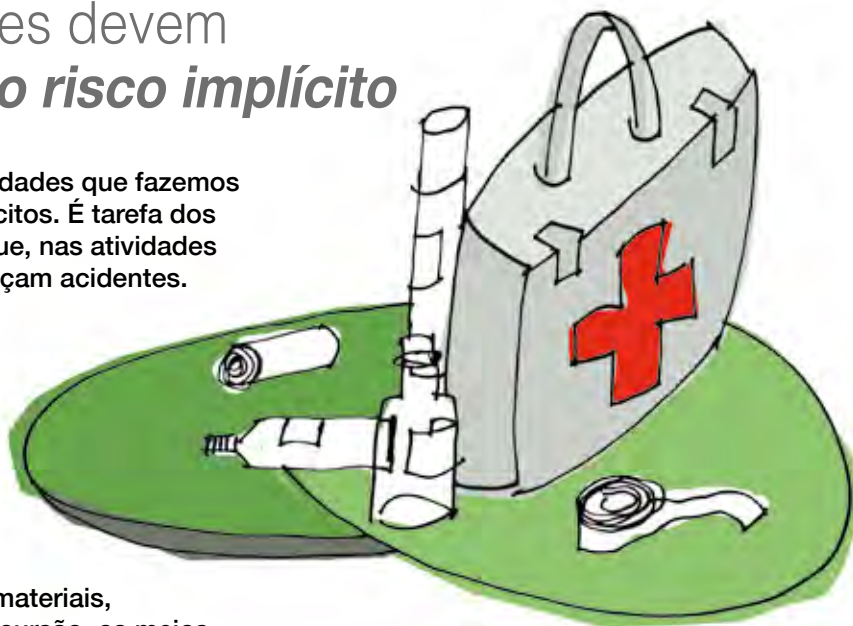
A atividade é uma oportunidade privilegiada para criar hábitos que fortaleçam a responsabilidade: chegar na hora combinada, devolver os equipamentos emprestados no prazo acertado, manter em bom estado os materiais do Clã e das equipes, cumprirem as tarefas encomendadas e fazê-las de modo satisfatório. Estas são atitudes que formam habilidades sociais muito importantes para o desenvolvimento da personalidade.

Para quem não cumpre estas condições as portas se fecham. Os que são cumpridores ganharão prestígio que será seu maior capital e seu melhor cartão de visita, dentro e fora do Movimento Escoteiro.



As atividades devem *minimizar o risco implícito*

Todas as atividades que fazemos possuem riscos implícitos. É tarefa dos responsáveis evitar que, nas atividades dos Pioneiros, aconteçam acidentes.



A equipe, os materiais, o itinerário de uma excursão, os meios de transporte, o tipo de atividade, o local em que se desenvolve, a posição da cozinha, o trato com o fogo, os alimentos que se consome, as roupas, as barracas, tudo o que fazemos e todos os meios que utilizamos contem um risco e podem ser causa de enfermidades ou acidentes. Por isto, devem receber uma atenção especial, coincidente com nossa preocupação pela segurança dos jovens.

Algumas recomendações, úteis em qualquer situação e ambiente, devem ser conhecidas e seguidas pelos responsáveis de uma atividade:

- **Prevenir:** se deve empregar um tempo para imaginar e detectar as potenciais situações de risco que estão implícitas em todas as ações que se desenvolvem, identificando as condutas que minimizam esse risco e estabelecendo claramente os limites.
- **Informar:** todos devem conhecer os riscos existentes de uma maneira clara e direta, inibindo as condutas perigosas. Quando necessário, agregar um sistema de avisos e sinais.
- **Manter a prevenção e a informação:** a atitude de prevenção deve ser constante, a informação sobre os riscos deve ser reiterada continuamente e a sinalização deve ser conservada sempre em bom estado.
- **Estar preparado para socorrer com efetividade:** se apesar da manutenção constante e das medidas de prevenção e informação, ainda assim acontecer algum acidente ou situação de risco, é necessário estar preparado com antecedência para:
 - saber o que fará neste caso;
 - dispor de elementos que se necessitam para socorrer; e
 - conhecer que medidas tomarão para que a ação de socorro seja oportuna e não deixe descobertas outras áreas potencialmente perigosas.

Avaliam-se atividades e projetos segundo *o nível de cumprimento dos objetivos previamente determinados*

Avaliar uma atividade ou projeto consiste em:

- **Observar seu desenvolvimento** para saber se podemos melhorar sua execução, isto é, acompanhar a ação para tratar que se otimizem seus resultados; e
- **Analisar seus resultados** para saber se atingimos os objetivos que foram fixados antes de realizá-la, isto é, se conseguimos com a atividade o que se esperava conseguir.

Para cumprir estes dois aspectos é necessário que os objetivos sejam fixados com antecedência e que sejam definidos por escrito. Se não há objetivos, não há avaliação possível; e se os objetivos não estão escritos, a avaliação será ambígua, já que cada um pode entender as coisas de forma diferente do que se esperava atingir com as atividades.

Se os objetivos estão difusos, será inevitável a tendência de reduzir a distância que os separa dos resultados efetivamente atingidos, exagerando ficticiamente o nível de conquista e favorecendo avaliações autocomplacentes.

As atividades variadas, e em especial os projetos, devido sua diversidade de propósito e conteúdo, sempre devem ter seus objetivos por escrito. Exceto:

- As atividades instantâneas, que dado seu caráter surpresa, não necessitam seus objetivos por escrito.
- As atividades individuais de reforço, já que são sugestões feitas a um jovem pelo escotista que acompanha e avalia sua progressão, cujos objetivos não se justifica formalizar, o que não impede que o jovem tome nota em seu Projeto Pessoal.
- As tarefas pessoais dentre as atividades comuns, que só constituem divisão de funções.

As atividades fixas, devido ao seu conteúdo quase sempre homogêneo e a sua realização bastante básica, em sua maioria não necessitam que seus objetivos sejam formulados por escrito. É o caso das reuniões normais, os jogos, as cerimônias e outros semelhantes. No entanto, algumas atividades fixas, como por exemplo, acampamentos e excursões, que se realizam com conteúdos diversos e incorporam atividades variadas, devem expressar seus objetivos por escrito.

As atividades *se avaliam por observação*

A maneira de avaliar as atividades é através da observação. Jovens, escotistas, pais e outras pessoas que participam na avaliação de uma atividade, observam o que fazemos: olham, escutam, experimentam, percebem, analisam, comparam e formam opinião. É um bom costume anotar as observações em uma caderneta, já que às vezes se esquecem de alguns fatos.

A avaliação por medição, tão própria na educação formal e que através de provas permite medir com relativa exatidão a aprendizagem sobre determinados conhecimentos ou habilidades, é pouco aplicável nas atividades escoteiras, já que estas têm uma incidência relativa na aquisição de conhecimentos formais. É a pessoa como um todo o que interessa e isto nos situa com prioridade no terreno das atitudes.

Excepcionalmente, pode avaliar-se por medição algumas habilidades, técnicas específicas ou competências. Também os projetos, especialmente os de intervenção social ou ambiental.



Nos projetos, especialmente
nos de intervenção social ou ambiental,
a observação não é suficiente

Nos projetos que compreendem várias atividades, e particularmente nos projetos de intervenção social ou ambiental, em que é normal estabelecer indicadores de conquista que sinalizam resultados concretos, a avaliação deverá realizar-se medindo o mais preciso possível em que grau se alcançou os indicadores estabelecidos. Esta medição se deve estender a participação da comunidade local envolvida, aos resultados conquistados em seu benefício e à sustentabilidade futura do projeto.

Se forem obtidos recursos externos para o desenvolvimento do projeto, com maior motivo se faz necessário uma medição deste tipo que sempre deve ser levada ao conhecimento do doador, que foi quem fez seu aporte com a expectativa dos resultados esperados. Esta conduta é técnica e ética, mas também produz resultados estratégicos, já que um doador satisfeito em seu propósito se inclinará mais favoravelmente a renovar seu aporte a outras iniciativas.



As atividades são avaliadas ***durante seu desenvolvimento e ao seu término***, com a intervenção de diferentes atores

Durante seu desenvolvimento

Durante seu desenvolvimento se avaliam aquelas atividades de longa e média duração que compreendem várias fases. O mais frequente é que estas sejam atividades do Clã ou projetos, onde os jovens, os escotistas e outros agentes intervenham em sua avaliação, conforme o caso, sem esquecer a participação da comunidade local envolvida quando for necessário.

A avaliação durante o desenvolvimento permite introduzir correções ou reforços. Se nem todos os jovens estão participando, se deverá encontrar a forma com que todos participem; se está se prolongando demais, terá que apurar o passo; se não se observa muito interesse, se define motivações adicionais; se está derivando a outros interesses não previstos, terá que verificar sua causa ou convertê-la a uma das atividades paralelas.

Para fazer as correções sugeridas por esta avaliação, os responsáveis pela atividade devem manter uma atitude flexível e ter capacidade de reinventar.

Ao término da atividade

Todas as atividades devem ser avaliadas no seu término. Inclusive as mais breves podem ter uma avaliação tão breve como a própria atividade. A avaliação efetuada ao término de uma atividade é parte do processo de acontecimentos entrelaçados que caracteriza o ciclo de programa. Não é necessário “parar para avaliar” e deixar de fazer o que neste momento se deveria fazer porque “estamos avaliando”. A avaliação é parte da caminhada e é necessário buscar um momento apropriado para avaliar sem interromper esta sequência.

A avaliação das atividades e projetos individuais pode ser feita somente pelo jovem, com sua equipe e com os escotistas. Se diferentemente do habitual, nesta idade, os pais quiserem participar, devem fazer em um encontro mais reservado entre eles, o jovem e os escotistas. Qualquer que seja o resultado da atividade individual, a presença dos pais em reuniões coletivas internas destinadas a avaliar uma atividade individual de seu filho ou filha, o que equivale a uma avaliação pessoal, pode implicar em riscos afetivos sem que se percebam eventuais benefícios.

As atividades comuns ou do Clã se avaliam primeiro nas equipes de interesse, quando for o caso, e depois na COMAD do Clã; e os projetos são avaliados da forma prevista antecipadamente, incluindo a todas as pessoas ou organizações que participarão deles. Quando uma atividade ou projeto tiver sido muito significativo para todos, ou quando ao seu término se necessitam estabelecer normas de convivência derivadas da mesma atividade ou projeto, é normal que a avaliação culmine em uma reunião do Conselho do Clã.

Os pais intervirão na medida em que participaram da atividade ou projeto e tenham sido testemunhos de seu impacto. Também no início do ano com referência às atividades do período anterior, ou quando tenham tido a oportunidade de experimentar a forma em que seu filho ou filha tenha se envolvido num projeto relevante, como o caso de uma viagem de longa duração ou um projeto individual de trabalho.

Assim como os pais, a avaliação de outros agentes é possível quando estes tenham participado da atividade ou estejam em condições de medir o impacto desta. Como por exemplo, quando um especialista que participou em uma atividade que tenha como objetivo a aprendizagem de uma determinada competência; ou dos professores, quando a atividade envolve um estabelecimento educacional.

A equipe de escotistas sempre avalia as atividades, antes ou depois de outras avaliações, durante seu desenvolvimento e ao seu término. A avaliação dos escotistas tem o propósito adicional de analisar a forma em que se aplica o método e o programa, examinando assim, a si próprio, determinando se tenham cumprido as funções que deles se esperavam.

A avaliação das atividades *alimenta a avaliação da progressão pessoal*

A avaliação das atividades e projetos e a avaliação do crescimento pessoal dos jovens são diferentes, mas ambas se nutrem de uma mesma observação.

Ao observar o desenvolvimento de uma atividade, é impossível não ver ao mesmo tempo a forma em que se desempenha um jovem e comprovar as mudanças e avanços que experimenta em seu Plano de Desenvolvimento Pessoal. Daí que ao observar uma atividade se acumulam informações sobre a progressão dos jovens.

Avaliação da progressão pessoal

Todo ingresso dá origem a um
período introdutório

O período introdutório é pessoal, em cada um o vive individualmente, se inicia com a incorporação do jovem e termina com a conquista do seu primeiro distintivo de progressão.

O período introdutório tem os seguintes objetivos:

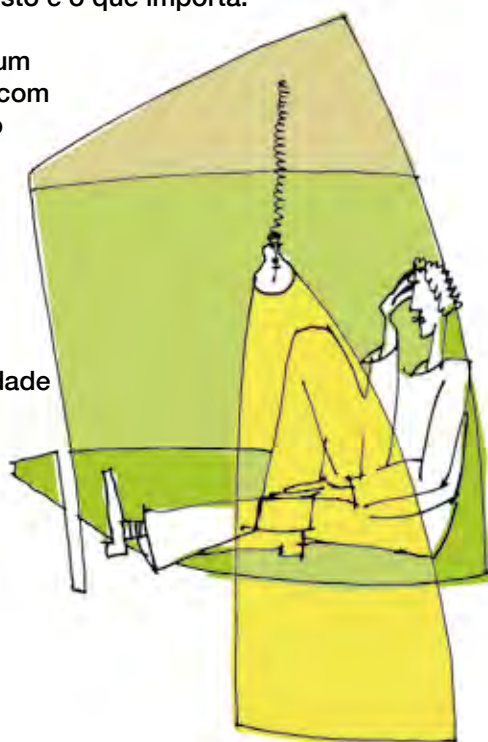
- **Integração** do jovem ao Clã.
- Avaliação do nível do avanço de cada jovem que ingressa, a respeito da progressão pessoal esperada segundo sua idade. Em outras palavras, se trata de apreciar seu **nível de maturidade**, e quais aquelas competências que o jovem já possui.
- **Familiarização do jovem com as competências** do processo educativo escoteiro. Se o jovem ou a jovem provem de fora do Movimento Escoteiro ou não está acostumado à progressão com base em competências, a familiarização deve estender-se ao conceito de áreas de desenvolvimento como dimensões da personalidade. Para dialogar sobre estes temas não é necessário uma longa conversa nem uma sessão formal. Esta aclimação se produz com naturalidade mediante uma sequência de perguntas, respostas e conversações que se encadeiam entre elas. É um sub processo espontâneo dentro do processo introdutório.



- Também conhecerão a vida do Clã, pois terá algumas atividades a executar, que o ajudarão a se adaptar mais facilmente a vida de Grupo, assim independente de ter vindo do Ramo Sênior ou não, o jovem deverá executar neste período as seguintes atividades:
- 1- Conhecer a estrutura e o funcionamento do ramo pioneiro (Conselho do Clã, Conselho do Clã COMAD, Equipes de Interesses, etc.);
 - 2- Conhecer a história do Ramo e seu marco simbólico;
 - 3- Conhecer e compreender o lema do ramo pioneiro;
 - 4- Conhecer a Carta Pioneira do seu Clã;
 - 5- Conhecer o sistema de Progressão do Ramo Pioneiro;
 - 6- Conhecer e usar corretamente a vestimenta escoteira e seus distintivos;
 - 7- Conhecer os símbolos utilizados no ME;
 - 8- Saber hastear e arriar a Bandeira Nacional;
 - 9- Conhecer aspectos importantes da História do Escotismo e do seu Fundador;
 - 10- Compreender o significado da Lei e Promessa Escoteira

Os jovens ingressam no Clã por *diferentes caminhos*:

- Proveniente da Tropa Sênior do mesmo Grupo Escoteiro e, com o “de acordo” de seus integrantes. Neste caso se trata de um novo membro que conhece o Clã e a quem a maioria dos Pioneiros também conhece.
- O jovem pode ter sido Sênior ou Pioneiro de outro Grupo Escoteiro, em outra cidade ou em outro país, deseja ingressar no Clã. Não conhece ninguém, mas é um escoteiro.
- O jovem ou uma jovem pode ser amigo ou amiga de um membro integrante do clã, manteve contatos anteriores e, de comum acordo com os demais tenha decidido incorporar-se. O novo integrante pode ou não ter um conhecimento anterior do Movimento, mas se tem amigos Clã isto é o que importa.
- O jovem ou uma jovem pode ter participado de um grupo de trabalho e solicita seu ingresso no clã com o “de acordo” de seus integrantes. Neste caso o conhecimento mútuo se origina no projeto realizado.
- O jovem ou uma jovem chega motivado por causas muito diferentes: alguns de seus pais foram escoteiros, tenha sido recomendado por terceiros, quer fazer novos amigos, o atrai o prestígio que tem o Grupo Escoteiro na comunidade local, viu o que os Pioneiros fazem e deseja incorporar para fazer o mesmo, ou simplesmente não sabe bem o que fazer com seu tempo livre. Nestes casos o mais provável é que o novo integrante não tenha amigos no Clã.



Quem é o responsável pelo período introdutório?

A responsabilidade do período introdutório é do Presidente do Clã, como apoio de seus companheiros e assessorado pelo escotista encarregado do seu acompanhamento.

O novo integrante procurará fazer amizade com os membros do clã e “achar seu espaço”. Ao mesmo tempo terá a ocasião de estabelecer amizade com o escotista responsável pelo seu acompanhamento.

Os demais membros da do clã reagirão conforme a natureza dos vínculos prévios. Se estes existem, seus amigos incorporarão ao novo integrante às atividades, ajustarão seus equilíbrios internos a sua presença e o vincularão com aqueles membros que não o conheciam. Pouco a pouco, entrará em contato com a informação básica sobre o sistema de trabalho, o Clã e o Grupo Escoteiro, se for o caso.

Estes processos podem acontecer mais lentos quando o novo integrante não tem vínculos prévios, o que necessitará mais apoio dos escotistas para facilitar a integração. Pelo contrário, quando o novo integrante vem da Tropa Sênior todos os processos anteriores se facilitam em razão de pertencerem ao mesmo Grupo.

De qualquer forma, o escotista encarregado do seguimento tratará de conhecer o jovem e o seu ambiente, observando seu comportamento e mantendo contato frequente, podendo chegar a estabelecer laços de amizade.

A Cerimônia de Integração conclui o período introdutório, o que dá lugar a alguns pontos importantes:

- O jovem inicia sua progressão no Clã participando das atividades e buscando atingir as competências;
- A Equipe de escotistas ratifica a designação do escotista responsável pelo acompanhamento ou nomeia outro.
- A partir deste momento o jovem, renova a Promessa Escoteira, pode fazê-la pela primeira vez, se for o caso. A única condição para realizá-la é que o jovem deseje fazê-la. Como se sinaliza no capítulo 2, a Promessa é parte do “caminho simbólico”, não está ligado às etapas de progressão e não se deve discutir sua pertinência quando sua formulação tenha sido solicitada.
- Ao final do período introdutório se pode realizar uma breve Cerimônia de Integração, onde os jovens recebem pela primeira vez o direito de usar o Lenço do Grupo Escoteiro a que pertence o Clã. A entrega do lenço não é necessária quando o jovem é oriundo da Tropa Sênior do mesmo Grupo, porque seguramente já receberam o lenço durante a sua passagem naquele Ramo. A entrega da insígnia Pioneira, caracterizada pelo listel RAMO PIONEIRO, acontece neste momento assim como o 1º distintivo de progressão do jovem.

Não obstante a todos estes efeitos que se produzem ao final do período introdutório, deve-se lembrar que os jovens são membros do Clã desde seu ingresso a ele e que desde este momento participam com todos os direitos e deveres em sua equipe e no Conselho do Clã.

Após o período Introdutório

Como vimos, todos os jovens que ingressam no clã passam pelo Período Introdutório e para concluí-lo devem passar por um conjunto de itens que validarão sua integração no clã.

Ao final do Período Introdutório o jovem passará pela Cerimônia de Integração, na qual receberá o seu primeiro distintivo de progressão e se ainda não possuir o lenço do Grupo Escoteiro, também o receberá neste momento. Devido à maior maturidade dos jovens nesta idade, o natural será neste momento que o jovem tenda a realizar também sua Cerimônia de Promessa, recebendo também o seu distintivo de Promessa. Ou seja, neste caso a Cerimônia de integração e de Promessa seriam realizadas de uma só vez.



Caso isso não aconteça por decisão do jovem, os escotistas deverão atuar para que ele faça sua Promessa em período futuro, que se recomenda que não seja superior a dois meses. Isto porque, não se concebe o Método sendo aplicado parcialmente. Ele deve ser aplicado em sua totalidade, visando criar um ambiente de aprendizagem e motivação. Se um jovem que está a um longo período no clã e não se sente apto a fazer sua Promessa, algo está errado. Ou estamos apresentando a ele um código que o amedronta, afasta; ou, este código não faz parte daquele grupo; ou ainda porque não o apresentamos de maneira adequada. Respeitar o tempo de cada um é fundamental, mas, devemos estimular a Promessa como estimulamos a participação em tudo o que envolve a vida no Clã.

A Cerimônia de Integração e a da Promessa podem realizar-se de maneira simples no término de uma reunião habitual, ou de maneira mais formal com a participação dos pais dos jovens a quem se está dando boas vindas. Entretanto todos esses efeitos que se produzem no término do período introdutório, relembramos que os jovens são membros do clã desde o seu ingresso e que desde esse momento participam com todos os direitos do Conselho do Clã, com a única diferença que quem é proveniente de fora do Grupo Escoteiro usam seu uniforme sem lenço até que sejam formalmente integrado



Existem duas formas de definir a etapa em que o jovem ingressará após o período Introdutório, o **acesso direto** e o **acesso linear**.

Para decidir-se qual Etapa de Progressão o jovem recebe após os itens do período introdutório, existem duas formas, sendo que caberá ao Grupo Escoteiro decidir qual delas adotará:

1 - Acesso Linear :

Nesta opção, independente da Fase de Desenvolvimento e maturidade, todos os jovens ingressarão sempre na Etapa “Comprometimento”, e avançarão na Progressão pela conquista das atividades previstas.

2 - Acesso Direto:

Dependendo do resultado da avaliação sobre as competências que o jovem possui o mesmo poderá ingressar na Etapa de “Comprometimento” ou “Cidadania”.

Para efeitos de progressão, **devem ser levados em consideração os seguintes parâmetros:**

- Para passar da Etapa Comprometimento para Etapa de Cidadania: ter realizado 50% das atividades propostas no Guia do Projeto Pioneiro, participar de um projeto e elaborar o Plano de Desenvolvimento Pessoal (Projeto de Vida).
- Para passar da Etapa Cidadania para a Insígnia de B-P : ter realizado 100% das atividades do Guia do Projeto Pioneiro, elaborar e executar projeto de relevância social e revisar o Plano de Desenvolvimento Pessoal (Projeto de Vida).

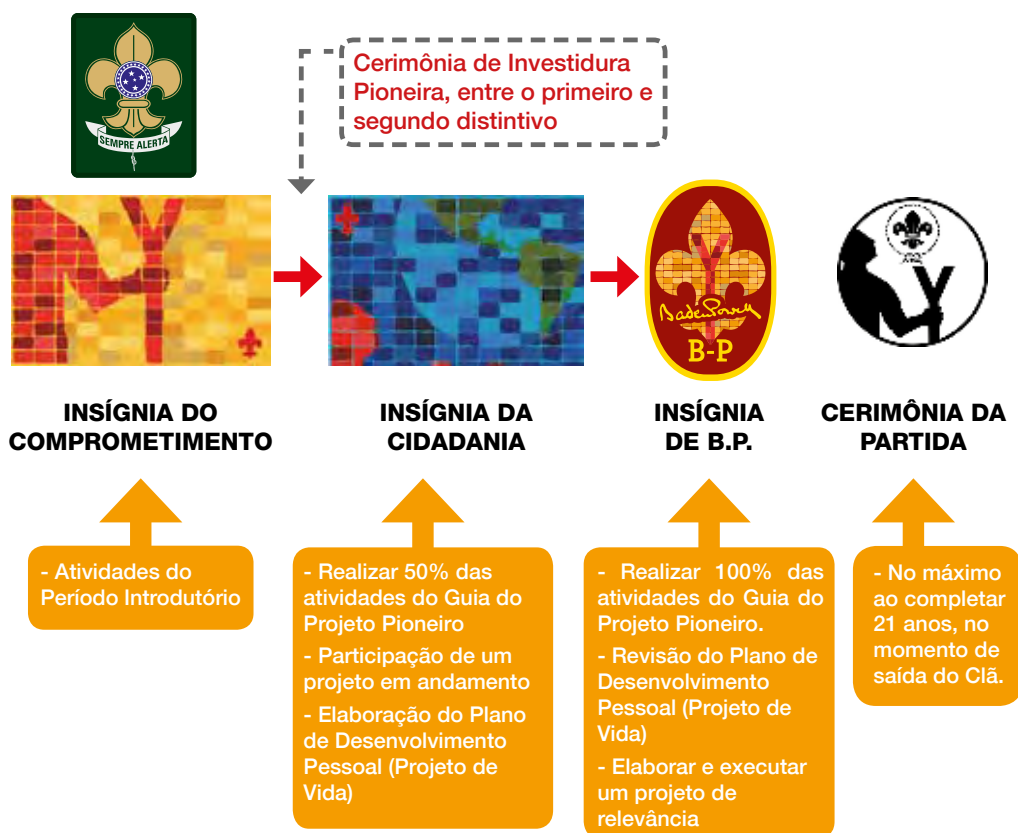
É importante destacar o que se entende por “realizar um terço da totalidade dos itens”. Em nenhum momento espera-se que um escotista impeça a Progressão de um jovem pela falta de uma ou duas atividades. Oferecemos experiências e avaliamos – em conjunto com o jovem – o desenvolvimento demonstrado.

Também não se deve entender que apenas a realização de um conjunto de atividades referente uma Competência garante sua conquista. É missão dos escotistas, mais do que verificar se uma atividade foi feita ou não, avaliar se o jovem está se aproximando do definido na competência, e motivá-lo nesta direção.

Se o jovem, no momento de avaliação de sua Progressão não se sentir seguro acerca da aquisição de um conhecimento, habilidade ou atitude, deve ser estimulado a realizar outras atividades que o levem neste caminho. O contrário também vale: um jovem que já demonstre uma competência pode ser “liberado” de determinada atividade que julgue inócua ou entediante, desde que acordado com o escotista.

Tampouco se espera que todos façam exatamente as mesmas atividades. Há a opção de substituição de itens por quaisquer outros que julgarmos interessantes, considerando a realidade de cada jovem. Montar um blog pode ser muito fácil para um deles, enquanto para outro exigirá um esforço de disciplina tremendo. Este aspecto permite que jovens com alguma deficiência desfrutem de todo o potencial que o Movimento Escoteiro lhes possa oferecer.

PROGRESSÃO DO RAMO PIONEIRO



Símbolos de *progressão*

Insígnia do Comprometimento

A silhueta de um Pioneiro portando uma forquilha simboliza a escolha do caminho do bom e do justo diante das bifurcações da vida. O jovem compromete-se com a sua autoeducação e a aquisição de competências que contribuam para a construção de um projeto de vida guiado por valores universais

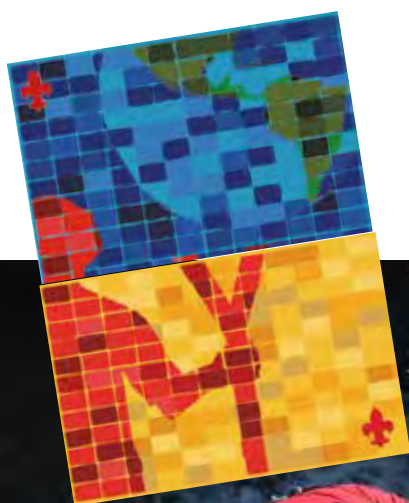


Insígnia da Cidadania

O distintivo se completa, ao ser posicionado acima do anterior, com o Pioneiro olhando o futuro, olhando o mundo que o espera, investindo-se na condição de cidadão desse mundo, responsável, participante e útil em sua comunidade.



Juntos, esses dois distintivos simbolizam a construção do verdadeiro projeto pioneiro, de consolidação da formação de cidadania plena.



Insígnia de B-P

A Insígnia de B-P traduz a condição de cidadão do mundo, entendido na sua expressão mais ampla, daquele que se lança aos seus novos projetos de vida, comprometido com o seu auto aperfeiçoamento constante, nos seus diversos papéis na sociedade, colaborador na construção de um mundo melhor, contribuindo para uma sociedade mais justa e mais fraterna, inspirado pelo Fundador Baden-Powell.



- A Insígnia do Comprometo não é retirada quando o jovem recebe a Insígnia de Cidadania. Ao contrário, elas são complementares e usadas em conjunto tão logo se receba a segunda, conforme se observa na figura.
- Portanto, para os casos de ingresso direto, se o jovem, após o período introdutório, for receber diretamente a Insígnia da Cidadania, por óbvio deve utilizar o conjunto completo dos dois distintivos, ou seja, a Insígnia do Comprometimento em baixo e a de Cidadania na parte superior.
- A Insígnia B-P, quando conquistada, substitui os distintivos anteriormente recebidos e será usada até o jovem completar 21 anos, quando nenhum Distintivo de Progressão será mais utilizado, na medida em que se altera a condição de sócio beneficiário para as funções de escotista ou dirigente do Movimento.
- O Símbolo da Partida poderá ser usado por toda a vida, na forma de brinco, pingente de colar, pin de lapela ou outra qualquer.



A Investidura Pioneira

Esta é uma cerimônia que se destaca na vida do clã e de cada jovem. Seu eixo central gira em torno da renovação da Promessa Escoteira e um compromisso, refletido e honesto, de evoluir como indivíduo e como membro ativo de sua sociedade, investir-se na condição de cidadão.

Esta cerimônia será programada a partir da solicitação de um jovem, em momento que se situe entre o primeiro e segundo distintivo de progressão. Uma vez recebida a solicitação, a COMAD e os escotistas irão planejar e organizar a cerimônia, que deve, sempre que possível, ser individual. O jovem que passará pela Cerimônia de Investidura já fez a sua Promessa anteriormente, seja em outro Ramo ou após a conclusão do seu Período Introdutório. Este é um novo momento, estritamente vivencial, em que a questão que se destaca é a intenção do jovem em assumir, perante seus amigos, seu lugar como cidadão, e a disposição em começar a traçar um projeto de desenvolvimento pessoal, incluindo metas para o seu futuro.

A cerimônia tradicionalmente, conta com presença apenas de escotistas e jovens do Clã já "investidos". Isso não é uma questão fundamental nem é proibida a presença de outras pessoas. Eventualmente, por exemplo, o jovem pode querer a presença de um escotista, dirigente ou familiar que foi importante em sua vida, ou de um ex Pioneiro seu amigo. O fato importante é que o ambiente desejado é muito mais facilmente atingido sem a presença de estranhos, e que é muito importante que este seja um momento totalmente novo para os jovens que serão investidos. Não cabem na Investidura a inclusão de atos de atos que não têm qualquer relação com o Escotismo em si e o compromisso de cidadão assumido.

Normalmente uma Cerimônia de Investidura é composta por três momentos:

1. Vigília
2. Investidura
3. Comemoração

A Vigília

A vigília é um momento realizado, normalmente, na noite ou madrugada que antecede a Investidura, em lugar acolhedor e seguro. Ao longo da vigília o jovem revisa sua vida e faz opções para o futuro, e é interessante ter, como símbolos que facilitam a reflexão, alguns elementos próprios do Ramo Pioneiro e do Clã. Em momento anterior, algum tempo antes da Vigília, o Pioneiro já conversou com o Mestre e Padrinho/ Madrinha, e elaborou um esboço de um Plano de Desenvolvimento Pessoal (Projeto de Vida), que será maturado e consolidado durante a Vigília. Antes de iniciar a Vigília, é importante uma nova conversa com o Mestre Pioneiro, que já conhece o esboço do P.D.P do jovem. A presença do Padrinho, como figura de apoio e orientação, também é preciosa neste instante. Após isso, o jovem é deixado só para desenvolver sua reflexão pessoal, que deve ter os mesmos objetivos do esboço previamente preparado.



- A autoanálise, reconhecendo qualidades, limites pessoais e potencialidades; A identificação das exigências que se espera de uma vivência adulta da Lei e Promessa Escoteiras; e
- A projeção de metas e ações que possam ajudar a construir seu futuro.
- Elaborar, a partir de um modelo, seu Plano de Desenvolvimento Pessoal (Projeto de Vida), a ser apresentado durante a Investidura.

Durante o tempo da vigília o jovem pode receber o "Padrinho", por seu pedido ou por iniciativa deste, para ajudar na elaboração das diferentes questões.

A Investidura

Após o termino da Vigília, e de acordo com o que foi programado pela COMAD com auxílio dos escotistas, realiza-se a Cerimônia de Investidura, em um ambiente reservado e inspirador. É interessante que, assim como na Vigília, estejam presentes os elementos próprios da vida do Clã e do Cidadão que valorizam o símbolo do momento, tais como:

- A Forquilha Pioneira;
- A Flor de Lis;
- Símbolos Nacionais;
- Os documentos que orientam a cidadania e vida em comunidade, como a Constituição Brasileira.
- O emblema do Grupo Escoteiro
- A Bandeira do Clã

Sugestões para a cerimônia:

- O jovem é apresentado por alguém significativo, como Padrinho/Madrinha, amigo ou escotista, que contam um pouco sobre sua vida quem ele é.
- Os membros da COMAD e Mestres Pioneiros manifestam a alegria do momento e a importância da cerimônia.
- O jovem lê resumidamente o seu Plano de Desenvolvimento Pessoal (Projeto de Vida), e sua interpretação adulta da Promessa Escoteira como compromisso e opção de vida. O P.D.P pode ser assinado, dependendo de cada Clã.
- Depois de lido o P.D.P, o Mestre faz a renovação da Promessa Escoteira do jovem.
- O jovem pode falar sobre o que pensa para o seu futuro, á luz deste seu projeto de vida.



A Feta

Terminada a Cerimônia de Investidura, é momento de comemorar, com um jantar, coquetel ou lanche, o passo dado pelo jovem em direção ao seu futuro.

A avaliação da progressão pessoal *é um processo amável e contínuo que faz parte da vida do Clã*

A avaliação da progressão pessoal é um processo contínuo, um subsistema dentro do sistema aplicado. Integrado com todas as coisas que acontecem durante um ciclo de programa, transcorre paralelamente.

Entendemos por “progressão pessoal” o avanço que um jovem atinge paulatinamente na obtenção das condutas previstas em seus objetivos. Compreende todos os aspectos de sua personalidade e incorpora as ideias afins de crescimento e desenvolvimento. Mesmo quando estas expressões têm matizes que as diferenciam, é normal que se usem como sinônimos de progressão pessoal.

Por sua parte, o acompanhamento, que é parte da avaliação do escotista não consiste somente em recolher e acumular informação com o objetivo de determinar o grau de identificação ou discrepância entre a conduta de um jovem e seus objetivos pessoais. É um processo amável que acompanha o desenvolvimento, promove a participação do jovem no Clã, eleva sua autoestima e o ajuda a melhorar o nível de conquista de seus objetivos. É um acompanhamento e não um controle.

O desenvolvimento dos jovens *se avalia observando*

Temos dito que os objetivos pessoais dos jovens propõem a conquista de condutas que se referem a todos os aspectos de sua personalidade. Isto significa que o desenvolvimento harmônico de um jovem também está integrado por componentes subjetivos que admitem um amplo grau de valorização.



Medir ou qualificar aspectos subjetivos é mais complexo do que estabelecer o peso ou determinar se conhece ou não um determinado teorema. Muitas medições simplesmente são impraticáveis e outras exigem o uso de instrumentos técnicos ou o emprego de pessoal especializado.

Por isto que para avaliar o desenvolvimento de um jovem o fazemos por observação, o que coincide com a natureza subjetiva da progressão pessoal, mas também é com o propósito educativo complementar do método escoteiro e com o caráter voluntário de nossos recursos humanos. Não se deve pensar por isto que a avaliação por observação seja uma avaliação de pouca qualidade. Pelo contrário, é a mais apropriada num processo educativo que compreende toda a pessoa.

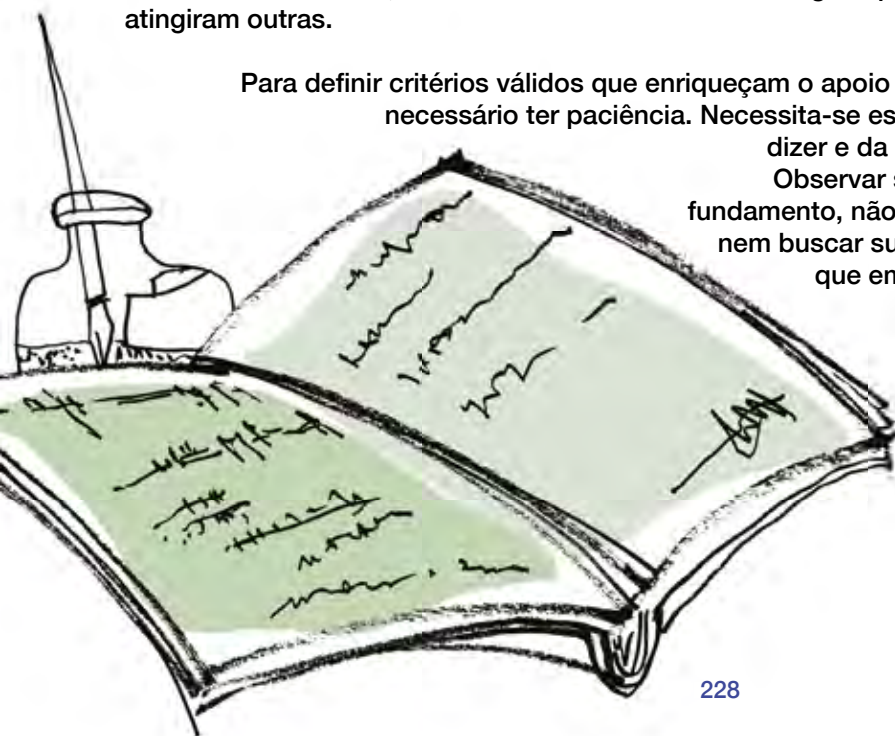
Na atmosfera do Clã, a cada instante os jovens apresentam sinais que indicam progresso em direção a conquistas de seus objetivos e os problemas que enfrentam. Se os escotistas estão capacitados como educadores de tempo livre, saberão perceber estes sinais, sua observação será confiável e suficiente, e poderão prestar o apoio requerido no momento oportuno.

Avaliar por observação requer *tempo* e *disposição* *generosa para com os jovens*

Para avaliar por observação se necessita tempo para compartilhar com os jovens e enriquecer a relação, conhecer sua família e amigos, conversar com os especialistas dos grupos de trabalho em que participa, praticar um esporte ou um hobby junto com o jovem. Um tempo que nos permita falar de tudo o que seja necessário, escutar tudo o que for necessário, pensar o que tem que dizer e dizer o justo, com oportunidade e respeito. Um tempo para acompanhar, já que o processo é tão importante quanto o resultado: não se trata só de avaliar se atingiu uma determinada conduta, como também saber como a atingiu e por que ainda não atingiram outras.

Para definir critérios válidos que enriqueçam o apoio que se presta ao jovem é necessário ter paciência. Necessita-se escutar tudo o que ele quer dizer e da maneira que queira dizer.

Observar sem pressa, analisar com fundamento, não desanimar-se facilmente nem buscar sucessos apressadamente, que em educação é improvável.





Por último, avaliar por observação demanda capacidade de entrega. Fazer ou aplicar uma prova são matérias que dependem do manejo das habilidades técnicas respectivas, mas acompanhar constantemente um jovem em seu desenvolvimento supõe exigências maiores.

Um escotista *acompanha, no máximo, 6 jovens*, por pelo menos um ano

Pelas razões acima, temos recomendado que um escotista assuma o acompanhamento de no máximo de seis jovens. É pouco provável que uma responsabilidade como a descrita anteriormente possa ser desenvolvida se tivermos um número maior de jovens.

Não é apropriado que todos os escotistas avaliem indistintamente todos os jovens de um Clã. Isto conduziria a apreciações gerais, insuficientes para determinar o atingimento de objetivos e indicar o tipo de apoio que é necessário prestar em um dado momento, sendo que os jovens não teriam a atenção personalizada que necessitam.

O acompanhamento deve acontecer durante um tempo relativamente prolongado. Para fazer um bom acompanhamento se necessita reunir informação e obter a confiança do jovem, o que não acontecerá se o escotista que o acompanha muda a cada momento. É recomendável que os escotistas se mantenham nesta função por pelo menos um ano, podendo aumentar este prazo, a menos que existam causas que justifiquem a substituição. Ao fazer uma mudança, esta deve ser progressiva, considerando cuidadosamente os sentimentos dos jovens.

A avaliação do escotista *recorre à opinião de outros agentes educativos*

Os diferentes agentes educativos que atuam em torno da vida de um jovem podem proporcionar ao escotista uma informação muito valiosa. Se possível e se necessário o Escotista deve consultar outros agentes.

O Como principais educadores de seus filhos e em atenção a que os objetivos sejam alcançados pelos jovens em sua vida inteira e não só no Clã, os pais são importantes no processo de avaliação. No entanto, a tarefa não é fácil, já que nesta idade dos jovens, os pais se envolvem pouco em suas atividades.

É necessário fazer com que os pais percebam que as atividades do Clã “lhes oferecem a oportunidade de estar com seus filhos em um local diferente, que não existe em sua casa, que dificilmente poderia achar em outro ambiente e que contribui com a sua necessidade de estabelecer com eles uma relação horizontalmente estruturada”.

Nos primeiros momentos da idade Pioneira, em que os jovens ainda cursam o ensino médio ou técnico profissional, os professores dos jovens podem dar informações importantes sobre seu comportamento.

Dos demais agentes que podem proporcionar informação, temos os especialistas que apoiam na aquisição de uma competência, os participantes externos em um mesmo projeto ou grupo de trabalho, os demais escotistas do Grupo Escoteiro, os amigos não escoteiros, as autoridades da comunidade de fé a que o jovem pertence. A opinião destas pessoas é útil quando mantém um contato permanente com o jovem ou tem uma influência significativa em sua educação e desenvolvimento.

Todas estas opiniões proporcionam uma visão mais ampla, mas não substituem a apreciação que o escotista faz na relação direta com o jovem. Também a opinião do escotista revela e antecipa futuros, mas não substitui a avaliação que o próprio jovem faz de si mesmo.



Os *pares* contribuem para que o jovem avalie seu avanço

A avaliação de seus pares influencia com força na opinião que os jovens têm de si mesmos. Em um grupo de amigos esta opinião se manifesta informalmente de várias maneiras, desde as piadas até as conversas mais pessoais. Os jovens são muito sensíveis, mesmo que não demonstrem, com facilidade detectam a opinião implícita que há em cada gesto ou atitude de seus companheiros ou companheiras. Apesar de suas possíveis arbitrariedades ou excessos, a opinião dos pares é muito valiosa para que cada jovem objetive suas reflexões.

Através da vida interna clã, o método escoteiro procura que esta opinião se manifeste como um apoio e reduza ao máximo sua agressividade e seja contribuída para a aprendizagem.

A avaliação conclui-se com um consenso entre o jovem e o escotista encarregado do acampamento. Para estabelecer este consenso é conveniente que o jovem e o escotista encarregado de seu acompanhamento tenham uma conversa destinada somente a determinar quais atividades que serão consideradas realizadas com êxito durante o ciclo. Esta conversa é uma de muitas que ocorrerão entre o escotista e o jovem, por isso não será difícil obter um ambiente tranquilo. Nesta conversa é concluído o processo de avaliação de progressão do jovem durante o ciclo.

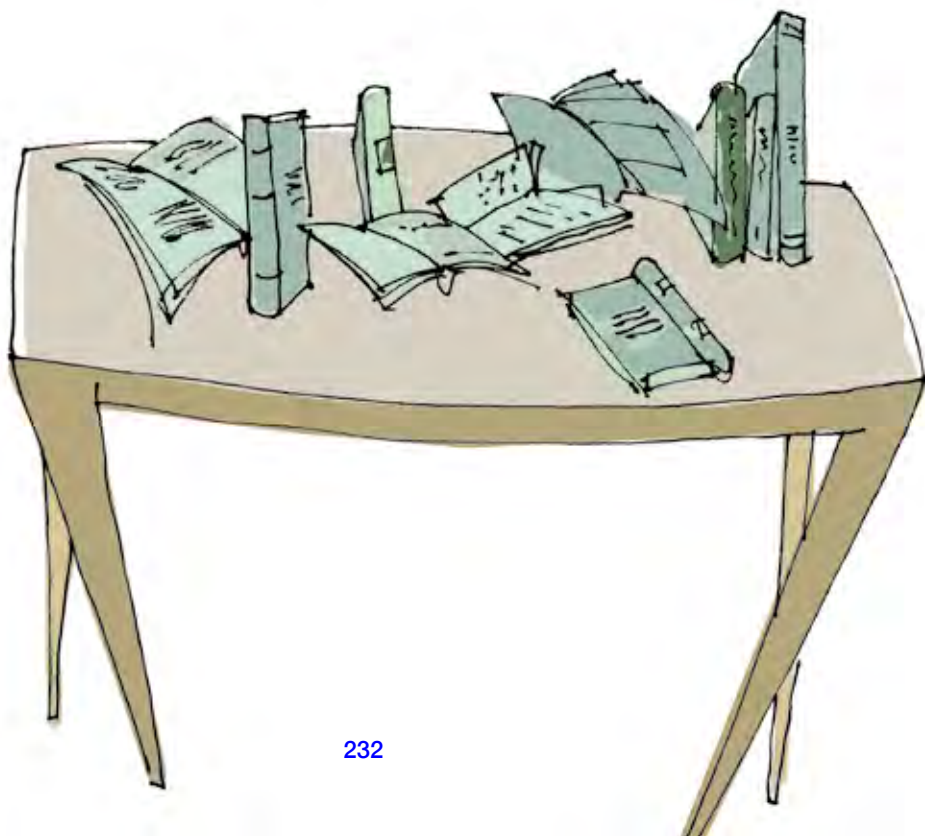
Nesta conversa, o jovem expressa sua auto avaliação, ajudado pela opinião de seus companheiros de patrulha, indicando as atividades que considera ter realizado durante o ciclo que termina. O escotista divide com o jovem sua opinião, que pode ter sido influenciada também por outros agentes externos. Além de entrarem em um consenso para determinar as atividades que consideram concluídas, este encontro servirá para apoiar e animar o jovem em seu crescimento, sugerindo-lhe correções destinadas a melhorar sua participação ou soma de outras atividades, visando atingir a conquista da competência esperada. Durante o diálogo, o escotista é livre para chegar aonde é mais conveniente para o desenvolvimento do jovem. A opinião do escotista é importante para o jovem, mas em nenhum caso deve prevalecer somente a sua. Ao contrário, o escotista deve estar sempre disposto a questionar seus pontos de vista, aceitando as conclusões da auto avaliação do jovem.



Caso existam discrepâncias que não puderam ser resolvidas, sempre prevalecerá a auto avaliação. É preferível que o jovem exceda em suas conclusões e não que afete sua autoestima, a que desanime de seguir em frente porque foi importado o ponto de vista do escotista. Por experiência esta situação é muito difícil de ocorrer. As palavras certas de um adulto que esteja efetivamente próximo de um jovem, que mereça a sua confiança e estima, sempre serão consideradas. Numa situação de intransigência total do jovem, deve-se adir com inteligência. Uma das possíveis soluções considera que o jovem vá permanecer no Grupo por mais tempo e que assim poderá ser influenciado positivamente durante as próximas atividades a mudar de pensamento. Nesta linha, que o escotista deverá tentar um acordo condicionado a uma mudança de postura, por exemplo: "tudo bem, você venceu. Mas, na próxima vez que conversarmos sobre este assunto, vou esperar este resultado". No médio prazo, os resultados funcionam bem.

No final da conversa, o escotista convidará o jovem a marcar as atividades que foram consideradas concluídas. Se o jovem tiver completado 1/2 das atividades do Guia do Projeto com êxito, estará apto a mudar de etapa de progressão conforme explicado anteriormente.

A entrega do distintivo de etapa é o motivo para a celebração. A entrega do distintivo deve ser realizada numa pequena cerimônia em que o tema central consiste em deixar testemunho da superação alcançada. Trata-se de uma cerimônia simples, breve, pessoal e privada do Clã, realizada ao termino de uma reunião ou durante uma excursão ou acampamento. A entrega do distintivo de etapa pode acontecer ao final de um ciclo de programa, quando se conclui o processo de avaliação da progressão pessoal correspondente a este ciclo. Na cerimônia podem ser entregues distintivos a mais de um jovem, mas cada um deles terá um momento individual para receber seu reconhecimento. Serão bem vindas algumas palavras de estímulo, pronunciadas em cada caso pelo Escotista responsável pelo respectivo acompanhamento.



AUTORES

Informações da Edição Original

Elaboração do conteúdo e redação: Geraldo González

Análise de conteúdos e revisão de textos: Héctor Carrer, Lereto González, Gabriel Oldengurg y José Varas

Ilustração: Jesús González

Fotografia: Jesús Inostroza

Design gráfico: Maritza Pelz

Impressores: Imprenta Salesianos S.A

Edição e Direção: Loreto González, Geraldo González

Nas reuniões do grupo de trabalho que analisou e determinou os conteúdos desta publicação, realizadas em Santiago do Chile em junho de 2005 e outubro de 2008, participaram e aportaram seus conhecimentos e experiências os seguintes escotistas:

Antonio Fariasm Rodrigo Gonzáles, Marcelo Varela, Argentina; Jorge Fuentes, Roberto Escobar, Bolívia; Carmem Barreira, Marcos Carvalho, Luiz Cesar de Simas Horn, Maria Terezinha Koneski Weiss, Megumi Tokudome, Brasil; Renato Bustamante, Carlos Cox, Vladimir Williams, Chile; Harold May, William Tover, Colombia; Mauricio Castro, Joaquin González, Antonette Williams, Costa Rica; Alfredo Acosta, Tatiana Queiroz, Equador; Danilo Bolina, Manuel Romero, El Salvador; Mário Lagos, Honduras; Arturo León e Vélez, Aaron Linares, Efraim Acosta, México; Leon Marím, Nicarágua; Vladimir Rodríguez, Panamá; Eleja Ojeda de Ruiz Diaz, Paraguai; Carlos A. Jiménez-Leon, Cecilia Seminario, Peru; Giuseppina Oliva, David Montes de Oca, Larissa Paniagua, Pablo Ovalles, República Dominicana; Álvaro Soares, Leticia Severi, Uruguai; Ricardo Blanco, Leonardo Farfán, Venezuela; Andrés Morales, Oficina Escoteira Mundial, sede central; Hector Carrer, Alberto Del Brutto, Gerardo Gonzáles, Gabriel Oldenburg, José Varas, Escritório Escoteiro Mundial, Região Interamerica.

Registros e agradecimentos

Os autores informam que para a descrição da adolescência tardia se utilizaram do livro *Adolescence and Emerging Adulthood: a cultural Aproach* (3ª edição em espanhol, México, 2008), do professor e de pesquisador do Departamento de Psicologia da Universidade de Clark, Jeffrey Jensen Arnett. Para descobrir o funcionamento da equipe como um grupo informal se tomou os conceitos do psicólogo Edgar Schein (*Psicologia de la Organización*, Prentice Hall Hispanoamericana, 3ª edição, México, 1997). Algumas ideias sobre os papeis dos líderes, desenvolvimento de organizações e aprendizagem em equipe provem da *La Quinta disciplina en la práctica*, de Peter Senge e outros (1ª edição em espanhol, Granica, Barcelona, 1995). O conceito de liderança exemplar foi tomado do *El desafio del liderazgo*, de Jim Kouzes e Barry Posner, Edições Granica S.A., Buenos Aires, Argentina, 1999. A roda da aprendizagem é de Margaret J. Wheatley (*El Liderazgo y la nueva ciencia*, Editora Granica S.A., Barcelona, 1994). O iceberg das competências é uma imagem tirada de Spencer & Spencer, mas o gráfico resultante e seus conteúdos foram alterados pelos autores de acordo com seu próprio conceito de competências.

AUTORES

Informações da edição em português

Coordenação dos Trabalhos

Theodomiro M. R. Rodrigues

Cleuza Iara Campelo

Edição

Luiz Cesar de Simas Horn

Tradução para o português dos textos originais

Amaro Koneski Filho

Diagrama e Montagem

Andréa Queirolo

Participaram da revisão dos conteúdos

Alessandro Garcia Vieira, Andre Santos Carreira, Anna Beatriz R. C. Melo, Carmem Barreira, Cleuza Iara Campelo, Cristian Amparo, Daniel San Gil, Glen D. Homer, Hector Carrer, Luiz Cesar de Simas Horn, Leandro Furtado, Marcelo Puente, Marlon de Souza, Renato Silva, Theodomiro M. Rios Rodrigues e Vera Silva.

A organização do sistema de progressão e elaboração de conceitos gerais sobre o programa educativo do Ramo Pioneiro foi realizada por: Alessandro Garcia Vieira, Carmen Barreira, Cleuza Iara Campello, Hector Carrer, João Rodrigo França, Luiz Cesar de Simas Horn, Marcelo Xaud, Sonia Jorge e Theodomiro M. Rios Rodrigues.

Um método de educação não formal
para jovens de 18 a 21 incompletos

PROGRAMA

EDUCATIVO ATUALIZADO

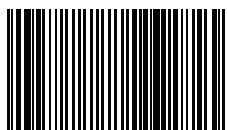
RAMO PIONEIRO

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL



SCOUTS®

Creating a Better World



1000000001235



Escoteiros do Brasil
Um grupo de amigos